

**INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO**



RELATÓRIO GERAL

**AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
SEGUNDO CICLO**

PERÍODO 2006-2008

São Bernardo do Campo

2008

**INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO**

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

COORDENAÇÃO GERAL

Reitor

Prof. Dr. Márcio de Moraes

Vice-Reitor

Prof. Dr. Clovis Pinto de Castro

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenação

Fátima Aparecida Pighinelli Azar

Membros

Antonio Carlos Gordilho

Claudia Panizzolo Batista da Silva

Douglas Murilo Siqueira

Fernando Ferreira de Almeida

Henrique de Toledo Filho

Iara Tamagnini Montibeller

Lumi Nathalia Yada

Maurício Rogério Teles de Carvalho

Norbert Hans Foerster

Sônia Marques

Valéria Calipo

Virgílio Alcides de Faria

Índice

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	7
1.1. Da Mantenedora	7
1.1.1. Condição Jurídica	7
1.2. Das Mantidas	7
1.2.1. Universidade Metodista de São Paulo - UMESP	7
1.2.2. Colégio Metodista	8
1.3. Composição da CPA.....	8
1.3.1. Ato de designação	9
2. METODOLOGIA DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SEGUNDO CICLO: 2006-2008	9
2.1. Considerações Iniciais	9
2.2. Procedimentos para continuidade do Processo de Auto-Avaliação – segundo ciclo .	11
2.2.1. Estrutura e Metodologia.....	11
2.3. Acompanhamento do processo: conclusão do primeiro ciclo e condução do segundo ciclo auto-avaliativo.....	15
2.3.1. Atividades Previstas e Desenvolvidas no período de: setembro de 2006 a setembro de 2008.....	18
3. AUTO-AVALIAÇÃO.....	29
3.1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	29
3.1.1. Finalidades, objetivos, metas e compromissos da IES, explicitados em documentos oficiais.	29
3.1.2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição	32
3.1.3. Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.....	43
3.1.4. O perfil dos ingressantes	45
3.1.5. O perfil dos egressos.....	46
3.1.6. Dados obtidos no processo de auto-avaliação.....	48
3.2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	50
3.2.1. Políticas de Ensino	52
3.2.2. Políticas de Pesquisa.....	94
3.2.3. Ensino de Pós-Graduação Stricto Sensu.....	106
3.2.4. Políticas de Extensão	145
3.3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES COMUNITÁRIAS	158
3.4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	172
3.5. POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	188
3.5.1. Corpo Docente.....	188
3.5.2. Corpo técnico-administrativo e suas condições institucionais	200
3.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	206
3.7. INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA	220
3.8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	244
3.8.1. Processo de Auto-avaliação dos Cursos de Graduação – modalidade presencial	251
3.8.2. Processo de Auto-avaliação dos Cursos de Graduação – modalidade a Distância.....	263

3.8.3. Revisão do Processo de Auto- Avaliação dos Cursos – graduação.....	269
3.8.4. Auto-avaliação das áreas administrativas.....	270
3.8.5. Auto-avaliação da infra-estrutura e logística.....	275
3.8.6. Auto-avaliação da Instituição (10 dimensões).....	276
3.8.7. Resultados da auto-avaliação: subsídios para tomada de decisões e revisão dos planos internos.....	277
3.8.8. Resultados das avaliações oficiais utilizadas como subsídio para tomada de decisões e revisão dos planos internos.....	279
3.8.9. Avaliação dos Cursos Graduação - ACG.....	279
3.8.10.Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.....	280
3.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	283
3.10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	303
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	312

Lista de Quadros

Quadro 1 - Relação Nominal dos Componentes da CPA.....	8
Quadro 2 - Relação do previsto e realizado no período de setembro 2006 a setembro 2008. 19	
Quadro 3 - Status das ações propostas a partir da auto-avaliação dos cursos de graduação - 2006.....	48
Quadro 4 - Status das ações propostas a partir da auto-avaliação dos cursos de graduação - 2007.....	49
Quadro 5 - Participação nos conselhos e colegiados.....	52
Quadro 6 - Cursos de Graduação na modalidade do Ensino Presencial.....	59
Quadro 7 - Distribuição das vagas disponíveis em 2007/2008.....	60
Quadro 8 - Número de vagas por curso/turno.....	82
Quadro 9 - Alunos inscritos na modalidade EAD em 2007/2008.....	86
Quadro 10 – Alunos Ingressantes.....	86
Quadro 11 - Alunos formados em 2006 e 2007.....	92
Quadro 12 - Projetos/Relatórios de Pesquisa, por Faculdade – 2007.....	99
Quadro 13 - Projetos de Extensão e Pesquisa envolvendo a Graduação e a Pós-Graduação em 2007.....	100
Quadro 14 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq – 2o. Semestre de 2007.....	105
Quadro 15 - Número de trabalhos apresentados nos Congressos de Produção Científica 2006 e 2007.....	105
Quadro 16 - Relação dos programas de Pós-Graduação e respectivas avaliações.....	107
Quadro 17 - Evolução do número de alunos de Pós-Graduação.....	108
Quadro 18 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Administração.....	123
Quadro 19 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.....	124
Quadro 20 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social.....	124
Quadro 21 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação.....	125
Quadro 22 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Odontologia.....	125
Quadro 23 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde.....	126
Quadro 24 - Resumo - Produção docente vinculada à Pós-Graduação.....	126
Quadro 25 - Distribuição do total de dissertações e teses produzidas por programas de Pós-Graduação.....	126

Quadro 26 - Presença, nos Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> de professores titulados pela instituição	127
Quadro 27 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos em 2006	132
Quadro 28 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Oferecidos em 2007	133
Quadro 29 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Oferecidos em 2008.....	134
Quadro 30 - Número total de programas de extensão e seus respectivos projetos vinculados, público atendido e pessoas envolvidas na execução, por áreas temáticas de extensão, em 2007	150
Quadro 31 - Número total de projetos não vinculados aos programas, público atendido e pessoas envolvidas na execução por área temática de extensão, em 2007.....	151
Quadro 32 - Atendimentos prestados	157
Quadro 33 - Número de acessos ao serviço RH Rápido	173
Quadro 34 - Veículos de comunicação interna	173
Quadro 35 - Veículos de comunicação externa	177
Quadro 36 - Veículos comunicacionais e relação com os públicos.....	188
Quadro 37 - Evolução do número de trabalhos apresentados em Congresso Interno	191
Quadro 38 - Relação das publicações de trabalhos realizados por docentes e alunos dos Programas de Pós-Graduação	192
Quadro 39 - Professores capacitados pela Metodista	196
Quadro 40 - Cursos para capacitação docente – 2006-2008.....	198
Quadro 41 - Relação entre número de alunos e de professores.....	200
Quadro 42 - Número de funcionários administrativos	203
Quadro 43 - Evolução na participação de funcionários nas diferentes modalidades de formação	203
Quadro 44 - Expansão do Corpo Docente e Técnico-Administrativo	219
Quadro 45 - Características dos laboratórios de informática, por campus (1º semestre de 2008).....	224
Quadro 46 - Características dos auditórios.....	226
Quadro 47 - Distribuição dos computadores para as diferentes atividades (1º semestre de 2008).....	229
Quadro 48 - Chamados atendidos pelo SAU.....	231
Quadro 49 - Distribuição atual das instalações sanitárias por campus	234
Quadro 50 - Instalações específicas do Campus Planalto.....	242
Quadro 51 - Instalações específicas do Campus Rudge Ramos	242
Quadro 52 - Auto-avaliação – Graduação EAD – Adesão	263
Quadro 53 - Relação de avaliadores com as categorias avaliadas.....	264
Quadro 54 - Áreas administrativas auto-avaliadas e funcionários envolvidos.....	274
Quadro 55 - Distribuição das dimensões avaliadas em função das CAIs	276
Quadro 56 - Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG	279
Quadro 57 - Conceitos obtidos no ENADE	280
Quadro 59 - Alunos matriculados nos cursos de Graduação.....	283
Quadro 60 - Outros motivos de trancamento	290
Quadro 61 - Total de estagiários remunerado não curricular na Metodista em 2006-2008 e cursos de origem.....	294
Quadro 62 - Alunos Formados no período 2006-2007.....	301
Quadro 63 - Orçamento da UMESP no período 2006 – 2008.....	305
Quadro 64 - Forças e fragilidades por dimensão – 2006-2008	313

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Organização curricular e satisfação com o curso – avaliação do aluno em %	63
Tabela 2 - Contextualização da disciplina - avaliação do aluno em %	64
Tabela 3 - Contextualização da disciplina - avaliação do professor em %	65
Tabela 4 - Resultados da avaliação das disciplinas semipresenciais em %	67

Tabela 5 - Estímulo à participação em atividades de extensão e pesquisa – avaliação dos alunos em%	69
Tabela 6 - Estímulo à participação em atividades de extensão e pesquisa – avaliação dos professores em %	69
Tabela 7 - Opinião dos professores sobre Projeto de curso em%	73
Tabela 8 - Opinião dos alunos sobre aspectos gerais do curso em %.....	74
Tabela 9 - Adequação da avaliação de aprendizagem – avaliação do aluno em %.....	77
Tabela 10 - Adequação da avaliação de aprendizagem – avaliação do professor em %.....	78
Tabela 11 - Resultados da auto-avaliação dos cursos de tecnólogos em %.....	85
Tabela 12 - Distribuição da titulação dos docentes por curso	189
Tabela 13 - Distribuição dos professores em função do tempo de vinculação à instituição ..	192
Tabela 14 - Resultados da avaliação dos professores sobre o suporte à capacitação em %	199
Tabela 15 - Auto-avaliação Curso Graduação – Indicador Sala de Aula - respondente: Aluno em %.....	221
Tabela 16 - Número de salas multimídia de 2004, 2005 e 2008 e percentuais do total de salas	224
Tabela 17 - Quantidade de laboratórios, equipamentos e alunos no 1º semestre de 2008...	225
Tabela 18 - Auto-avaliação Curso Graduação - Indicador Equipamentos - respondente: Aluno em %.....	225
Tabela 19 - Distribuição percentual de cursos, alunos e área administrativa por faculdade .	227
Tabela 20 - Percentual de avaliação sobre o número de equipamentos de apoio do Multimeios	232
Tabela 21 - Percentual de avaliação sobre a qualidade dos equipamentos multimeios.....	232
Tabela 22 - Número e percentual atual de salas com acessibilidade.....	233
Tabela 23 - Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas de aula	235
Tabela 24 - Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas específicas	235
Tabela 25 - Percentual de satisfação com a segurança no campus	236
Tabela 26 - Percentual de satisfação com a alimentação oferecida nos campi	236
Tabela 27 - Auto-avaliação Curso Graduação – espaço para estudo - respondente: Aluno em %.....	237
Tabela 28 - Opinião de aluno sobre o acervo disponível, em %	239
Tabela 29 - Indicador Biblioteca - respondente: Aluno, em %.....	240
Tabela 30 - Indicador: Serviços Biblioteca - respondente: Professor, em %.....	241
Tabela 31 - Adesão ao processo de auto-avaliação cursos graduação	253
Tabela 32 - Questionário de Avaliação - respondentes: Alunos e professores em %	257
Tabela 33 - Auto-avaliação Curso Graduação – Novembro 2006 – Indicador - Questionário de Avaliação - respondentes: Alunos e professores em %.....	259
Tabela 34 - Adesão ao processo de auto-avaliação cursos graduação (2006-2007).....	266
Tabela 35 - Evolução do ingresso de alunos - Geral	286
Tabela 36 - Porcentagem de alunos matriculados ano a ano	287
Tabela 37 - Distribuição dos índices de evasão	289
Tabela 38 - Distribuição dos índices de Evasão - EAD.....	291
Tabela 39 - Serviços Prestados no Campus - respondente: Aluno, em %.....	297
Tabela 40 - Atendimento Prestados - respondente: Aluno, em %.....	298

Lista de Figuras

Figura 1 - Número de alunos com deficiência.....	170
Figura 2 - Inclusão nos cursos.....	170
Figura 3 - Alunos Ingressantes.....	171
Figura 4 - Intérpretes de LIBRAS	171
Figura 5 - Organograma da Universidade Metodista de São Paulo	208
Figura 6 - Visão geral do processo de Auto-Avaliação Institucional – diferentes modalidades de avaliação interna	250
Figura 7 - Motivos de trancamento – Geral UMESP	289
Figura 8 - Motivos de transferência de curso – Geral UMESP.....	290

Figura 9 - Situações de Evasão.....	291
Figura 10 - Motivos de trancamento – Geral UMESP	291
Figura 11 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2006	306
Figura 12 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2007	306
Figura 13 - Alocação de recursos para investimento e manutenção - 2008.....	307
Figura 14 - Alocação de recursos para capacitação	308
Figura 15 - Alocação de recursos para eventos	308
Figura 16 - Alocação de recursos para publicações	309
Figura 17 - Alocação de recursos para acervo	310
Figura 18 - Alocação de recursos para tecnologia.....	310
Figura 19 - Alocação de recursos para reprografia.....	310
Figura 20 - Alocação de recursos para pesquisa.....	311
Figura 21 - Alocação de recursos para extensão.....	312

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Da Mantenedora

INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR – IMS

Endereço: Rua do Sacramento, 230 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09735-460

Tel.: (11) 4366-5530

Fax: (11) 4366-5782

E-mail: reitoria@metodista.br

1.1.1. Condição Jurídica

O INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR – IMS é uma sociedade civil, confessional metodista, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, de assistência social e de filantropia, constituído em 20 de julho de 1970, pelo X Concílio Geral da Igreja Metodista, com a finalidade de formação de professores e profissionais liberais e de preparo teológico em geral, sendo continuador da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, fundada em 09 de fevereiro de 1938, conforme estatuto registrado sob nº. 409, página 106, livro A – Pessoas Jurídicas, em 27 de novembro de 1970, no Primeiro Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Bernardo do Campo, SP. O Estatuto vigente data de 20 de abril de 2007, registrado no Primeiro Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Bernardo do Campo, sob nº. 189.824, em 23/08/2007.

1.2. Das Mantidas

1.2.1. Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Credenciamento: Decreto de 03/07/97 (D.O.U. 04/07/1997)

Campus Rudge Ramos

Endereço: Rua do Sacramento, 230 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09735-460

Tel.: (11) 4366-5535 (Comissão Própria de Avaliação – CPA)

Fax: (11) 4366-5782

Site: www.metodista.br

Campus Vergueiro

Endereço: Av. Senador Vergueiro, 1.301 – Centro

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09750-001

Campus Planalto

Endereço: Av. Dom Jaime de Barros Câmara, 1.000 – Planalto

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09895-400

Campus Ipiranga

Endereço: Rua Silva Bueno, 1660 – 1º andar – Ipiranga

São Paulo – SP

CEP: 04208-050

1.2.2. Colégio Metodista

Unidade I – São Bernardo do Campo

Endereço: Rua Alfeu Tavares, 112 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09641-000

Unidade II – Bertioga

Endereço: Passeio do Ipê, 99 – Riviera de São Lourenço

Bertioga – SP

CEP: 11250-000

1.3. Composição da CPA

Quadro 1 - Relação Nominal dos Componentes da CPA

Nome	Segmento
Fátima Aparecida Pighinelli Ázar *	Técnico-Administrativo ¹
Antonio Carlos Gordilho	Docente
Claudia Panizzolo Batista da Silva	Docente
Douglas Murilo Siqueira	Docente
Fernando Ferreira de Almeida	Docente
Iara Tamagnini Montibeller	Docente
Sônia Marques	Docente
Henrique de Toledo Filho	Técnico-Administrativo

¹ Além do cargo técnico-administrativo, também é docente do Curso de Psicologia.

Lumi Nathalia Yada	Técnico-Administrativo
Valéria Calipo	Técnico-Administrativo
Virgílio Alcides de Faria	Representante Sociedade Civil Organizada
Maurício Rogério Teles de Carvalho	Discente
Norbert Hans Foerster	Discente

* Coordenadora

1.3.1. Ato de designação

Ato Administrativo UMESP Nº. 03/2008 de 22 de janeiro de 2008,

Nomeia Comissão Própria de Avaliação Institucional

2. METODOLOGIA DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SEGUNDO CICLO: 2006-2008

2.1. Considerações Iniciais

A experiência em Avaliação Institucional na Metodista acumula mais de seis anos consecutivos. Conforme apontado em relatório do ciclo anterior, com a Lei 10.861/04 os processos existentes desde 2000 foram revistos, buscando adequação às orientações do SINAES, realinhando o existente na Instituição com o proposto pela CONAES-INEP.

Considerando a dinâmica própria de uma instituição de ensino e os princípios da auto-avaliação, compreendida como um processo contínuo, de caráter essencialmente pedagógico e educativo, o fechamento de um ciclo não pode ser entendido como etapa final, marco zero para um novo ciclo. No processo vivido, o fechamento já é, por si só, possibilidade de abertura para a re-visão do próprio processo e dos resultados da instituição. Esse movimento possibilita a transição de uma fase à outra, de uma etapa à outra, de forma tão articulada, imbricada que, muitas vezes, não nos damos conta do quanto caminhamos, de toda a trajetória já percorrida, ou seja, por vezes, quando vamos organizar de forma linear, seqüencial e cronológica o andamento do processo, percebemos quão complexo é descrevê-lo, sem perder a riqueza própria da experiência vivida.

Por isso, acreditamos que este relatório deve ser compreendido como uma etapa importante de um processo, mas não pode e não deve ser lido e analisado sem considerar o contexto, a missão, os princípios e os aspectos próprios desta instituição confessional de ensino, considerando também a trajetória por nós percorrida na auto-avaliação, que se diferencia dos necessários procedimentos de credenciamento ou reconhecimentos, ainda que estes resultados sejam relevantes em processos regulatórios.

Faz-se necessário relatar o entendimento desta CPA relativo aos ciclos auto-avaliativos. Quando entregamos o relatório geral de auto-avaliação, em agosto de 2006, sinalizamos que ainda deveríamos desenvolver ações para fechamento do ciclo conforme apontado no item 4 do relatório geral de 2006. A divulgação dos resultados e avaliação do impacto deles na comunidade foi realizada a posteriori da entrega do referido relatório.

Nesse sentido, entendemos que teríamos uma melhor definição de períodos e procedimentos para o início de um novo ciclo auto-avaliativo com as orientações recebidas do INEP, a partir da análise do relatório de auto-avaliação e também da avaliação externa, realizada por este mesmo órgão que indicaria, a nosso ver, elementos para reavaliação do primeiro ciclo auto-avaliativo e subsidiaria o estabelecimento de um segundo ciclo.

Porém, as datas previstas para a avaliação externa do INEP não se confirmaram e a CPA, que neste período dava continuidade ao processo, reordenando as fragilidades e buscando estratégias para apresentá-las e discuti-las junto à comunidade e também viabilizando uma melhor articulação dos resultados da auto-avaliação com a revisão de políticas institucionais, estabelece seu cronograma a partir da compreensão de que o ciclo auto-avaliativo é de três anos. Logo, considerando a data de entrega do relatório – agosto de 2006, utilizamos como referência o ano de 2009 para entregarmos ao INEP o relatório do segundo ciclo, período de junho de 2006 a junho de 2009, em agosto de 2009.

A partir desta compreensão, todas as ações da CPA para condução do segundo ciclo de auto-avaliação institucional foram planejadas e organizadas considerando o período acima descrito. Porém, readequamos nosso processo ao recebe do INEP, o Ofício nº000913, atendendo à Nota Técnica, em especial o item 7, que diz:

O INEP, atendendo aos princípios de respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional, aceita que cada IES estabeleça o seu ciclo auto-avaliativo. ENTRETANTO, no cumprimento do seu papel legalmente atribuído de acompanhamento dos processos auto-avaliativo das IES, a DAES/INEP retifica a data de envio do relatório de auto-avaliação correspondente ao período setembro de 2006 – setembro de 2008, prorrogando-a até 30 de novembro de 2008.

Nesse sentido, a construção deste relatório ocorreu como resultado do envolvimento das áreas acadêmicas e administrativas responsáveis pelo gerenciamento das informações, na atualização dos dados e na complementação das informações das dez dimensões, considerando o período de setembro de 2006 a abril/maio 2008, quando possível². Em

² Para trabalharmos com dados, num ambiente complexo como as Instituições de Ensino, é necessária a definição de períodos de corte para organização das informações e a consideração da semestralidade de nossos processos acadêmicos, da legislação trabalhista e de outros ordenamentos que regem nossa continua na página seguinte...

seguida, a CPA, juntamente com coordenadores das CAIs, discutiram e analisaram estes dados e informações, considerando a correlação dos resultados de avaliações internas (auto-avaliação dos cursos/práticas pedagógicas graduação – novembro 2006) e externas (ENADE e ACG), ocorridas no período de 2006 (segundo semestre) a maio de 2008.

Além das atualizações dos dados e informações e indicação dos resultados de avaliações internas realizadas até o presente momento, apresentamos neste relatório a estrutura e metodologia aperfeiçoadas para a condução e realização do segundo ciclo auto-avaliativo, o andamento do processo até o presente momento por meio da descrição sucinta das ações realizadas e o apontamento do previsto para encerramento deste ciclo e (re) início do próximo: terceiro ciclo auto-avaliativo. Ao final, apresentamos o quadro de Forças/Fragilidades, as melhorias já em andamento e aquelas a serem ainda realizadas.

2.2. Procedimentos para continuidade do Processo de Auto-Avaliação – segundo ciclo

2.2.1. Estrutura e Metodologia

Na adequação do processo existente na Metodista ao proposto pelo SINAES, mantivemos a sistemática, já adotada anteriormente, de comissões co-responsáveis pelo processo de avaliação encarregadas de levantar e analisar dados, políticas e resultados; mantivemos as avaliações de cursos de graduação e as avaliações das áreas administrativas como momentos avaliativos distintos, mas interligados para a compreensão da dinâmica e dos resultados institucionais; consideramos, ainda, as avaliações gerais das dez dimensões propostas pelo SINAES e, ao analisarmos cada uma delas, os resultados das outras avaliações (internas e externas) foram considerados, compondo o diagnóstico desta Instituição.

A estrutura com a qual trabalhamos neste segundo ciclo é equivalente a aquela proposta em nosso projeto e aplicada no período de 2004-2006, com algumas alterações, conforme descrito a seguir:

1. Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta por um coordenador e representantes de diferentes áreas acadêmicas e administrativas, além de representantes discentes e da sociedade civil organizada. Em linhas gerais, esta Comissão é responsável por orientar o processo de Auto-Avaliação Institucional, conforme atribuições expressas na Lei

Instituição. A depender da data de corte, temos uma informação, como por exemplo, número de docentes; número de alunos ingressantes; número de alunos inscritos. Como resultante da auto-avaliação, a instituição definiu períodos para geração de relatórios de dados não invasivos e estes períodos foram por nós respeitados.

10.861 (Art. 11, parágrafos I e II) e no regulamento interno aprovado no CONSUN em **agosto de 2007**.

2. Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs - acadêmicas (uma comissão para cada faculdade) e **CSAs - administrativas** (uma comissão para cada área envolvida diretamente no processo de avaliação do curso). Co-responsáveis pelo processo de avaliação do(s) curso(s) /Faculdade, tendo como responsabilidade e atribuições atuar como elo entre a CPA e a faculdade ou área administrativa, além de atribuições mais específicas como divulgar o processo no âmbito da unidade, contribuir para a construção e aplicação de instrumentos, reunir informações sobre o curso ou área; agrupar dados e proceder análises, produzindo documentos cada vez mais abrangentes sobre o curso ou área, possibilitando a compreensão deles na totalidade da Instituição, além da elaboração de relatórios setoriais, encaminhados para a CPA. As CSAs são instituídas por Ato Administrativo, respeitadas as orientações da política interna para Avaliação Institucional.

3. Comissão Geral de Avaliação – CGA. Composta por coordenadores das CSAs e membros da CPA. Sua finalidade é garantir o diálogo entre a CPA e as unidades – acadêmicas e administrativas – e, ao mesmo tempo, possibilitar discussões e reflexões referentes ao processo em curso e troca de experiências, com a conseqüente identificação das dificuldades e elaboração de sugestões de medidas para melhoria do próprio processo de Auto-Avaliação. As propostas da CGA são apresentadas, pela CPA, à Reitoria ou ao CONSUN para análise e tomada de decisões em relação à implementação.

Vale destacar que como co-responsáveis pela condução da avaliação no âmbito das unidades, **até o primeiro semestre de 2006, tínhamos:**

- ✓ 20 Comissões Setoriais - envolvendo 53 docentes, 19 funcionários técnico-administrativos e 17 discentes. Tal composição promove uma ampla participação dos agentes no processo, possibilitando a atribuição de sentido aos dados e aspectos levantados, contribuindo para uma avaliação de caráter formativo e não somatório.

Em novembro de 2006 reiniciamos o ciclo auto-avaliativo correspondente ao período setembro 2006 a setembro 2008 e para tanto, seguindo a Política e procedimentos internos para a auto-avaliação – foco nos cursos de graduação – aplicamos a quarta avaliação junto aos cursos, a primeira (de três) auto-avaliação do ensino a distância e, neste período, tivemos um **acréscimo de duas comissões setoriais, totalizando 22, assim organizadas:**

- ✓ **15 Comissões Setoriais Acadêmicas** - uma por faculdade, sendo que a da faculdade de Filosofia, onde está alocado o Núcleo de Formação Cidadã – NFC, também se responsabiliza pela condução do processo de auto-avaliação das disciplinas eletivas;
- ✓ **01 Comissão Setorial – Disciplinas Semipresenciais;**

- ✓ **01 Comissão Setorial – EAD;**
- ✓ **05 Comissões Setoriais Administrativas.**

Participando diretamente na organização e no desenvolvimento de todas as fases da auto-avaliação dos cursos – graduação presencial e a distância, considerando também a participação da CPA, tivemos: 66 docentes; 21 discentes; 30 funcionários administrativos, além da participação das lideranças institucionais como apoiadores do processo: Reitor; Vice-Reitor; 5 Pró-Reitores; 15 Diretores de Faculdade; 45 Coordenadores de Cursos; 3 Diretores Administrativos; 13 gerentes, totalizando 198 pessoas.

Mais informações sobre estes e outros processos avaliativos que compuseram o segundo ciclo encontram-se devidamente registradas neste Relatório, no item 3.8. Planejamento e Avaliação.

4. Comissões de Avaliação Institucional – CAIs. Orientadas pela CPA, são responsáveis pela operacionalização das avaliações das dez dimensões instituídas pelo SINAES. Para a composição das CAIs permaneceram os mesmos critérios e condições anteriores, que garantiram o seu efetivo funcionamento.

Faz-se necessário explicitar que, resultante da meta-avaliação³ referente ao processo de 2004-2006, a forma de organização das dez dimensões para a auto-avaliação institucional foi revista, ou seja, no primeiro ciclo, reagrupamos as dez dimensões em três grandes áreas – organização, corpo social e infra-estrutura – e contamos com 05 CAIs para proceder a avaliação. Para este período – 2006-2008, extinguímos as três grandes áreas e criamos mais 04 CAIs, totalizando 09 comissões conforme segue:

CAI 1. Dimensão 2- Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

CAI 2. Dimensão 3 – a responsabilidade social da instituição;

CAI 3. Dimensão 4 – a comunicação com a sociedade;

CAI 4. Dimensão 5 – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

³ Relatório de Meta-Avaliação - este relatório encontra-se na área de Avaliação Institucional, disponível para consultas dos avaliadores externos, quando de visita *in loco*.

CAI 5. Dimensão 6 – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

CAI 6. Dimensão 7 – infra-estrutura física, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

CAI 7. Dimensão 9 – políticas de atendimento aos estudantes

CAI 8. Dimensão 10 - sustentabilidade financeira.

CAI 9. Dimensão 1 - missão e o plano de desenvolvimento institucional e **Dimensão 8.** planejamento e avaliação, organizadas e analisadas pelos **coordenadores das CAIs**, juntamente com os **membros da CPA**, como forma de articular os resultados na consecução da avaliação destas duas dimensões.

Considerando as críticas produzidas ao processo anterior, por meio da meta-avaliação, acreditamos que a divisão de trabalho em comissões pode agilizar o processo, principalmente se mantivermos a premissa de ter, na composição das CAIs, membros oriundos de todas as áreas, com certa preferência por aqueles que, por força de suas atividades, tiverem maior aderência à dimensão avaliada, facilitando, assim, o acesso e a maior compreensão das informações.

Por outro lado, a divisão em comissões implicou, inicialmente, numa visão fragmentada do processo, alguns indicadores que apareciam em mais de uma dimensão eram considerados várias vezes, duplicando a busca de informações. No primeiro ciclo, essa fragmentação foi minimizada com a realização de várias reuniões conjuntas entre as CAIs para troca de experiências e informações, demandando um tempo maior para a efetivação da auto-avaliação.

Diante dessas constatações e, atendendo as propostas de melhoria resultantes da Meta-avaliação, a CPA desempenhou um duplo papel, isto é, ao mesmo tempo em que atualizava as informações referentes ao período de 2006-2008 para a efetivação deste segundo ciclo auto-avaliativo, (re)organizava, no período de abril a maio, todos os indicadores por dimensão, explicitando seu significado, apontando, a partir da realidade desta instituição e da vivência no processo anterior, **o que** deve ser considerado pela CAI naquele indicador; discutindo previamente e definindo, junto aos coordenadores das CAIs, **como** fazer (qual o caminho) para avaliar aquela dimensão; além disso, indicou, agora com maior clareza do que no ciclo anterior, os documentos institucionais necessários para esta avaliação.

Este exercício, além de propiciar melhorias para a qualidade do trabalho das CAIs, facilitou, aos novos membros da CPA, a compreensão do SINAES e dos processos que o compõem, habilitando-os para o cumprimento da função de condutores do processo de auto-avaliação institucional.

O resultado deste trabalho de reorganização – quadros orientativos para cada Dimensão – foi objeto de discussão em reunião ordinária da CPA, em setembro de 2008, consolidando assim, a metodologia para o terceiro ciclo auto-avaliativo, que corresponderá ao período de setembro de 2008 a setembro de 2010.

Após fechamento desta etapa de reorganização para auto-avaliação das Dimensões, a área de avaliação, assessorada pela CPA, deverá organizar previamente todos os documentos, dados e informações necessárias à avaliação de cada Dimensão, preparando um portfólio específico para cada CAI. Desta forma, esperamos garantir a qualidade da informação, o não re-trabalho das áreas responsáveis por elas e, ainda, a manutenção do foco da avaliação de cada Dimensão. Esta sistemática possibilitará a sinergia das comissões, necessária à discussão e análise dos dados e informações e, conseqüentemente, a melhor qualidade do processo auto-avaliativo.

2.3. Acompanhamento do processo: conclusão do primeiro ciclo e condução do segundo ciclo auto-avaliativo

Em agosto de 2006, o relatório encaminhado ao INEP não significou para a Metodista a conclusão do trabalho, pois, de fato, consideramos a auto-avaliação um processo contínuo e o término da fase de análise, organização de relatórios e discussão dos resultados é abertura para a revisão de políticas, projetos, planos e do próprio processo de auto-avaliação e, nesse sentido, outras forças e fragilidades são identificadas e passam a ser consideradas preocupações desta instituição.

Nesse sentido, a CPA reiniciou, em setembro de 2006, um processo de discussão das Forças e Fragilidades, resultantes da Auto-Avaliação Institucional (2004-2006), primeiramente no âmbito da própria CPA. Para essa análise, utilizamos o princípio da verificação das causas e conseqüências, ou seja, buscávamos, por meio da discussão e reflexão, compreender se a fragilidade apontada era causa ou conseqüência de “uma outra causa”, descrita naquela ou em outra dimensão.

Dessa forma, reorganizamos o quadro de fragilidades e, posteriormente, o quadro de forças que compunham o corpo do Relatório Geral de Auto-Avaliação 2004-2006. A partir desse exercício, fomos capazes de perceber o entrelaçamento das fragilidades e o impacto que uma fragilidade tem em várias dimensões, ou seja, uma fragilidade apontada em uma

dimensão pode ter reflexos em outras.⁴ Portanto, foram consideradas as correlações necessárias à visão do todo institucional, explicitando os aspectos a serem melhorados e as áreas responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento de ações necessárias às melhorias.

O resultado final desse processo foi a construção de um quadro que denominamos **Relatório Geral das Fragilidades**⁵, amplamente divulgado e discutido com as lideranças institucionais, iniciando uma segunda etapa denominada de acompanhamento dos resultados da Auto-Avaliação.

Para desenvolvimento desta nova etapa, a CPA identificou, junto ao público participante das reuniões de divulgação, as áreas responsáveis por planejar, conduzir ou acompanhar ações que trariam melhorias às fragilidades apontadas e que, por essa razão, poderiam responder pelo andamento delas.

Esse processo resultou no **Relatório de Acompanhamento das Fragilidades**. A forma de construção desse relatório e a maneira como trabalhamos com ele permitiu à área responsável, sinalizar as medidas ou ações adotadas, apontando se essas ações foram realizadas totalmente, parcialmente ou não realizadas, justificando seu apontamento.

Esse processo e o seu resultado (Relatório de Acompanhamento), ao mesmo tempo em que mantêm a CPA informada, garantindo, sistematicamente, a retro-alimentação da auto-avaliação e o subsídio para planos institucionais, também é uma ferramenta capaz de auxiliar as próprias áreas na gestão de suas atividades. Dessa forma, atendemos às necessidades (fragilidades) explicitadas no processo de auto-avaliação – 2004-2006 – referente à “ausência de procedimentos internos para encaminhamento de informações que retroalimentem o processo de Auto-Avaliação” e “ausência de sistemática de acompanhamento e de retroalimentação do PDI” (Relatório de Acompanhamento, p 1 e 3). Compreendemos que as ações realizadas e aqui descritas supriram essas necessidades. Consideramos que esse processo de retroalimentação deva ser continuamente aperfeiçoado para a efetiva extinção das fragilidades.

A periodicidade para atualização do **Relatório de Acompanhamento** é anual. Ele foi **concluído em novembro de 2007** e será retomado com as áreas em **novembro de 2008**, onde as mesmas revisarão os seus posicionamentos indicados no ano de 2007 e indicarão melhorias às novas fragilidades que serão inseridas, resultantes de mais este ciclo auto-avaliativo, dando continuidade ao processo de acompanhamento dos resultados da auto-avaliação institucional.

⁴ Quadro Síntese das Fragilidades – mostra a origem da fragilidade, ou seja, a dimensão em que ela aparece e as demais dimensões onde ela pode refletir – este quadro estará à disposição dos avaliadores quando da visita *in loco*.

⁵ Relatório Geral das Fragilidades – este relatório poderá ser consultado pelas comissões de avaliação externa quando das visitas *in loco*.

Paralelo a esse trabalho de acompanhamento, que demanda tempo e sabedoria para articular adequadamente o explicitado pela comunidade e as competências gerais e específicas dos agentes e áreas responsáveis pelas medidas a serem adotadas, a CPA e a área de Avaliação Institucional promoveram encontros com esses agentes/áreas, favorecendo a compreensão das necessidades e abrindo caminhos para a concretização das ações, articulando estes resultados para subsidiar o Plano de Ação Institucional – 2007-2010, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) – 2007-2016 e a re-construção do novo PPI (Projeto Pedagógico Institucional) – 2008-2012.

Concluimos que todo esse trabalho de divulgação e de acompanhamento dos resultados da auto-avaliação possibilitou a constatação, pela comunidade interna, da seriedade do processo, da transparência institucional quando explicita suas fragilidades e, finalmente, a certeza de que estes resultados estão sendo considerados na revisão de Políticas e Planos internos.

É também possível constatar que as ações previstas no Relatório Geral de Auto-Avaliação 2004-2006 para a efetivação da etapa de discussão dos resultados foram devidamente realizadas pela CPA, propiciando abertura para a continuidade do processo auto-avaliativo, que compreende o período de setembro de 2006 a setembro de 2008.

A forma de condução da auto-avaliação, considerando a metodologia, os instrumentos, as fontes de informações e a articulação dos resultados, também foi revista por meio da Meta-Avaliação⁶, subsidiando assim, as melhorias já implantadas para a organização e condução do segundo ciclo auto-avaliativo e planejamento do terceiro (2008-2010).

É importante relatar a nossa compreensão sobre o processo de *avaliação da avaliação*. Para a CPA, esse processo também é contínuo, acompanhando todo o percurso da implantação e implementação da auto-avaliação, logo, entendemos que a meta-avaliação não se refere apenas à análise do impacto da auto-avaliação, mas sim, um processo formativo que possibilita identificar, no decorrer do percurso, aspectos que precisam ser corrigidos e modificados.

Por essas razões, a meta-avaliação na Metodista acontece também ao longo da auto-avaliação e, para isso, utilizamos diferentes ferramentas que possibilitaram, e possibilitam, a revisão da metodologia, dos instrumentos, critérios e outros, adequando-os para a melhoria contínua do exercício de auto-crítica institucional.

⁶ O Relatório da Meta-Avaliação está à disposição das Comissões de Avaliação Externa, na área de Avaliação Institucional, quando da visita *in loco*.

2.3.1. Atividades Previstas e Desenvolvidas no período de: setembro de 2006 a setembro de 2008

Dando continuidade ao processo de auto-avaliação na Universidade Metodista, considerando que este relatório tem a finalidade de explicitar o seu andamento, apresentamos a seguir, as atividades previstas e realizadas no período de agosto de 2006 a agosto de 2008, bem como a previsão de ações necessárias à etapa inicial do terceiro ciclo (setembro 2008 a setembro 2010).

Faz-se necessário explicitar que iniciamos o segundo ciclo com a realização da auto-avaliação dos cursos de graduação – presencial e EAD – em novembro de 2006 e também foi dada continuidade nas avaliações das áreas administrativas. Além da coordenação destas avaliações, a CPA e a área de avaliação conduziram todo o processo de acompanhamento dos resultados e, segundo o cronograma da CPA, estava previsto para o período de abril a agosto de 2008, a organização dos portfólios e a recomposição das CAIs dando início ao processo de avaliação das dez Dimensões, que seria concluído em agosto de 2009, fechando o segundo ciclo de Auto-Avaliação da Metodista.

Porém, com o exposto no Ofício nº. 913 de 15 de abril 2008 e, considerando a Nota Técnica recebida em junho deste mesmo ano, a CPA, em reunião extraordinária, decide rever seu cronograma e finalizar o segundo ciclo de auto-avaliação da Metodista em agosto de 2008, nos ajustando às orientações do INEP.

Para tanto, a CPA atualiza, junto às áreas acadêmicas e administrativas, todos os dados necessários à avaliação das dez dimensões e inicia, juntamente com coordenadores das CAIs, a fase de análise desses dados considerando todos os resultados de avaliações internas e externas ocorridas no período para maior compreensão da dinâmica institucional e apontamento de forças, fragilidades e indicações de melhorias. Desta forma, fechamos o segundo ciclo, considerando informações relativas ao período de setembro de 2006 e maio de 2008, explicitando seus resultados neste Relatório Geral.

O item 3 deste Relatório traz os resultados organizados por Dimensão, considerando os indicadores obrigatórios apresentados pelo SINAES e o quadro de forças, fragilidades e propostas de melhorias. No item 4 apresentamos as considerações finais, explicitando o previsto e realizado para continuidade do processo, considerando aspectos já relacionados ao terceiro ciclo auto-avaliativo (maio/junho 2008 a junho 2010).

Para efeito de acompanhamento do processo de auto-avaliação institucional, elaboramos o quadro que explicita, de forma sucinta, as ações previstas e realizadas para a condução e fechamento deste ciclo auto-avaliativo.

Quadro 2 - Relação do previsto e realizado no período de setembro 2006 a setembro 2008

AUTO-AVALIAÇÃO – AÇÕES PREVISTAS E REALIZADAS 2006-2008			
PERÍODO	AÇÕES PREVISTAS	PERÍODO	AÇÕES REALIZADAS
Outubro de 2006	Auto-avaliação dos cursos de EAD	Setembro Outubro de 2006	Desenvolvido: sistemática e instrumentos para aplicação da auto-avaliação da Educação a Distância – foco: aspectos mais voltados ao apoio pedagógico e aspectos tecnológicos. Divulgação do processo de 02 a 06 de outubro Organização do processo - 25/09/06 a 30/10/06 - adequação do sistema AVAL e aplicação da avaliação de 09 a 20 de outubro 2006; Divulgação dos resultados primários: primeira semana de dezembro
		Dez/2006 a Fev/2007	Revisão da composição da CSA-EAD Análise parcial e elaboração de relatórios síntese: definição dos procedimentos para análise/ discussão dos resultados e divulgação destes à comunidade interna e externa; Definição de modelo para relatório setorial EAD (CPA e CSA-EAD)
(contínuo)	Auto-avaliações das áreas administrativas	Março a dez/2006	Continuidade do processo de auto-avaliações das áreas administrativas – área: Atendimento ao Aluno (Contas a receber e Filantropia, Secretaria Acadêmica), Secretaria Geral, CONSUN e início da avaliação da Diretoria de Tecnologia e Informação. Realização de entrevistas e grupo focal (levantamento e análise) / discussão/ identificação de forças e fragilidades / propostas de ações para melhoria da área.
Novembro de 2006	4ª Auto-avaliação dos cursos de graduação	Agosto a novembro de 2006	Reuniões da CPA com as CSAs e CGA para organização do quarto ciclo auto-avaliativo dos cursos de graduação (bianaual); Revisão do processo e dos instrumentos de levantamento da opinião de alunos e professores; ampliação do levantamento a partir do apontado nos resultados da auto-avaliação institucional (2004-2006) considerando algumas especificidades dos cursos – avaliação das disciplinas eletivas e das semipresenciais; dos cursos de graduação na modalidade a distância e também dos cursos de graduação tecnológica (revisão do instrumento);
Agosto a dezembro de 2006	Auto-Avaliação Institucional Divulgação dos Resultados Gerais	Agosto a dezembro de 2006	a) Foram encaminhadas 90 CDs com cópias do relatório Geral de Auto-avaliação a todos os representantes de áreas administrativas; Faculdades, cursos e Programas da Universidade e aos membros do Conselho Diretor da Mantenedora. b) Artigos em jornais e veículos de comunicação internos;
Novembro de 2006	Auto-Avaliação Institucional: Quadros de forças e fragilidades	Setembro a outubro de 2006	Reuniões CPA para revisão e reorganização dos quadros de forças e fragilidades/análise e composição de relatório síntese

Novembro de 2006	4ª Avaliação dos cursos graduação presencial	Junho a out/2006	04 Reuniões com a CGA para organização do processo de aplicação da auto-avaliação
		Setembro de 2006	01 Reunião com a empresa prestadora de serviços/DTI e EAD: discussão e negociações para viabilizar o processo de auto-avaliação graduação – presencial; semipresencial e a distância.
		Nov/2006	03 Reuniões com coordenação CSA disciplinas semipresenciais (adequação do questionário; definição e elaboração de estratégias de divulgação para alunos e professores (breeze/ pequenos textos/ e-mails/ etc.).
			Estabelecimento de critérios para organização do formulário eletrônico no sistema AVAL/ disciplinas semipresenciais – CPA/Kogumelo Informática;
			Aplicação do questionário de avaliação dos cursos graduação presencial para alunos e professores
			Reuniões para organização do Encontro: “Redefinindo papéis e responsabilidades do gestor-educador na Metodista” - os resultados da auto-avaliação da Instituição subsidiaram a organização do foco e dos conteúdos (novas premissas de Gestão, perfil do gestor acadêmico-administrativo, indicadores acadêmico-administrativos), além de subsidiar a definição das diretrizes institucionais explicitadas neste encontro;
			Reuniões CGA – Organização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e planejamento de divulgação
Dez/2006	01 Reunião com CGA para meta-avaliação da fase de levantamento/ aplicação do questionário;		
Novembro de 2006	Auto-Avaliação Institucional Divulgação dos resultados gerais	Nov/2006	Entrevista com a Rádio Metodista, Jornal Rudge Ramos e outros veículos de comunicação para divulgação dos resultados gerais da Auto-avaliação Institucional e dos resultados primários das avaliações dos cursos de graduação ;
Novembro de 2006	Auto-Avaliação Institucional Discussão das Forças e Fragilidades	Nov/2006	Início dos trabalhos da CPA relativos à discussão das Forças e Fragilidades resultantes do processo de Auto-Avaliação Institucional - revisão delas, considerando articulações necessárias para a melhor compreensão da dinâmica - estrutura, funcionamento e relacionamento institucional, viabilizando a construção de síntese mais abrangente desta realidade e melhores estratégias de divulgação desta síntese;

-	Participação em Simpósio	17 de novembro 2006	Faculdades Integradas Torricelli: “Avaliação Institucional: um desafio para as IES” – Dr. Sérgio Roberto Kieling Franco – presidente da CONAES; Prof. Jaime Giolo – coordenador de Avaliação Institucional do INEP;
Novembro de 2006	Preparo para segunda avaliação da EAD	Nov/2006	Desenvolvimento de um novo sistema eletrônico (avaliação 360°), considerando todos os perfis dos agentes envolvidos neste processo - coordenador de curso, professor, professor-tutor, coordenador de Pólo, Monitor de Pólo, e alunos EAD; Avaliação 360° – todos os agentes EAD se auto-avaliam e avaliam outros que mantêm contato/relacionamento – ações: Organização do instrumento - definição de categorias de análise e indicadores; elaboração de questões e definição de perfis; Análise da estrutura do instrumento e reorganização – construção do sistema AVAL 360°; Preparo para aplicação – sensibilização/divulgação do processo de respondência; organização e distribuição de senhas para acesso ao formulário eletrônico;
-	Participação em Eventos	29 e 30 de Nov/2006	TEMA DO ENCONTRO - “Redefinindo papéis e responsabilidades do gestor-educador na Metodista” Encontro de Gestores acadêmico-administrativos.
		Dez/2006	Capacitação de Pesquisadores institucionais – 2006 – Região Sudeste – SP – 04 a 06/12 – Cadastro Nacional de Docentes e SIEdSup
Dezembro de 2006	Segunda avaliação da EAD	Dez/2006	Acompanhamento e correções/ ajustes no processo e instrumento da 2ª avaliação EAD.
Dezembro de 2006	Apresentação de resultados gerais da Auto-avaliação e dos cursos	Dez/2006	Reunião CONSUN – apresentação de resultados gerais da Auto-avaliação e dos cursos ; orientações para continuidade do processo – discussão das forças e fragilidades/ propostas de melhorias ; Organização dos resultados das avaliações dos cursos de graduação e divulgação de relatórios de resultados individuais para cada um dos professores; Reunião CPA – Meta-avaliação e revisão das ações /elaboração do cronograma para 2007;
Dezembro de 2006	Auto-Avaliação Institucional Quadro analítico – Forças e Fragilidades	Dez/2006	Elaboração do quadro analítico (relatório síntese) – Forças e Fragilidades
		Jan/2007	Atualização do conteúdo (conceito/concepções e forma de organização do processo) e dos resultados da Auto-Avaliação Institucional e dos cursos para o Programa de Integração de novos professores ;
Janeiro de 2007	Avaliação EAD - Início do processo de divulgação dos resultados primários da	Jan/2007	Preparar distribuição de senhas de acesso e incentivar o conhecimento dos resultados primários ; Estabelecer sistemática para divulgar dados

	segunda avaliação EAD;		primários e orientações às Coordenações de curso no acompanhamento dos docentes;
Dezembro de 2006 a Janeiro 2008	Avaliação dos cursos EAD – organização do processo de análise e elaboração de relatórios setoriais	Jan/2007	Rever pagamento CSAs – desenvolver proposta e apresentar à Reitoria; Organização dos dados não-invasivos para compor relatório das CSAs
Fevereiro de 2007	Avaliação dos cursos de graduação - Divulgação dos resultados - presencial e EAD	Janeiro e fevereiro de 2007	Divulgação das avaliações de cursos de graduação– presencial e a distância – para alunos e demais agentes internos e externos; Orientações aos coordenadores de curso e professores para discussão dos resultados da avaliação das práticas pedagógicas;
		Fevereiro e março de 2007	Início dos trabalhos das CSAs (acadêmicas e administrativas), de análise dos resultados e elaboração de relatórios setoriais dos cursos de graduação – presencial e EAD;
Março de 2007	Avaliação dos cursos Discussão dos resultados – graduação tecnológica	Março de 2007	Discussão dos resultados e das ações necessárias para promover melhorias na qualidade dos cursos de graduação tecnológica , com coordenadores dos cursos de graduação tecnológica e Pró-Reitoria de Graduação.
Março de 2007	Avaliação das Áreas Administrativas	Fevereiro a março de 2007	Fechamento da auto-avaliação da Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI / identificação de necessidades e apontamento de ações para melhorias – de processos, procedimentos e relacionamentos inter e intra departamental; (Entrega do relatório; discussão dos resultados com as lideranças da área; discussão dos resultados junto aos funcionários e lideranças de cada setor; apresentação dos resultados finais à Reitoria e Vice-Reitoria).
Fevereiro a abril 2007	Redefinir processo de Auto-Avaliação Institucional – avaliação dez dimensões	Fevereiro a Abril 2007	Revisar o Projeto de Auto-avaliação UMESP/SINAES e redefinir estratégias para continuidade do processo de Auto-avaliação; A partir das sistemáticas definidas, desenvolver sistema que viabilize o levantamento, organização e controle das informações prestadas por cada área, em cada dimensão.
Abril de 2007	Acompanhamento CSA EAD	Abril de 2007	Acompanhamento da CSA - EAD avaliação 360° – análise e elaboração de relatórios setoriais;
Abril de 2007	Reorganização do RELATÓRIO SÍNTESE de Fragilidades (finalização) Desenvolvimento de Relatório para Acompanhamento	Abril e maio de 2007	Reuniões – análise geral das Forças e Fragilidades; Reunião com a Diretoria Financeira – discussão dos resultados da Auto-avaliação – fragilidades que sinalizam melhorias nas políticas e procedimentos relacionados à sustentabilidade financeira;

	dos Resultados da Auto-Avaliação Institucional;		Desenvolvimento do Relatório: Acompanhamento dos Resultados da Auto-avaliação
Maio de 2007	Avaliação dos cursos Acompanhamento as CSAs – cursos de graduação	Maio de 2007	Processo de análise e construção dos relatórios setoriais das avaliações dos cursos de graduação – presenciais;
-	Participação evento externo	Maio de 2007	Participação em evento – “ Avaliação institucional SINAES – da concepção á Prática no Cotidiano das IES ” – Brasília Visita ao MEC-INEP – entrega de material de divulgação da Auto-avaliação UMESP-SINAES – Entrevista com prof. Dilvo Rustoff
Junho de 2007	Avaliação dos cursos Acompanhamento às CSAs – EAD	Junho de 2007	Acompanhamento das CSAs para finalização dos relatórios setoriais – presenciais e EAD;
Junho de 2007	Avaliação dos cursos Divulgação do Relatório Geral - quadro de forças e fragilidades / propostas de melhoria	Junho de 2007	Reuniões com CGA – discussão das estratégias para divulgação dos resultados gerais das avaliações dos cursos (FORÇAS/FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE MELHORIAS) junto aos alunos; Estratégias para apresentação do quadro de forças e fragilidades aos líderes da instituição – viabilização de medidas/ações de melhorias;
Junho de 2007	Meta-Avaliação Revisão do processo de Auto-Avaliação	Junho de 2007	Reunião CPA – finalização do processo de meta-avaliação – apresentação do relatório e início das discussões sobre as mudanças necessárias no processo de auto-avaliação;
Junho de 2007	Organização e acompanhamento das informações para preenchimento do sistema E-MEC	Junho de 2007	Reuniões com Reitoria e Pró-Reitorias – definição da sistemática para organização e preenchimento do sistema; Acompanhamento do processo de levantamento de informações para o preenchimento do sistema e-mec;
Julho de 2007	Avaliação de cursos Discussão dos resultados	Julho de 2007	Reunião com Pró-Reitoria de Ensino e direção da FECC para discussão dos resultados da avaliação dos cursos desta faculdade.
	Avaliação de cursos Acompanhamento - relatório CSA Administrativas		Reunião de acompanhamento das análises e elaboração de relatório setoriais das CSAs Administrativas.
Julho de 2007	Regulamento CPA e nova composição - 2008	Julho e agosto de 2007	Reunião com Reitoria para discussão do Regulamento da CPA; Reunião CPA para revisão da composição CPA , a partir do regulamento aprovado em agosto na reunião do CONSUN.
	Revisão do processo de Auto-Avaliação	Agosto de 2007	Início das atividades - revisão do Processo de Auto-Avaliação Institucional;

Agosto de 2007	Ferramenta para avaliação das práticas pedagógicas (novo sistema informatizado)	Agosto de 2007	Reunião área de Avaliação com Vice-reitoria para discussão da viabilidade do desenvolvimento interno do sistema informatizado para avaliação semestral das práticas pedagógicas;
Agosto de 2007	Fórum de Coordenadores – Tema: ENADE	Agosto de 2007	Fórum de Coordenadores – Tema: ENADE – Início do processo de estabelecimento dos procedimentos gerais para análise dos resultados e proposição de estratégias para melhoria;
Setembro de 2007	Avaliação do Curso Acompanhamento do processo de avaliação EAD	Agosto e setembro de 2007	Reunião junto à CSA - EAD para (re)organização e propostas de melhorias ao processo de avaliação EAD (Preparo para a 3ª avaliação EAD); Reuniões de Planejamento e acompanhamento do processo da 3ª Auto-Avaliação EAD.
Setembro a outubro de 2007	Revisão do projeto e processo de Auto-Avaliação Institucional (Meta - avaliação) / Acompanhamento dos Resultados	Setembro de 2007	Reuniões CPA – Meta-Avaliação , revisão do Projeto e do Processo de Auto-avaliação institucional. Definição de estratégias para continuidade do processo e reinício de novos levantamentos e análise (para fechar, em agosto de 2009, o segundo ciclo auto-avaliativo); Acompanhamento do processo e finalização do relatório de acompanhamento dos resultados da Auto-Avaliação Institucional: posicionamento das áreas sobre o andamento das ações para melhorias das Fragilidades.
		Outubro de 2007	Composição da nova CPA (resultado final das indicações dos Conselhos de Faculdade);
Outubro de 2007	Fórum ENADE	Outubro de 2007	Organização e fechamento do material ENADE para apresentação no Fórum dos Coordenadores;
	Avaliação dos cursos Acompanhamento EAD	Outubro de 2007	Reuniões para acompanhamento do processo – 3ª Avaliação EAD. Reunião com a DTI - acompanhamento da 3ª avaliação EAD (organização do processo);
	Encontro CPA UMESP e CPA UNICSUL	Outubro de 2007	Reunião com representantes da Área de Avaliação e CPA da Metodista com a CPA da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL para troca de experiências.
---	Participação evento “Ouvidoria na Educação e Avaliação Institucional”	Outubro de 2007	Participação em Simpósio no IPA – Centro Universitário Metodista (Porto Alegre) sobre Ouvidoria na Educação e Avaliação Institucional;
Outubro de 2007	Avaliação LABMESP	Outubro de 2007	Reuniões com LabMesp para início do processo de auto-avaliação – área administrativo-pedagógica;

Outubro de 2007	Avaliação do 10º Congresso de Produção Científica da UMESP	Outubro de 2007	Elaboração do instrumento para avaliação do congresso – público: coordenadores de curso;
Outubro a Novembro de 2007	Avaliação Cursos - 3ª Avaliação EAD	Outubro e novembro de 2007	Reuniões para planejamento para divulgação da 3ª avaliação EAD – preparo de peças de comunicação; Início do processo de divulgação da 3ª avaliação EAD – junto ao público envolvido;
		Nov/2007	Aplicação da 3ª avaliação EAD (de 05 a 30 de novembro);
Novembro de 2007	Encontro CPA UMESP e UNIMEP	Nov/2007	Reunião com representantes da CPA UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba -, para troca de experiências sobre processo e instrumentos de auto-avaliação institucional;
Novembro de 2007	Auto-Avaliação Institucional Acompanhamento do relatório Forças e Fragilidades	Nov/2007	Reuniões com Pró-Reitorias: Relatório de Acompanhamento das Ações de Melhorias para superar as Fragilidades (PROGEPI - 22/11 , Pró- Reitoria de Pós e Extensão - 26/11, Pró-reitoria de Graduação 29/11)
_____	Melhorias para a Área Avaliação Institucional	Nov/2007	Reunião com Vice-Reitoria para discussão das necessidades tecnológicas para a área da Avaliação Institucional;
_____	Participação evento externo	Nov/2007	Participação no 5º Encontro Nacional de Educação a Distância – Avaliação das Instituições – cursos e pólos e os referencias de qualidade para EAD. 28/11
Dezembro de 2007	Composição CPA 2008	Dez/de 2007	Reunião para votação e escolha do representação discente na CPA;
Dezembro de 2007	Avaliação do 10º Congresso de Produção Científica da UMESP	Dez/de 2007	Continuação do processo de acompanhamento da avaliação do 10º Congresso de Produção Científica da UMESP;
Dezembro de 2007	Ferramenta para avaliação das práticas pedagógicas	Dez/de 2007	Análise da ferramenta Perception – verificação da possibilidade do uso desta ferramenta para avaliação das práticas pedagógicas;
Dezembro de 2007	Avaliação – Pós-Graduação	Dez/de 2007	Discussão do processo de avaliação da Pós-Graduação – CPA; Pró-reitoria de Pós e Pesquisa;
Novembro de 2007	CPA – Nova composição 2008	Dez/de 2007	Reunião fechamento da nova composição CPA 2008;
Dezembro de 2007	Avaliação Área Administrativa	Dez/de 2007	Reunião com Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura – PROGEP para definição de nova área administrativa a ser avaliada.
Dezembro de 2007	Avaliação EAD	Dez/2007	Acompanhamento da Avaliação EAD 360º
Janeiro de 2008	Auto-Avaliação Institucional Processo de Acompanhamento das Ações de Melhorias avaliação dos cursos-grad.	Janeiro de 2008	Organização das reuniões com diretores para acompanhamento das ações de melhorias, resultantes do processo de auto-avaliação (área de Avaliação; Pró-reitoria de Graduação e Vice-Reitoria).

	(retro-alimentação – avaliação e planos institucionais e das unidades)		15 Reuniões com diretores para discussão dos Planos de Ação das Unidades e acompanhamento das ações resultante dos processos de avaliação interna e externa (Relatório de Acompanhamento)
_____	Ferramenta para avaliação das práticas pedagógicas	Janeiro de 2008	Reunião com representantes da Empresa CadSoft – análise de ferramenta para avaliação das práticas pedagógicas ;
Janeiro de 2008	Processo – Avaliação Pós-Graduação	Janeiro e fevereiro de 2008	Continuidade do processo de discussão sobre a auto-avaliação da Pós-Graduação ; Reunião para discussão do processo/sistema de avaliação da Pós-Graduação (continuidade) ;
Fevereiro de 2008	Auto-Avaliação Institucional – revisão de agendas/ cronograma	Fevereiro de 2008	Reunião para organização e fechamento da agenda de reuniões e de cronograma de trabalho da CPA para continuidade do processo (novo ciclo) de auto-avaliação institucional;
Fevereiro de 2008	Organização dos resultados da avaliação do 10º Congresso de Produção Científica da UMESP	Fevereiro de 2008	Organização dos resultados da avaliação e elaboração de apresentação destes resultados para Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa;
Fevereiro e março de 2008	Acompanhamento Avaliação EAD	Fevereiro e março de 2008	Reunião para acompanhamento da análise de resultados e elaboração de relatórios setoriais da 3ª Avaliação EAD ; Definição do processo de divulgação dos resultados / quadro de fragilidades da EAD – desenvolvimento de textos e de breeze para divulgação dos resultados; Acompanhamento do processo da 3ª Avaliação EAD (discussão dos resultados) e preparação do material para o fórum EAD;
Março de 2008	Avaliação Área Administrativa	Março de 2008	Início do processo de auto-avaliação da área de Recursos Humanos ; Acompanhamento do processo de auto-avaliação das áreas Administrativas;
Março de 2008	Auto-Avaliação Institucional: Meta-avaliação	Março de 2008	Reunião CPA - apresentação da nova composição da CPA/2008 e do Projeto de Auto-Avaliação UMESP-SINAES – histórico do processo; abrangência do processo atual, resultados atingidos, revisão do projeto/processo; modo de funcionamento da CPA; periodicidade das reuniões (ordinárias e extraordinárias); processo de tomada de decisão – discussão das competências da CPA e da Área de Avaliação; organização do cronograma de trabalho para 2008-2009 (primeiro semestre); Revisão do Regulamento interno CPA; Meta-avaliação – leitura e discussão do relatório de Meta-Avaliação como subsídio para acompanhar o processo de auto-avaliação – segundo ciclo; Discussão junto á CPA do processo de auto-

			avaliação dos cursos graduação e da proposta de avaliação das práticas pedagógicas ; Reuniões de trabalho – levantamento do processo de auto-avaliação dos cursos de graduação.
Março de 2008	Encontro CPA – UMESP e Universidade São Francisco	Março de 2008	Visita a Universidade São Francisco – Itatiba, para conhecer o sistema de Avaliação Interna (área de avaliação e gerência de desenvolvimento TI);
Março de 2008	Pós-Graduação	Março de 2008	Reunião processo de auto-avaliação da Pós-graduação – definição coletiva dos indicadores de avaliação para pós-graduação – projeto piloto – Programa de Pós-graduação em Administração;
Março de 2008	Ferramenta para avaliação das práticas pedagógicas	Março a abril de 2008	<p>Reuniões de trabalho – análise e revisão do processo para desenvolvimento do sistema interno de avaliação das práticas pedagógicas;</p> <p>Análise junto á Vice-Reitoria das propostas de ferramentas/sistemas para avaliação das práticas pedagógicas – definição pelo desenvolvimento interno de um sistema/ferramenta eletrônica para esta avaliação;</p> <p>Início do processo de análise da estrutura do novo sistema eletrônico;</p> <p>Reunião CPA - apresentação do protótipo do sistema eletrônico para auto-avaliação institucional “PRÁXIS” – discussão sobre o instrumento de avaliação das práticas e de outras avaliações pontuadas / possibilidade de avaliação das dimensões por meio do sistema eletrônico interno;</p>
-----	(Re)ordenamento: Revisão e Ajustes nos prazos e sistemáticas da Auto-Avaliação Institucional (dez dimensões)	Abril de 2008	<p>Recebimento do ofício – RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL;</p> <p>Reunião extraordinária CPA – decisão de como atender ao Ofício 913 de 15-04-08 Mec-INEP e Nota Técnica – decisão: adequar o período da Metodista com o sugerido pelo INEP – fechar segundo ciclo em setembro 2008.</p> <p>Definição da sistemática de levantamento dos dados/informações para avaliação das dez dimensões e estrutura e desenvolvimento do Relatório de Auto-Avaliação Institucional - UMESP-SINAES ;</p> <p>Elaboração do Relatório de Auto-Avaliação – segundo ciclo –setembro 2006 à setembro 2008 – informações sobre o andamento do processo de auto-avaliação da Metodista;</p> <p>Reuniões de trabalho CPA - processo de reorganização dos indicadores e sistemática para levantamento de dados/informações;</p>

		Abril a maio de 2008	<p>Reuniões de trabalho - continuidade: (Re)definição do processo de Auto-Avaliação Institucional (dez dimensões) para o segundo ciclo, que compreende o período de 2006 (segundo semestre) à 2008 (primeiro semestre) e distribuição de tarefas;</p> <p>Encontros com os sub-grupos - início do trabalho de reorganização dos indicadores de cada dimensão;/ organização dos dados/informações relativas aos indicadores; Organização do Portfólio – dados e informações relativas a cada dimensão;</p> <p>Acompanhamento - reunião para esclarecimento de dúvidas;</p>
Abril de 2008	Fórum ENADE	Abril de 2008	Participação no Fórum de coordenadores – tema: ENADE (Portaria normativa do ENADE nº. 03 de 21/ 04/ 2008);
Maio de 2008	Protótipo do Sistema de Avaliação Interna UMESP	Maio de 2008	Apresentação à Reitoria do protótipo do sistema interno de Auto-Avaliação – aprovação para desenvolvimento do sistema eletrônico para auto-avaliação – prioridade: desenvolvimento do instrumento eletrônico para auto-avaliação das práticas pedagógicas;
Maio de 2008	Acompanhamento Avaliação EAD	Maio de 2008	<p>Fórum de EAD – apresentação dos resultados de cada curso - auto-avaliação EAD - Forças / Fragilidades e Propostas de Melhorias;</p> <p>Discussão das viabilidades das propostas de melhorias;</p> <p>Reunião com Pró-reitoria de graduação- ENADE - EAD;</p>
-----	Relatório de Auto-Avaliação Institucional - segundo ciclo	Junho a agosto de 2008	<p>Desenvolvimento do Relatório SINAES – reuniões com representantes das CAIs (do ciclo anterior) e com áreas administrativas e acadêmico-administrativas para atualização dos dados e informações/ fechamento dos portfólios ;</p> <p>processo de análise de cada dimensão;</p>
Junho a agosto de 2008		Reuniões de Acompanhamento: Análise dos Resultados	
Agosto de 2008		Reuniões: Discussão com representantes das Comissões e CPA – Alinhamento do processo e dos resultados;	
Setembro a novembro de 2008		<p>Elaboração do Relatório Geral de Auto-Avaliação UMESP-SINAES;</p> <p>Apresentação e discussão dos resultados junto à Reitoria e Prós-Reitorias;</p> <p>Envio de Relatório ao INEP – E-MEC</p>	

	Fechamento do Segundo Ciclo Auto-Avaliativo	Dez/2008 a Março 2009	(Início do) processo de Divulgação dos resultados da Auto-Avaliação Institucional, segundo ciclo auto-avaliativo , junto á comunidade interna e externa – Quadro geral de Forças, Fragilidades e propostas de melhorias;
Setembro 2008	Terceiro Ciclo Auto-Avaliativo: avaliação das Práticas Pedagógicas	Setembro e outubro de 2008	Início do terceiro ciclo Auto-Avaliativo: Sistema interno de Auto-avaliação – finalização do processo de desenvolvimento / ajustes e protocolos;
			Discussão junto às CSAs e Coordenações de Curso relativas ao instrumento a ser utilizado neste semestre e a forma de operacionalização deste processo;
Setembro/Outubro/Novembro 2008		Setembro a Nov/2008	Preparo dos docentes e alunos da graduação para participação no processo de avaliação das práticas pedagógicas Aplicação da Avaliação das Práticas Pedagógicas

3. AUTO-AVALIAÇÃO

3.1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

De acordo com as instruções SINAES, apresentamos as finalidades, objetivos e compromissos da Universidade Metodista de São Paulo, tal como explicitados em seus documentos, além da demonstração da concretização das práticas pedagógicas e administrativas e de suas relações com seus objetivos.

3.1.1. Finalidades, objetivos, metas e compromissos da IES, explicitados em documentos oficiais.

3.1.1.1. Finalidades

A Metodista tem suas atenções voltadas para a vida da comunidade onde atua, com suas necessidades e expectativas, participando da busca para a solução de seus problemas mediante prestação de serviços e atuando, particularmente, como centro de produção de conhecimentos, atividades educacionais e culturais, destinado ao público em geral, preservando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com os documentos oficiais que regem a Universidade (**Estatuto IMS, em vigor a partir de 2007; Estatuto UMESP - em vigor a partir de 2007; Projeto Político Pedagógico Institucional 2008-2012; Plano de Desenvolvimento Institucional 2007/2016**), são transcritos, a seguir, sua missão, visão e valores.

Missão e valores

A Metodista orienta suas ações educativas por uma filosofia pautada nos princípios cristãos e no compromisso com a busca de melhores condições de vida para a comunidade. Procura formar profissionais aptos a atender às exigências do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, conscientes de seu papel na transformação social.

A partir das “Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista” foram definidas as bases norteadoras das ações e direcionamentos estratégicos da Metodista:

3.1.1.2. Missão

Participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos.

3.1.1.3. Visão

Ser referência educacional na construção de uma comunidade aprendente, reconhecida nacional e internacionalmente por serviços de qualidade e relevância social, com práticas flexíveis, criativas e inovadoras.

3.1.1.4. Valores essenciais

Desenvolvimento de consciência crítica da realidade.

Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática, inclusive nas relações de trabalho;

Prática reflexiva voltada para o âmbito da espiritualidade cristã;

Desenvolvimento da consciência de que os interesses social e individual são igualmente importantes para o equilíbrio das relações sociais;

Inovação e criatividade subordinadas à ética na construção e socialização do conhecimento;

Democratização da educação superior.

3.1.1.5. Princípios

Tal como descritos em seu Estatuto - 2007, cap. I, art. 4º, à Metodista cabe estabelecer sua política acadêmica e administrativa norteando a gestão de suas unidades e setores, observados os seguintes princípios:

- I. Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- II. Compromisso com a qualidade e a ética;
- III. Respeito à liberdade, à diversidade e ao pluralismo de idéias, sem discriminação de religião, etnia, gênero, geração, condição física ou de qualquer outra natureza;
- IV. Compromisso com a democracia, a justiça, a defesa dos direitos humanos, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida;
- V. Compromisso com desenvolvimento educacional, cultural, artístico, científico, tecnológico e sócio econômico da região e do país; e
- VI. Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Ainda segundo o Estatuto, cap. II, art. 7º, também são seus princípios:

- I. a formação da pessoa humana como ser integral, o desenvolvimento de sua qualidade de vida, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua participação social e política;
- II. o compromisso com a educação, no qual o ensino seja indissociado da pesquisa, e um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, tendo por finalidade sua extensão à comunidade, visando a melhoria das condições de vida no mundo;
- III. o compromisso, nas suas ações, com a justiça e a solidariedade humana, com a inclusão social, atuando no sentido de ultrapassar a tarefa meramente informativa, orientando-se para propiciar elementos de cultura geral à comunidade acadêmica;
- IV. a preocupação com a formação no aluno do espírito científico e da habilitação profissional para atuação em um contexto de mudança de paradigmas e de inovações tecnológicas aceleradas;
- V. a orientação em suas atividades de ensino por um paradigma inter e transdisciplinar na abordagem do conhecimento científico e tecnológico; e
- VI. gestão acadêmica e administrativa pautada por planos e metas, definidos democraticamente pelos órgãos colegiados.

Além daquelas previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Metodista tem por finalidades, conforme cap. II, Art. 8º, de seu Estatuto:

- I. Cumprir as diretrizes para a educação, estabelecidas pela Igreja Metodista;
- II. Participar do processo de desenvolvimento do país, promovendo a educação, a ciência e a cultura, mediante a formação em nível de excelência, de profissionais nos diferentes campos do conhecimento, do aperfeiçoamento e da especialização de professores e pesquisadores;

- III. Fomentar a regionalização de sua atuação, através do oferecimento de atividades em áreas de ensino e pesquisa, com o objetivo de assegurar melhor integração do ser humano na sociedade em que vive, proporcionando-lhe os instrumentos adequados para entender e participar na resolução de seus problemas, de acordo com as exigências do meio sócio-econômico; e
- IV. Oferecer, à comunidade, alternativas de formação permanente e contínua, com apoio em cursos de formação científica, tecnológica, cultural e artística, na elaboração de projetos de alcance social e na prestação de serviços.

3.1.1.6. Objetivos, Metas e Compromissos

As finalidades se traduzem nos **objetivos**, consubstanciados em metas a serem alcançadas, constantes no **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2007-2016**, a saber:

As ações estratégicas são desenvolvidas com base em três elementos balizadores para a sua implementação:

Comunidade Aprendente, com o propósito de, ao se buscarem soluções para os problemas da sociedade, desenvolver metodologias de abordagem dos objetos a serem conhecidos e trabalhados numa postura em que todos somos aprendizes.

Educação por toda a Vida, que por si só já se define como necessidade do ser humano, que não se completa jamais em seu anseio de crescimento e que, em qualquer área do saber, deverá estar em constante busca de novos conhecimentos e de aprimoramento pessoal ou profissional.

Inserção Regional, isto é, o comportamento institucional voltado ao envolvimento com os desafios das regiões em que a Universidade está presente, traduzindo-se na interação com os segmentos da sociedade, empresas, organizações, poder público, de forma que contribua para o desenvolvimento regional sustentado e que as demandas da região influenciem também o modelo educacional das escolas mantidas pelo IMS.

3.1.2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição

A Universidade Metodista precisa dar conta dos desafios do tempo presente. Neste sentido, o PPI se constitui em instrumento primordial de gestão. A construção do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) é uma tarefa extremamente complexa, pois envolve vários atores e segmentos institucionais, exigindo um amplo processo de diálogo. Além disso, o Projeto Pedagógico deve sempre nascer de um processo de planejamento e planejar e

exige um processo permanente de avaliação, de leitura crítica da realidade e, acima de tudo, uma capacidade de sonhar com o novo e com formas mais adequadas de enfrentamento das dificuldades que se apresentam no cotidiano institucional.

O PPI gestão 2008-2012 foi construído de forma coletiva, sendo realizados 37 encontros envolvendo a comunidade acadêmico-administrativa da Universidade Metodista de São Paulo.

Algumas premissas foram levadas em consideração com o objetivo de nortear sua construção, dentre elas:

- a) Ser uma construção histórica, aberta e sujeita a avaliações constantes com vistas à sua melhor adequação;
- b) Considerar a cultura institucional; a legislação educacional do País; as novas demandas impostas pelas ciências, pela tecnologia e pelo mercado de trabalho; a situação econômico-financeira nacional e da instituição; a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão; a inserção regional e a relevância social (cidadã, pública) da instituição; a diversidade de cursos (dos informais ao Stricto Sensu);
- c) Apresentar o conteúdo básico de um Projeto Político Pedagógico;
- d) Manifestar o credo pedagógico (e confessional) da instituição que possa ser claramente expresso e coletivamente assumido nas várias ações independente de sua natureza epistemológica, metodológica, financeira, humana, religiosa: concepção de aluno, de profissional, de professor, de formação, de educação, de conhecimento ou de ciência e até de “mundo”;
- e) Descrever princípios e critérios filosóficos, pedagógicos e cristãos **claros**, norteadores das ações universitárias, que sejam passíveis de explicitação e de admissão como ‘valores institucionais estabelecidos’ e efetivamente assumidos por quaisquer dos segmentos da comunidade (administradores, professores, alunos e funcionários) como **princípios de vida e de trabalho**.
- f) Explicitar projeções institucionais ou ações definidas para serem realizadas em um período de gestão, definido e tido como viável – social e financeiramente - para as realizações pretendidas.

Três dos principais fundamentos de um Projeto Político-Pedagógico são a concepção de ser humano (concepção antropológica), a concepção de conhecimento (concepção gnosiológica) e a concepção de sociedade (concepção política) e, sendo assim, eles devem balizar nosso Projeto Pedagógico Institucional. Tais concepções têm como eixos articuladores a meta do *bem* comum, que reúne um conjunto de condições que favorecem não só um indivíduo, mas a sociedade como um todo e o da sustentabilidade que trata das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias

necessidades, porque entendemos que a prática do bem comum e da sustentabilidade devem estar personalizadas no desenvolvimento da prática cidadã pertinente à proposta educacional da Universidade Metodista.

A seguir, apresentamos como os **princípios** que pautam esta Instituição de ensino são concretizados em cada uma das suas dimensões:

3.1.2.1. Ensino

- Ampliar as ações do ensino de graduação, nas diversas modalidades, presencial e a distância, bem como nas modalidades dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e dos cursos de extensão universitária, no contexto da formação educacional continuada;
- Buscar a continuidade do aperfeiçoamento da integração entre o ensino de pós-graduação e graduação, articulando, assim, o conhecimento no espaço universitário;
- Ofertar cursos seqüenciais (suspensos a partir de 2006), de graduação e pós-graduação *lato sensu* na modalidade EAD.
- Aperfeiçoar procedimentos de oferta de disciplinas/módulos não-presenciais nos cursos de graduação.

De acordo com o PDI 2007/2016, a Metodista se propõe a fazer estudos e buscar parcerias nos próximos anos com vistas à abertura de um campus em São Paulo para o oferecimento de cursos de graduação e de pós-graduação, especialmente nas áreas de Saúde, Comunicação e Negócios. Essa estratégia vai ao encontro de um dos três pilares balizadores – a Inserção Regional – e da constatação de uma demanda significativa de estudantes provenientes de São Paulo presentes nos três campi da Universidade em São Bernardo do Campo.

Ensino (Graduação)

- Acompanhar e promover o desenvolvimento qualitativo do ensino;
- Reavaliar os projetos pedagógicos dos cursos, de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado Superior;
- Assegurar aos projetos pedagógicos a interdisciplinaridade como parte importante na construção do conhecimento;
- Cultivar a articulação com a pesquisa e extensão;
- Proporcionar infra-estrutura física e tecnológica necessária à qualidade dos cursos;
- Ampliar a oferta de programa de acolhimento cognitivo ao aluno, com vistas à suspensão dos déficits iniciais, privilegiando a “Inclusão Pedagógica: digital, cultural, artística e conceitual”;

- Criar formas de organização e referenciais a partir de dados e informações de egressos dos diversos cursos desse nível de ensino;
- Atualizar permanentemente as diretrizes para o processo seletivo de ingresso aos cursos;
- Atualizar continuamente o sistema de avaliação para seleção de candidatos, considerando características e demandas do ensino médio, em particular o da região de inserção;
- Aprimorar os processos de acolhimento dos ingressantes em cada curso;
- Acompanhar os processos de avaliação e analisar o desempenho de cada curso;
- Utilizar os resultados da avaliação institucional como fonte de informação e gestão de ensino;
- Implantar novos cursos, na modalidade presencial e a distância, analisando as demandas sociais existentes, à luz das finalidades e interesses institucionais do presente;
- Pesquisar a demanda existente para oferecimento de cursos de graduação para atendimento regional e nacional na modalidade EAD;
- Ampliar a oferta de disciplinas semipresenciais com o uso intensivo de tecnologia de informação e comunicação nos termos da legislação;
- Incentivar o desenvolvimento de práticas qualitativamente diferenciadas de ensino e de avaliação da aprendizagem;
- Estimular a participação de docentes e coordenadores nos eventos mais significativos das áreas dos diversos cursos;
- Incentivar a pesquisa de novas tecnologias que favoreçam o processo educacional.

Ensino - Pós-Graduação Lato Sensu

- Promover o desenvolvimento qualitativo dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Reavaliar permanentemente o projeto pedagógico dos cursos;
- Buscar formas de integração com o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão;
- Expandir a infra-estrutura física e tecnológica, necessárias à qualidade de cada curso;
- Utilizar os resultados da avaliação institucional como fonte de informação e de gestão dos cursos;
- Criar formas de organização e referências, a partir de dados e informações de egressos dos diversos cursos deste nível de ensino;
- Estabelecer parcerias com diferentes tipos de organização para a realização de cursos;
- Criar mecanismos de incentivo aos egressos da Metodista para continuidade dos estudos na Instituição;
- Implantar novos cursos, na modalidade presencial e a distância, analisando as demandas sociais existentes à luz das finalidades e interesses do presente;

- Incentivar o desenvolvimento de práticas qualitativamente diferenciadas de ensino e de avaliação de aprendizagem;
- Estimular a participação de docentes e, principalmente, coordenadores nos eventos mais significativos das áreas dos diversos cursos;
- Incentivar a pesquisa de novas metodologias que favoreçam o processo educacional;
- Alcançar conceitos satisfatórios nas avaliações externas pelas entidades competentes.

Ensino - Pós-Graduação *Stricto Sensu*

- Ampliar, desenvolver e acompanhar a oferta com qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Reavaliar e fortalecer permanentemente os projetos pedagógicos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento;
- Cultivar a integração com o ensino de graduação, pós-graduação *lato sensu*, pesquisa e extensão;
- Assegurar a vinculação do projeto pedagógico com as demandas da sociedade;
- Garantir infra-estrutura física e tecnológica necessárias à qualidade dos cursos;
- Implementar a avaliação periódica permanente e do desempenho dos docentes de cada programa de pós-graduação *stricto sensu* de acordo com as normas institucionais;
- Estender a avaliação institucional aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, tanto em consonância com os critérios estabelecidos pela CAPES quanto com as diretrizes políticas da instituição;
- Criar formas de organização e referências, a partir de dados e informações de egressos dos diversos cursos deste nível de ensino;
- Criar mecanismos de incentivo a egressos de curso superior para continuidade dos estudos na Instituição.

3.1.2.2. Pesquisa

- Eleger coletivamente os temas/problemas a serem institucionalmente priorizados e sobre eles definir as linhas de pesquisa que serão fomentadas;
- Desenvolver ações colegiadas para revisão e consolidação dos eixos temáticos institucionais de pesquisa, aprimorando sua capacidade de nucleação e irradiação do conhecimento;
- Dar continuidade à formação do docente-pesquisador e valorizar seu papel junto à comunidade acadêmica;
- Ampliar o Programa Institucional de Iniciação Científica, para a formação do pesquisador-

discente;

- Promover a divulgação do conhecimento por meio de publicações e eventos institucionais;
- Incentivar a formação e consolidação de grupos de pesquisadores atrelados a linhas de pesquisa já existentes ou a serem implementadas;
- Aprimorar os mecanismos de gestão de pesquisa com a implementação do cadastro eletrônico dos projetos com apoio da Instituição;
- Ampliar a efetiva integração entre ensino, pesquisa e extensão com a expansão dos benefícios daí advindos para a comunidade interna e externa;
- Desenvolver a avaliação institucional na área de pesquisa, principalmente no que tange à coesão e capacidade de nucleação de seus eixos temáticos;
- Ampliar o número de grupos e projetos de pesquisas consolidados junto ao Diretório do CNPq/MCT;
- Aprimorar os critérios para alocação de recursos institucionais de apoio à pesquisa que levem em conta a missão da Instituição e incentivem a produtividade acadêmico-científica;
- Ampliar parcerias com organizações, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, que ofereçam apoio (operacional, técnico/tecnológico e financeiro) aos projetos de pesquisa;
- Apoiar a criação de páginas pessoais dos docentes pesquisadores na Internet;
- Publicar livros e revistas científicas como meio de divulgação da produção docente e discente nas diferentes áreas do conhecimento;
- Aprimorar as publicações científicas eletrônicas;
- Dar continuidade à realização do Congresso de Produção Científica e a outras atividades de iniciação científica;
- Incentivar a realização de eventos científicos por unidades e áreas de conhecimento;
- Disponibilizar teses e dissertações defendidas na Metodista no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT);
- Ampliar a capacidade de acesso, bem como as relações dos pesquisadores da Metodista, como portais nacionais e internacionais de divulgação científica;
- Aprimorar páginas eletrônicas específicas de cada programa no portal da Metodista de acordo com as diretrizes da CAPES.

3.1.2.3. Extensão

- Manter continuamente o diálogo entre a Universidade e a sociedade, recebendo as

demandas desta e conferindo-lhes um tratamento acadêmico;

- Desenvolver extensão em processo contínuo e duradouro em conexão com o ensino e a pesquisa;
- Disponibilizar para a sociedade o conhecimento atualizado por meio da pesquisa e partilhado por meio do ensino;
- Estimular a classificação e a aproximação progressiva entre os projetos de extensão da Metodista e os eixos institucionais de pesquisa;
- Promover maior articulação entre os projetos de extensão da Universidade, tendo em vista a interdisciplinaridade e as oportunidades educacionais;
- Priorizar atividades de extensão em atendimento aos segmentos sociais sistematicamente excluídos ou impedidos de acesso aos benefícios advindos dos processos de produção/aquisição de conhecimento da Universidade;
- Desenvolver a avaliação institucional da atividade de extensão como subsídio para estabelecimento de metas que atenda à educação continuada, a criação de mecanismos de formação de opinião pública, desenvolvimento da comunidade e ação cultural;
- Buscar novos parceiros, em organizações públicas e privadas, para o desenvolvimento das ações extensionistas;
- Divulgar amplamente a política de extensão da Metodista por meio de seminários, palestras e informativos.

3.1.2.4. Educação a Distância

- Buscar continuamente a integração do ensino, da pesquisa e da extensão na perspectiva da internacionalização, pelo trabalho em rede e articulação interinstitucional;
- Promover a construção do conhecimento, a postura crítica e reflexiva, evitando-se o ensino funcionalista e a educação bancária;
- Adotar opções de tecnologias de informação e comunicação, considerando as propostas pedagógicas e as novas formas de aprendizagem;
- Promover a cooperação interdisciplinar, o diálogo e as decisões colegiadas no que se refere ao uso das tecnologias no contexto educacional;
- Ampliar a presença da Metodista, em nível nacional, mediante parcerias interinstitucionais;
- Buscar a formação de comunidades de aprendizagem que permitam a troca de experiências e discussões sobre temas relevantes à educação;
- Ampliar as atividades da Pró-Reitoria de Educação a Distância como estimuladora, articuladora ou proponente, em conjunto com as lideranças institucionais;
- Estabelecer parcerias com empresas, instituições educacionais e outras organizações para a celebração de convênios voltados à educação continuada e a distância;

- Criar, desenvolver e avaliar material e métodos didático-pedagógicos necessários à educação à distância;
- Viabilizar e ampliar os recursos físicos e tecnológicos para o desenvolvimento de cursos na modalidade à distância.

3.1.2.5. Processo editorial

- Viabilizar a produção científica, didática e literária do corpo docente e discente, em uma perspectiva de ampla participação, em condições de igualdade;
- Editar, divulgar e comercializar publicações científicas e didáticas nas diferentes áreas de conhecimento;
- Criar publicações em mídia digital para ampliar as possibilidades de divulgação da produção acadêmica;
- Realizar eventos sobre política editorial;
- Rever periodicamente as normas de gestão do processo editorial.

3.1.2.6. Biblioteca

- Fortalecer a concepção da biblioteca como órgão de apoio informacional da universidade e de espaço onde cultura e saber, produzidos pela humanidade, devem ser preservados e disponibilizados à comunidade;
- Avaliar continuamente o acervo bibliográfico a fim de mantê-lo atualizado e adequado às necessidades dos programas existentes e dos novos programas implantados na área do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Propiciar a participação de docentes, tanto no processo de atualização contínua de acervos quanto no aperfeiçoamento do funcionamento operacional da biblioteca;
- Viabilizar a pesquisa da produção cultural;
- Ampliar acessos aos sistemas de informação em redes, integrando novas tecnologias, informação e serviços de apoio, colocando-os a disposição de sua própria comunidade e de outros usuários;
- Manter programas de cooperação nas redes de informação nacional e internacional objetivando a melhoria do atendimento aos usuários;
- Primar pela qualidade na prestação de serviços das bibliotecas;
- Ampliar as relações de apoio pedagógico dos serviços da biblioteca com os cursos, em forma de parcerias em atividades elaboradas e realizadas em conjunto, visando a potencialização do uso do acervo tanto por professores quanto por alunos;
- Estabelecer e ampliar parcerias para compartilhar recursos de informação;
- Assegurar que as bibliotecas dos pólos de EAD atendam às necessidades didático-

pedagógicas expressas nos projetos pedagógicos dos cursos ali oferecidos;

- Viabilizar acessos e constituir acervos específicos com uso de linguagem ou línguas alternativas para pessoas com deficiência;
- Criar espaço e disponibilizar recursos materiais e tecnológicos para atendimento às pessoas com deficiência;
- Criar e desenvolver acervos digitais que atendam os cursos na modalidade a distância.

3.1.2.7. Gestão de Pessoas

- Proporcionar meios para elevar a qualidade de vida dos colaboradores e assegurar a melhoria dos processos de atendimento aos diversos públicos institucionais;
- Desenvolver ações que contribuam continuamente para a construção das relações interpessoais e grupais e o fortalecimento do sentimento comunitário;
- Recrutar e selecionar baseados prioritariamente em processos abertos e transparentes;
- Priorizar a inclusão de pessoas com deficiência nos processos produtivos de trabalho e em outros que a legislação estabeleça;
- Manter atualizada a política de pessoal, promovendo a integração entre docentes e técnico-administrativos;
- Atualizar permanentemente o Plano de Carreira Docente e o Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo, de acordo com o mercado de trabalho e as exigências institucionais;
- Desenvolver e implantar o Plano de Carreira Técnico-Administrativo em consonância com os critérios de mercado e institucionais;
- Identificar novas fontes de recrutamento funcional para aprimoramento da qualidade dos profissionais contratados;
- Rever, continuamente, a política de benefícios da Metodista, adotando critérios de equidade;
- Utilizar os resultados da avaliação institucional como base para a melhoria dos processos de gestão;
- Implementar programas de desenvolvimento de potencial que atendam às necessidades de crescimento institucional e o aprimoramento das áreas;
- Estimular a capacitação e desenvolvimento profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Priorizar a capacitação docente tendo em vista o desenvolvimento da educação presencial e a distância;
- Desenvolver permanentemente estudos para definir critérios relativos a quantidade, titulação e regime de dedicação de docentes na Instituição;

- Identificar permanentemente as necessidades e perfis de colaboradores que atendam às demandas das áreas institucionais.

3.1.2.8. Pastoral Universitária

- Promover e cultivar a confessionalidade metodista, tendo como referencial o projeto de educação da Igreja Metodista embasado na perspectiva ético-humanístico-cristã e na consciência cidadã;
- Sinalizar o Reino de Deus e a construção da vida abundante, motivando os projetos pedagógicos e administrativos da Instituição para contemplarem os princípios da confessionalidade e da ética, que orientam sua ação a partir do ecumenismo, da vida comunitária e da cidadania;
- Explicitar a espiritualidade, zelando e cuidando pela sua vivência em toda a comunidade, numa perspectiva de diálogo, considerando tanto as dimensões coletivas como individuais das diversas expressões de fé;
- Proporcionar maior visibilidade da missão institucional mediante a “ação pastoral”;
- Desenvolver atividades que envolvam a práxis confessional sobre problemas sociais, políticos, econômicos e culturais;
- Participar das ações acadêmicas e administrativas visando promover a confessionalidade;
- Atuar na comunidade visando incrementar a qualidade de vida das pessoas que a compõem.

3.1.2.9. Gestão

- Priorizar na estrutura organizacional decisões colegiadas e compartilhamento de informações, reforçando a ação dos órgãos colegiados superiores da Universidade;
- Tornar a estrutura organizacional flexível para permitir o crescimento e as inovações institucionais;
- Enfatizar a relevância do PDI, mantendo-o atualizado, para nortear a gestão da Metodista;
- Adotar modelos organizacionais racionais, flexíveis e dinâmicos, capazes de responder às exigências dos objetivos institucionais e das relações com a comunidade interna e externa;
- Estabelecer anualmente o plano orçamentário de pessoal que atenda às demandas institucionais, a partir das decisões estratégicas, do aproveitamento otimizado e flexível de métodos, processos e recursos;
- Instituir serviços de apoio pedagógico e psicopedagógico;
- Aprimorar os canais de relacionamento com a sociedade;
- Elaborar anualmente o plano orçamentário da Metodista, subsidiado por informações

contidas nos planos de trabalho das unidades acadêmicas e demais planos da Instituição;

- Aperfeiçoar continuamente os sistemas de apoio aos estudantes, com modalidades diversificadas, atendendo aos critérios emergentes ou já estabelecidas;
- Criar e implantar o um programa de acompanhamento de egresso dos diversos cursos da Instituição, para subsidiar planos, projetos e ações da Universidade.

3.1.2.10. Tecnologia e Informação

- Utilizar os resultados da avaliação institucional como norteadores das ações de aprimoramento e melhoria dos processos, infra-estrutura, serviços e ambientes institucionais;
- Pesquisar continuamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e suas aplicações à área educacional, proporcionando diferenciais de qualidade e inovação;
- Aprimorar o uso de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem e as ferramentas tecnológicas, facilitadores de interação, relacionamento contínuo, acompanhamento do processo de aprendizagem, avaliação e ambientes colaborativos, possibilitando a gestão do conhecimento individual e coletivo;
- Investir em tecnologia e informação no desenvolvimento e implementação do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão;
- Promover e buscar manter atualizada a infra-estrutura de TICs inovadoras e de qualidade para assegurar o cumprimento dos objetivos e metas institucionais;
- Assegurar a integração entre a área tecnológica responsável e as áreas acadêmico-administrativas na investigação, no desenvolvimento e na implantação e no suporte das TICs;
- Identificar as tendências de mercado, considerando as melhores práticas em governança de Tecnologia da informação (TI) - interatividade, conectividade, acessibilidade, arquitetura aberta, migrabilidade tecnológica, segurança, escalabilidade, flexibilidade, integração, avaliação permanente e produtividade – com vistas a otimizar investimentos, viabilizar controles e despesas institucionais;
- Priorizar a implantação de sistemas de informação, visando a otimização dos processos corporativos, gestão e inteligência competitiva, subsidiando o planejamento e os processos de tomada de decisão nas áreas acadêmico-administrativas;
- Aperfeiçoar e atualizar periodicamente a infra-estrutura de TI necessária à comunidade acadêmica, estabelecida por políticas institucionais, proporcionando ambientes de qualidade e oportunidades efetivas de aprendizagem;
- Ampliar o estabelecimento de convênios e parcerias acadêmicas com empresas e instituições que agreguem valor aos objetivos institucionais.

3.1.2.11. Avaliação institucional

- Realizar continuamente avaliação como uma totalidade integrada, de forma a possibilitar uma auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, detectando aspectos a serem melhorados e preservados, de modo a desenvolver uma cultura de constante aprimoramento, respeitando a diversidade própria dessa instituição de ensino;
- Aperfeiçoar continuamente o modelo de organização e de gestão da auto-avaliação institucional, de modo a melhorar o processo;
- Realizar constantemente a sensibilização da comunidade universitária para compreensão da avaliação institucional como processo de melhoria da qualidade;
- Estabelecer mecanismos institucionalizados que permitam realizar a auto-avaliação, de forma a envolver representantes de toda a comunidade acadêmica;
- Estabelecer instrumentos internos e sistemáticos de levantamento de dados e de informações, que possibilitem a contínua realização do processo de avaliação nas diversas dimensões;
- Desenvolver cultura de crítica e autocrítica permanente;
- Integrar ao processo de auto-avaliação os resultados das avaliações externas realizadas por organismos públicos ou entidades privadas contratadas;
- Proporcionar à comunidade universitária discussão e reflexão dos resultados das avaliações - internas e externas – utilizando-os como subsídios à tomada de decisão para redirecionamento ou fortalecimento de ações e de políticas institucionais;
- Utilizar os resultados da auto-avaliação de forma a atender à formação com qualidade dos corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- Dar conhecimento à sociedade das ações resultantes da avaliação institucional interna e externa;
- Subsidiar o processo de planejamento institucional.

3.1.3. Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida

A Metodista tem suas atenções voltadas para a vida das comunidades onde atua, com suas necessidades e expectativas, participando da busca para a solução de seus problemas mediante prestação de serviços e atuando, particularmente, como centro de produção de conhecimentos, de atividades educacionais e culturais, destinado ao público em geral, preservando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na versão atual do PDI, período 2007/2016, aparece como objetivos estratégicos para essa inserção:

- Transformar a organização em uma comunidade aprendente;

- Contribuir para o desenvolvimento regional sustentável;
- Promover a construção e a socialização do conhecimento para melhoria da qualidade de vida em sociedade;
- Estabelecer políticas de relacionamento com a comunidade acadêmica e outros agentes sociais;
- Implementar processos de gestão que otimizem a realização das atividades com eficiência e qualidade;
- Alcançar uma presença nacional por meio da Educação a Distância;
- Fortalecer a marca Metodista.

Inserção nacional e internacional

A Metodista é hoje uma instituição de alcance nacional e mesmo internacional, pois seu campo de abrangência ultrapassa as fronteiras de seu entorno imediato, devido a iniciativas bem-sucedidas em cursos EAD e nos programas de pós-graduação. Algumas delas estão em fase de consolidação, outras existem há mais de trinta anos, como são alguns casos das pós-graduações, com número de pessoas formadas que ultrapassa as fronteiras do Brasil, habilitando lideranças e acadêmicos para diversas instituições latino-americanas e caribenhas.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, o estreitamento dos vínculos entre Universidade e Sociedade certamente fortalecerá o sentimento de responsabilidade de uns para com os outros, tanto no âmbito local quanto no espaço global. Proporciona com isto a reversão do processo de enfraquecimento de práticas que demonstrem solidariedade entre as pessoas, atestando e conferindo a eficácia do conhecimento produzido na Universidade, articulado nos diversos campos de saber nela representados.

As ações desenvolvidas pela Universidade, abrigadas sob o nome de Extensão, significam essencialmente que a Universidade tem como compromisso o estabelecimento de pontos de contato e diálogo com a sociedade circundante, estendendo-se e deixando-se alcançar por esta. O envolvimento da Universidade com a comunidade próxima ou remota ocorre de maneira crítica, sem deixar de ser altruísta, encontrando na Extensão momentos e movimentos apropriados para desenvolver ações capazes de alterar qualitativamente a vida das comunidades. Tais ações jamais se encerram em si mesmas, devendo gerar reflexões sobre sua eficácia e coerência em relação aos objetivos propostos.

A Universidade Metodista de São Paulo guia suas ações por uma filosofia pautada nos princípios cristãos e no compromisso com a busca por melhores condições de vida para a

comunidade. Preocupada com a formação integral de seus alunos, fundamenta sua atuação sobre três eixos principais: **Educação por toda a Vida, Comunidade Aprendente e Inserção Regional.**

Assim, a Universidade procura oferecer serviços que complementam e enriquecem as atividades de ensino e, ao mesmo tempo, beneficiam a população da região em que está localizada. O objetivo é formar profissionais aptos a atender às exigências do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, conscientes de seu papel social.

A Metodista coordena e realiza diversas atividades, programas e projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, nas áreas de cidadania, comunicação, educação, esportes, meio ambiente, saúde e saúde pública. Vários deles são desenvolvidos por meio de parcerias/convênios com o setor público, empresas e organizações locais e têm alcançado reconhecimento pela seriedade e resultados alcançados.

Os cursos têm sido estimulados a encontrar oportunidades em relação com a comunidade mediante projetos e atividades de extensão. Paralelamente, os alunos participam de disciplinas no Núcleo de Formação Cidadã, cujo conteúdo direciona-se a desenvolver reflexões e práticas que estimulem o diálogo entre a Universidade e a comunidade.

Assim, mais do que colocar em prática ou aprofundar os conhecimentos adquiridos na Universidade, os projetos da Metodista e as ações sociais nela desenvolvidas têm como principal objetivo oferecer, à comunidade, planos que visam solucionar, ou pelo menos abrandar, alguns dos anseios e necessidades da população do ABCDMRR primeiramente, mas também do estado de São Paulo e do País.

3.1.4. O perfil dos ingressantes

A UMESP, em respeito à legislação vigente, recebe alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, selecionados no vestibular, na modalidade presencial ou prova digital, ou ainda por aproveitamento das notas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, bem como portadores de diploma de ensino superior.

A pesquisa sócio-cultural, realizada no 1º sem. /2008, indicou que os alunos ingressantes são mais frequentemente do sexo feminino, 57%, jovem, com 54,6% na faixa dos 17 a 19 anos e 88,0% deles são solteiros. Além disso, 90,0% residem com familiares, 73,0% vêm da região do ABCDM e 27,2% de São Paulo capital. A formação anterior de 56,2% deles foi feita em escolas públicas, 56,5% trabalha e 46,3% têm renda familiar de até R\$1.900,00.

A busca de um curso superior é motivada pelo interesse por uma formação voltada

para o trabalho (39,0%), bom emprego e boa remuneração (37,0%). A UMESP foi a 1ª opção para 78,0% deles, que a procuraram principalmente pela qualidade de ensino que oferece (76,6%). Também 76,6% indicaram que o curso que buscavam era aquele mais adequado aos seus interesses e aptidões.

3.1.5. O perfil dos egressos

Segundo as **Diretrizes Curriculares para Formação dos Projetos Pedagógicos e Organização da Matriz Curricular de Curso de Graduação**, aprovadas em 2003 e nos termos do Artigo 7º do Estatuto vigente, a Metodista observa princípios, dos quais destaca:

“a formação da pessoa humana como ser integral, o desenvolvimento de sua qualidade de vida, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua participação social e política”

No Regimento Geral da Universidade consta que *“na elaboração da matriz curricular e do projeto pedagógico de cada curso de graduação, o Colegiado de Curso deve observar as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público”*. Estabelece ainda princípios, dos quais destaca:

- incentivar sólida formação geral, necessária para que o egresso do curso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e produção do conhecimento;
- estimular práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo as que se referirem à experiência profissional;
- fortalecer a articulação da teoria com a prática, ao longo de todo o curso, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

Estabelece ainda o Regimento Geral:

❖ Na matriz curricular dos cursos de graduação e seqüencial de formação específica devem constar disciplinas de formação cidadã, obrigatórias e eletivas, nos termos da regulamentação do CONSUN.

❖ O conjunto de atividades e disciplinas do curso **visa propiciar ao aluno a ampliação dos horizontes sociais, políticos, ético-filosóficos e culturais de sua vivência**

cidadã e profissional, e as condições que propiciem a experiência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, parâmetros específicos para sua **formação científica e profissional, no contexto do processo de construção da cidadania**, como patrimônio coletivo da sociedade civil.

O Projeto Pedagógico Institucional aprovado pela Resolução CONSEPE N° 05/2002 contempla a identidade e a missão da Instituição na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Fundamenta-se na busca pela qualidade para formar profissionais aptos a atenderem às demandas do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, exercerem de forma consciente seu papel social como cidadãos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida na comunidade.

O **Núcleo de Formação Cidadã**, criado em 2000, é um espaço em que se dá uma articulação expressiva da ação educacional confessional da Universidade com seu projeto pedagógico de formação cidadã. As disciplinas, as atividades e os projetos do Núcleo de Formação Cidadã são norteados por dois princípios que se imbricam e fundam a articulação dessas ações na universidade: um atinente ao espírito universitário e outro à confessionalidade.

O objetivo é expressar parte importante da concepção de ensino e formação humana da Metodista, indo além da formação técnica e específica, com vistas à formação integral do cidadão.

A prática pedagógica é compreendida como um processo de construção coletiva, cabendo aos corpos docente e discente a elaboração participativa no plano das faculdades.

A filosofia educacional que funda o Ensino da Metodista se concretiza quer nos seus processos pedagógicos e científicos, quer em processos de escolha e de tomada de decisões profissionais, mantendo-se presentes, em última análise, os atributos do *humano* em decorrência da manifestação de certa **consciência planetária** da formação profissional como formação do **cidadão do mundo**.

Vale ressaltar que, enquanto encetado por uma instituição confessional, o ensino na Metodista não estará ligado unicamente à lógica do mercado ou da empresa e tampouco poderá deixar de conhecê-la, pois vem formando profissionais para atuar no mercado de trabalho existente ou disponível. A diferença se fará, no entanto, no curso dos processos de flexibilização, com a conscientização da **formação do cidadão apto para o mercado de trabalho, contudo crítico da própria lógica de tal mercado, uma vez dotado de vontade própria e capacidade de discernimento**.

Ao implantar o Núcleo de Formação Cidadã, a Metodista garante seus princípios

fundamentais de confessionalidade e autonomia, realçando o seu compromisso com o contexto social e cultural onde está inserida. Assume o compromisso de respeito à pluralidade de pensamento e autonomia das ciências, nas ações em busca do sentido da vida e do direito dos (as) excluídos (as) a uma vida digna, de paz, solidariedade e justiça.

A formação do cidadão capaz de atuar em uma sociedade participativa coloca o compromisso institucional e a cidadania em permanente busca de realização da formação profissional preocupada com o crescimento pessoal, fundamentado no compromisso social. Assim, o aluno é desafiado a construir um saber que permita olhar as incertezas e desafios do mundo atual com lucidez e com a possibilidade de apresentar soluções criativas e responsáveis.

Portanto, a proposta do Núcleo de Formação Cidadã é de abertura para o diálogo multicultural, para a prática ecumênica e para o pleno exercício da cidadania, pautados por uma ética de práticas e vivências em que a dignidade humana possa ser respeitada e valorizada.

3.1.6. Dados obtidos no processo de auto-avaliação

O processo de auto – avaliação, com foco nos cursos de graduação, tem apontado sistematicamente aspectos positivos da instituição, que devem ser preservados e ampliados, bem como aqueles que devem ser melhorados. Tais resultados são encaminhados aos setores/ faculdades, para as providências cabíveis e a avaliação institucional realiza o acompanhamento dessas iniciativas. Os quadros a seguir indicam os resultados desse acompanhamento, no período 2006/2007, considerando o percentual de ações realizadas totalmente (**RT**), realizadas parcialmente (**RP**) e não realizadas (**NR**).⁷

Quadro 3 - Status das ações propostas a partir da auto-avaliação dos cursos de graduação - 2006

FACULDADE	Ações Propostas	RT	RP	NR
FACBIO	8	12%	50%	38%
FACET	26	46%	42%	12%
FACOM	18	39%	61%	
FADIR	9	22%	11%	66%
FAEFF	15	27%	73%	
FAFIR	5	20%	20%	60%
FAJORP	15	7%	20%	73%
FAMVET	26	15%	38%	46%
FAODON	13	30%	62%	8%
FAPPT	10	30%	40%	30%

⁷ Os quadros apresentam informações extraídas do Relatório de Acompanhamento da Auto-avaliação dos cursos de Graduação 2006-2007, à disposição para consulta, na área de Avaliação Institucional.

FAPFO	20	20%	80%	
FCA	21	43%	43%	14%
FECC	14	14%	57%	29%
TOTAL	200	27%	49%	24%

Quadro 4 - Status das ações propostas a partir da auto-avaliação dos cursos de graduação - 2007

FACULDADE	Ações Propostas	RT	RP	NR
FACBIO	25	36%	44%	20%
FACEL	15	80%	20%	
FACET	12	75%	25%	
FACOM (RTV)	23	61%	35%	4%
FADIR	1			100%
FAEFF	3	33%	66%	
FAFIR	9	100%		
FAJORP	4			100%
FAMVET	14	86%	14%	
FAODON	6	83%	17%	
FAPFO	17	84%	16%	
FAPPT	10	100%		
FCA	13	46%	46%	8%
FECC	15	87%	13%	
TOTAL	167	68%	25%	7%

No 1º ciclo avaliativo do processo SINAES, **125 fragilidades** foram apontadas e geraram **141 ações**, dentre as quais, até o presente momento, 37 (**26,2%**) foram **Realizadas Totalmente**; 92 (**65,2%**) **Realizadas Parcialmente** e 12 (**8,5%**) **Não Realizadas**.

Todas as fragilidades apontadas, tanto no processo de auto-avaliação dos cursos, como na auto-avaliação geral da Instituição (SINAES), foram encaminhadas aos responsáveis e já foram objeto de discussão e análise. As providências para muitas delas dependem da implantação do Projeto Político Pedagógico Institucional com vigência 2008-2012 e do Plano de Desenvolvimento Institucional, previsto para o período 2007/2016, pois diversos aspectos apontados nas auto-avaliações também já foram considerados nos dois documentos. Muitas das ações ainda não realizadas são aquelas que demandam um tempo maior para que soluções viáveis sejam operacionalizadas. Portanto, o impacto delas e de outras, adotadas no final do primeiro semestre de 2008, serão objeto de análise no próximo ciclo auto-avaliativo, no período de 2008/2010.

3.2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

Dando continuidade à busca pela qualidade, a Reitoria deflagrou em 2006 um processo reflexivo em nível institucional para pensar o futuro pedagógico da Universidade. Neste processo, instituiu-se um grupo de trabalho para rever as políticas acadêmicas, as concepções curriculares, as práticas de ensino, tendo em vista o aprimoramento da qualidade da formação profissional oferecida na Metodista. O resultado deste exercício reflexivo e de proposições de mudanças norteou o processo de elaboração progressiva do novo Projeto Político Pedagógico da Metodista.

As reflexões decorrentes desse *Grupo de Trabalho: Futuro Pedagógico*, as discussões provenientes das assembléias docentes, os resultados da auto-avaliação institucional e das avaliações externas – além de algumas tendências contemporâneas que ressaltam aspectos que podem nos orientar na construção de uma educação superior que contribua na formação de um profissional ético e cidadão e na busca de um aperfeiçoamento progressivo e contínuo – resultaram em uma versão reformulada das *Diretrizes para Elaboração e Revisão dos Projetos Pedagógicos e Organização da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação da Metodista* a partir do 2º semestre/2007. A partir desse documento, os projetos pedagógicos estão sendo reformulados. No 1º semestre/2008 foram implantados os projetos das áreas da Saúde, Direito e Letras.

Destacamos alguns princípios que constituíram a base de referência para a construção das diretrizes, tais como: valores institucionais; futuro profissional e carreira; conhecimento da realidade; marcos regulatórios para o padrão de qualidade; integração; pilares do processo de aprendizagem e pesquisa-ensino-extensão; flexibilidade; diversificação dos processos de ensino-aprendizagem; ensino como produção de aprendizagem; ensino e tecnologia e pedagogia de inclusão.

A partir das *Diretrizes para a Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Metodista*, os PPCs estão sendo reestruturados com a concepção e o formato de organização curricular modular, com a integração de núcleos de aprendizagem, favorecendo o alcance de competências e habilidades necessárias para a atuação profissional .

Destacamos a seguir, principais aspectos identificados nos PPCs atuais:

1. O **módulo** se apresenta como uma forma de organização curricular flexível para exploração de temas, de conteúdos problematizadores e integradores, de seminários, de projetos e ações profissionais, de programas de aprendizagem ou de outras formas a serem definidas nos projetos pedagógicos dos cursos, de forma a evidenciar a

- interdisciplinaridade e assim atingir as competências necessárias para o futuro profissional.
2. A inserção do aluno, desde o seu ingresso na graduação, em estágios ou atividades práticas, possibilitando associação teórico-prática e (re)significação da realidade em todos os cursos da Saúde.
 3. Ações pedagógicas que possibilitam a extensão e a pesquisa como atividades de ensino.
 4. Conteúdos de empreendedorismo e gestão – quer no núcleo comum da saúde ou por conteúdo em módulos dos cursos.
 5. Estratégias de flexibilização curricular, tais como:
 - Núcleos comuns de módulos eletivos que estão previstos na matriz, com a possibilidade de eleição na mesma área de conhecimento.
 - Desde que previstos nos projetos pedagógicos, há indicação da possibilidade de flexibilidade de acesso do aluno na matriz curricular.
 - Previsão de um tempo maior de integralização para a conclusão do curso no caso das pessoas com deficiência, nos termos das *Resoluções 02/1981 e 05/1987*: a possível dilatação do prazo máximo para a integralização do curso – até 50% do limite máximo fixado pelo curso. O processo de avaliação pedagógica de tais alunos também deverá ser prorrogado, caso haja necessidade.
 - Nos cursos em que o estágio não é obrigatório, sua prática pode se configurar como uma atividade complementar, desde que prevista e regulamentada no projeto pedagógico do curso.
 6. Percentual de conteúdos semipresenciais atingindo 20% da matriz curricular. A maior parte dos projetos pedagógicos da área da saúde assumiu um percentual entre 20 e 33% de módulos à distância, o que gera flexibilidade na sua operacionalização, como por exemplo, que a indicação de um determinado conteúdo de um módulo sempre possa ser oferecido à distância, contribuindo para a gestão do corpo docente e de infra-estrutura.

O Projeto Político-Pedagógico de uma instituição de ensino constitui-se na peça fundamental para a definição de suas políticas acadêmicas, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Institucional, de acordo com os princípios que regem a Universidade Metodista de São Paulo, foi construído de forma colegiada, por representações da comunidade universitária. De acordo com seus princípios, a finalidade desta universidade é formar pessoas que exerçam poder de influência e contribuam para a melhoria de qualidade de vida baseada em conhecimento e

valores éticos; que, além da competência profissional, sejam dotados de espírito crítico e dispostos a participar da construção de uma sociedade com capacidade de solidariedade e justiça.

Para criar condições de participação da comunidade universitária na operacionalização dos princípios propostos, a Metodista, como sempre fez, constitui e utiliza **organizações colegiadas**, dentre as quais se destacam diferentes Grupos de Trabalho; Comitês Gestores; Fórum de Coordenadores, Fórum para Políticas Acadêmicas, Administrativas e Tecnológicas - FORPAAT; e Seminários Interativos para Professores. Docentes e discentes participam nos conselhos de faculdades e colegiados de cursos. Também estão garantidas as participações de diretores e pessoal técnico administrativo no Conselho Superior Universitário - CONSUN.

Atualmente, temos o seguinte quadro de participações:

Quadro 5 - Participação nos conselhos e colegiados

CONSUN	35 professores
Conselhos	92 professores
Colegiados	282 professores

3.2.1. Políticas de Ensino

Nos últimos anos, especialmente com a experiência coletiva do processo de Planejamento Estratégico (educação por toda a vida, comunidade aprendente e inserção regional) e da Auto-Avaliação Institucional, a Universidade Metodista busca o aperfeiçoamento permanente de sua estrutura organizacional e de modelos de gestão pautados pela eficácia e qualidade nas ações e tomadas de decisão.

Nessa perspectiva, O PPI apontava para a implantação e desenvolvimento de núcleos, programas e modalidades diversificadas de formação profissional, quais sejam: os cursos seqüenciais, os cursos de tecnologia e os projetos de educação continuada, projetos e cursos na modalidade à distância, assim como propostas nas áreas administrativas e de apoio da instituição.

Alguns princípios nortearam ações de ensino e aprendizagem, tais como: o aluno é sujeito e não objeto do seu processo educativo; aprender é interagir; aprender é um processo ativo; pesquisa e extensão como recursos do ensino.

Esses princípios fundam as ações várias de ensino dos diversos cursos da Metodista, que levam também em conta um **tripé de experiências** – uma outra base triádica – explícita em termos de aquisições epistemológicas e teórico-metodológicas na relação ensino-

aprendizagem no sentido (a) da *experiência pessoal*, (b) da *experiência profissional* e (c) da *experiência cidadã*.

No âmbito do ensino, foram propostas ações como:

- A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão que refletisse na rotina das disciplinas dos cursos;
- As ações referentes à flexibilização curricular com o oferecimento de cursos mais flexíveis, com maior capacidade de resposta em relação ao mercado de trabalho: cursos seqüenciais de formação específica e cursos superiores de tecnologia;
- A definição de mecanismos e processos de gestão do Núcleo de Formação Cidadã;
- O aprimoramento pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem e avaliação;
- O acolhimento diferenciado para as pessoas com deficiência;
- O aprimoramento do programa de capacitação dos professores;
- O aperfeiçoamento no ambiente virtual de aprendizagem;
- A implantação da modalidade de ensino não presencial nos cursos.

Nessa perspectiva, no âmbito do ensino ocorreram os seguintes desdobramentos:

- **Reformulação do projeto de cada curso.** Percebe-se que essa nova construção ou re-construção teve condições de ser feita pela reflexão e subsequente escolha e adoção de uma forma coletiva de ação, advinda da comunidade escolar, dos seus diferentes grupos, *pari pasu* dos norteadores ontológicos e epistemológicos, que incidem no fazer cotidiano de cada curso. Instituiu-se, para sua materialização, em documento escolar, a **participação efetiva** como uma condição de sua existência. Perpassaram, assim, sua construção documental as normas e regulamentações emanadas do MEC, situando-se tais diretrizes como foco de discussões internas e não apenas como meras modeladoras dos projetos. O Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Metodista expressa, pois, em termos reversíveis, as intenções caracterizadas nos projetos de cada curso, nos subprojetos em andamento, nos contratos verbais ou escritos feitos em reuniões pedagógicas, administrativas e nos coletivos instituintes.
- A explicitação das orientações advindas do Regimento da Universidade e do PPI da Metodista, tais como as seguintes:
 - ✓ Compatibilidade dos objetivos do curso com a filosofia, as finalidades, prioridades e metas do planejamento global da universidade;

- ✓ Atendimento ao mercado de trabalho regional, nacional e ao projeto pedagógico institucional da universidade;
- ✓ Atendimento às necessidades e expectativas da comunidade.

As políticas de ensino que estão propostas e projetadas a partir de 2008, no PPI, estão fundamentadas em três eixos articuladores: a confessionalidade, o bem comum e a sustentabilidade, apontando que o Ensino, na Universidade Metodista, considera o processo de construção do conhecimento que se dá de forma dialógica e interdisciplinar, que exige empenho individual e coletivo, bem como nos remete às ações pedagógicas universitárias delineadas para a consolidação do eixo ensino-pesquisa-extensão. Considerando as ações diferenciadas propostas a partir deste entendimento, o ensino de graduação na Metodista, em suas duas modalidades (presencial e EAD) deve estar pautado em políticas e diretrizes que reflitam:

- a concepção de um ensino inclusivo, com a excelência de qualidade aliada ao exercício da cidadania, considerando a diversidade e a construção de diferentes abordagens pedagógicas;
- o respeito às culturas, ao meio ambiente e às necessidades regionais, nacionais e internacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável;
- o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os indicadores de qualidade de ensino e os resultados de avaliações nacionais e institucionais;

Para além destas três perspectivas, ainda nos deparamos com a relevância da compreensão da prática do bem comum como indispensável ao ato educativo, à percepção de que o aluno é sujeito do processo educativo e que deve aprender para o futuro, ao longo de toda a vida, organizando a aprendizagem em seus quatro pilares fundamentais: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a interagir e Aprender a ser – evidentemente, sem abandonar a visão crítica de todo este processo. Outro aspecto importante é a clareza do papel do professor no processo educativo, sendo aquele que interage como mediador e orientador, estimulando a cooperação, a descoberta e a produção do conhecimento, entendendo-se que a relação professor-aluno deve ser pautada no diálogo, na compreensão mútua e na troca de valores éticos e morais.

Consideramos, ainda, que o acompanhamento dos egressos constitui-se fundamental tanto para a política de formação e a educação continuada quanto para a aferição da qualidade e pertinência dos cursos oferecidos.

Na perspectiva da organização das propostas pedagógicas dos cursos, consideramos, também, a relevância dos seguintes aspectos:

- A necessária formação de um profissional capaz de articular os conhecimentos científicos com as necessidades e demandas da região e, sobretudo, de assumir responsabilidades sociais e de cooperarem com o mundo do trabalho como empreendedores.
- A formação de comunidades de aprendizagem que permitam a troca de experiências e discussões sobre temas relevantes à educação.
- A importância da elaboração de projetos pedagógicos de curso com uma concepção de flexibilidade curricular superando o conceito tradicional de aprendizagem linear, isolada e fragmentada.
- A concepção de matriz curricular organizada de tal forma que expresse a interação com a profissão desde o ingresso, no sentido da compreensão do percurso formativo, dos conteúdos oferecidos, das habilidades e competências necessárias, nos termos da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão. A Iniciação Científica e Extensão devem permear todas as atividades de ensino.
- A organização da matriz curricular, na perspectiva acima citada, deve favorecer que todos os componentes curriculares, tais como módulos, atividades complementares, atividades científico - culturais, práticas, estágios, TCC, iniciação científica e extensão, realmente se configurem num todo organizado e integrado no percurso de formação. Pretendemos que, durante o percurso de formação, sejam adquiridas determinadas competências e habilidades que possam ser passíveis de certificações intermediárias.

Destacam-se, portanto as seguintes características dos componentes da matriz curricular:

1. Módulos: forma de organização curricular flexível que podem se configurar em núcleos comuns e específicos para exploração de temas, de conteúdos problematizadores e integradores, seminários, projetos e ações profissionais, de programas de aprendizagem, de forma a evidenciar a interdisciplinaridade e competências necessárias para o futuro profissional.
2. Atividades complementares: possibilitam ampliar conhecimentos e competências do estudante, adquiridos ou não no ambiente universitário, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares e que promovam articulações com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
3. Estágios e atividades práticas: devem ser entendidos como eixos articuladores dos conhecimentos teóricos e a realidade da prática profissional específica e, portanto, proporcionar ao aluno a participação e a relação com o mercado de

trabalho, estando em consonância com as habilidades e competências pretendidas para a qualidade da formação profissional.

4. Trabalho de Conclusão de Curso: entendido como uma produção científica do aluno, que deverá refletir: 1- A consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso; 2 - A formação básica, científica, técnica e sócio-política; 3 - A capacidade investigativa e produtiva do aluno; 4 - O aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica científica e 5 – A articulação com as linhas institucionais de pesquisa, extensão, e outras ações de cidadania, preferencialmente respeitada a inserção regional.

No que diz respeito à Tecnologia de Informação, Comunicação e Aprendizagem, entendemos a tecnologia como um diferencial de qualidade e gestão do conhecimento e pretendemos:

- Pesquisar continuamente as Tecnologias de Informação, Comunicação e Aprendizagem -TICAs e suas aplicações à área educacional, proporcionando diferenciais de qualidade e inovação;
- Aprimorar o uso de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem - AVA e as ferramentas tecnológicas, facilitadores de interação, relacionamento contínuo, acompanhamento do processo de aprendizagem, avaliação e ambientes colaborativos, possibilitando a gestão do conhecimento individual e coletivo;
- Promover e buscar manter atualizada a infra-estrutura de TICAs inovadoras e de qualidade para assegurar o cumprimento dos objetivos e metas institucionais;

Ensino na Modalidade Presencial

Em sua modalidade presencial, o Ensino prevê diversas ações que confirmam os princípios até então indicados como fundamentais (concepção de ser humano, concepção de conhecimento, concepção política) para nossas práticas acadêmico-pedagógicas. Assim, nossas metas são:

- Acompanhar e promover o desenvolvimento qualitativo do ensino, inclusive proporcionando a infra-estrutura física e tecnológica necessária à qualidade dos cursos;
- Supervisionar a implementação das políticas de graduação de ensino, articulando as políticas de atuação na graduação e em quaisquer cursos superiores com as propostas de política de atuação dos demais níveis de ensino e instâncias da Universidade Metodista de São Paulo;
- Reavaliar os projetos pedagógicos dos cursos de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado Superior; acompanhando a análise do desempenho

- de cada curso;
- Supervisionar os processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e validação do credenciamento de Cursos de graduação;
 - Assegurar, nos projetos pedagógicos, a interdisciplinaridade como parte importante da construção do conhecimento e articulando o ensino às ações que expressam a indissociabilidade com a pesquisa e com a extensão;
 - Ampliar a oferta do programa de Inclusão Pedagógica: digital, cultural, artística e conceitual;
 - Atualizar permanentemente as diretrizes para o processo seletivo de ingresso aos cursos;
 - Criar formas de organização e referenciais a partir de dados e informações de egressos dos diversos cursos desse nível de ensino;
 - Atualizar continuamente o sistema de avaliação para seleção de candidatos, considerando características e demandas do ensino médio, em particular o da região de inserção;
 - Implantar novos cursos, na modalidade presencial, analisando as demandas sociais regionais e nacionais existentes, à luz das finalidades e interesses institucionais do presente;
 - Ampliar a oferta e qualificar módulos e temas semipresenciais com o uso intensivo de tecnologia de informação e comunicação nos termos da legislação;
 - Incentivar o desenvolvimento de práticas qualitativamente diferenciadas de ensino e de avaliação da aprendizagem.
 - Instituir uma política institucional para a mobilidade estudantil
 - Política institucional para o acompanhamento do egresso

Modalidade EAD

Existe hoje uma grande necessidade de que o conhecimento que a universidade brasileira processa seja mais acessível àquelas parcelas da sociedade que estão excluídas desse espaço formativo. A universidade deve contribuir, para além da formação acadêmica, com a construção de um país com padrões sociais mais justos.

Os setores da sociedade brasileira, menos favorecidos economicamente, e as populações mais distantes dos grandes centros urbanos têm, historicamente, grande dificuldade de acesso ao ensino superior. Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico que se vivencia nas últimas décadas viabiliza a circulação de grande fluxo de informação, diminuindo as distâncias entre as mais distintas populações.

Esses dois cenários se misturam e privilegiam um espaço para a consolidação, no país, de uma modalidade de ensino que atenda as demandas populares, a educação à distância. Tal modalidade, por suas características e possibilidades marcadas pela flexibilidade em suas formas de execução, atende também a demanda de profissionais que, em função de suas atividades profissionais, não teriam condições de freqüentar diariamente um curso superior.

A educação à distância abre espaço para a construção de novas práticas e altera significativamente o paradigma que conduzia a formação acadêmica até então. Abre-se uma diversidade de possibilidades de usos da tecnologia e suas ferramentas, viabilizando novas formas de contato com as mais variadas fontes do conhecimento e a interação entre os usuários garante um universo de possibilidades que qualificam o processo de ensino e aprendizagem em EAD, sem se desconsiderar as metodologias que o sistema presencial de ensino já consolidou. A educação à distância é uma prática pedagógica nova e não apenas o uso de novas tecnologias para reproduzir a pedagogia já existente.

No contexto da **Universidade Metodista de São Paulo**, a educação a distância vem marcar um novo capítulo em sua história, caracterizada pelo compromisso com os valores éticos cristãos, pela qualidade do ensino e por sua inserção na vida da comunidade, em especial a região do Grande ABC paulista. Ratifica a seriedade com que a educação, mediada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação, tem sido encarada por seus docentes, funcionários e estudantes.

A expansão de serviços na modalidade a distância abriu um novo cenário de atuação para esta Instituição em nível nacional e até internacional. Não obstante as novas dimensões de suas atividades, as referências permanecem as mesmas, ainda que se reconheça a complexidade dos processos desenvolvidos.

Diante do apresentado acima, nossas principais metas são:

- Buscar continuamente a integração do ensino, da pesquisa e da extensão na perspectiva da internacionalização, pelo trabalho em rede e articulação interinstitucional;
- Promover a construção do conhecimento, a postura crítica e reflexiva, evitando-se o ensino funcionalista e a educação bancária;
- Adotar opções de tecnologias de informação e comunicação, considerando as propostas pedagógicas e as novas formas de aprendizagem;
- Promover a cooperação interdisciplinar, o diálogo e as decisões colegiadas no que se refere ao uso das tecnologias no contexto educacional;
- Ampliar a presença da Metodista, em nível nacional, mediante parcerias

interinstitucionais;

- Ampliar as atividades da *Pró-Reitoria de Educação a Distância* como estimuladora, articuladora ou proponente, em conjunto com as lideranças institucionais;
- Estabelecer parcerias com empresas, instituições educacionais e outras organizações para a celebração de convênios voltados à educação continuada e à distância;
- Criar, desenvolver e avaliar material e métodos didático-pedagógicos necessários à educação à distância;
- Viabilizar e ampliar os recursos físicos e tecnológicos para o desenvolvimento de cursos na modalidade à distância;
- Acompanhar o desenvolvimento e a qualidade das atividades, tanto as desenvolvidas nos pólos como nos demais processos de interação;
- Considerar o indicador acessibilidade na gestão de seus cursos e recursos;
- Implantar novos cursos, nas modalidades à distância, analisando as demandas sociais existentes, à luz das finalidades e interesses institucionais do presente – regional e nacionalmente;
- Ampliar a oferta do programa de Inclusão Pedagógica: digital, cultural, artística e conceitual.

Ensino de Graduação

As políticas institucionais de Ensino na Universidade Metodista são expressas em diferentes documentos da instituição, dentre os quais se destacam o **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI)** e os **Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPC)**.

Quadro 6 - Cursos de Graduação na modalidade do Ensino Presencial

CURSO/HABILITAÇÃO	Manhã 1	Manhã 2	Tarde	Integral	Noite
ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado) *					
- Linha de Formação Específica em Comércio Exterior	80				160
- Linha de Formação Específica em Gestão Financeira					80
- Linha de Formação Específica Geral	80				160
BIOMEDICINA (Bacharelado)	80**				80
COMUNICAÇÃO SOCIAL (Bacharelado)					
- habilitação Comunicação Mercadológica	80**				80
- habilitação Cinema Digital					60
- habilitação Jornalismo	80	80			80
- habilitação Mídias Digitais					80***
- habilitação Publicidade e Propaganda	80				160
- habilitação Radialismo	75				75
- habilitação Relações Públicas	80 **				80
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)					80
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura/Bacharelado)					80
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)					80
CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Bacharelado)					80

DIREITO (Bacharelado)	50				50
EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	80				80
EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)					80
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO – com ênfase em engenharia de software (Bacharelado)					80
FARMÁCIA (Bacharelado)*****	80 **				80
FILOSOFIA (Licenciatura)					60
FISIOTERAPIA (Bacharelado)	80 ****				
FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)					60
LETRAS - habilitação Português-Inglês (Licenciatura) - habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês (Bacharelado)	80				80
MATEMÁTICA (Licenciatura)					60
MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	160 *****				
NUTRIÇÃO (Bacharelado)	80				
ODONTOLOGIA (Bacharelado)				80	
PEDAGOGIA - habilitação Docência na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Licenciatura) *****	80				80
PSICOLOGIA (Formação de Psicólogo)	80				80
SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE (Bacharelado)					80
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)					80
TEOLOGIA (Bacharelado)	50				50
TURISMO (Bacharelado)					80

Quadro 7 - Distribuição das vagas disponíveis em 2007/2008

VAGAS - PRESENCIAIS	MANHÃ 1	MANHÃ 2	INTEGRAL	TARDE	NOITE
2007 – 1º SEM	1.420	160	80	-	2.940
2007 – 2º SEM	380	-	-	80	900
2008 – 1º SEM	1.215	80	80	80	2.835
2008 – 2º SEM	400	-	-	-	1.110

Política Institucional de Ensino e Organização Didático-Pedagógica

Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), como Política Institucional de Ensino, a proposição de cursos está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, nas Diretrizes Institucionais da Metodista para a elaboração de PPCs, bem como nas decisões dos colegiados de cada curso, demonstrando que existem **aspectos macro-estruturais comuns e micro-estruturais diferenciados**, de acordo com as peculiaridades das profissões.

A política de ensino constante de tais PPCs também se alicerça na missão da Universidade Metodista, bem como em seus valores confessionais e princípios morais, éticos e filosóficos.

Existem, ainda, normas que norteiam as *práticas profissionalizantes de ensino*, ou seja, aquelas relacionadas aos *estágios*, principalmente na *modalidade extramuro*. Os cursos que

adotam 'estágio' como parte integrante da formação, sem exceção, estabelecem termos de *cooperação e de acordo interinstitucional*, formalizando o estabelecimento de *convênios*, devidamente orientados a partir do segundo semestre de 2005, pelas **Diretrizes Político-Pedagógicas para os Estágios da Metodista** e centralizados institucionalmente numa recém-implantada **Central de Estágios**. Esta instância foi proposta em decorrência da interação acadêmica de um GT específico e aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUN). *Pari pasu* foram definidas, em junho/2005 as **Diretrizes Institucionais para Orientação dos Estágios**, configurando modalidades existentes e reconhecidas de estágio, bem como procedimentos acadêmicos para proposição e condução dos estágios em cada unidade/curso de forma a assegurar um nível desejável de qualidade da experiência para maior proveito do aluno.

Cursos mais novos, recentemente propostos, tal como, por exemplo, **Bacharelado em Mídias Digitais**, têm se preocupado em remeter as políticas institucionais de ensino a outros dois planos igualmente importantes para o delineamento pedagógico, que são o Plano de Desenvolvimento Setorial ou de Unidade (PDS ou PDU) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que, por sua vez, se articulam e estão consoantes com as políticas definidas no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI).

Concepção de Currículo e Pertinência da Articulação Teoria-e-Prática

A partir das diretrizes para a reformulação dos projetos pedagógicos, estão sendo reformulados todos os projetos pedagógicos dos cursos de graduação. As matrizes curriculares passaram a ser organizadas em módulos, que buscam encadear logicamente temas/conteúdos, priorizando uma formação global. Dessa maneira, entende-se por matriz curricular o conjunto de módulos, atividades complementares, estágios ou atividades práticas, trabalhos de conclusão de curso ou projetos de ação profissional.

Esses projetos foram aprovados no CONSUN e passaram a vigorar no 1º semestre de 2008. Essas mudanças serão avaliadas no 2º semestre de 2008, com a avaliação das práticas pedagógicas, que será conduzida pela CPA a partir de novembro de 2008, e os resultados comporão as análises das dimensões avaliadas no próximo ciclo da auto-avaliação institucional, período setembro de 2008 a setembro de 2010.

Os cursos de graduação da Universidade Metodista continuam concebidos de forma colegiada, respeitando-se a sua inserção loco-regional, as atuais tendências educacionais, a legislação vigente – Diretrizes Curriculares Nacionais e Institucionais e LDB –, as necessidades de demanda da comunidade e da Educação Metodista, sob a égide dos princípios cristãos.

Desta forma, após a aprovação nas instâncias competentes – Colegiados de Curso, Conselhos de Faculdade, Câmaras Institucionais e CONSUN – há a implantação do Projeto Pedagógico.

A partir da vivência, do amadurecimento e da consolidação dos PPCs, das necessidades regionais e das inovações técnico-científicas das áreas, reformulações tornaram-se/tornam-se necessárias, a fim de proporcionar habilitação aos futuros profissionais, pela ampliação das “fronteiras do saber”.

Nestes termos, vários cursos continuam a se preocupar com as questões regionais, posto que, em sua proposição pedagógica, criam espaços educativos para que temas cruciais da região de inserção da Metodista sejam preferencialmente discutidos durante o processo de formação, tornando os egressos mais capazes de solucionar problemas das cidades e de sua comunidade.

Assim, em todos os PPCs – em consonância com o PPI – se expressa o entendimento de que a Educação/Formação Profissional não pode ser “simples transmissão de conhecimentos”, mas uma via de acesso que se constrói por meio do *trabalho pedagógico teórico-prático de Ensino, de Pesquisa e de Extensão*, tendo em vista o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais para promover melhoria na qualidade de vida da população.

Com o aperfeiçoamento das Diretrizes Curriculares para a Reformulação dos Projetos Pedagógicos, um dos princípios que constituem a base de referência é o da Flexibilidade: O projeto pedagógico do curso deve contemplar a flexibilidade, a inclusão de estudantes diversos, de novos conteúdos, práticas e formas de ensino sustentadas por maneiras renovadas de criar vínculos e parcerias entre professores e alunos, entre universidade e a comunidade. As estratégias de flexibilização curricular podem ser verificadas nas unidades de estudo, possibilitando aprofundamento, ampliação do conhecimento e desenvolvimento de competências específicas; desenvolvimento de atividades integradoras do conhecimento dentro e fora do ambiente acadêmico; flexibilidade na organização e hierarquização do currículo. Isso significa superar o conceito tradicional de aprendizagem linear, cumulativa, isolada e fragmentada, ressaltando e solicitando a multi, inter e transdisciplinaridade nos processos de aprendizagem.

Dentre essas unidades de estudo destaca-se o **módulo**, que é considerado uma unidade de formação, uma forma de organização curricular flexível para exploração de temas, de conteúdos problematizadores e integradores, de seminários, de projetos e ações profissionais, de programas de aprendizagem ou de outras formas a serem definidas nos projetos pedagógicos dos cursos, capaz de evidenciar a interdisciplinaridade e assim atingir

as competências necessárias para o futuro profissional.

Dentro desta concepção, e considerando uma maior flexibilização da matriz curricular, também poderão ser oferecidos módulos eletivos para o cumprimento da matriz.

Dados obtidos no processo de auto-avaliação

Os resultados das avaliações, realizadas em novembro de 2006, possibilitam a melhor compreensão de alguns aspectos relacionados à concepção do Currículo e pertinência da articulação Teoria-e-Prática. Não podemos desconsiderar que estes resultados refletem o modelo anterior ao novo PPI e, conseqüentemente, anterior às revisões ou novas proposições dos PPCs, e subsidiaram as mudanças neles propostas e ainda em fase inicial de implantação.

Considerando os resultados da auto-avaliação foco curso-graduação presencial, no indicador aspectos gerais do curso, entre outras questões, perguntamos sobre a satisfação do aluno com o seu curso e sobre a organização curricular. Considerando estes aspectos avaliados, a tabela a seguir aponta o grau de satisfação com o curso e também se a organização curricular atende às expectativas dos alunos.

Tabela 1 - Organização curricular e satisfação com o curso – avaliação do aluno em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC
A organização curricular atende às minhas expectativas	70,2	73,7	57,6	54,3	58,7	69,3	72,9	84,2	75,9	69,4	78,9	79,8	70,3	77,3	70,2	70,6
Estou satisfeito com o meu curso	71,7	78,7	54,9	51,1	65,1	69,3	73,6	76,7	77,4	80,7	88,2	85,8	70,3	82,2	69,6	67,7

Das quinze faculdades que constituem a Universidade Metodista, apenas a FACEL, FACET e FACOM aparecem como as faculdades onde é menor o número de alunos que se declaram satisfeitos com o curso que fazem, apontando índices abaixo dos esperados como satisfatório pela instituição (66,6%).

Considerando as análises destes dados, nos relatórios setoriais, a CSA da FACEL sinaliza que esta insatisfação ocorre em função das condições do campus, no que se refere à alimentação, biblioteca e atendimento ao aluno, indicando uma série de medidas necessárias para uma possível solução dos problemas detectados, que incluem desde a mudança das condições físicas, passando por maior envolvimento de alunos e professores na organização e funcionamento dos cursos. A CSA da FACOM indica que a maior insatisfação com o curso

ocorreu no curso de Mídias Digitais (45,9%), e somente 39,3% demonstram satisfação com a organização curricular. Porém este curso apresenta uma peculiaridade: a diferença nos índices de satisfação das duas turmas (segundo e quarto semestres) é muito grande, 66,9% para o segundo semestre (o que estaria dentro do esperado pela instituição) e 19,6% para o quarto semestre. Analisando esta discrepância, considerando também os comentários dos alunos e outros aspectos importantes para a compreensão do indicador, percebemos que este posicionamento dos alunos do quarto semestre está relacionado à insatisfação em relação à infra-estrutura que tinham quando iniciaram o curso, pois foram a primeira turma do mesmo. Já a turma que ingressou em 2006 possuía alguma referência sobre o curso e a carreira e uma infra-estrutura mais adequada. Recomenda-se aqui, um esforço de divulgação do curso e da carreira, tanto interna e externamente, além da continuidade do atendimento às necessidades de ampliação da infra-estrutura e equipamentos, conforme explicitada no projeto pedagógico e no PDU da FACOM. Segundo a FACET, essa insatisfação poderia diminuir se as disciplinas fossem mais relacionadas ao mercado de trabalho e com o maior envolvimento dos alunos em atividades e eventos relacionados à faculdade.

Outros aspectos relevantes para a melhor compreensão da pertinência da articulação Teoria-e-Prática podem ser identificados quando perguntado aos alunos se os professores estabelecem relação entre a teoria e a prática e se os temas discutidos nas disciplinas estão relacionados com as demais disciplinas do curso. A tabela a seguir, apresenta os resultados da avaliação do aluno por faculdade.

Tabela 2 - Contextualização da disciplina - avaliação do aluno em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJGRP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC	NFC
. Atuação docente	72,4	74,2	72,8	67,8	70,3	72,0	72,0	80,5	69,4	73,8	75,2	79,1	68,3	79,9	70,9	70,0	78,3
O professor estabelece relação entre a teoria e a prática	77,6	81,3	73,1	71,4	76,2	75,3	79,7	80,2	76,6	84,5	80,1	86,2	73,7	77,8	73,4	71,9	82,6
O professor relaciona temas de sua disciplina com as demais disciplinas do curso	67,2	70,8	66,4	58,8	66,2	65,8	65,3	78,4	62,4	73,5	73,7	69,5	64,1	70,9	63,3	61,4	86,5

Um aspecto fundamental para a formação adequada do alunado refere-se à coerência e integração entre as diferentes disciplinas, conteúdos ou temas que compõem sua grade curricular. Estes resultados expressam a sistemática adotada com a concepção de currículo e matriz organizados por disciplinas e não por módulos. Mesmo neste modelo, a interdisciplinaridade era uma concepção presente em todos os projetos, porém, apesar dos esforços para adequação dos projetos pedagógicos, no modelo anterior, essa integração não parecia ser percebida pelos alunos com a frequência desejada. Em novembro de 2006, essa

integração era satisfatoriamente percebida pelos alunos de seis das quinze faculdades, a FACBIO, FAFIR, FAMVET, FAODON, FAPFO, FATEO, além do NFC, responsável pelas disciplinas eletivas e de formação cidadã.

Tabela 3 - Contextualização da disciplina - avaliação do professor em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC	NFC
. Atuação docente	93,1	93,4	90,3	90,0	92,1	96,5	95,1	94,3	92,0	94,9	95,8	94,6	91,7	96,4	92,0	92,7	94,3
O professor estabelece relação entre a teoria e a prática	98,9	98,7	100,0	93,1	100,0	98,9	100,0	100,0	98,8	100,0	100,0	100,0	99,5	100,0	98,4	100,0	100,0
O professor procura intercâmbio de conhecimentos com professores e áreas diferentes	99,9	99,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,4	100,0	98,2
O professor relaciona temas de sua disciplina com as demais disciplinas do curso	90,7	91,6	82,3	92,0	96,6	94,1	93,9	90,3	86,9	96,1	99,0	96,7	91,8	91,6	83,3	89,9	71,8

Praticamente todos os professores de todas as faculdades consideram que *sempre* ou *quase sempre* estabelecem relação entre o conteúdo que ministram e as outras disciplinas que compõem o curso, ou com a atuação prática que os alunos terão. Os alunos concordam que os professores buscam integrar teoria e prática, mesmo que menos freqüentemente do que os docentes indicam. Porém, no que se refere à integração com outras disciplinas, eles não parecem perceber que ela ocorra tão freqüentemente, pelo menos entre as disciplinas que compõem o curso, como indicam os alunos da FACEL, FACET, FACOM, FADIR, FAEFF, FAJORP, FAPPT, FCA e FECC.

A Metodista tem a prática da avaliação institucional desde 2000 e efetivamente os resultados desta avaliação subsidiam decisões institucionais, em especial as revisões nas políticas e procedimentos internos, por isso podemos afirmar que aspectos de fragilidades, indicados nos diversos processos avaliativos que compõem a auto-avaliação, são considerados e as ações de melhorias estão em andamento, conforme demonstrado nestes itens relativos às políticas acadêmicas.

Descrição das Práticas Pedagógicas constantes dos PPCs

Por posição institucional assumida pela Universidade Metodista em seu PPI, a prática pedagógica de cada curso continua sendo pensada a partir da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir de ou em função das *interações em aulas*.

Porém, considerando o movimento institucional de reformulação de todos os projetos pedagógicos dos cursos e a necessária utilização das Novas Diretrizes para a Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Metodista, esperamos poder aferi-las no próximo ciclo auto-avaliativo.

Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

De acordo com as Diretrizes Curriculares para elaboração do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação, o aproveitamento de estudos deve ser indicado – pelo menos como observação – no projeto pedagógico desde que diga respeito à abreviação da duração do curso, por meio da eliminação de disciplinas (ou de parte delas) da matriz curricular, na correlação com ‘atividades já desenvolvidas ou em desenvolvimento pelo aluno’. Tal indicação é dirigida aos alunos que: (a) tenham experiências anteriores relevantes no todo ou em parte; (b) apresentem-se como autodidatas e queiram submeter-se a exames de suficiência; e (c) demonstrem desempenho acadêmico extraordinário (Cf. explicitação do *princípio de flexibilização da LDB*).

O Regimento Geral da Metodista disciplina a *Abreviação da Duração de Curso* nos seguintes termos: Art. 73 – O aluno que demonstre extraordinário desempenho acadêmico pode requerer a abreviação da duração de seu curso, pela supressão de determinada(s) disciplina/módulo(s) da matriz curricular, cujo conteúdo julgue dominar demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, de acordo com as normas dos sistemas de ensino e regulamentação aprovada pelo CONSUN. Nos processos ou procedimentos de análise para consignar como atividades curriculares os estudos extraordinários, não é preciso estabelecer-se ‘correlação matemática’ de tempo entre as atividades realizadas pelo aluno e aquelas pleiteadas para correlação, nem mesmo ‘correlação literal’ de conteúdos. A consignação de competências e habilidades em ‘aproveitamento de estudos’ pode ser feita levando-se em conta até o valor ou a importância profissional da atividade.

Avanços tecnológicos

A utilização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos

pedagógicos, com vistas a atender aos anseios sociais por uma relação de aprendizagem mais personalizada, acessível e colaborativa, constitui importante eixo que expressa a identidade da Instituição. A oferta de disciplinas/módulos semipresenciais nos cursos superiores, em conformidade com a legislação, é um projeto de suma importância para o cumprimento das metas da Metodista. Caracteriza-se a modalidade semipresencial em termos de quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autonomia do aluno, sob orientação do docente, sendo o processo educativo desenvolvido com a mediação de recursos didáticos, organizados em diferentes suportes de informação e tecnologias de comunicação.

A oferta de disciplinas/módulos semipresenciais deve estar prevista nos projetos pedagógicos dos cursos. Os materiais didáticos e objetos de aprendizagem utilizados nas disciplinas/módulos semipresenciais deverão atender às especificidades da modalidade em termos de qualidade e padrões técnicos, estética, linguagem e clareza de exposição do conteúdo, com ênfase na autonomia e pleno aproveitamento das atividades de interação com docentes e tutores.

A criação e a utilização de materiais desenvolvidos pelos docentes com apoio de recursos humanos ou técnicos da Metodista são regidas pelas diretrizes institucionais sobre o tema. É condição preliminar ao exercício da docência nas disciplinas semipresenciais a participação do docente, com aproveitamento positivo certificado, de capacitação docente básica em Educação a Distância (EAD) da Metodista ou ter experiência comprovada no oferecimento de cursos ou disciplinas na modalidade.

A avaliação das disciplinas semipresenciais obteve os seguintes resultados, no geral da instituição:

Tabela 4 - Resultados da avaliação das disciplinas semipresenciais em %

		Atuação docente		Participação na disciplina		SIGA	
COD	DISCIPLINA	AL	PR	AL	PR	AL	PR
UMESP	UMESP	64,3	94,1	90,0	82,7	72,3	85,4

Os índices encontrados mostram que esta forma de organização da disciplina foi aprovada, restando aprimorar a capacitação dos docentes para este tipo de trabalho. Esta capacitação é feita rotineiramente, duas vezes por ano, conforme programação do Atualiza.

Flexibilidade dos componentes curriculares

Vários dos cursos de graduação da Metodista já utilizam a Pesquisa como *princípio pedagógico*, isto é, constitui atividade de rotina universitária, posto que: (1) *passa a estar*

presente, sendo vivenciada interativamente desde os primeiros momentos da presença dos estudantes na Universidade; e (2) torna-se uma realidade cotidiana da prática pedagógica dos docentes que, por esse meio, conduzem efetivamente os universitários a construir-se não somente como *profissionais competentes*, mas também como *cidadãos competentes*.

À medida que os docentes-pesquisadores assumem a pesquisa como princípio pedagógico e passam a realizá-la como *estratégia de ação formativa em sala de aula*, deixam de fazer *ensino tradicional estéril* e passam a realizá-lo com uma nova qualidade. Ampliam-se as possibilidades de formar profissionais fora do âmbito restrito de “*imitar soluções*”, uma vez que se passa a formar profissionais com *criatividade e competência para identificar problemas, construir e reconstruir respostas*.

A concepção de iniciação científica, como atividade em que o discente encontra campo propício para desenvolver seu potencial investigativo e aprimorar sua prática acadêmica, se consolidou na Metodista e passou a se constituir como parte de um processo que prioriza a aquisição do conhecimento e a autonomia intelectual do discente. A elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), proposta de intervenção ou outro tipo, quando prevista no projeto pedagógico dos cursos de graduação traz um diferencial de qualidade. Tais procedimentos colaboram na consolidação e difusão da prática da investigação científica.

Da mesma forma que a pesquisa, os vários cursos assumem a extensão como recurso pedagógico. Tal princípio – que também explicita outra faceta do compromisso social da Universidade – pode se expressar na *criação de pontes* entre o que é ensinado e discutido em sala de aula e as demandas que a sociedade apresenta. Os assuntos discutidos em sala de aula podem e devem ser relacionados com a tentativa de responder aos problemas e indagações propostos pela comunidade. Os projetos de Extensão surgem, nestes termos, como parte “natural” da Educação Superior, como atividade inerente ao mundo acadêmico, conferindo até mesmo aplicabilidade e relevância ao que é ensinado. No entanto, torna-se necessária a superação da exclusividade dos projetos como expressão do que é feito sob o rótulo de “extensão”. Portanto, nos cursos da Metodista são desenvolvidas atividades, projetos e programas de extensão. Os cenários de ensino-aprendizagem devem ir além das salas de aulas, pautados no ensino interativo, fomentando, dessa forma, o aprender a aprender por toda a vida. Devem reconhecer e incorporar outras formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social.

Em novembro de 2006, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi avaliada por alunos e professores e os resultados são apresentados a seguir.

Tabela 5 - Estímulo à participação em atividades de extensão e pesquisa – avaliação dos alunos em%

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC	NFC
. Atuação docente	72,4	74,2	72,8	67,8	70,3	72,0	72,0	80,5	69,4	73,8	75,2	79,1	68,3	79,9	70,9	70,0	78,3
O professor estimula a participação dos alunos em eventos acadêmico-científicos	51,7	49,9	62,3	43,9	48,3	50,5	48,3	66,4	48,5	41,1	63,1	59,6	50,1	61,0	50,8	45,7	59,3
O professor propõe a participação dos alunos em atividades junto à comunidade, na sua disciplina.	42,6	38,1	46,5	30,5	33,4	37,0	40,7	47,8	43,5	31,4	62,1	47,6	39,4	61,4	43,3	29,8	60,4
O professor propõe a realização de pesquisas como atividades da disciplina	63,5	66,1	71,2	53,8	61,8	64,0	61,7	83,4	61,4	58,1	65,9	71,6	59,0	76,4	62,6	63,9	57,1

Tabela 6 - Estímulo à participação em atividades de extensão e pesquisa – avaliação dos professores em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC	NFC
. Atuação docente	93,1	93,4	90,3	90,0	92,1	96,5	95,1	94,3	92,0	94,9	95,8	94,6	91,7	96,4	92,0	92,7	94,3
O professor estimula a participação dos alunos em eventos acadêmicos/científicos	47,1	46,5	30,3	20,5	45,9	55,7	63,0	39,4	55,3	45,6	61,9	61,1	33,9	84,6	33,3	49,3	72,9
O professor propõe a participação dos alunos em atividades junto à comunidade, na sua disciplina.	82,8	84,2	87,0	62,9	85,9	100,0	91,1	94,8	84,5	85,0	81,6	78,8	87,6	70,7	80,4	64,3	84,4
O professor propõe a realização de pesquisas como atividades da disciplina	99,0	97,3	100,0	97,1	99,0	100,0	100,0	100,0	99,4	100,0	100,0	98,7	100,0	100,0	100,0	100,0	97,9

Analisando estes resultados, um problema a ser considerado parece residir na identificação de mecanismos que os professores possam usar para incentivar os alunos a participarem de eventos científicos e acadêmicos, ou então, que possam sensibilizar os professores sobre a importância desses eventos, inclusive para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos. Segundo os alunos de todas as faculdades, este incentivo ocorre poucas vezes, ou nunca ocorre.

Na avaliação das disciplinas eletivas, do Núcleo de Formação Cidadã – NFC, também percebemos frequência insatisfatória no incentivo recebido para a participação em eventos científicos e acadêmicos. Dada a natureza das disciplinas que compõem o núcleo, principalmente no que se refere à participação em eventos acadêmicos é curioso que os alunos não se considerem suficientemente incentivados a participar deles.

Vale lembrar que a Metodista organiza anualmente seu Congresso Científico e de Extensão. Em outubro 2006, a sistemática adotada pela Comissão Organizadora do evento, foi a de centralizar as decisões e atividades por campus, ficando sob a responsabilidade do coordenador de curso, a organização e acompanhamento destas atividades do congresso. Esta mudança pode ter refletido de forma negativa na maneira como o professor sentiu a sua participação no Congresso, da mesma forma, percebemos que a centralização, na figura do coordenador, pode ter influenciado na divulgação interna, ou seja, no modelo anterior, a maioria dos professores estava, desde o início, envolvida com todos os aspectos da organização e por isso, tinha todas as informações a priori e possivelmente, a transmissão delas aos alunos, era imediata e contínua. Estas alterações na sistemática de organização podem ter causado mudanças na percepção, tanto de alunos, como de professores, a respeito do envolvimento, ou seja, podem não ter criado as condições psicológicas adequadas para o envolvimento de professores e alunos no processo.

Outra mudança ocorrida na sistemática deste congresso foi o seu período de realização. Houve a permanência de três dias, porém as atividades foram divididas, tendo um dia por Campi. Tanto docentes, como discentes, não entenderam esta mudança como positiva, uma vez que a dinâmica do congresso ficou limitada às faculdades. Entendemos que este é um outro aspecto que deve ser avaliado, pois, entre as muitas funções da universidade uma das principais é a universalização do conhecimento e um evento como o Congresso Científico pode e deve ser um momento para isto.

A Comissão Organizadora, após discussão dos resultados do Congresso e diante dos resultados da avaliação, sentiu necessidade de uma avaliação mais pontuada para subsidiar as melhorias necessárias. Neste sentido, solicitou à área de avaliação o desenvolvimento deste processo. O instrumento e as estratégias estão sendo trabalhados pela área de avaliação em conjunto com a Comissão e a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

Quanto à participação dos alunos em atividades junto à comunidade, na percepção dos professores, parece haver intensa produção acadêmica em todos os cursos, se considerarmos que 82,2% dos docentes indicam que os alunos participem, *sempre* ou *quase sempre*, de atividades junto à comunidade e que 99% deles envolvam seus alunos em atividades de pesquisa. Porém, apenas 42,6% dos alunos percebem sua participação freqüente junto à comunidade. Sobre esta questão vale ressaltar que este índice não

necessariamente é negativo, pois retrata aspectos da própria organização das disciplinas, ou seja, há disciplinas que fazem parte do eixo teórico e por natureza não possibilitam esta participação. Outro aspecto relevante é a compreensão, por parte do aluno, do que sejam “atividades junto à comunidade”. Esta questão deve ser revisada para a próxima avaliação, ou ainda, ser intensificado o foco de discussão entre o professor aplicador e os alunos, quando da orientação sobre o preenchimento do questionário de avaliação.

Segundo os alunos, o envolvimento com pesquisas parece ser mais freqüente do que com atividades junto à comunidade, pois 63,5% indicam que “sempre” ou “quase sempre” o professor propõe a realização de pesquisas como atividades da disciplina. Porém este índice é bastante distante da percepção dos professores.

Faz parte da definição de educação desta instituição a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Se compararmos com os resultados de 2004, percebemos um aumento na participação dos alunos em trabalhos comunitários (de 39,2% para 42,6%) e uma pequena diminuição em atividades de pesquisa (de 73,5% para 63,5%).

Estes resultados (novembro 2006) foram amplamente discutidos com todos os segmentos da Universidade e subsidiaram as mudanças nas políticas acadêmicas. Estas mudanças são possíveis de serem visualizadas, tanto nos documentos norteadores para a reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos, quanto na implementação, em 2008, dos novos PPCs, onde estas modalidades integram as práticas dos cursos.

Outras alterações nas políticas institucionais que viabilizarão a melhoria destes resultados são: a decisão tomada de que cada Faculdade deve ter, pelo menos, um Projeto de Extensão e a orientação da Reitoria de que as verbas destinadas para pesquisa e extensão, no FUNDAC, não podem ser remanejadas para outras rubricas.

Continuam também as práticas de fomento a **projetos integrados** nos PPCs de Educação Física e Fisioterapia, Ciências Biológicas, Nutrição, Biomedicina, de Comunicação, da Graduação em Psicologia e da Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, bem como na constituição de **Núcleos de Estudos e Pesquisas** – nos Cursos de Psicologia e de Pedagogia – e na criação de **veículos internos de divulgação de trabalhos científicos** que integram graduação e pós-graduação, docentes e discentes, nos cursos de Psicologia, Odontologia, Pedagogia, Comunicação e Ciências da Religião.

Cada uma das atividades descritas anteriormente é entendida como propícia para que os alunos aliem o conhecimento transmitido pelos professores com a própria curiosidade intelectual, processando novas informações que possam ampliar aquelas que já possuem. Vale destacar que na proposta atual, que será avaliada em novembro de 2008, em todos os cursos de graduação da área da Saúde foram incorporados nas matrizes curriculares o módulo de Saúde e Cidadania, que

visa à elaboração de um projeto interdisciplinar e multidisciplinar e a execução do mesmo na comunidade.

Descrição das Práticas Institucionais para Melhoria do Ensino

Para a melhoria do ensino nos vários cursos oferecidos pela Universidade Metodista, principalmente considerando as reprovações freqüentes em disciplinas e atividades curriculares, bem como a situação de “dependência”, continua sendo utilizado o **Período Letivo Alternativo - PLA** (Resolução CONSUN nº 25 de 2004, reeditada sob nº 32, em 2005) justamente para criar condições de cumprimento dos regimes de dependência em termos qualitativamente diferenciados para evitar perdas curriculares do alunado nos diversos cursos.

Para tanto, e nesses termos, a transparência do ensino é garantida, dado o acesso permanente e uso do **Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)**, pelo qual se disponibiliza obrigatoriamente ao aluno o Plano de Ensino das disciplinas do curso nas quais se encontra matriculado.

Nesta perspectiva se coloca também a possibilidade de proposição e realização, por professores, de **disciplinas ou cursos semipresenciais** (EAD), para que os alunos possam cumprir suas “dependências”. Tal possibilidade, contudo, se condiciona à capacitação docente quanto ao uso de novas tecnologias, propiciadas por cursos de educação continuada oferecidos pelo Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação - NUTAE e atualmente pelo Programa Atualiza, que é um projeto institucional de capacitação docente.

Além disso, foi criada a Assessoria para disciplinas e módulos semipresenciais, cuja principal tarefa é de trabalhar junto às coordenações de curso e direções de faculdades para articular o acompanhamento das atividades semipresenciais, de forma a garantir a qualidade das mesmas.

Relação entre o Projeto Pedagógico Institucional e do Curso

Todos os cursos respeitam e embasam seus PPCs no PPI da Metodista, bem como tratam de explicitar o *perfil do egresso desejado*. Todavia, é necessário enfatizar que as diretrizes curriculares nacionais de cada curso constituem-se como documento fundamental dos diferentes PPCs.

A auto-avaliação dos cursos, realizada a cada dois anos, tanto quanto outras avaliações internas têm fornecido elementos que nos auxiliam na melhor compreensão da relação entre o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Da mesma forma, os resultados de avaliações externas, como a Avaliação de Curso de

Graduação - ACG e do Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE, também são componentes importantes para esta compreensão.

Este processo de avaliação interna traz informações relevantes para a compreensão da dinâmica dos cursos na instituição, explicitando aspectos da prática pedagógica. Porém, é necessário repensar a metodologia e os instrumentos para possibilitar melhor visualização e acompanhamento da integração entre o proposto e o realizado. Esta melhoria já está sendo atendida pelo desenvolvimento interno de um sistema de avaliação - *PRÁXIS*, que possibilitará a criação de diferentes instrumentos, devidamente articulados, e a participação de todos os segmentos na avaliação de diversos indicadores. Este processo está sendo construído junto às Comissões de Avaliação, às Pró-Reitorias e Coordenações de Curso.

Ao final da análise do Projeto Pedagógico Institucional e dos Projetos Pedagógicos de Cursos da Universidade Metodista, buscou-se refletir sobre as proposições dos PPCs – algumas extremamente detalhadas e outras necessitando de maior detalhamento –, tendo em vista explicitar *como estas são efetivamente realizadas na prática cotidiana de sua implantação/curso de formação*. Isto quer dizer que se busca evidenciar os termos em que tais proposições se aproximam ou se distanciam da forma e dos conteúdos propostos ou anunciados nos projetos pedagógicos aprovados pelas instâncias superiores competentes.

Apesar da construção do PPC ter se dado em níveis colegiados, ainda há a necessidade de maior divulgação dos próprios documentos norteadores dos cursos de graduação, para que a discussão possa ser realmente realizada de forma que todos os docentes/discentes envolvidos pelos vários cursos tenham conhecimento similar, de forma a poder tratar do aprofundamento de temas postos em questão.

Isto pode ser constatado na avaliação realizada em novembro de 2006, nos aspectos explicitados na tabela abaixo.

Tabela 7 - Opinião dos professores sobre Projeto de curso em%

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC	NFC
. Aspectos gerais do curso	80,0	82,4	82,1	77,8	84,6	78,6	79,3	77,0	73,4	75,0	73,7	84,0	82,2	95,2	75,1	88,4	86,2
As decisões do colegiado do curso são divulgadas para minha categoria	75,9	72,2	81,9	79,4	74,4	89,6	70,6	66,7	68,2	50,0	61,0	77,6	74,2	100,0	78,9	94,2	100,0

O projeto pedagógico do curso contempla as exigências do mercado de trabalho	93,4	98,7	88,7	92,7	97,6	75,0	94,2	96,9	82,6	100,0	92,0	100,0	95,2	100,0	88,7	96,3	100,0
--	------	------	------	------	------	------	------	------	------	-------	------	-------	------	-------	------	------	-------

O indicador referente a aspectos gerais do curso apresenta frequência global satisfatória em todas as faculdades. Em 2004, isso não acontecia na FAJORP e FAMVET.

Em novembro de 2006, apenas os professores da FAMVET e da FAODON indicam que nem sempre são informados, com frequência satisfatória, sobre as decisões colegiadas. Em 2004, além dessas faculdades, o mesmo ocorria na FAJORP e FAEFF. Seria necessário que as duas faculdades inicialmente fossem orientadas sobre as estratégias para essa divulgação, já identificadas por outras unidades.

Uma medida que foi revitalizada em 2007 é o Plano de Desenvolvimento das Unidades (Faculdades), hoje denominado de “Previsão de Ações das Unidades” (para o ano de 2008), que está sendo retomado de forma crítica e colegiada, como uma possibilidade não só de divulgação das decisões, mas da participação nelas.

Tabela 8 - Opinião dos alunos sobre aspectos gerais do curso em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC
. Aspectos gerais do curso	64,3	67,7	51,5	49,8	52,6	71,3	68,9	71,6	65,3	67,2	76,4	72,5	63,4	74,1	63,4	63,2
A organização curricular atende às minhas expectativas	70,2	73,7	57,6	54,3	58,7	69,3	72,9	84,2	75,9	69,4	78,9	79,8	70,3	77,3	70,2	70,6
As decisões do colegiado do curso são divulgadas para minha categoria	42,2	41,1	27,1	40,4	28,1	68,1	45,0	46,8	33,9	41,0	55,6	41,2	44,8	42,5	43,5	44,6

A frequência de divulgação das decisões colegiadas não é satisfatória e parece que ainda não foi identificado um mecanismo adequado para essa divulgação. Apenas os alunos da FADIR indicam que essa divulgação seja feita com frequência satisfatória (em 2004, isso ocorria na FAFIR). Em 2004, a faculdade com o índice mais insatisfatório era a FACOM e, em 2006, isto ocorreu também na FACEL, além da FACOM. Segundo informação das CSAs, muitas faculdades propõem algumas estratégias para melhorar a divulgação dessas decisões, como envio da ata das reuniões de colegiado para os representantes de classe que não estiverem presentes às reuniões de representantes, para que eles socializem a informação com os colegas e também informar as decisões por meio do e-mail dos alunos.

Alguns cursos já a fazem por iniciativa própria – como os cursos que integram a Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia –, mas ainda há carência de maior discussão, no âmbito institucional, destas medidas ou de outras que se façam prementes para um debate acadêmico mais democrático.

Núcleo de Formação Cidadã

A formação do cidadão capaz de atuar em uma sociedade participativa coloca o compromisso institucional e a cidadania em permanente busca de realização da formação profissional preocupada com o crescimento pessoal, fundamentado no compromisso social. Assim o aluno é desafiado a construir um saber que permita olhar as incertezas e desafios do mundo atual com lucidez e com a possibilidade de apresentar soluções criativas e responsáveis.

Portanto, a proposta do Núcleo de Formação Cidadã é de abertura para o diálogo multicultural, para a prática ecumênica e para o pleno exercício da cidadania, pautados por uma ética de práticas e vivências em que a dignidade humana possa ser respeitada e valorizada.

A partir de 2008, como uma das atividades pedagógicas diferenciadas, deve-se promover ainda mais intensamente a formação cidadã com a perspectiva de que a formação do/a cidadão/ã capaz de atuar em uma sociedade participativa coloca o compromisso institucional e a cidadania em permanente busca de realização da formação profissional preocupada com o crescimento pessoal, fundamentado no compromisso social. Assim o aluno é desafiado a construir um saber que permita olhar as incertezas e desafios do mundo atual com lucidez e com a possibilidade de apresentar soluções criativas e responsáveis.

A formação cidadã prima pela (a) articulação das várias unidades de ensino da Universidade de forma tal que propicie interação acadêmica e científica das faculdades em torno desta proposta; (b) manutenção do caráter universitário da reflexão, em sua destinação crítica e questionadora; (c) ênfase no espírito criativo – no fazer e no pensar –, cujo benefício mais imediato é uma percepção não-fragmentada dos saberes e das práticas humanas.

Nesta perspectiva, destacam-se algumas propostas institucionais, tais como: o fortalecimento do Núcleo de Formação Cidadã, a veiculação do Espaço Cidadania, a criação do Movimento Mais Cidadania, bem como do projeto Dia da Mais Cidadania.

De acordo com os princípios e as finalidades da instituição, no interior de cada curso de Graduação, são planejadas, tanto a forma de atuação como as experiências temáticas e didático-pedagógicas do Núcleo de Formação Cidadã – NFC.

A adequação das disciplinas que são de responsabilidade do NFC foram avaliadas em 2006, juntamente com as disciplinas que compõem a grade curricular de cada curso e os resultados podem ser identificados nos vários quadros apresentados nesta dimensão.

Avaliação do rendimento escolar

A organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos deve refletir a crença e os objetivos reais da instituição e do seu papel social, assim como propiciar a organização de uma prática didático-pedagógica que contemple uma visão holística da educação e do próprio homem.

Entende-se que no processo avaliativo o uso dos resultados é uma das questões fundamentais. Assim, a identificação das causas determinantes dos resultados, exercício complexo e reflexivo, faz a avaliação assumir função diagnóstica, ou seja, responsável pela alimentação do processo decisório e retroalimentação da prática pedagógica.

A avaliação torna-se, portanto, essencial ao processo de planejamento e gestão caracterizada pela promoção de mudanças. Vale ressaltar que a participação da comunidade e a clareza dos objetivos legitimam a avaliação e comprometem os atores nela envolvidos na fundamentação do processo decisório, permitindo busca de alternativas, correção de rumos e transformação da realidade.

A avaliação não pode ficar restrita aos limites e a medidas do rendimento do trabalho disciplinar. Ela necessita abarcar o indivíduo em todas as suas dimensões (cognitivas e não-cognitivas) no contexto educacional, a fim de que um juízo de valor possa ser feito sobre os efeitos da educação formal junto a ele como um todo, seus conhecimentos, suas aptidões, suas atitudes e seus interesses, traduzindo o mais fielmente possível a realidade do sistema educacional, tanto no desempenho individual ou de grupos de alunos quanto na descrição global do sistema.

A avaliação é o processo de identificar, obter e proporcionar informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas de formação profissional, do planejamento, da realização e do impacto de um objeto pedagogicamente determinado, com o fim de servir de guia para tomar decisões, solucionar os problemas de responsabilidade e promover a compreensão dos fenômenos implicados no curso de formação profissional.

Buscam-se caminhos em que a avaliação passe a ter relevância e significado para o dia-a-dia do trabalho pedagógico do docente na sala de aula, tendo em vista o seu trabalho cotidiano.

Neste sentido, a avaliação tem sido uma estratégia dirigida para tomadas de decisões, um processo estratégico e decisório que tem possibilitado a correção de rumos e a melhoria da realidade. Para inúmeros cursos de formação profissional na Metodista, avaliar

critérios representa uma possibilidade de mudança qualitativa no sistema educacional, um processo que deverá ser constante e contínuo, visando ao aperfeiçoamento acadêmico e didático-pedagógico do curso.

Desta forma, os resultados deverão servir para a fundamentação de reformulações ou adequações curriculares nas disciplinas, nos cursos, em seus projetos pedagógicos e para a criação de uma **cultura avaliativa de competências e habilidades**, tão necessária para o bom andamento das práticas avaliativas institucionais.

Em 2006, quando da auto-avaliação dos cursos de graduação, os processos de avaliação acadêmica foram avaliados por alunos e professores, como segue:

Tabela 9 - Adequação da avaliação de aprendizagem – avaliação do aluno em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC	NFC
. Atuação docente	72,4	74,2	72,8	67,8	70,3	72,0	72,0	80,5	69,4	73,8	75,2	79,1	68,3	79,9	70,9	70,0	78,3
O professor apresenta os resultados das avaliações num prazo adequado	72,9	67,5	74,9	68,9	79,7	82,9	68,1	80,3	70,7	70,6	73,8	79,5	70,1	80,6	75,9	76,6	73,9
O professor discute com a classe as avaliações realizadas	72,1	71,7	71,5	67,7	75,1	78,3	68,3	71,9	67,4	82,6	69,8	81,7	64,9	78,3	72,4	72,8	77,4
O professor divulga previamente como será obtida a nota final da disciplina	81,3	86,1	78,5	85,6	82,5	83,6	79,9	82,1	76,9	86,4	77,4	83,9	75,9	85,8	81,9	80,9	76,6
O professor formula as questões da prova com clareza	78,4	78,5	77,1	78,0	81,8	78,4	79,6	87,4	75,7	78,1	78,6	84,5	77,7	86,0	76,3	77,2	78,5
O professor planeja avaliações compatíveis com os objetivos e conteúdo ministrado	82,8	84,8	80,1	80,6	85,9	81,5	84,2	89,5	80,3	85,5	81,4	88,9	79,9	88,2	80,1	81,1	88,0
O professor propõe avaliações que estimulem a reflexão	73,2	75,1	76,1	65,6	68,4	71,7	72,1	86,8	72,0	72,6	75,9	81,4	65,5	82,6	71,6	70,5	88,4
O professor utiliza diferentes formas de avaliação	61,9	61,8	66,2	53,8	63,9	56,0	58,7	75,8	59,1	53,3	70,0	68,6	60,3	76,1	61,6	59,9	72,7

Quanto ao sistema de avaliação do rendimento escolar, apenas os alunos da FACET e FAPPT indicam que é baixa a frequência com que realizam avaliações que demandem reflexão. Esta avaliação já fora feita por eles em 2004, quando também FACOM e FAJORP tinham índices insatisfatórios. Parece que nestas duas últimas faculdades foram adotados novos critérios para aferir conhecimento, ou ainda o aperfeiçoamento do sistema já existente. É necessária uma melhor orientação pedagógica nas faculdades destacadas. Aliás, esta orientação deveria ser estendida a todas as faculdades, pois apenas os alunos da FAODON e do NFC indicam que seus professores alternam, com frequência satisfatória, as estratégias de ensino que adotam. Quando este indicador foi avaliado em 2004, a FCA, FAEFF e FAFIR também indicavam frequência satisfatória, o que não ocorreu em 2006, indicando que este aspecto precisa ser mais bem investigado.

Pelos resultados percebemos que os alunos da FAFIR, FAODON, FAPFO, FATEO e NFC consideram que seus professores utilizem, com freqüência satisfatória, diferentes estratégias para avaliá-los. Em 2004, isto ocorria na FAFIR, FAODON, FATEO e FACEL (o NFC não foi avaliado nesse ano). Estes dados indicam, novamente, a necessidade de uma orientação pedagógica mais dirigida a determinados aspectos da atuação docente.

Tabela 10 - Adequação da avaliação de aprendizagem – avaliação do professor em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC	NFC
. Atuação docente	93,1	93,4	90,3	90,0	92,1	96,5	95,1	94,3	92,0	94,9	95,8	94,6	91,7	96,4	92,0	92,7	94,3
O professor apresenta os resultados das avaliações num prazo adequado	94,9	92,0	95,4	96,1	100,0	100,0	94,5	94,9	84,0	100,0	96,7	97,2	94,3	83,3	100,0	96,3	98,3
O professor discute com a classe as avaliações realizadas	93,2	96,6	87,4	90,9	83,2	94,4	93,9	93,2	92,9	90,9	98,4	90,3	98,3	95,3	92,5	88,1	100,0
O professor divulga previamente como será obtida a nota final da disciplina	99,5	100,0	100,0	99,4	100,0	100,0	100,0	100,0	99,4	100,0	100,0	97,7	100,0	100,0	100,0	95,3	100,0
O professor formula as questões da prova com clareza	99,8	99,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	98,7	100,0	100,0	99,5	100,0	100,0
O professor planeja avaliações compatíveis com os objetivos e conteúdo ministrado	99,8	100,0	100,0	100,0	96,5	100,0	100,0	100,0	99,1	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
O professor propõe avaliações que estimulem a reflexão	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
O professor utiliza diferentes formas de avaliação	97,2	94,5	97,3	95,4	96,6	100,0	97,9	100,0	96,9	92,0	96,8	99,3	98,2	100,0	99,0	100,0	100,0

De acordo com os resultados, os professores de todas as faculdades mostram-se satisfeitos com a sistemática que adotam, critérios e os prazos para devolução das avaliações que realizam, com índices semelhantes aos de 2004.

Quando se comparam estes índices com os dos alunos, percebem-se diferenças bastante significativas entre os dois grupos, no que se refere à freqüência com que estas ações ocorrem. Os alunos consideram que as avaliações sejam devolvidas em prazo adequado, que são informados sobre os critérios para obtenção da nota final e que as questões são formuladas com clareza e são compatíveis com o conteúdo ministrado, porém numa freqüência mais baixa do que aquela indicada pelos professores. A discussão das avaliações, em sala, também é feita com freqüência satisfatória, na opinião dos dois grupos, com exceção dos alunos da FAPPT. Porém, mais uma vez, os professores da Universidade indicam que esta seja uma prática mais freqüente do que mostram os alunos. O mesmo

ocorre com a utilização de questões mais reflexivas, quando os alunos da FACET e FAPPT indicam frequência abaixo da desejada pela instituição. Porém, em todos estes casos, a diferença entre o percebido pelos alunos e o desejado pela instituição não é tão grande.

A grande diferença relaciona-se à frequência com que os docentes utilizam diferentes formas de avaliação. Enquanto 97,2% dos professores indicam que alterem a forma de realizar suas avaliações, 61,9% dos alunos percebem que isto ocorra *sempre* ou *quase sempre*. O mesmo fato já ocorreu em 2004. Mais uma vez, não se identificou elementos que permitam supor alguma explicação para estes dados.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Entendido como uma produção científica do aluno, deverá refletir:

- I - A consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso;
- II - A formação básica, científica, técnica e sócio-política;
- III - A capacidade investigativa e produtiva do aluno;
- IV - O aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica científica e
- V – A articulação com as linhas institucionais de pesquisa, extensão, e outras ações de cidadania, preferencialmente respeitada a inserção regional.

O TCC faz parte da matriz curricular. Nos projetos de graduação tecnológica não existe o TCC, mas foram incorporados os Projetos de Ação Profissional, que estão relacionados com as certificações intermediárias que são emitidas durante o percurso de formação profissional.

O projeto pedagógico indica como ocorrem essas atividades durante o curso.

Estágios nos cursos de graduação

Estágios e atividades práticas: devem ser entendidos como eixos articuladores dos conhecimentos teóricos e a realidade da prática profissional específica e, portanto, proporcionar ao aluno a participação e a relação com o mercado de trabalho, estando em consonância com as habilidades e competências pretendidas para a qualidade da formação profissional.

No âmbito das práticas pedagógicas usuais da Universidade Metodista, a partir de 2005, foram definidas as diretrizes para realização de estágios de diferentes naturezas. Neste âmbito, podem ser **curriculares obrigatórios** e **curriculares não-obrigatórios**. Tanto os estágios curriculares obrigatórios quanto os não-obrigatórios podem ser realizados, por sua vez, em **âmbito interno** e **externo**, configurando, em termos específicos, as seguintes relações:

- estágio curricular obrigatório interno
- estágio curricular obrigatório externo
- estágio curricular não-obrigatório interno
- estágio curricular não-obrigatório externo

Encontram-se descritas nos PPCs dos cursos as modalidades e as regras de funcionamento dos chamados estágios curriculares. Essas regras também estão em consonância com o disposto pelos diferentes Conselhos Profissionais.

Além dos estágios curriculares, há a possibilidade de os alunos realizarem os assim chamados estágios extracurriculares. Existem normas que regulam o estabelecimento dos convênios entre a Metodista e as empresas onde estes alunos atuam. A própria Metodista oferece oportunidades para a realização desse tipo de estágio. O recrutamento e a seleção são feitos pela área de Recursos Humanos da instituição, regulamentados pela Norma de Procedimento emitida em 01/01/2003. Em abril de 2006, todas as vagas previstas estavam ocupadas.

Também foi criada uma área que centraliza as práticas de estágios ligados às licenciaturas.

No ano de 2007, 5.500 vagas de estágios não obrigatórias foram preenchidas pela central de estágios.

Ensino de Graduação Tecnológica

A Universidade Metodista vem se adiantando com freqüência ao que tem sido exigido e considerado pelas instituições de ensino superior deste País, ao buscar aprimorar as suas estruturas ou formas de organização e de proposição dos seus Cursos de Formação Profissional – tanto de Graduação quanto de Pós-Graduação –, perseguindo patamares de melhor qualidade em vários dos aspectos da formação profissional de seus alunos para o século XXI, já iniciado.

As orientações oficiais, que inicialmente se limitaram às diretrizes curriculares, à implantação e a normatização do Exame Nacional de Cursos, às definições das chamadas Comissões de Especialistas, entre outras, para averiguação das condições de oferta e de ensino de cursos – principalmente os de Graduação – tanto nos processos de autorização quanto nos de reconhecimento de cada curso, inauguram um momento novo, qual seja o de transição da reflexão para a ação (cf. Proposições do Forgrad/2002), especialmente no que diz respeito às projeções do Projeto Pedagógico Institucional.

Isto influenciou para que, em seu âmbito, a Metodista pudesse assumir-se plenamente em termos de suas ações, decidindo não apenas criar ou renovar os *padrões mínimos de avaliação de cada área*, mas também buscar alternativas que viabilizam a passagem do otimismo da vontade para a concretização das ações, quer dos processos de ensino – redimensionados com pesquisa e extensão – quer das formas diversas de avaliação dos processos vários.

Para tanto, a universidade passou a cumprir cabalmente os ditames da Lei 9.394/96 (LDB), em especial a ênfase em seu Art. 1º, Inciso I, o qual explicita que **cabe à instituição de ensino elaborar e executar sua proposta pedagógica**. Bem como o Art. 13, no qual se volta a priorizar, no texto da LDB, a proposta pedagógica, configurando-a como uma *construção coletiva*, na qual os docentes se incumbem de participação ativa na sua elaboração. Assim, asseguram-se, no presente da Metodista, um duplo sentido e um triplo espaço de envolvimento coletivo: o de elaboração, de ajustes ou de atualização da Proposição Pedagógica Institucional, bem como o de implementação efetiva da proposta delineada com a própria comunidade acadêmica, implicando a participação docente e do alunado de cada curso.

Desta forma, o PPI da Metodista projeta e assume modalidades alternativas de cursos de graduação e de modalidades de curso de nível superior, quais sejam, os **Cursos de Graduação Tecnológica**.

Pôs-se, assim, na pauta acadêmica da universidade, a necessidade da criação de um espaço real, relativamente autônomo, para oferecimento de **cursos mais flexíveis, ágeis**, com capacidade de resposta maior em relação ao mercado de trabalho, para se estabelecerem como **Cursos Superiores de Graduação Tecnológica**, sem acirrar a disputa com os bacharelados usuais existentes.

Nesse mesmo sentido, como política de ensino e da expansão ou de aperfeiçoamento dos cursos profissionais da Metodista, incluem-se nos projetos pedagógicos de cursos específicos ou de cursos de áreas correlatas, para implantação progressiva nos anos subseqüentes, de **cursos tecnológicos**, constituindo modalidades alternativas e, por vezes, eventuais de ensino superior universitário. Isto para que esta universidade possa diversificar suas ações no presente tendo em vista as necessidades sociais que se projetam para um futuro já em curso, considerando que o *ensino superior pode se organizar no interior do ensino (com atividades) e da formação profissional* (Cf. orientações do FORGRAD, 2002).

À luz de parâmetros institucionais como estes, a flexibilização dos currículos emerge como corolário que baliza o ensino e assegura, em termos, autonomia da universidade, ou seja, na própria expressão do MEC: *adaptar os currículos de graduação e de pós-graduação*

às necessidades profissionais das diferentes regiões do país. Isto é, no caso da Metodista, levar também em conta as demandas das empresas e das instituições locais.

Vale ressaltar que, enquanto encetado por uma instituição confessional, o ensino da Metodista não estará ligado unicamente à lógica do mercado ou da empresa, e tão pouco poderá deixar de conhecê-la, pois vem formando profissionais para atuar no mercado de trabalho existente ou disponível. A diferença ocorrerá na política dos processos de flexibilização, com a conscientização de formação do cidadão apto para o mercado de trabalho, contudo crítico da própria lógica desse mercado, uma vez dotado de vontade própria e capacidade de discernimento.

Atualmente, temos os seguintes Cursos de Graduação Tecnológica:

- ✓ Tecnologia Ambiental, reconhecido em 2006.
- ✓ Tecnologia em Gastronomia, reconhecido em 2006.
- ✓ Tecnologia em Gestão de Processos Gerenciais - pequenas e médias empresas (Presencial e EAD)
- ✓ Tecnologia em Gestão Logística (Presencial e EAD)
- ✓ Tecnologia em Gestão de Marketing (Presencial e EAD)
- ✓ Tecnologia em Redes de Computadores
- ✓ Tecnologia em Programação e Desenvolvimento de Software.
- ✓ Tecnologia em Recursos Humanos(Presencial e EAD)

Quadro 8 - Número de vagas por curso/turno

CURSOS	TARDE	NOITE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS		80
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	80 *****	
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL		80
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		80
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA		80
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MARKETING		80
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES		80
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS		80

Com base nas premissas do PPI, estes cursos foram concebidos com a participação efetiva e atendendo às demandas das empresas e das necessidades sociais, já que a Metodista está inserida em uma região de industrialização, com um imenso parque industrial

e, conseqüentemente, com comprometimento ambiental e utilizando tecnologias químicas como ferramenta neste processo.

Portanto, os novos cursos da Universidade Metodista surgem como uma resposta do setor educacional às necessidades da sociedade brasileira, em especial na Região do Grande ABCDMRR, que envolve 7 municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Com a implantação pioneira desses cursos, a Metodista oferece uma contribuição relevante à formação de profissionais necessários para o desenvolvimento da região e para a oferta de alternativas de re-qualificação, atualização e especialização de profissionais já atuantes no mercado de trabalho.

Para atender aos princípios das ações de ensino-aprendizagem da PPI, a formação profissional que estes cursos propiciam se dá em ambiente pedagógico diferenciado, posto que esta é curricularmente caracterizada por **módulos**, que incorporam aulas operatórias, *workshops*, oficinas e projetos experimentais, visitas técnicas, entre outras atividades diferenciadas. Além disso, têm seus conteúdos de formação desenvolvidos por profissionais experientes e atuantes no mercado de trabalho, oferecendo espaço de discussão, análise, aprendizado e formação acadêmica e profissional.

A instituição, em seu próprio âmbito, atribui relevância às **marcas de qualidade** por ela divulgadas, assumindo-as para serem tratadas em todos os seus cursos de graduação, graduação tecnológica e seqüenciais. Em função disso, propõe, com freqüência, discussões e seminários envolvendo professores e gestores, nos níveis de graduação e pós-graduação, abordando metodologias de ensino e avaliações diferenciadas para pensar e repensar o que efetivamente se quer com as *aulas teóricas*, com as *aulas práticas* e com todas as atividades que caracterizam, em termos curriculares de ação, a vida acadêmica do aluno, no curso de sua formação.

Dessa maneira, tais diretrizes a serem claramente delineadas e assumidas coletivamente constituem-se como princípios norteadores dos novos cursos de graduação e são assumidas como políticas de ensino. Dessas diretrizes destacam-se pela sua importância os seguintes aspectos:

- Marcas de qualidade,
- Concepção de “graduação tecnológica”;
- Orientação sobre a matriz curricular desses cursos, explicando a constituição e organização dos conteúdos, em **termos modulares**, bem como a dinâmica de ensino para o estudante tornar-se profissional tecnólogo;
- Formas diferenciadas da organização de conteúdos: a feição modular;
- Práticas de ensino diferenciadas;

- Critérios e formas diferenciadas de avaliação;
- Aproveitamento de estudos extraordinários;
- Formas diferenciadas de oferecimento das atividades curriculares: presencial e semipresencial.
- Certificações Intermediárias durante o percurso de formação,
- Internacionalização.

Com o oferecimento de cursos mais flexíveis, com capacidade de resposta mais rápida em relação ao mercado de trabalho, sem acirrar a disputa com os bacharelados usuais existentes, a Metodista estabelece uma política de maior interação entre a área acadêmica e a Diretoria de Comunicação - DICOM, propondo um plano de trabalho, principalmente direcionado para os cursos de graduação tecnológica, para: identificação da demanda da sociedade regional, captação de alunos e *empregabilidade*.

Para isto, a Diretoria de Comunicação e a área acadêmica elegem os nichos correspondentes, programam as ações de abordagem e inserção, determinando uma aproximação com empresas, indústrias e escolas, para identificação de necessidades e demandas decorrentes.

A Universidade Metodista entende que a proposição de cursos novos constitui sempre um desafio e, por isso, estes necessitam de atenção institucional continuada, especialmente os cursos com oferecimento modular, que devem ir além da sua simples concepção inserida no PPI e no PPC.

Para tanto, dois procedimentos novos estão sendo implantados para que sejam desenvolvidos os novos cursos de graduação sob condições institucionais novas e diferenciadas em relação aos cursos existentes, para que se busque assegurar um padrão mais elevado de qualidade das práticas pedagógicas e profissionais que neles se incluem, quais sejam:

- O desenvolvimento freqüente de **Capacitação dos Professores** através do Programa Institucional de Capacitação-Atualiza, abordando principalmente alternativas de ensino ou atividades diferenciadas de ensino, de avaliação, de interação da teoria com a prática, compreensão do nicho de inserção desses cursos no mercado de trabalho, contextualização na região de inserção e consideração das questões relativas à interdisciplinaridade.
- A realização de **avaliação contínua dos processos de implantação**, para se fazerem análises de como estes cursos estão sendo desenvolvidos, principalmente nas suas atividades diferenciadas de ensino e de avaliação tal como foram definidas no Projeto Pedagógico aprovado.

Tais medidas provavelmente assegurarão que o ensino e a aprendizagem da tecnologia, como formação profissional, deixem de ocorrer dissociados da discussão de valores éticos, sociais, e da visão dos que produzem e consomem tecnologia.

Em novembro de 2006 foi realizada a auto-avaliação dos cursos de tecnólogos, juntamente com os demais cursos de graduação. Os resultados encontrados podem ser vistos na tabela a seguir:

Tabela 11 - Resultados da auto-avaliação dos cursos de tecnólogos em %

INDICADORES	CURSOS													
	TECNOLOGIA AMBIENTAL		TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		TECNOLOGIA EM GESTÃO DE LOGÍSTICA		TECNOLOGIA EM GESTÃO DE MARKETING		TECNOLOGIA EM GESTÃO DE PEG. E MÉDIAS EMPRESAS		TECNOLOGIA EM PROGRAMAÇÃO E DESENV. SOFTWARE		TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES	
	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR
. A) Aspectos gerais do	68,2	100,0	68,0	90,8	67,8	84,2	50,3	100,0	62,5	69,0	81,5	75,8	49,3	84,0
. B) Coordenação do	70,2	100,0	58,1	92,3	86,6	90,0	47,8	90,0	50,9	89,3	80,0	86,7	50,7	94,5
. C) Suporte para		78,9		84,6		16,7		33,3		53,3		62,6		54,2
. D) Equipamentos/	50,3	60,0	61,8	71,4	69,0	85,0	68,3	77,8	70,9	73,3	89,7	90,7	63,3	80,7
. E) Biblioteca	79,3	76,0	82,8	88,0	84,7	87,6	82,1	75,0	86,2	79,2	85,0	75,0	82,6	69,8
. F) Salas de aula	90,4		86,9		86,6		73,1		83,7		92,5		83,2	
. G) Atendimentos	82,6	86,4	86,4	100,0	77,2	93,3	69,3	100,0	75,8	84,3	78,2	84,2	73,4	87,1
. H) Serviços prestados	80,9	80,0	82,2	79,6	80,5	100,0	74,9	100,0	85,6	96,6	84,8	92,6	79,8	94,4
. I) Atuação docente	76,2	92,3	77,1	92,1	77,3	98,5	74,8	86,6	77,0	91,8	72,3	91,7	62,5	83,8
. K) Participação do	90,0	86,8	88,0	83,1	87,9	100,0	93,3	55,5	90,7	92,7	86,6	81,3	86,7	78,0
. L) Questionário de	75,2	53,8	85,6	79,1	89,9	80,0	84,2	60,0	90,9	69,3	70,0	60,0	73,0	57,9

Ensino de Graduação a Distância

A EAD vai ao encontro de um movimento geral existente na sociedade contemporânea, que busca ampliar oportunidades de ensino em diferentes níveis para a população que, em função de problemas de horário, distância geográfica, idade ou por qualquer outro motivo, não teria como fazê-lo presencialmente. Além disso, a flexibilidade da EAD admite organizar estratégias que possibilitam aos interessados atender às necessidades profissionais requisitadas pelos mercados altamente dinâmicos, exigentes e movidos pela velocidade das transformações desencadeadas pela implementação de novas tecnologias.

O projeto de EAD na Metodista está apoiado por um Núcleo Institucional Multidisciplinar voltado para o desenvolvimento e para a articulação de ações em Educação a Distância para todos os níveis de ensino e área de conhecimento.

A metodologia para oferecimento de cursos a distância passa pela premissa de que os docentes interessados devem fazer o **Curso de Introdução a Docência em EAD**. Busca-se com este curso iniciar um processo de capacitação dos docentes para o desenvolvimento de ações educacionais a distância e para a apropriação destas experiências em sala de aula.

Os cursos disponibilizados em “pólos de educação à distância” são:

- Administração
- Ciências Sociais
- Filosofia
- Gestão de Pequenas e Médias Empresas – Processos Gerenciais
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão de Turismo
- Letras Português/Espanhol
- Logística
- Marketing
- Pedagogia – Docência na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental
- Teologia

Apresentamos a seguir, quadros de inscritos e ingressantes nos cursos EAD.

Quadro 9 - Alunos inscritos na modalidade EAD em 2007/2008

VAGAS - EAD	NOITE
2007 – 1º SEM	6.400
2007 – 2º SEM	30.000
2008 – 1º SEM	30.000
2008 – 2º SEM	33.000

Quadro 10 – Alunos Ingressantes

Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação	Turno	2007 Ingres.		2008 Ingres.	
		1º S	2º S	1º S	2º S
FAC. CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS					
Administração	N	312	242	498	412
Tecnol. Gestão de Recursos Humanos	N	231	248	442	572
Tecnol. Marketing	N	202	146	301	312
Tecnol. Logística	N	164	186	434	468
Tecnol. Processos Gerenciais	N	-	73	249	225
Total da Unidade:		909	895	1924	1989
FAC. FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO					
Ciências Sociais	N	46	50	79	130
Filosofia	N	-	-	60	85
Total da Unidade:		46	50	139	215
FAC. EDUCAÇÃO E LETRAS					
Letras - Habilitação Português/Espanhol	N	266	130	117	200
Pedagogia	N	343	252	481	446
Total da Unidade:		609	382	598	646
FAC. TEOLOGIA					
Teologia	N	135	97	196	197
Total da Unidade:		135	97	196	197
Total Geral:		1699	1424	2857	3047

Em 2007, foi realizada a avaliação da Educação à Distância. Os resultados encontrados indicaram algumas necessidades, que já estão sendo atendidas ou em fase de planejamento.

Os alunos indicaram alto nível de satisfação, acima de 80% em todos os cursos, apesar de indicarem dificuldade de se reunirem para estudarem juntos e em cumprir os prazos das tarefas. Também consideram indispensável a presença do monitor. Acham o seu papel muito importante. Fazem elogios à qualidade do corpo docente. Monitores e alunos percebem que professores vêm se aperfeiçoando e usando mais recursos audiovisuais. A interatividade, que permite fazer perguntas, é fundamental. As aulas têm qualidade de som e imagem. Os conteúdos são interessantes e os professores os dominam bem. O tutor possui uma função muito importante.

Os monitores agora têm acesso aos materiais dos alunos. Todos os tutores avaliaram os coordenadores de curso de forma positiva.

Como forma de melhorar as condições da EAD foi incluída, na oficina de introdução à tecnologia digital (inclusão pedagógica), um módulo sobre desenvolvimento de comunidades virtuais de aprendizagem. Além disso, será estabelecida, como meta, no Planejamento Semanal, uma atividade em grupo no mínimo a cada 3 semanas. Será importante envolver coordenadores e docentes neste compromisso.

Quanto aos atendimentos prestados, foi proposta a criação de uma área de notícias na web, inclusive com RSS, para que os pólos tenham acesso às informações além dos e-mails encaminhados usualmente. As notícias serão alimentadas por todas as áreas administrativas e administradas pela PROEAD. O manual do aluno EAD será colocado on-line e com ferramenta de pesquisa (busca).

Uma sugestão para melhoria da comunicação nos pólos será a criação de um quadro de avisos, um mural. E como padronização, criar orientações nos pólos para disponibilização de um mural; sempre que houver uma informação importante, a Metodista enviará o arquivo no formato preparado para imprimir e ser incluído no espaço devido.

Propõe-se a criação de uma videoteca digital na web para todas as aulas, com prazo de disponibilização de até 30 dias após a realização das mesmas.

É importante a integração dos departamentos acadêmico, financeiro, suporte técnico e atendimento, específicos para EAD, por meio de ferramentas apropriadas de atendimento e acompanhamento dos problemas.

Para as atividades semanais, no 1º semestre de 2008 foram contratadas duas funcionárias que auxiliam aos professores no desenvolvimento das atividades e materiais

didáticos multimídia. Será alterado o modelo de planejamento semanal para conter atividades básicas nas 20h propostas e sugestões de leituras e atividades complementares, não obrigatórias e não computadas em horas, além do estabelecimento padrões de tempo de respostas para cada tipo de trabalho, a ser cumprido pelos professores-temáticos e professores-tutores, com acompanhamento da Coordenação e da PROEAD.

Para diminuir as dificuldades dos alunos em acessar Breezes, podcasts e Quizzes, serão revistos os formatos dos arquivos e será aperfeiçoada a navegabilidade do SIGA.

Para melhorar a atuação dos monitores será criada a certificação do monitor, além da contratação de monitores graduados na área e, se possível, com experiência docente.

Outras providências que vêm sendo tomadas são:

- ✓ Implementação efetiva da biblioteca nos pólos e disponibilização com antecedência das referências eletrônicas
- ✓ Organização das atividades presenciais em grupos para minimizar o problema da distribuição de computadores por aluno e, para pólos numerosos, organizar os alunos por turmas, salas e laboratórios. Aumento da quantidade e reserva de espaços/equipamentos para os tutores do dia. E adequar (ampliar) o espaço físico para as atuais necessidades.
- ✓ Garantir que os docentes de EAD criem o hábito de utilização da ferramenta (caixa de mensagem do SIGA), principalmente no período que ministrarem a sua aula; enviar mensagens com feedback, comunicar quando as notas/ gabaritos estarão disponíveis, evitar que expire os prazos para liberação de notas e, se acontecer, comunicar os alunos.
- ✓ Ampliação do espaço físico, com espaços e infra-estrutura (mesas, armários, ramais telefônicos, computadores) reservados para a atividade da tutoria, professores temáticos e professores coordenadores, facilitando o desenvolvimento de atividades que exigem maior grau de concentração e silêncio.
- ✓ Construção de cabines para gravação de breezes, em andamento no laboratório dos professores.
- ✓ Delimitação e integração do espaço para a EAD.
- ✓ Implantação efetiva de biblioteca com a bibliografia básica e complementar de todos os cursos.
- ✓ Implantação do sistema Sophya de gerenciamento do acervo.
- ✓ Ampliar as discussões com vistas à valorização do professor-tutor.
- ✓ Desde 2006 a plataforma do SIGA vem sendo trabalhada, com previsão de melhoras contínuas quanto à produtividade, navegabilidade e acessibilidade.

A sistemática e a periodicidade da revisão de currículos dos Cursos da Universidade Metodista

Desde 2002, os currículos dos vários cursos da Metodista passaram a ser avaliados e revistos em termos colegiados, a cada três anos. Contudo, os currículos e as matrizes curriculares dos vários cursos, atualmente, são ajustados sempre que necessário, para aperfeiçoamento ou otimização e atualização constante das ações de formação profissional dos estudantes da Metodista. Tais ajustes não configuram propriamente “mudanças curriculares”, mas se põem, como ressaltado, no plano de *aprimoramento de ações curriculares e de relações entre os componentes curriculares*.

Em 2007 foram aprovadas as diretrizes para a reformulação do PPCs e todos os projetos deverão ser reestruturados no período de 2008 e 2009.

Os processos e procedimentos institucionais para a discussão dos currículos propostos ou existentes advêm, sobretudo, das Diretrizes Pedagógicas Institucionais, elaboradas coletivamente e aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUN) para vigência nos vários cursos da instituição. Essas diretrizes são atinentes à natureza ou às diversas modalidades de curso, a saber: a) diretrizes para elaboração do projeto pedagógico de curso de graduação (bacharelado e licenciatura); b) diretrizes para curso de graduação tecnológica; c) diretrizes para curso de pós-graduação *lato sensu*; d) diretrizes para curso de graduação à distância.

Os processos e procedimentos de discussão relativos a Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo geral, integram as relações que são feitas quando das discussões curriculares para elaboração dos projetos pedagógicos de curso e constituição das matrizes curriculares específicas de cada curso de formação profissional. Além disso, nos colegiados de cursos, nos fóruns de coordenadores de curso e em grupos específicos de trabalho, por via de regra, são formados *grupos de estudos* para conhecer, compreender e usar institucionalmente as determinações legais e as diretrizes oficiais.

Práticas de Apoio ao Estudante

Mencionem-se algumas práticas de apoio ao estudante da Metodista

- **Portal do Aluno:** desenvolvido para estreitar o relacionamento entre o aluno e a Metodista. Nele, o aluno terá acesso às seguintes informações: Calendário Acadêmico; informações financeiras; adesão ao contrato de adesão - prestação de serviços educacionais; atualização de dados cadastrais; verificação de notas/faltas; solicitação de serviços, tais como: declaração de matrícula, histórico escolar, verificação da situação acadêmica, entre outros. A partir de novembro/2008, o aluno

também acessará, pelo Portal, o formulário eletrônico para avaliação semestral das práticas pedagógicas, bem como de outros aspectos institucionais, com outra periodicidade.

- **Central de Informações e Central de Suporte:** disponibiliza fones e e-mails para diálogo constante com todos os alunos;
- **Pólos Regionais de Apoio Presencial:** as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados, espaços de apoio aos alunos matriculados nessa modalidade;
- **Bibliotecas:** em cada pólo regional de apoio presencial o aluno tem acesso às bibliotecas virtuais disponibilizadas pela Metodista e aos exemplares da bibliografia básica definidos nos projetos pedagógicos como essenciais. Recebem também orientação das bibliotecárias para localização e uso de periódicos, orientação catalográfica, elaboração de referências bibliográficas e organização de textos de trabalhos específicos.
- **AVA:** espaço virtual de interação entre alunos e professores, no qual o aluno pode ler o Plano de Ensino das disciplinas/módulos, fazer o *download* de materiais didáticos em formato digital, deixados pelos professores, acompanhar sua evolução nas atividades e avaliações realizadas, trocar mensagens com os professores (se estes assim permitirem) e outros alunos, enviar tarefas (quando solicitadas pelos professores) e ver o cronograma e descrição das aulas e avaliações.
- Iniciou-se, em 2007, o Programa de Inclusão Pedagógica, com duração de 20 horas, e que contempla conteúdos de:
 - Informática básica;
 - Utilização do SIGA;
 - Critérios e utilização da biblioteca: presencial e virtual;
 - Orientações e dicas de como estudar, como se organizar, como integrar conteúdos e saberes.
 - Utilizar adequadamente os recursos existentes na Internet para elaboração de trabalhos nas diversas áreas.

Dando continuidade ao Programa de Inclusão, a Metodista também oferece oficinas de Português; Matemática; Biologia; Inglês Instrumental e Libras nos 3 (três) campi.

O objetivo dessas oficinas é de revisar e aprofundar os conceitos básicos do ensino fundamental e médio, proporcionando dessa forma um melhor aproveitamento dos conteúdos do curso escolhido por vocês e minimizar as dificuldades que podem ocorrer desde o início.

Assessoria Pedagógica para Inclusão de Pessoas com Deficiência na Universidade - acompanhamento dos alunos com deficiência física, visual e auditiva, desde o seu ingresso na universidade e no decorrer de sua formação, zelando pelos critérios de “flexibilização” nas atividades didáticas e nas avaliações. Os alunos com deficiência auditiva são apoiados também por “intérpretes de Libras” (“língua brasileira de sinais”) nas aulas em que eles solicitam ajuda desta natureza. Na **Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia** participam de grupos de apoio psicológico e de terapia fonoaudiológica.

Pastoral Universitária – aconselhamento pastoral e acompanhamento hospitalar.

Práticas visando à interdisciplinaridade

As práticas institucionais que visam à interdisciplinaridade dizem respeito, principalmente, à constituição de Núcleos de Módulos Comuns para a exploração de temas, conteúdos problematizadores, seminários, projetos e programas de aprendizagem. Entre os que aparecem em vários cursos, se destacam os seguintes:

- 1) Núcleo de módulos Comuns dos Cursos de Comunicação;
- 2) Núcleo de módulos Comuns da Área das Ciências Biológicas e da Saúde.
- 3) Núcleos de Módulos de Saúde e Cidadania, Gestão e Empreendedorismo, Ética e Cidadania.
- 4) projetos integrados e projetos de ação profissional.

Práticas Tecnológicas de Ensino

Os professores têm à disposição, nas várias unidades, prédios e setores:

- Salas multimídias dotadas de equipamentos de última geração.
- Laboratórios de Informática.
- Equipamentos tecnológicos usuais (volantes ou itinerantes): TV, vídeo, retroprojeter, DVD-player, CD-player, gravadores, máquinas fotográficas e filmadoras.

Além disso, são oferecidos, continuamente, cursos de capacitação docente para o uso de recursos tecnológicos mais sofisticados, articulados com a orientação imprescindível para ministração de **cursos à distância**, entre os quais os seguintes:

- Planejamento e Organização de uma disciplina a distância
- Orientação Acadêmica em EAD
- Power Point Básico
- Power Point de Recursos Avançados
- Macromedia Breeze.

A partir de 2007, foi instituído o Programa de Desenvolvimento e Capacitação Profissional, o *Atualiza*, com o oferecimento de cursos, oficinas, palestras, seminários com certificações, que dão sustentabilidade à proposta pedagógica.

Egresso

Não há uma política institucional de relacionamento com o egresso e nem o mapeamento do egresso METODISTA, sua inserção no mercado, e a qualidade de sua formação sob o ponto de vista do empregador. O desenvolvimento desta política será um dos desafios para os próximos anos. É esperado que nestes próximos anos, essa política seja implementada, dando sustentação às ações necessárias ao relacionamento contínuo com o “aluno Metodista”.

As relações com os egressos se dão através de iniciativas isoladas, com envio de informações sobre eventos, cursos de especialização e de pós-graduação (stricto e lato sensu), bem como através da divulgação na mídia em geral sobre as normas de participação no congresso interno.

Aos egressos da EAD também são oferecidos os programas de pós-graduação, palestras, debates, simpósios e cursos de atualização, orientados em função das mudanças que se operam nos dispositivos legais e no mercado de trabalho, bem como das novas necessidades geradas pelo processo de desenvolvimento acadêmico, social e tecnológico.

Alguns cursos já realizam o acompanhamento dos egressos e esse processo deverá ser institucional, configurando também uma política de relacionamento EAD.

Alguns cursos prevêem, em seus projetos pedagógicos, iniciativas para acompanhamento dos egressos, porém poucos são os que, a exemplo da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas e da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, mantêm iniciativas permanentes.

Em cada um dos PPCs foi feita, junto com as alterações de todo o projeto, uma revisão do perfil do egresso, buscando adequá-lo às exigências do mercado, bem como das modernas tecnologias e novas descobertas da ciência.

Quadro 11 - Alunos formados em 2006 e 2007

CURSOS	HABILITAÇÃO	2006		2007		TOTAL
		1ºSem.	2º Sem.	1ºSem.	2º Sem.	
ADMINISTRAÇÃO	Comércio Exterior - M	1	4	-	3	8
	Comércio Exterior - N	64	73	61	67	265
	Comércio Exterior (Guará)		14			14

	Geral - M	1	9	1	0	11
	Geral - N	51	90	60	76	277
	Financeira	29	38	3	32	102
	Serviços e Com. Eletrônico	3	18	2	15	38
BIOMEDICINA - I	Bacharelado		48	1	23	72
BIOMEDICINA - N	Bacharelado		42	-	145	187
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Bacharelado/ Licenciatura		33	-	22	55
			33	-		33
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO - M	Bacharelado	5		-	0	5
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO - N	Bacharelado	10	42	20	23	95
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	5	50	52	40	147
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	6	17	13	40	76
COMUNICAÇÃO SOCIAL	Jornalismo - M 1	51	47	38	48	184
	Jornalismo - M 2				5	5
	Jornalismo - T	1	1	-		2
	Jornalismo - N	4	62	8	57	131
	Publicidade e Propaganda - M 1		26	40	85	151
	Publicidade e Propaganda - M 2	46	60	-		106
	Publicidade e Propaganda - N	3	90	4	74	171
	Radialismo - M	2	44	-	43	89
	Radialismo - T	18		22	1	41
	Radialismo - N		31	9	51	91
	Mídias Digitais - M				14	14
	Relações Públicas - M	25	8	-	3	36
	Relações Públicas - N	4	50	44	47	145
	Comunicação Mercadológica - M	3	18	2	20	43
	Comunicação Mercadológica - N	5	73	5	59	142
CONTABILIDADE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS	Sequencial	3	1	-		4
DIREITO - M	Bacharelado			15	11	26
DIREITO - N	Bacharelado			27	29	56
EDUCAÇÃO FÍSICA - M	Bacharelado/ Licenciatura	5	24	8		37
EDUCAÇÃO FÍSICA - T		13	1	14		28
EDUCAÇÃO FÍSICA - N		11	52	9		72
EDUCAÇÃO FÍSICA - M	Licenciatura		33	8	29	70
EDUCAÇÃO FÍSICA - T				7		7
EDUCAÇÃO FÍSICA - N			20	4	18	42
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	Bacharelado	10	15	21	22	68
FARMÁCIA - M	Bacharelado		35	2	24	61
FARMÁCIA - N	Bacharelado			0	45	45
FILOSOFIA	Licenciatura		12	2	17	31
FISIOTERAPIA	Bacharelado	4	112	5	114	235
FONOAUDIOLOGIA - M	Bacharelado		27	2		29
FONOAUDIOLOGIA - N	Bacharelado			0	18	18
GESTÃO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	Sequencial	2	46	15		63
GESTÃO E PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	Sequencial		27	22		49
LETRAS	Português/ Espanhol - N	2	3	-		5
	Português/Inglês/Tradutor - M		1	2		3

	Português/Inglês/Tradutor - N	5	24	6	32	67
	Tradutor e Intérpr. em Inglês - M	5	31	1	28	65
	Português - Inglês - M		24	-		24
MATEMÁTICA	Licenciatura	4	32	4	25	65
MEDICINA VETERINÁRIA - I	Bacharelado	2	1	-		3
MEDICINA VETERINÁRIA - M	Bacharelado		65	2	76	143
MEDICINA VETERINÁRIA - T	Bacharelado		45	-	32	77
NUTRIÇÃO - M	Bacharelado	1	21	-	36	58
NUTRIÇÃO - N	Bacharelado		71	3	45	119
ODONTOLOGIA - I	Bacharelado		66	-	65	131
ODONTOLOGIA - N	Bacharelado	1	44	43		88
PEDAGOGIA - M	Licenciatura		34	3	9	46
PEDAGOGIA - T	Licenciatura	31	46	1		78
PEDAGOGIA - N	Licenciatura	75	53	89	35	252
PSICOLOGIA	Psicólogo - M		28	4	27	59
	Psicólogo - N	24	52	23	71	170
	Bacharelado - M		7	4		11
	Bacharelado - N		2	-		2
	Licenciatura - M		4	-		4
	Licenciatura - N		4	-		4
SECRETARIADO	Bacharelado	1	45	-	48	94
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (GUARÁ)	Bacharelado		15	-		15
TECNOLOGIA AMBIENTAL	Tecnólogo	1	37	4	8	50
TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	Tecnólogo		36	18	35	89
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE LOGÍSTICA	Tecnólogo				49	49
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE MARKETING	Tecnólogo				29	29
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE PEQ. MÉDIAS EMPRESAS	Tecnólogo				37	37
TEOLOGIA - INTEGRALIZAÇÃO - M	Bacharelado			117		117
TEOLOGIA - M	Bacharelado			-	31	31
TEOLOGIA - N	Bacharelado			-	12	12
TURISMO - M	Bacharelado	1	29	1	13	44
TURISMO - N	Bacharelado	3	44	7	43	97
TOTAL		541	2290	878	2106	5815

3.2.2. Políticas de Pesquisa

A exemplo do que ocorre em instituições congêneres, a evolução da pesquisa na METODISTA dependeu em grande parte do desenvolvimento de seus programas de pós-graduação *stricto sensu*. As ênfases e os resultados da pesquisa, alguns com expressiva produção, dependiam do perfil e do grau de consolidação desses programas.

A partir de 1985, constata-se um esforço institucional no sentido de aglutinar projetos de pesquisa convergentes, mas dispersos em diferentes unidades, de acordo com eixos temáticos que sinalizavam certas opções institucionais no que se refere à sua capacidade de resposta diante de demandas da sociedade então tidas como relevantes e prioritárias. Este esforço de sistematização e de indução da pesquisa resultou na estruturação de quatro eixos prioritários, embora não excludentes, de fomento e de alocação de recursos humanos, assim enunciados:

- » A cidade e a construção da cidadania;
- » Ecumenismo, confessionalidade e educação;
- » Mercosul, os novos blocos e os desafios da integração latino-americana;
- » Ciência e Tecnologia e sua ação sobre o homem e a sociedade.

Significativos deslocamentos na conjuntura institucional e as Novas Diretrizes e Bases da Educação Brasileira desencadearam um amplo processo de revisão e readequação das premissas norteadoras das políticas de pesquisa na UMESP, a partir de 1998. Temas como a identidade da UMESP, a consolidação e as perspectivas da pesquisa em suas diferentes unidades, demandas regionais, bem como a necessidade de expandir a Pesquisa e aprimorar sua qualidade desencadearam um amplo processo de reflexão e debates. O resultado deste processo foi a aprovação, pelo CONSEPE, em seis de dezembro de 2001, dos seguintes Eixos Temáticos como norteadores da Pesquisa Institucional:

1. Meio ambiente, ecologia humana, social e ambiental.
2. Bem-estar humano e saúde pública.
3. Bem-estar animal e saúde pública.
4. Potencial humano e gestão de organizações.
5. Tecnologia computacional.
6. Processos comunicacionais.
7. Linguagem, comunicação e sociedade.
8. Gestão educacional e formação de educadores.
9. Enfoques culturais da filosofia e da religião.
10. Teologia, ecumenismo e estudos do metodismo.

Vale destacar que a pesquisa desencadeada e organizada a partir destes Eixos Temáticos deve ter como um de seus referenciais motivadores a busca da cidadania como critério de relevância no contexto social em que está inserida como indicativo de sua vinculação à missão institucional.

Coerente com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o debate anteriormente referido também redundou na implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, em consonância com as linhas mestras da pesquisa institucional e adequado às normas do PIBIC-CNPq. Contudo, muito além do aprimoramento de gestão, percebe-se neste processo a crescente consolidação da pesquisa como princípio pedagógico incorporado à rotina da vida universitária, porque constitutivo das práticas pedagógicas, embora em graus de consolidação que variam consideravelmente entre as diferentes unidades da UMESP.

Fundamental para a consolidação da pesquisa na UMESP foi a criação do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUNDAC). Trata-se de um instrumento participativo de fomento, que estabelece variáveis essenciais para o desenvolvimento universitário, na medida em que fixa uma política orçamentária condizente com as possibilidades da instituição. A regulamentação propicia, a partir de quotas orçamentárias, a descentralização operacional de suas várias rubricas, a maior parte delas administrada pelas próprias Faculdades.

Como espaço de intercâmbio dos resultados da pesquisa entre as diferentes unidades, bem como com instituições afins, a UMESP mantém, há uma década, o Congresso Anual de Produção Científica. Este evento tem como objetivo principal a indução à interdisciplinaridade e a integração entre projetos de pesquisa e extensão.

Como estratégia de consolidação do perfil de cada unidade, além do Congresso de Produção Científica, cada unidade ou programa de pós-graduação mantém semanas de estudos, que são congressos específicos de cada área do conhecimento, algumas já consolidadas como referência em sua área. Complementam este esforço institucional para a consolidação da pesquisa a constante atualização do acervo bibliográfico e a manutenção de bibliotecas setorializadas em algumas áreas do conhecimento. O acesso ao Portal de Periódicos da CAPES foi uma importante conquista neste esforço institucional.

Para a divulgação da pesquisa, a UMESP mantém seis periódicos científicos ligados aos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, em constante processo de aperfeiçoamento, de acordo com as diretrizes de cada área do conhecimento e adequados às normas técnicas e de qualidade reconhecidos pelos órgãos públicos e de indexação nacionais e internacionais. Mantém também um programa institucional de publicação de livros, além de revistas ligadas a diferentes unidades, na forma impressa e digital.

Visando o constante aprimoramento do seu corpo de pesquisadores, o CONSUN aprovou, em 30 de junho de 2005, as Normas para o Credenciamento e Enquadramento de

Docentes de *Pós-Graduação Stricto Sensu*, fruto de amplo debate com a comunidade acadêmica, em consonância com as diretrizes emanadas da Portaria CAPES N° 068, de 03 de agosto de 2004. Além de definir critérios acadêmicos, científicos e administrativos para a atuação de docentes em Programas de *Pós-Graduação Stricto Sensu*, este documento estabelece políticas de avaliação periódica de seus docentes pesquisadores de acordo com critérios definidos pelas respectivas áreas do conhecimento e fundamentados nos Documentos de Áreas da CAPES.

Como metas futuras da pesquisa na UMESP destacam-se a consolidação da interdisciplinaridade e da inserção regional, através do lançamento de projetos integrados, envolvendo atividades de pesquisa e extensão, com o objetivo de responder a demandas relevantes da região, além de fornecer subsídios para o lançamento de novos cursos, tanto de graduação como na modalidade da educação continuada. Espera-se como resultado deste processo uma contribuição relevante para o desenvolvimento regional sustentável, de acordo com os princípios éticos norteadores da UMESP.

Estas iniciativas deverão ser acompanhadas do aprimoramento das condições de pesquisa e de intercâmbio científico, principalmente das estratégias de captação de recursos, bem como dos meios de divulgação científica. O cumprimento das metas propostas também pressupõe a reformulação das políticas institucionais de convênios científicos, com a fixação de premissas facilitadoras de intercâmbios científicos, nacionais e internacionais.

Além do acima exposto, a gestão de projetos requer o acompanhamento e a sistematização da produtividade em pesquisa de acordo com os indicadores de cada área do conhecimento, o que implica no aprimoramento dos instrumentos institucionais de diagnóstico e avaliação.

Contudo, a formação de pesquisadores e a divulgação do conhecimento não se restringem às estratégias de iniciação científica ou a programas de *Pós-Graduação Stricto Sensu*. Assim, a pós-graduação na modalidade *lato sensu* cumpre um papel relevante na perspectiva da formação permanente e continuada, na medida em que tem por objetivo aprofundar o conhecimento acadêmico-científico e técnico em áreas específicas do conhecimento, visando o aprimoramento profissional ou a formação em áreas conexas. Com o intuito de responder às demandas específicas, bem como à necessidade de adequar esta modalidade de ensino às mudanças na legislação pertinente, a Universidade Metodista desencadeou, desde 2006, um amplo processo de reformulação desta modalidade de ensino, tanto no que se refere às premissas definidoras da especificidade de cada área de formação, quanto às estratégias pedagógicas adotadas por cada curso, um processo cuja implantação e consolidação é uma das metas a ser perseguida nos próximos anos.

Propostas Prioritárias de Ação

1. Consolidação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como referência em suas áreas específicas de formação e pesquisa, ampliando sua capacidade de nucleação e irradiação do conhecimento. Esta meta pressupõe a construção de instrumentos de avaliação de docentes pesquisadores e a implantação de planos de metas de produtividade específicas para cada Programa.
2. Implantação de um projeto integrado de pesquisa e extensão na área da **gestão e manejo responsável de recursos hídricos**, voltado ao desenvolvimento regional e a solução das demandas da sociedade. A implantação deste projeto requer o diálogo intenso e crítico com a experiência institucional acumulada nesta área do saber, além de um diagnóstico preciso tanto da capacidade institucional quanto das demandas sociais.
3. Implantação de um projeto integrado de pesquisa e extensão que investiga a relação entre **Alimentação, Esporte e Qualidade de Vida**: Este projeto igualmente deverá valer-se da experiência acumulada por unidades afins na instituição e responder a demandas específicas em âmbito regional.
4. Implantação de um projeto integrado de pesquisa e extensão voltado ao **desenvolvimento de sistemas aplicados à comunicação digital e servidores** com os seguintes objetivos: a) Desenvolver sistemas; b) Capacitar profissionais para o desenvolvimento de softwares; c) Criar estratégias de prestação de serviços a entidades da sociedade civil e empresas.
5. Qualificar os veículos institucionais de divulgação científica, através de sua indexação em bases de dados representativos e da modernização de seus processos de produção, revisão e permanente avaliação.
6. Concluir a reformulação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, adequando-os às novas premissas institucionais, tanto no que se refere à especificidade de cada área de formação, quanto às estratégias pedagógicas de cada curso, além de ampliar a oferta de cursos de educação em suas diferentes modalidades.
7. Implantar um Programa de Qualificação Docente no âmbito da pós-graduação *Stricto Sensu*, através do incentivo a estágios de pesquisa e estudos pós-doutorais.

Na medida em que a Pesquisa se imbrica ao Ensino e à Extensão, consolida-se progressivamente a formação do cidadão competente, isto é, do profissional-cidadão competente preparado para ler criticamente os problemas da vida cidadã e, ao mesmo tempo, intencionar e criar estratégias para a construção de uma boa qualidade de vida com e na cidadania, democraticamente compreendida em seus múltiplos aspectos.

Desde 2003 a instituição conta com o apoio do CNPq para a concessão de 10 bolsas de iniciação científica, através do PIBIC.

No mesmo propósito de incentivar à Pesquisa, a UMESP criou seu **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**, planejado de acordo com a capacidade e os recursos disponíveis na Universidade, e concede atualmente (2008) 12 bolsas institucionais, chamadas Bolsas de Contrapartida.

Levando em consideração as possibilidades financeiras da instituição, foi criado, em 1999, o Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC. O FUNDAC estabelece normas para a concessão de apoio a projetos de Pesquisa e de Extensão concebidos na Academia e aprovados pelos colegiados institucionais. Apóia a divulgação do conhecimento por meio de publicações e participação em eventos. Auxilia na integração entre pós-graduação e graduação, pois os projetos aprovados devem ter a orientação de um professor-doutor.

O quadro a seguir mostra os projetos de pesquisa aprovados em 2007, por faculdade:

Quadro 12 - Projetos/Relatórios de Pesquisa, por Faculdade – 2007

Ciências Administrativas	11
Ciências Biológicas e da Saúde	08
Ciências Econômicas e Contábeis	02
Ciências Exatas e Tecnológicas	-
Comunicação Multimídia	15
Educação e Letras	13
Educação Física/Fisioterapia	01
Filosofia e Ciências da Religião	20
Jornalismo e Relações Públicas	-
Medicina Veterinária	03
Odontologia	16
Psicologia e Fonoaudiologia	18
Publicidade, Propaganda e Turismo	-
Teologia	05
Núcleo de Formação Cidadã	01

Fonte : Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – Vice Reitoria Acadêmica

Obs.: os dados referentes aos projetos de pesquisa por faculdade foram extraídos do relatório da Comissão de Pesquisa e Extensão – COPEX.

Quadro 13 - Projetos de Extensão e Pesquisa envolvendo a Graduação e a Pós-Graduação em 2007

Curso	Projeto	Atividade
Administração/Comércio Exterior	Programa de apoio ao ingressante no mercado de trabalho	Pesquisa
	Construção de indicadores de qualidade da gestão de cidades nas dimensões da ética pública, ação cultural e serviço público	Extensão
Administração/Comex/Geral/Financeira/Comel	As cooperativas de trabalho na Gestão de Negócios	Pesquisa
Biomedicina	Efeitos do veneno bruto de serpentes do gênero Bothrops sobre a contratação induzida por estimulação elétrica no jejuno e no ducto diferente isolado de rato	Pesquisa
	Desenvolvimento de um modelo experimental de diabetes tipo II. Efeitos do tratamento farmacológico e não-farmacológico sobre os parâmetros metabólicos	Pesquisa
	Efeitos do tratamento prolongado com doses elevadas de cafeína sobre vários parâmetros comportamentais, nutricionais, sangüíneos, metabólicos, neuroquímicos e reprodutivos em ratos machos e fêmeas	Pesquisa
Ciências Biológicas	Análise de compostos com atividade antifúngica em sementes de <i>Sebastina virgata</i> utilizando diferentes bioensaios	Pesquisa
	Ervas aromáticas	Extensão
Ciências Biológicas/Biomedicina	Levantamento de espécies de fungos patogênicos, análise da patogenicidade de espécies de fungo do solo e contaminação do solo coletado de praças e parques públicos do município de São Bernardo do Campo com <i>Toxocara sp.</i>	Pesquisa
Ciências Biológicas/Farmácia	Análise dos constituintes químicos presentes no extrato de chá verde, por CLAE, e identificação das substâncias com caráter antioxidante	Pesquisa
	Química e saúde: experimentos integradores	Extensão
Ciências Biológicas/Tecnologia Ambiental	A investigação do conceito de meio ambiente em crianças em fase de escolarização	Pesquisa
Ciências Contábeis	Contabilidade governamental: estudo de caso da PMSBC – exercício de 2004	Pesquisa
Ciências Econômicas	Desenvolvimento ecologicamente sustentável: como a ciência econômica pode contribuir?	Pesquisa
Coordenação de Esportes	Escola de esportes	Extensão
	Programa de ginástica laboral	Extensão
Educação Física	Implantação de Centro de Excelência em Esportes para pessoas com necessidades especiais - Projeto Vida.	Extensão
	Esporte, cultura e cidadania (Bom de nota, bom de bola)	Extensão
FACBIO	A investigação do conceito de meio ambiente em crianças em fase de escolarização.	Pesquisa
FACET	Estudo de núcleos na camada pf	Pesquisa
	Códigos corretores de erro: códigos de bloco	Pesquisa

Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia	Análise e interpretação dos sonhos da clínica setting: o que pensam os supervisores, os psicoterapeutas e os estudantes de psicologia.	Pesquisa
Farmácia	Avaliação comparativa de plantas	Extensão
Farmácia/Ciências Biológicas	Análise dos constituintes químicos presentes no extrato de chá verde, por CLAE, e identificação das substâncias com caráter antioxidante	Pesquisa
	Química e saúde: experimentos integradores	Extensão
	Sustentabilidade dos pesqueiros na Billings	Pesquisa
Filosofia	Archai: a outra história das origens do pensamento	Pesquisa
	Filosofia e tragédia	Pesquisa
	Leitura comteana da <i>Política</i> de Aristóteles	Pesquisa
Letras	O que a Metodista lê, o que a Metodista escreve	Pesquisa
Letras/Tradutor	Glossário bilíngüe na área da Teologia	Pesquisa
Matemática	Olimpíadas de Matemática ajudando a mudar o cenário da Educação no Estado de São Paulo.	Extensão
Nutrição	Controle higiênico sanitário de entidades assistenciais de São Bernardo do Campo	Extensão
Odontologia	Projeto Saúde Bucal de Crianças do ABC	Extensão
	Atendimento CAEICO.	Extensão
Pedagogia	Assembléia de heróis	Pesquisa
	Projeto CEDALE	Extensão
Pós-Graduação em Ciências da Religião	Memória religiosa e vida cotidiana: referencial teórico e pesquisas exploratórias	Pesquisa
	Religião e modernidade: mutações nos protestantismos brasileiros e latino-americanos	Pesquisa
	Teologia da cultura: fundamentos e aplicações	Pesquisa
	Grupo de pesquisa em teologia prática no contexto brasileiro	Pesquisa
	Interpretação teológica da cultura: símbolos e narrativas	Pesquisa
	Religião e a proliferação da comunicação na mídia na pós-modernidade: Baudrillard	Pesquisa
	Religião e psicologia	Pesquisa
	Espiritualidade e a educação para liberdade	Pesquisa
	A religião nas tramas da cultura urbana	Pesquisa
	Arqueologia do Antigo Oriente	Pesquisa
	Bibliografia bíblica latino-americana	Pesquisa
	Apocalíptica cristã primitiva	Pesquisa
Emancipação feminina e crise da masculinidade	Pesquisa	
Pós-Graduação em Administração	Estratégia em localidades: um estudo do processo de formulação em entidades envolvidas na gestão de cidades	Pesquisa
	Avaliação do uso de tecnologia de informação: estruturação de um modelo para o processo de informatização em empresas industriais.	Pesquisa
	O processo educativo de ensino da Psicologia no campo da Administração: a construção de uma ação criadora e cidadã	Pesquisa
	Criação de valor e estratégias de operações nas empresas do setor químico e petroquímico	Pesquisa

	A presença do sindicato no local de trabalho: ameaças e oportunidades no seu desenvolvimento	Pesquisa
	Proposição e desenvolvimento de banco de dados relacional para o Nupege	Pesquisa
	Cultura organizacional, políticas de comunicação e cidadania. as centrais de trabalhadores no processo de reestruturação das relações de trabalho – Brasil, Itália e Alemanha	Pesquisa
	Construção de tipologias para progresso das empresas na região do grande ABC paulista e sua inserção em cadeias produtivas globais por meio de arranjos	Extensão
	Em estudo quantitativo e qualitativo acerca das principais variáveis influenciadoras no desempenho de quaisquer tipos de empresas situadas na região do grande ABCDMR durante os anos de implantação e consolidação do plano real (1993-2005) e seus respectivos reflexos na sociedade, política, ideologia, economia, administração e sistema legal pertinentes	Pesquisa
Pós-Graduação em Comunicação Social	A história da propaganda política dos presidentes da República no Brasil	Pesquisa
	Internacionalização midiática	Pesquisa
	Comunicação comunitária: base conceitual e suas manifestações na prática.	Pesquisa
	Comunicação integrada de marketing	Pesquisa
	Por uma teoria multidisciplinar da comunicação pública, da ciência e da saúde.	Pesquisa
	Midiologia comparada	Pesquisa
	Mídia, política de C&T e divulgação de FHC ao governo Lula	Pesquisa
	Livros e outras mídias	Pesquisa
	Comunicação, mídia e inteligência empresarial: construindo um modelo de auditoria de imagens	Pesquisa
	Jornalismo cultural: espaço público da produção intelectual.	Pesquisa
	Rural na televisão: uma análise do discurso rural construído pelo programa televisão Globo Rural	Pesquisa
Pós-Graduação em Educação	A educação entre a barbárie e a civilização: uma abordagem filosófica	Pesquisa
	Educação e cidadania no Brasil: da República Velha à Nova República (1889 – 1988)	Pesquisa
	Educação e classe social no Brasil.	Pesquisa
	A complexidade sujeito individual/sujeito coletivo.	Pesquisa
	Globalização e educação: reforma educacional, justiça social	Pesquisa
	O sistema coeducativo nas escolas paulistas nos séculos XIX e XX	Pesquisa
	Arte e cidadania: a expressão artística com manifestação ética	Extensão
	Tempo-cronômetro e tempo vivido	Pesquisa
	Gestão democrática e cultura escolar no ensino fundamental: contribuições à sua história	Pesquisa
	Ensino fundamental de nove anos	Pesquisa

	Momentos ou acontecimentos "Charneira" em formação de professores.	Pesquisa
	Narrativas autobiográficas de educadores: possibilidades de análise e contribuição como elementos formativos	Pesquisa
	Educadores paulistas (1920 e 1930): prática pedagógica e atuação política	Pesquisa
	Educação entre três continentes: experiências de portugueses e luso-africanos em terras brasileiras	Pesquisa
	Globalização e educação: reforma educacional, justiça social	Pesquisa
Pós-Graduação em Odontologia	Avaliação das distâncias entre o ponto EV (eixo vestibular) dos dentes inferiores e a Borda Wala, em indivíduos com oclusão naturalmente ótima.	Pesquisa
	Estudo cefalométrico em norma lateral, dos efeitos dentoalveolares e tegumentares produzidos pelo aparelho Forsus™ associado ao aparelho fixo, no tratamento da Classe II, 1ª divisão de Angle	Pesquisa
	Avaliação das dimensões dos corpos da terceira e quarta vértebras cervicais por meio de radiografias cefalométricas em norma lateral em pacientes com oclusão normal	Pesquisa
	Avaliação das dimensões dos corpos da terceira e quarta vértebras cervicais por meio de radiografias cefalométricas em norma lateral em pacientes com má oclusão de classe II (divisão 1 e 2).	Pesquisa
	Avaliação de danos do DNA decorrentes dos produtos de corrosão de braquetes metálicos	Pesquisa
	Estudo <i>in vivo</i> dos danos ao DNA promovidos por íons metálicos proveniente de aparelhos ortodônticos fixos	Pesquisa
	Avaliação cefalométrica em norma frontal das alterações ocorridas em pacientes submetidos a disjunção cirúrgica da maxila	Pesquisa
	Avaliação da auto-estima e auto-imagem de pacientes submetidos a tratamento ortodôntico – cirúrgico	Pesquisa
	Avaliação cefalométrica em norma frontal das alterações ocorridas em pacientes com má-oclusão Classe III submetidos a cirurgia mandibular.	Pesquisa
	Análise comparativa da adaptação de pacientes com aparelho ortodôntico vestibular e lingual	Pesquisa
	Avaliação da influência da respiração bucal no desenvolvimento de más oclusões	Pesquisa
	Avaliação das alterações cefalométricas em pacientes com mordida aberta anterior, tratados com e sem extrações	Pesquisa
	Avaliação das alterações no perfil tegumentar em pacientes com mordida aberta anterior, tratados com e sem extrações	Pesquisa

	Estudo cefalométrico em norma lateral, dos efeitos dentoalveolares e tegumentares produzidos pelo aparelho Forsus™ associado ao aparelho fixo, no tratamento da Classe II, 1ª divisão de Angle	Pesquisa
	Avaliação eletromiográfica dos músculos da face em pacientes com má-oclusão	Pesquisa
	Avaliação da profundidade do palato em pacientes com má-oclusão e diferentes tipos faciais	Pesquisa
	Avaliação do espaço aéreo naso- e bucofaríngeo pré e pós 6 meses de cirurgia ortognática	Pesquisa
Pós-Graduação em Psicologia da Saúde	Topografia cortical dos potenciais lentos, ritmos induzidos e sincronizações associados à atenção	Pesquisa
	Situações de risco, violência e substâncias psicoativas	Pesquisa
	Estudo da eficácia adaptativa em pacientes com gravidez de alto risco	Pesquisa
	Eficácia adaptativa, qualidade de vida e prevenção das doenças crônicas e agudas	Pesquisa
	Adoecimento e perturbação homeorética em doentes crônicos	Pesquisa
	Bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho: influências de suportes social e organizacional	Pesquisa
	Aspectos cognitivos e emocionais de patologias associadas a lesões físicas temporárias ou permanentes	Pesquisa
	Brinquedotecas hospitalares e sua qualidade	Pesquisa
Psicologia	Projeto Amigo: a construção da personalidade moral – saúde e qualidade de vida	Extensão
Psicologia e Fonoaudiologia	Identificação de processos psicossociais do comportamento violento	Pesquisa
Radialismo	Meio século de censura no cinema e na televisão brasileira	Pesquisa
Tecnologia Ambiental	Valoração econômica dos serviços ambientais prestados pelas áreas florestadas da Bacia da Represa Billings	Pesquisa
	A investigação do conceito de meio ambiente em crianças em fase de escolarização	Pesquisa
	Valoração econômica dos serviços ambientais prestados pelas áreas florestadas da Bacia da Represa Billings	Pesquisa
Teologia	Pastoral terapêutica	Extensão
	Teomeb: a constituição de uma tradição histórico-teológica	Pesquisa
	Grupo de pesquisa de Teologia Prática e Linguagem	Pesquisa
	Expressões religiosas minoritárias do Cristianismo da Galiléia e do Egito	Pesquisa
	Os geradores de conflito na sociedade israelita revelada pelos Salmos	Pesquisa

No segundo semestre de 2007, a Metodista tinha 31 **grupos de pesquisa cadastrados** pelo Diretório de Pesquisa do CNPq:

Quadro 14 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq – 2o. Semestre de 2007

Ciências Biológicas	-
Ciências Exatas e da Terra	-
Ciências Humanas	19
Ciências Sociais Aplicadas	11
Ciências da Saúde	01
Ciências Agrárias	-
Linguística, Letras e Artes	-
TOTAL	31

Fonte : Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A divulgação do conhecimento se dá internamente, a partir da realização do **Congresso de Produção Científica e do Seminário de Extensão**. Em 2007 foram realizados o 10º Congresso de Produção Científica e o 9º Seminário de Extensão.

O quadro a seguir relaciona o número de trabalhos apresentados no congresso, nos anos de 2006 e 2007, por áreas de conhecimento.

Quadro 15 - Número de trabalhos apresentados nos Congressos de Produção Científica 2006 e 2007

Cursos	9º Congresso 2006	10º Congresso 2007
Administração – Comércio Eletrônico	1	3
Administração – Comércio Exterior	---	7
Administração de empresas	---	0
Administração Geral	12	10
Agronomia	---	---
Arquitetura	---	---
Biomedicina	20	35
Ciências Biológicas	46	43
Ciência da Computação	5	3
Ciências Contábeis	5	4
Ciências Econômicas	4	5
Ciências da Religião	40	66
Comunicação Mercadológica	13	9
Direito	0	3
Educação Física	21	10
Engenharia da Computação	7	3
Estudos Wesleyanos	2	---
Farmácia	8	11
Filosofia	19	27
Fisioterapia	13	25
Física	---	---
Fonoaudiologia	21	40

Gestão de Recursos Humanos	---	2
História	---	---
Jornalismo	22	45
Letras	26	31
Matemática	9	6
Medicina Veterinária	47	48
Nutrição	62	44
Odontologia	15	18
Pedagogia	16	33
Pós-Graduação em Administração – Mestrado	11	7
Pós-Graduação em Ciências Morfológicas – Mestrado	---	---
Pós-Graduação em Comunicação Social – Mestrado e Doutorado	36	56
Pós-Graduação em Educação – Mestrado	30	54
Pós-Graduação em Fisioterapia	1	0
Pós-Graduação em Geografia	1	0
Pós-Graduação em Gestão de Negócios Internacionais	---	1
Pós-Graduação em Ortodontia – Mestrado	10	6
Pós-Graduação em Semiótica	2	---
Psicologia e Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – Mestrado	74	65
Publicidade e Propaganda	22	21
Radialismo	3	4
Relações Públicas	24	33
Secretariado Executivo Bilíngüe	5	6
Sociologia	1	---
Tecnologia Ambiental	3	6
Tecnologia em Automação	---	---
Tecnologia em Cosméticos	---	1
Tecnologia em Gastronomia	5	---
Tecnologia em Marketing	---	2
Tecnologia em Redes de Computadores	1	---
Tecnologia Têxtil e Indumentária	1	---
Teologia	42	73
Turismo	5	5
Universidade Livre da Terceira Idade	2	---
TOTAL	713	870

Fonte: Gerência de Comunicação e Eventos Institucionais

3.2.3. Ensino de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

As atividades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na Universidade Metodista de São Paulo, foram oficialmente instituídas em fevereiro de 1979, com a aprovação do Regimento da então Federação de Escolas Superiores do ABC, pelo Conselho Federal de Educação.

Atualmente, a Universidade Metodista de São Paulo mantém seis Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com seis cursos de Mestrado e dois de Doutorado. Todos os programas são periodicamente avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. No triênio 2004-2006, a CAPES atribuiu as seguintes notas aos Programas da UMESP, numa escala de 1 a 7.

Quadro 16 - Relação dos programas de Pós-Graduação e respectivas avaliações

Programa	Iniciado em	Avaliação Capes⁸
Mestrado em Comunicação Social	1978	4
Mestrado em Psicologia da Saúde	1978	4
Mestrado em Ciências da Religião	1978	6
Mestrado em Administração	19809	3
Mestrado em Odontologia	1981	3
Mestrado em Educação	1989	4
Doutorado em Ciências da Religião	1990	6
Doutorado em Comunicação Social	1995	4

Os Programas de Pós-Graduação são regidos pela Legislação Federal pertinente, bem como pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelo Regulamento de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Metodista, observadas as diretrizes das agências de fomento responsáveis pela formulação das políticas de Pós-Graduação no País. Além das diretrizes institucionais pertinentes, a construção e o permanente aperfeiçoamento do perfil dos Programas ocorre em diálogo crítico e sistemático com Programas afins, no Brasil e no exterior, de acordo com as especificidades de cada área do conhecimento.

Todos os programas orientam-se pelas seguintes diretrizes gerais:

- Promover a formação científica aprofundada de professores e pesquisadores para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e profissionais de alto nível;
- Desenvolver estudos sistemáticos e pesquisa avançada em suas respectivas áreas de concentração;
- Estimular a produção científica e sua divulgação.

Com a finalidade de assessorar a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa nos assuntos pertinentes aos Programas de Pós-Graduação, foi instituído o **Comitê de Pós-Graduação *Stricto Sensu***, composto pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, pelos Diretores das Faculdades em que os Programas estão alocados e pelos respectivos Coordenadores. Compete ao Comitê de Pós-Graduação *Stricto Sensu*:

- Estimular a auto-avaliação dos Programas de Pós-Graduação, contribuindo *pari passu* com o Comitê Permanente de Avaliação da Metodista;
- Estimular no âmbito dos Programas de Pós-Graduação:
 - ✓ A integração com a Graduação;
 - ✓ A produção científica dos Programas;
 - ✓ O desenvolvimento de políticas de pesquisa e extensão.

⁸ Nota referente ao triênio 2004-2006.

⁹ O mestrado em Administração encerrou suas atividades em 2001, retomando-as em 2005.

No quadro a seguir, apresentamos a evolução do número de alunos nos diferentes programas de Pós - Graduação, no período de 2002 a 2008.

Quadro 17 - Evolução do número de alunos de Pós-Graduação

Curso	Titulação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Administração	Mestrado	102	31	-	47	115	126	56
Ciências da Religião	Mestrado	138	131	143	130	131	130	81
Ciências da Religião	Doutorado	115	102	95	88	105	97	41
Comunicação Social	Mestrado	78	125	116	121	149	126	46
Comunicação Social	Doutorado	72	89	85	83	86	88	41
Educação	Mestrado	112	115	130	136	157	143	73
Odontologia	Mestrado	26	37	52	53	48	45	18
Psicologia da Saúde	Mestrado	99	102	101	112	101	77	38
TOTAL		742	732	722	770	892	832	394

Obs: Ajustes nos anos de 2004 e 2005, a fim de padronizar a data de corte, sendo considerados os meses de fevereiro e agosto. Como a matrícula é semestral foram somados os dois semestres.

No ano de 2008 a informação se refere ao mês de abril.

Integração com a Graduação

A integração com a Graduação, prevista no Regulamento de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ocorre através da participação dos docentes da pós-graduação em atividades curriculares da graduação, como responsáveis por disciplinas específicas, ou na supervisão de estágios, na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como na participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa de docentes da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Outro espaço de integração com a Graduação se organiza a partir dos **estágios de docência**, obrigatórios para bolsistas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - Prosup/Capes. Estão isentos deste estágio apenas aqueles bolsistas que comprovem atividades de docência no ensino superior. Atualmente a Metodista conta com 85 bolsistas do Prosup/Capes, sendo 69 de Mestrado e 16 de Doutorado. A prática do estágio, contudo, respeita as especificidades de cada área do conhecimento. Assim, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, o estágio docente é obrigatório para todos os alunos do programa, exceto os que comprovarem experiência docente atual na área e, no Programa de Pós-Graduação em Odontologia, a atividade de estágio é obrigatória para todos os alunos do programa. Nos demais programas, o estágio é restrito aos bolsistas e só aos doutorandos, quando for o caso.

Essas ações de integração trazem benefícios ao alunado institucional dos dois níveis de ensino, destacando-se os seguintes:

- Participação de alunos de graduação em projetos de pesquisa da pós-graduação;
- Estímulo aos estudos pós-graduados, seja na própria instituição ou fora dela;
- O *estágio de docência* tem se revelado importante fator de fortalecimento da qualidade docente, a partir de:
 - ✓ Observação de atividades letivas desenvolvidas pelo docente da disciplina;
 - ✓ Apoio acadêmico ao docente da disciplina (preparação de material didático-pedagógico, por exemplo);
 - ✓ Atuação docente do estagiário em sala de aula, sob supervisão do docente titular (exposição oral de um tema, coordenação de alguma atividade proposta pelo estagiário ou pelo professor, dentre outras atividades);
 - ✓ Plantões de orientação a discentes da graduação nos programas de pós-graduação;
 - ✓ Publicações conjuntas entre discentes e docentes.

Como resultados positivos da integração entre pós-graduação e graduação podemos citar:

- O ingresso de egressos da graduação em programas de pós-graduação *stricto sensu* têm propiciado *projetos integrados de pesquisa*, bem como o fortalecimento de *núcleos temáticos entre graduação e pós-graduação*;
- Com essa integração, a graduação obteve benefícios através de bolsas de iniciação científica, formação de grupos e projetos de pesquisa e a crescente participação de alunos da graduação em eventos e congressos científicos, tanto locais como nacionais e até mesmo internacionais, resultando em publicações.

Inserção de docentes nos programas de pós-graduação stricto sensu

O Comitê de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, considerando a necessidade de definir critérios acadêmicos, científicos e administrativos para nortear a atuação dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Metodista, elaborou uma proposta de **Normas para Credenciamento e Enquadramento de Docentes para a Pós-Graduação Stricto Sensu**. Este documento foi amplamente discutido nos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação e aprovado em última instância pelo Conselho Universitário (CONSUN) da Universidade Metodista.

Sua elaboração deu-se a partir da implantação da Portaria nº 068/2005, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no País, como também pela Avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Essa avaliação tem por objetivo “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao

desenvolvimento do país”, contendo orientações que definem as categorias de docentes para efeito de avaliação dos Programas de Pós-Graduação do País.

Vale destacar que são considerados docentes habilitados para atuar nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aqueles credenciados e conceituados nos termos da Portaria da Capes e as normas de credenciamento e enquadramento de docentes para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, devendo eles atender aos requisitos de titulação, experiência acadêmica e produção, estabelecidos nos documentos.

Objetivos dos Programas de Pós-Graduação

Programa de Pós Graduação em Administração

O objetivo geral do curso de Mestrado em Administração é a formação de professores e pesquisadores para a atuação no ensino superior, bem como na gestão pública e na área empresarial. As atividades de ensino estão estruturadas numa Área de Concentração focada na Gestão de Organizações, com duas linhas de pesquisa: I) Finanças e Controle de Gestão e II) Gestão de Pessoas. Em termos específicos, o Mestrado em Administração propõe-se as seguintes metas:

- Capacitar profissionais para o exercício da docência em temas relativos à gestão de organizações, por meio do desenvolvimento de competências para a pesquisa;
- Promover interação estreita com os cursos de graduação da Faculdade de Ciências Administrativas e áreas afins da UMESP;
- Articular os projetos de pesquisa do Programa com o ensino, a pesquisa e atividades de extensão da instituição, incentivando professores e alunos da graduação a participar de tais projetos;
- Fortalecer o intercâmbio entre a UMESP e outras instituições de ensino e setores da iniciativa pública, privada e da sociedade civil organizada, do Brasil e do exterior.

Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião estuda as religiões nos seus contextos histórico, social e cultural. Recorre ao instrumental teórico fornecido pelas ciências, sobretudo humanas: teorias da cultura, de gênero, literárias, historiográficas, de ciências sociais, exegéticas, filosóficas, entre outras. Procura desenvolver a interdisciplinaridade no campo extenso das ciências da religião e pretende atingir os seguintes objetivos específicos no Curso de Mestrado:

- Formar docentes para instituições de ensino superior;

- Promover a formação de pesquisadores;
- Estimular a produção científica na área das Ciências da Religião;
- Promover um perfil de pesquisa da Religião e da Teologia com metodologias das Ciências da Religião;
- Promover o diálogo com a sociedade sobre temas de interesse, relacionados ao fenômeno religioso;
- Formar quadros para assessorar escolas, lideranças comunitárias e Organizações Não-Governamentais.

O programa de doutorado, por sua vez, tem por finalidades:

- Promover a formação científica aprofundada de professores, pesquisadores e especialistas para o desempenho de atividades de alto nível;
- Desenvolver estudos sistemáticos e pesquisas avançadas do fenômeno religioso;
- Estimular a produção científica e a publicação de teses, monografias e trabalhos originais de pesquisa.

Programa de Pós Graduação em Comunicação Social

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social tem por objetivo principal a formação de docentes, pesquisadores e profissionais de alto nível, para a atuação em empresas, públicas ou privadas, instituições de ensino superior e organizações não governamentais (ONGs). Estruturado em uma Área de Concentração, focada em Processos Comunicacionais, o Programa concentra suas atividades de investigação em duas Linhas de Pesquisa: I) Comunicação Massiva: Prioriza a investigação de processos comunicacionais que se desenvolvem no âmbito de estruturas de produção e recepção de bens simbólicos cuja natureza é definida por seu caráter massivo, tanto no âmbito da concepção dos veículos quanto no da formatação das mensagens. Este recorte permite o estudo da complexidade do processo comunicacional, a partir da identificação de seu sentido não especializado, em processos midiáticos massivos, bem como da formatação de sua audiência em áreas específicas do universo comunicacional, como o rádio e a televisão, com suas dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas; II) Comunicação Especializada: Focada na pesquisa das estruturas dos veículos e das audiências da comunicação institucional e no caráter indissociável dos elementos do processo emissão-mensagem-recepção, com seus contornos estratégicos, em diferentes processos comunicacionais e suportes midiáticos.

Programa de Pós-Graduação em Educação

O Curso de Mestrado em Educação tem como foco aglutinador de suas atividades de formação e pesquisa o estudo dos fundamentos da educação. Visa a formação de docentes pesquisadores, bem como educadores-gestores. A pesquisa é vista como geradora de conhecimento rigoroso, ao mesmo tempo integrado, socialmente relevante, enraizado nas questões da prática social, significativo para sua transformação e aprimoramento. Neste sentido, o Curso pretende ser um espaço de articulação entre a pesquisa produzida e a problemática da formação do educador, a partir de questões relacionadas à realidade brasileira, o que inclui também problemas vividos na educação não-formal e em organizações escolares, por professores e alunos em contextos específicos.

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde

O Curso de Mestrado em Psicologia da Saúde tem por objetivo capacitar pesquisadores e docentes em Psicologia da Saúde, enfocando principalmente a promoção e proteção da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças e todos os tipos de comportamentos e disfunções relacionados. O Curso tem suas atividades orientadas por duas linhas de pesquisa: Prevenção e Tratamento e Processos Psicossociais. Coerente com este perfil, o Curso prioriza a inserção regional, na medida em que seus projetos de pesquisa abarcam temas de interesse social da região, relativos à promoção da saúde em parques públicos, à qualidade de vida em comunidades carentes e à função que exercem binquedotecas em hospitais, além de temas relativos à violência doméstica, ao consumo de drogas e a situações de risco, bem como indicadores de bem-estar no trabalho e de saúde mental de comunidades indígenas. Além da integração entre a pesquisa e a extensão universitária, o Curso desenvolve estratégias para o fomento da cultura de produção científica entre os discentes de graduação em psicologia e de pós-graduação, com o incentivo para a publicação em veículos especializados e a participação em congressos nacionais e internacionais da área.

Programa de Pós-Graduação em Odontologia

O Curso de Mestrado em Odontologia concentra suas atividades de formação e pesquisa na área de Ortodontia e tem, como objetivo geral, proporcionar a formação de mestres e pesquisadores qualificados, proporcionando a capacidade de análise crítica e a articulação dos conhecimentos obtidos com a pesquisa e a prática docente. Seu público alvo preferencial são alunos que tenham amplo conhecimento da prática ortodôntica, buscando transformá-los em docentes e pesquisadores com plenas condições de transmitir

conhecimentos com segurança e experiência clínica, além de interagir com outros cursos, como os de graduação, por meio de trabalhos e participação em congressos científicos.

O objetivo geral do Curso é oferecer ao recém pesquisador docente um conhecimento amplo em Ortodontia, simultaneamente à especificidade exigida na área para a adequada prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico ortodôntico. Conta com uma infra-estrutura altamente qualificada para realização da pesquisa e um corpo docente que garante o enfoque multidisciplinar em cada discussão clínica.

Intercâmbios Institucionais de Pós-Graduação e Pesquisa

Vários intercâmbios institucionais são mantidos, quer por razões eventuais quer pelo estabelecimento de convênios e programas mais duradouros, com tempo determinado.

Pós-Graduação em Administração

Destaque-se a integração realizada com a Universidade de Bologna - UNIBO, Campus de Forli, Facolta' di Economia. No desenvolvimento do intercâmbio, está prevista a realização de pesquisas acadêmico-científicas conjuntas que abordem estudos comparativos entre os objetos empíricos do grande ABC e da referida região italiana, visto que há uma série de características semelhantes entre ambas, bem como a realização de estágios docentes e discentes entre cidadãos de ambas as regiões.

No mês de abril de 2007 ocorreu a visita do coordenador do grupo de intercâmbio com a UNIBO e professor associado da Faculty of Economics at the University of Bologna-Forli', que apresentou os resultados de sua pesquisa sobre Terceirização para o setor público.

Pós-Graduação em Ciências da Religião

O convênio de cooperação entre o Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião/UMESP e o Seminário Evangélico de Teologia, em Matanzas, Cuba, teve prosseguimento com a vinda do professor Reinerio Arce, do Seminário Evangélico de Teologia de Matanza, Cuba, que participou e proferiu conferência no evento promovido pelo nosso Programa Semana de Estudos de Religião. Os objetivos principais do convênio são a qualificação de docentes daquela instituição de ensino por meio de cursos oferecidos pelo nosso Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, a realização conjunta de eventos científicos e a publicação de seus resultados, além de possibilitar aos docentes do Seminário de Matanzas períodos de pesquisa no Programa e na UMESp. O convênio foi assinado por cinco anos, e foi submetido a uma avaliação intermediária em 2005, assim como anunciado em nosso último relatório. Nesta avaliação foi confirmada a importância de continuidade deste Programa para o período restante. Como resultado deste intercâmbio,

alunos de Matanzas e de outras instituições de Cuba participaram do processo seletivo para o ingresso no Programa e desde 2006 temos duas alunas para o mestrado e o terceiro para o doutorado. Em 2008 teremos a continuidade deste intercâmbio com a ida de um professor para Cuba e possivelmente a vinda de um professor de lá para ministrar um curso intensivo aqui.

- O Programa deu prosseguimento à relação com a Missionsakademie an der Universität Hamburg e a Universidade Hanshin, por meio de correspondência regular e contatos feitos na Alemanha, além de participação de professores em atividades na Alemanha. Para o ano de 2008 está programado um Seminário sobre Reconciliação e cura na Universidade Hanshin, em Seul Coréia do Sul.
- A relação do nosso Programa com a Faculdade de Teologia da Universidade de Montpellier, França, no ano de 2007 foi mantida através de contatos por correspondência. Esperamos no ano de 2008 retomar a nossa relação de uma maneira mais concreta através de intercâmbio de discentes e/ou de publicações.
- Em outubro de 2007 recebemos a visita de professor da Faculdade de Ciências Religiosas e Filosóficas da Universidade Católica de Maule, Chile, que participou da nossa Semana de Estudos de Religião e iniciamos os primeiros contatos para estabelecimento de um convênio. Ele retornou ao nosso Programa no mês de novembro para proferir uma conferência no VIII Seminário de Estudos de Apocalíptica realizado pelo nosso Programa. A partir desses contatos, iniciamos os primeiros passos para a realização de um convênio e acordamos para o ano de 2008 a ida de um professor do nosso Programa para dar um curso intensivo na Universidade Católica de Maule e a vinda de um professor de lá para dar um curso no nosso Programa.
- Em 2007 recebemos a visita de representantes do departamento de estudos de religião e de teologia da tradicional Candler School of Theology da Emory University dos Estados Unidos. Esta visita foi resultado das conversações iniciadas em 2006. A partir das conversações iniciadas com essa visita, esperamos avançar no ano de 2008 no projeto de estabelecer um convênio que inclua intercâmbio entre discentes, docentes e publicações.
- Estamos em diálogo com a Faculty of Theology da University of the Free State, em Johannesburg, África do Sul, para estabelecermos um convênio para intercâmbio de informações, publicações e discentes e docentes. Esperamos que no ano de 2008 o convênio seja assinado.
- Juntamente com os Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Paraíba e da Universidade Católica de Pernambuco, apresentamos no final de 2007 um projeto PROCAD a CAPES. Este projeto, que tem como título Religiosidade

Popular e Poder no Nordeste Oriental do Brasil: Alteridade e Intolerância, propõe instaurar um amplo processo de cooperação científica interestadual e inter-regional, criando condições objetivas para a implementação de pesquisas e publicações conjuntas que problematizem tanto as relações que as diversas expressões culturais de religiosidade, em suas vertentes populares regionais, têm entre si, quanto as relações das mesmas com as diferentes esferas de poder (político, cultural, econômico, religioso institucional) que atuam nos Estados que compõem a Região Nordeste Oriental do Brasil (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe). No momento estamos aguardando a resposta da Capes.

Pós-graduação em Comunicação Social

O PÓSCOM redefiniu e vem investindo esforços mais precisos no estabelecimento de trânsito científico ainda mais fértil com as demais instituições acadêmicas, no Brasil e fora dele. Na esfera internacional, o PÓSCOM vem apoiando iniciativas que envolvem instituições da área e seus pesquisadores e, por uma opção organizacional, vem realizando tal promoção com o apoio da Cátedra Unesco e envolvendo todos os docentes e discentes do PÓSCOM mais os membros do staff do setor. Mais à frente é possível conferir alguns dos nomes que estiveram envolvidos com tais atividades de pesquisa e difusão científica no ano em referência.

No sentido do acolhimento e formação – internacional -de novos quadros para a área, o PÓSCOM tituló como doutor um aluno moçambicano do Programa PEC-PG. Importante lembrar que vários docentes do Programa apresentaram trabalhos e participaram de eventos internacionais e pesquisadores do Programa coordenam GTs no âmbito ALAIC, a Associação Latinoamericana de Investigadores da Comunicação.

Quanto ao intercâmbio no território pátrio, tal incremento vem se consolidando com a participação de docentes do Programa em conferências por todo o País e pela participação em bancas examinadoras de dissertações e teses em diversas instituições. No que diz respeito ao fluxo contrário – docentes de outras instituições participando de atividades na Metodista – reforça-se que esta tem sido uma constante ao longo da história do Programa. Uma demonstração concreta é a exigência de que na formação de todas as comissões julgadoras de dissertações e teses se incluam, respectivamente, um (no mestrado) e dois (no doutorado) membros doutores externos (composição total e fielmente praticada), pertencentes ou não a outros programas de Pós-graduação.

Outra forma é a realização de eventos acadêmicos que incluam a presença de pesquisadores de vanguarda cujos objetos de estudos são pertinentes às LP do PÓSCOM.

Seminários, reuniões e Ciclos de Estudos têm sido organizados pelos grupos e núcleos de pesquisa do programa com o objetivo de adensar o debate sob múltiplos olhares teóricos em torno dos temas e dos objetos de investigação com os quais essa atividade de nucleação trabalha.

O Programa hospeda a Cátedra Unesco de Comunicação Regional, entidade que tem sido responsável, no âmbito das atividades do PÓSCOM e em consonância com seu projeto, por uma extensa e produtiva relação com instituições e pesquisadores externos, do Brasil e do exterior. Tais instâncias estão voltadas para a investigação científica de problemas da área do conhecimento, fato que se concretiza em espaço de reflexão multidisciplinar e interinstitucional para professores e estudantes do PÓSCOM.

Relacionamos os eventos de 2007:

- a) XI CELACOM - Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação. Tema: Gêneros Comunicacionais: formatos e tipos latino-americanos, de 07 a 09 de maio, com a Universidade Católica de Pelotas.
- b) XI REGIOCOM - Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Tema: “Comunicação e desigualdades regionais: há fronteiras para o desenvolvimento humano?”, de 23 a 25 de maio, com Universidade Federal do Ceará
- c) X FOLKCOM - Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Tema: A comunicação dos migrantes: Fluxos massivos, contra-fluxos populares, de 15 a 18 de agosto, com Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- d) POLITICOM - Propaganda Eleitoral nas Eleições Municipais Brasileiras, em 09 de outubro, com a Faculdade Anhangüera, em Sta. Bárbara do Oeste-SP.
- e) X COMSAÚDE - Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde. Tema: Comunicação, Reabilitação e Inclusão, de 04 a 06 de outubro, com a Universidade Metodista de Porto Alegre.
- f) ECLESIOCOM, de 30 a 31 de outubro, com a Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- g) I COMTEC - Conferência Brasileira de Comunicação e Tecnologias Digitais - 30 de outubro de 2007
- h) COMUNI – Encontro de Comunicação comunitária e Local, 17 de setembro de 2007.

Estas atividades envolveram extensa lista de pesquisadores do país e de outros países. Por outro lado, há um conjunto de iniciativas que se refletem nas atividades de intercâmbio que extrapolam seu mero registro quantitativo. Como foi dito em ocasiões anteriores, algumas delas se articulam em projetos institucionais, outras são iniciativas de docentes. Reitera-se, dessa forma, seu registro, a fim de que se tenha a perspectiva das potenciais possibilidades que representam para o programa.

Neste sentido, em 2007, o PÓSCOM passou a acomodar a sede da ABJC, a Associação Brasileira de Jornalismo Científico, entidade paradigmática na sua conformação e que realizou um expressivo encontro na sede da FAPESP em São Paulo, envolvendo tanto alunos atuais quanto pesquisadores e egressos do Programa, muitos deles hoje atuantes no setor e mesmo na diretoria da entidade. Além disso, graças ao projeto “Competência Profissional na TV Digital Brasileira – produção, interatividade e possibilidade educativa”, contemplado no edital da CAPES, o programa passou a contar com seis Bolsas para Mestrado e três para Doutorado, com foco na formação e competência para a TV Digital.

Pós-Graduação em Educação

Em relação à política de intercâmbios com outras IES (no Brasil e/ou no exterior) desde seus primeiros momentos o mestrado em Educação buscou o intercâmbio com outras instituições, no Brasil e no exterior, assumindo esta prática como política de ação.

As seguintes ações de intercâmbio e atividades conjuntas podem ser destacadas:

- a) A Universidade do Minho, desde os primeiros tempos deste mestrado, colocou-se ao nosso lado para apoiar nosso trabalho. Neste ano de 2008, está prevista a participação da de professor de nosso programa na Universidade do Minho, em Braga (Portugal), no mês de junho, para uma conferência junto aos alunos do Programa de Pós-Graduação, Departamento de Administração, daquela universidade. A conferência versará sobre a contribuição brasileira para a pesquisa "Globalização e Educação", conduzida internacionalmente pelo Instituto Paulo Freire da Califórnia. No ano de 2007 o programa de pós-graduação em Educação promoveu um curso sobre o tema "As teorias de avaliação e a avaliação das políticas educacionais: desafios para a Europa e a América Latina". Deste curso participaram alunos do mestrado, egressos do mestrado e alunos do curso de graduação em Pedagogia.
- b) Desde 2005, foi celebrado um convênio de cooperação interinstitucional para a realização da Pesquisa Internacional: Globalização e Educação ("Educating the Global Citizen: Globalization, Educational Reform and the Politics of Equity and Inclusion"), iniciando-se a inserção no projeto desenvolvido por quase duas dezenas de países, no sentido de verificar os impactos da globalização hegemônica nos sistemas nacionais de educação, em busca de aferir os impactos negativos sobre os agentes, atores, sistemas e subsistemas da educação. O grupo brasileiro tem representação em seis estados da federação, e temos trabalhado conjuntamente com os seguintes programas de pós-graduação em educação: Mestrado em Educação do Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE); Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Como grandes articuladores da pesquisa, no Brasil e no exterior, temos trabalhado também intensamente com o Instituto Paulo Freire de São Paulo. A primeira fase de desenvolvimento da pesquisa, nos anos de 2005/2006, debruçou-se sobre os impactos da Globalização no segmento que compreende a Educação Infantil e os primeiros quatro anos do Ensino Fundamental (K10), teve a coordenação de professores doutores do PPG em Educação da Metodista. Nesse processo integraram-se pesquisadores de vários estados e instituições de ensino brasileiro, num empenho de fortalecimento teórico-metodológico e teórico epistemológico, considerando o Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais em articulação com os Círculos Epistemológicos de Cultura, numa perspectiva freiriana. O projeto encaminha-se para seu encerramento em setembro de 2008 por ocasião do VI ENCONTRO INTERNACIONAL DO FÓRUM PAULO FREIRE que acontecerá na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo entre 16 e 20 de setembro próximo. Nesse Fórum acontecerá o fechamento oficial da pesquisa "Globalização e Educação" na qual ainda participamos com dupla finalidade: 1. Aplicarmos o instrumento de pesquisa destinado à verificação do impacto das políticas de globalização nas salas de aula do Ensino Superior no Brasil; 2. Elaborarmos um documento complementar de nossa pesquisa com o segmento da educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental, pesquisa já concluída e relatada, com o título: "Pegadas de Paulo Freire na Educação Infantil brasileira".

- c) Em 2005 iniciou-se um processo de aproximação entre Grupos de Pesquisa no Brasil que se articulam entorno da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, Jodellet, Lefebvre) sob a liderança da PUC-SP (Programa de Psicologia da Educação) e da Fundação Carlos Chagas (FCC) com vistas à elaboração de projeto de pesquisa Internacional: Representações sociais do trabalho docente. Foi celebrado o protocolo de intenções de pesquisa e estudos contínuos entre a Fundação Carlos Chagas e a UMEP, considerando as atividades de pesquisa do Projeto Integrado sobre Trabalho docente, no contexto do CIERS-Ed (Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação). Foram realizadas duas reuniões técnicas no CIERS-Ed, uma em maio de 2006, a segunda em novembro de 2006, com vistas à elaboração do Projeto Representações sociais do trabalho docente. Foi realizado em novembro de 2006 o II Seminário Internacional de Representações Sociais e Formação de professores (29 e 30 de novembro de 2006). O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores, participou da 1ª fase da pesquisa com coleta de dados, referente ao núcleo comum, no ano de 2006. A segunda fase da pesquisa, referente ao núcleo comum, envolveu entrevistas e questões abertas realizadas em 2007. Além da participação na parte comum, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores (FormAção) estará

desenvolvendo o subprojeto de pesquisa Professores em formação e profissão docente: narrativas autobiográficas e representações sociais.

Professora do programa iniciou, neste ano de 2008, uma atividade de Pós-Doutorado com possibilidade de articulação com o Laboratório Europeu de Psicologia Social da Maison des Sciences de l'Homme de Paris (MSH). Seu projeto pesquisa: Professores em formação e profissão docente: narrativas autobiográficas e representações sociais. Ainda neste ano de 2008, a mesma professora participou do III Seminário Internacional dos Grupos de Pesquisa do CIERS – Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade/Fundação Carlos Chagas/ Maison de Sciences de l'Homme de Paris. O seminário ocorreu na Universidade de Aveiro, Portugal, com o apoio de seu Departamento de Ciências da Educação e do Centro de Investigações em Educação e Ciências do Comportamento (CIECC). A Professora apresentou o trabalho "Professores em formação e profissão docente: narrativas autobiográficas e representações sociais" cujo objetivo é analisar a representação social de estudantes dos primeiros anos de graduação da área de educação (Pedagogia e cursos de Licenciatura) sobre o trabalho do professor, buscando identificar os seus elementos constituintes e compreender a dinâmica da organização desses elementos. Este trabalho apresentado é expressão do trabalho conjunto que vem sendo realizado pelo Grupo FormAção, grupo que a professora coordena, em parceria com a Fundação Carlos Chagas, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, CIERS – Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade, o Maison de Sciences de l'Homme de Paris.

- d) Desde 2006 vem se ampliando a sistematização do intercâmbio com a Universidade Paris VIII (Saint Denis/ França) que resultou em encontros acadêmicos envolvendo o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Multirreferencialidade (GEPEM) e o Grupo Interinstitucional de Multirreferencialidade e Educação (GRIME). Tais encontros acadêmicos envolveram o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Multirreferencialidade (GEPEM) e o Grupo Interinstitucional de Multirreferencialidade e Educação (GRIME). Tal possibilidade deu-se em decorrência de encontro anterior, realizado em 2005, com o I Seminário sobre Educação e Multirreferencialidade, com reunião aberta do Grupo GEPEM, apresentação dos trabalhos realizados pelos membros do grupo e mesas redondas, sobre o Tema: Educação e a Abordagem Multirreferencial, contando com professores da UFBA e UNICAMP. A perspectiva é de um intercâmbio entre pesquisadores de ambas as instituições, com o acordo inicial de tradução dos Cadernos de Educação: reflexões e debates, para publicação conjunta entre o PPG em Educação da Metodista e a Universidade Paris VIII, envolvendo os textos apresentados durante o Seminário Temático no 1º Semestre de 2006. Como membro participante do Comitê Científico da Associação Internacional de Pesquisa em Educação - AFIRSE- Secção

Brasileira, com sede na UFRN, Natal/RN, um professor do programa participou, no segundo semestre de 2007, da Reunião de Trabalho da AFIRSE que aconteceu no Brasil. Esta relação é uma das explicitações das relações de intercâmbio e colaboração entre o Programa de Mestrado em Educação da Universidade Metodista de São Paulo a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal da Bahia, a Unicamp e a Universidade de Paris VIII;

- e) Desde dezembro de 2006, o Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire (GEPF), por meio de seus coordenadores e colaboradores (Mestrandos e Ex-Mestrandos já titulados), integra a Rede Ibero-Americana de Investigação em Políticas de Educação (RIAIPE) que recebeu financiamento do Projeto Ciencia Y Tecnología para el Desarrollo (CYTED) vinculado a União Européia para o desenvolvimento de uma investigação sobre os impactos da globalização nas políticas públicas de educação, em particular nos domínios da inclusão e da equidade em países integrantes do espaço Ibero-americano a que pertencem as equipes de pesquisadores (Argentina, Brasil, Espanha, México, Paraguai e Portugal). Estão envolvidas as seguintes universidades: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Universidade de Valencia, Universidade de Barcelona, Universidade Metodista de São Paulo, Centro Universitário Nove de Julho, Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Nacional Autónoma do México. Também participam da pesquisa o Instituto Paulo Freire de São Paulo, o Instituto Paulo Freire da Argentina e o Instituto Paulo Freire de Los Angeles. A pesquisa é prevista para 4 anos (2007 a 2010) e tem previsto para o primeiro ano um montante de 50,000.00 USD. A primeira reunião de coordenação de pesquisa aconteceu entre os dias 21 e 23 de março de 2007 na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Portugal (Lisboa). Nesta reunião foram definidas tarefas de pesquisa para cada um dos grupos envolvidos no trabalho. Ao grupo da Universidade Metodista de São Paulo coube a investigação dos indicadores utilizados pelo Banco Mundial no financiamento da educação brasileira e a verificação dos resultados destes investimentos na prática educacional brasileira. É uma pesquisa que se coloca na linha de Educação, Ciência e Sociedade, com sub temas em Sociologia da Educação, Política Educativa, Organização e Planificação da Educação, Gestão e Formação de Educadores. No mês de novembro de 2007 a reunião de coordenação de pesquisa aconteceu no México. No mês de fevereiro de 2008 a reunião de coordenação aconteceu na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, e nosso grupo esteve representado por um Professor egresso de nosso programa de mestrado e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire, que levou nossa proposta de organização de um Seminário Internacional sobre Agências Financiadoras e Educação Brasileira a acontecer no segundo semestre de 2008 a partir de uma ação conjunta entre a UNINOVE, a Universidade Metodista, a Universidade Federal da Paraíba

e o Instituto Paulo Freire. Houve a criação de Web Site, Newsletter, organização de simpósios restritos a equipe e abertos ao público, publicação de livros e de artigos em periódicos especializados. A previsão é de que do Seminário Internacional, além dos Anais do Seminário haja também um livro específico sobre os investimentos das agências multilaterais na educação brasileira.

- f) Desde fevereiro de 2007 estamos realizando um trabalho de intercâmbio com o Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação da EAC-USP, por meio do "Observatório de Histórias em Quadrinhos". Esta colaboração, na Universidade Metodista de São Paulo, se faz por meio do Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire (GEPF), que tem um dos seus temas de pesquisa nos aspectos estéticos do pensamento de Paulo Freire. Recentemente uma linha de pesquisa nova nasceu com um sub-grupo no interior do GEPF. Trata-se do grupo "Culturas Infantis, arte e educação". Como o objetivo do grupo é estudar os aspectos estéticos do pensamento de Paulo Freire e suas implicações para a educação e sabe-se que aí o estudo das imagens tem especial importância, o Prof. Dr. Elydio dos Santos Neto tem desenvolvido parte de suas pesquisas com as Histórias em Quadrinhos numa interface com a educação em geral e com a formação de educadores em especial. Em novembro de 2007, o Mestrado em Educação da Metodista sediou o II Seminário de Pesquisa em Histórias em Quadrinhos, em parceria com o programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação da USP e com a Universidade IMES de São Caetano do Sul.

Pós-Graduação em Odontologia

O Programa de Pós-Graduação mantém intercâmbio institucional com o Departamento de Fonoaudiologia: Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP por meio de pesquisas científicas na área de Eletromiografia dos músculos da face e motricidade orofacial e pacientes com maloclusão e submetidos a tratamento ortodôntico. Há também intercâmbio informal estabelecido entre o Centro de Estudo Renato Archer (CENPRA) - Campinas - SP, com o desenvolvimento de trabalhos conjuntos e publicações.

Pós-Graduação em Psicologia da Saúde

- 1 - Atividade conjunta com o Mestrado em Psicologia da Saúde da Universidade do Algarve – cidade de Faro - Portugal.

Os reitores das Universidades do Algarve e da UNESP assinaram um acordo de colaboração em julho de 2006, resultado da iniciativa dos docentes do Programa que estiveram em Portugal em fevereiro de 2006 para participar do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, sediado por aquela universidade portuguesa. Em abril do mesmo ano, o coordenador do Mestrado em Psicologia da Saúde daquela instituição visitou a UNESP e acertou detalhes para o acordo. Ele prevê intercâmbios de docentes e

pesquisadores, de estudantes, de programas conjuntos no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão comunitária e da cultura, bem como de material acadêmico.

Os primeiros produtos dessa parceria, divulgados em 2007, foram um artigo de co-autoria de um professor da UMESP e outro da Universidade do Algarve e um livro intitulado Psicologia da Saúde: Teoria e Pesquisa, contendo 20 capítulos, cuja autoria está distribuída entre os docentes e os alunos dos Programas de Mestrado das duas instituições parceiras. Em junho de 2007 esteve em visita ao Programa um representante da instituição portuguesa para proceder a uma análise dos resultados já obtidos através do acordo e planejamento para 2008, 2009 e 2010. Em 2008, docentes e, provavelmente, alunos do Programa, irão à cidade do Porto - Portugal participar do 7º Congresso de Psicologia da Saúde e, neste evento, apresentar 34 trabalhos, participar de dois simpósios resultantes das pesquisas desenvolvidas com professores e alunos da Universidade do Algarve e lançamento do livro produzido em parceria. Essa se tornou viável porque temas da Psicologia da Saúde são alvo de interesse dos docentes lotados nas duas instituições, tais como: adaptação e sofrimento, qualidade de vida, aspectos psicológicos associados a doenças crônicas, comportamentos de risco, toxicodependência e programas de prevenção, bem-estar subjetivo, bem-estar no trabalho e construção e validação de medidas.

2 - No ano de 2006, foi criado o grupo de pesquisa CNPq Saúde Mental de Povos Indígenas para o desenvolvimento de estudos e pesquisas, bem como intervenções psicológicas em aldeias Guarani-Mbyá de São Paulo, tendo em vista a realização de alguns trabalhos que vinham sendo desenvolvidos pela pesquisadora e discentes do Programa em conjunto com pesquisadores da Universidade de São Paulo, por meio do seu Laboratório APOIAR - Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto Psicologia, USP.

Duas professoras do programa participam como membros pesquisadores do grupo Manifestações de Sofrimento Humano: Avaliação, Compreensão e Formas de Intervenção que tem como líder professora do Instituto de Psicologia da USP e agrega vários pesquisadores. O objetivo principal deste grupo é buscar compreender a realidade psíquica de indivíduos, em situação de sofrimento, de forma a propor modelos de intervenção que possam ser utilizados com parcelas específicas desta população, de forma a minimizar o sofrimento destes e melhorar sua qualidade de vida. Inseridos em Laboratório universitário, esses projetos e os serviços daí decorrentes buscam integrar ensino, pesquisa e prática clínica, oferecendo estágio supervisionado a alunos de graduação e proporcionando campo de investigação clínica para trabalho acadêmico de pós-graduandos e para articulações teóricas entre docentes e pesquisadores.

3 - Desde 2003 o Programa desenvolve atividades conjuntas de pesquisa com o Programa da UFU, através do Grupo Interinstitucional de Pesquisa denominado Bem-estar, Suporte

Social e Trabalho, cadastrado no CNPq e liderado pela coordenadora do programa da Metodista. Este mesmo grupo de pesquisa desenvolve um projeto integrado, abordando as influências do suporte social sobre indicadores psicológicos de saúde, reunindo professores da UFU, USP e UMESP. Como iniciativa ainda desse grupo, sob a coordenação de sua líder, a partir de 2006 deu-se início à organização de um livro intitulado Medidas do Comportamento Organizacional, reunindo pesquisadores de diversos programas de pós-graduação, como os da UFU, UFBa, UMESP, UnB, UGF, UNIVERSO, UCB, UFRN, UCG e MACKENZIE e será publicado em 2008.

A Produção Intelectual no Âmbito da Pós-Graduação

No quesito produção intelectual, item fundamental no processo de avaliação, as despesas de investimento com pesquisa e produção são custeadas em sua maioria pela própria instituição, através do FUNDAC - Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico.

Os quadros a seguir apresentam os resultados da produção intelectual dos docentes e dos alunos dos Programas de Pós-Graduação da Metodista no ano 2007.

Quadro 18 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Administração

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Completo	03
	Artigo em periódicos	Completo	02
		Resumo	01
	Livro	Texto integral	-
	Outro	Resenha	-
		Tradução/artigo	02
	Periódicos	Completo	-
Resumo		-	
Subtotal – Produção discente			08
Docente	Anais	Completo	31
		Resumo	01
	Artigo em periódico	Completo	07
		Resumo	-
	Livro	Capítulo	10
		Outro	-
		Texto integral	-
	Outro	Apresentação	-
		Artigo em coleção	-
		Autor	-
		Editor	-
		Organiz. de periódico	-
		Organiz. e dir. de revista	-
Tradução	Artigo	-	
Subtotal – Produção docente			49
TOTAL – ADMINISTRAÇÃO			57

Quadro 19 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Completo	04
	Artigo em periódicos	Completo	33
		Resumo	-
	Livro	Texto integral	-
	Outro	Resenha	-
		Tradução/artigo	02
	Periódicos	Completo	-
Resumo		-	
Subtotal – Produção discente			39
Docente	Anais	Completo	01
		Resumo	03
	Artigo em periódico	Completo	21
		Resumo	-
	Livro	Capítulo	19
		Outro	-
		Texto integral	04
	Outro	Apresentação	-
		Artigo em coleção	-
		Autor	-
		Editor	-
		Organiz. de periódico	-
		Organiz. e dir. de revista	-
Tradução	Artigo	02	
Subtotal – Produção docente			50
TOTAL – CIÊNCIAS DA RELIGIÃO			89

Quadro 20 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Completo	10
		Resumo	01
	Artigo em Periódico	Completo	21
		Resumo	-
	Livro	Texto integral	-
	Periódicos	Completo	-
Subtotal – Produção discente			32
Docente	Anais	Completo	12
		Resumo	01
	Artigo em periódico	Completo	25
		Resumo	-
	Jornais e revistas		14
	Livro	Capítulo	62
Coletânea		-	
Texto integral		16	
Outro	Apresentação	-	
	Artigo na internet	-	
	Depoimento	-	
	Entrevista	-	

		Prefácio	-
		Prólogo	-
		Resenha	-
	Tradução	Artigo	-
	Subtotal – Produção docente		130
TOTAL – COMUNICAÇÃO SOCIAL			162

Quadro 21 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Completo	68
		Resumo	01
		Resumo exposto	-
	Anais	Resumo	-
		Resumo exposto	-
	Artigo em periódico	Completo	-
		Resumo	01
	Livro	Capítulo	-
Subtotal – Produção discente			70
Docente	Anais	Completo	35
		Resumo	12
		Resumo exposto	-
	Artigo em periódico	Completo	19
		Resumo	-
	Editoração	Coletânea	-
	Ensaio	Outro	-
	Livro	Capítulo	10
		Coletânea	-
	Livro	Outro	-
	Livro	Capítulo	-
Tradução	Artigo	02	
Subtotal – Produção docente			78
TOTAL – EDUCAÇÃO			148

Quadro 22 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Odontologia

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Resumo	21
	Artigo em periódico	Completo	07
		Resumo	-
Subtotal – Produção discente			28
Docente	Anais	Resumo	26
	Artigo em periódico	Completo	41
		Resumo	-
	Livro	Capítulo	01
Subtotal – Produção docente			68
TOTAL – ODONTOLOGIA			96

Quadro 23 - Produção intelectual dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Resumo	60
		Trabalho completo	14
	Livro	Capítulo	-
Subtotal – Produção discente			74
Docente	Anais	Resumo	50
		Trabalho Completo	16
	Artigo em periódico	Resumo	-
		Trabalho Completo	15
	Livro	Capítulo	20
		Texto integral	-
	Outro	Artigo publicado na web	-
	Periódicos sem aderência	Trabalho completo	-
	Jornais e revistas	Trabalho completo	03
	Tradução	Artigo	-
Subtotal – Produção docente			104
TOTAL – PSICOLOGIA DA SAÚDE			178

Quadro 24 - Resumo - Produção docente vinculada à Pós-Graduação

Publicação	Formato	Ciências da Religião	Comunicação Social	Educação	Odontologia	Administração	Psicologia	Total
Livros	Capítulo	19	62	10	01	10	20	122
	Texto Integral	04	16	-	-	-	-	20
Artigo em Periódico	Completo	21	25	19	41	07	15	128
	Resumo	-	-	-	-	-	-	-
Anais	Completo	01	12	35	-	31	16	95
	Resumo	03	01	12	26	01	50	93
Jornais/Revistas		-	14	-	-	-	03	17
Traduções		02	-	02	-	-	-	04
TOTAL		50	130	78	68	49	104	479

O quadro a seguir apresenta o total de dissertações e teses apresentadas e defendidas, respectivamente, pelos diversos programas de pós-graduação no período de 2004 a 2008.

Quadro 25 - Distribuição do total de dissertações e teses produzidas por programas de Pós-Graduação

Programa	Nível	2004	2005	2006	2007	2008*
Administração	Mestrado	-	-	2	19	12
Ciências da Religião - Doutorado	Doutorado	16	7	8	12	4
Ciências da Religião - Mestrado	Mestrado	20	24	32	24	18
Comunicação Social - Doutorado	Doutorado	8	13	7	20	3
Comunicação Social - Mestrado	Mestrado	18	27	18	26	23
Educação - Mestrado	Mestrado	25	24	32	16	21
Ortodontia - Mestrado	Mestrado	0	12	14	12	13
Psicologia da Saúde - Mestrado	Mestrado	18	25	19	20	7
TOTAL		105	132	132	149	101

* com data de corte em 30/04/08.

Os Programas de Pós Graduação têm como prática a absorção em seus quadros de doutores que foram capacitados por esta instituição, sem desconsiderar a necessidade de variabilidade para evitar a endogenia. O quadro, a seguir, apresenta a proporção de professores titulados pela instituição entre os professores dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Comunicação Social, os únicos a oferecer Doutorado.

Quadro 26 - Presença, nos Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de professores titulados pela instituição

Programa	Total de Professores	Titulados pela Metodista
Ciências da Religião	18	7
Comunicação Social	16	4

Auto-Avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Os Programas de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo procederam a sua auto-avaliação, especialmente para subsidiar a avaliação institucional, buscando identificar tanto os seus **pontos fortes**, quanto os **pontos a melhorar e as sugestões para essa melhoria**. Os pontos levantados estão apresentados a seguir.

Ensino na Pós-Graduação *Lato Sensu*

A Pós-Graduação *Lato Sensu* iniciou suas primeiras turmas em 1987 e a partir de setembro de 2000 desenvolve-se com a organização administrativa do Centro de Educação Continuada e a Distância - CEAD. Este Centro foi criado como um setor da mantenedora para se relacionar com a Universidade, colégios e empresas, oferecendo apoio logístico a iniciativas de cursos e programas em formatos diferenciados. A Pós-Graduação *Lato Sensu* na Metodista foi organizada e gerenciada pelo CEAD até janeiro de 2007, quando passa a ser gerenciada pela **Coordenação Geral de Educação Continuada**.

À Coordenação Geral de Educação Continuada compete articular a relação entre as Faculdades e demais setores pertinentes, na implementação e realização de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização e MBA. Ela também é responsável pela organização dos cursos de Curta Duração - Atualização Profissional, oferecendo o suporte operacional e pedagógico que objetiva a viabilidade dos cursos.

Na reedição do Regulamento de Pós-Graduação *Lato Sensu*, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, em 17 de maio de 2007, foi criado o Comitê de Educação Continuada, órgão assessor da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Este Comitê reúne-se no mínimo duas vezes por semestre, por convocação do Pró-Reitor de Pós-

Graduação e Pesquisa e tem na sua composição a participação do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (seu presidente ex officio), do Coordenador Geral dos Cursos de Educação Continuada; da Assessora Pedagógica da Pós-Graduação *Lato Sensu*; da Coordenadora de Processos Acadêmicos de Pós-Graduação e de três coordenadores de curso de diferentes áreas do conhecimento, indicados pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa.

Ao Comitê de Educação Continuada compete: assessorar a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa nos assuntos pertinentes aos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, contribuindo para o efetivo cumprimento do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, levando em conta as especificidades dos cursos e propondo alterações, quando necessário; estimular a auto-avaliação para os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, contribuindo “pari passu” com o Comitê Permanente de Avaliação da Metodista; estimular, no âmbito dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a integração com a Graduação e a Pós-Graduação *Strito Sensu* e com a produção científica dos Cursos; acompanhar o Processo de Matrícula dos alunos, sugerindo ações para sua melhoria e divulgação; acompanhar a Assessoria Pedagógica de Pós-Graduação *Lato Sensu* na revisão dos projetos dos cursos, inclusive de parcerias interinstitucionais.

Os cursos de *Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização* e MBA são propostos pelas Faculdades ou Órgãos Superiores, com a assessoria pedagógica e supervisão da Coordenação Geral de Educação Continuada, com vistas a contribuir para o processo de aprimoramento acadêmico e profissional.

Os cursos de *Pós Graduação Lato Sensu* têm como objetivos:

- a) *Especialização*: Aprofundamento do conhecimento acadêmico-científico e técnico do candidato na área de sua formação ou áreas afins, visando o aprimoramento profissional ou a formação em área conexas, podendo visar também à formação continuada de docentes no magistério do ensino superior.
- b) *MBA*: Capacitar profissionais com visão de negócios e de mercado, visando o aprimoramento de sua performance em um ambiente de trabalho competitivo e global.

Os cursos de *Pós Graduação Lato Sensu – Especialização* oferecidos pela **Metodista** são assim caracterizados:

- a) Carga horária mínima de 360 horas-aula, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou TCC;

- b) Se o curso for destinado à formação continuada do docente da Educação Superior, pelo menos 60 horas-aula, da carga horária total, são utilizadas para disciplinas de formação didático-pedagógica neste nível de ensino;
- c) Todos os cursos deverão ter, no mínimo, 32 horas-aula que objetivem a iniciação à pesquisa científica e orientem o aluno quanto ao desenvolvimento do TCC;
- d) Prazo mínimo de duração: 01 (um) ano;
- e) Prazo máximo de duração: 02 (dois) anos.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos são encaminhados pela Direção da Faculdade proponente, após sua aprovação no Conselho de Faculdade, juntamente com uma carta contendo a apresentação do professor que será o coordenador do curso proposto. O oferecimento de um curso fica condicionado à apresentação do projeto pedagógico do mesmo, no padrão definido pela Metodista, que pode ser revisado quando de seu novo oferecimento.

O projeto de curso deve nortear-se pela legislação do MEC e pelas Diretrizes para elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na Resolução aprovada pelo Conselho Universitário em novembro de 2006.

A Pós-Graduação *Lato Sensu* constitui-se numa possibilidade para os egressos desta instituição e de outras se vincularem mais estreitamente com o mercado através de cursos de especialização, com propostas de desenvolvimento de habilidades que interessam não apenas aos profissionais oriundos da graduação, mas também a profissionais que já atuam no mercado de trabalho.

Em âmbito institucional, no percurso de formação continuada de profissionais de qualquer área, considera-se que o conjunto de atividades de um curso visa propiciar a ampliação dos horizontes sociais, políticos, éticos e culturais de vivência cidadã e profissional, sem perder de vista a sua inserção no mundo do trabalho na sua região de inserção.

O sistema curricular dos Cursos da Metodista, especialmente na Pós-Graduação, é flexível, podendo ser ministrados por meio de disciplinas, em módulos ou etapas, na modalidade presencial ou à distância, obedecida a legislação vigente. Ele é constituído por categorias organizadas em função de componentes curriculares diferenciados durante o percurso da formação do estudante. No percurso da Pós-Graduação *Lato Sensu* atenta-se para o tipo de formação propiciado ao profissional estudante de forma a capacitá-lo a desempenhar determinadas funções ou desenvolver atividades específicas, para além daquelas iniciais de cursos de graduação, no mundo do trabalho.

Expansão da Pós-Graduação Lato Sensu da Metodista

A Pós-Graduação *Lato Sensu* tem desenvolvido trabalho de formação profissional relevante, atendendo não somente alunos da região, mas também alunos de toda a Grande São Paulo, incluindo cidades do litoral e do interior paulista. Os cursos têm atendido, igualmente, diversos alunos de outros estados brasileiros que procuram a Metodista pela referência e excelência em algumas áreas do conhecimento.

A Resolução MEC CNE/CES nº 1, de 08/06/2007, alterou substancialmente as formas de acompanhamento por parte do MEC para esse nível de ensino, além de legislar sobre ofertas a distância. A adequação dos cursos oferecidos por esta instituição foi realizada após ampla discussão nos órgãos colegiados, alterando os artigos necessários no novo Regulamento que havia sido aprovado pelo Conselho Universitário no mês anterior à esta Resolução. A partir disto, todo o processo de orientação e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso se adequaram à exigência de serem apresentados de forma individual, assim como a questão da hora aula passou a ser oferecida, em todos os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, em 60 minutos.

As mudanças foram incorporadas ao Regulamento e com as novas Diretrizes institucionais aprovadas, os encaminhamentos vão dando mais qualidade ao processo de oferecimento dos cursos, desde o acompanhamento dos coordenadores aos alunos e docentes, assim como o acompanhamento da devolutiva das avaliações dos alunos; a entrega do cronograma completo do curso com antecedência; a solicitação da documentação dos docentes convidados; a colaboração na divulgação segmentada; a definição de perfil e a orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso-TCCs; a elaboração de relatórios de encerramento de turmas e a indicação bibliográfica para que seja providenciada a aquisição para a biblioteca.

As relações interdisciplinares foram incentivadas para permitir maior coerência entre currículos e até compartilhamento de docentes. São realizadas duas avaliações por semestre, para melhor acompanhamento das atividades em sala de aula, sem caráter punitivo, com fins de ampliação do diálogo e busca de uma boa relação de aprendizagem. Atualmente, o formulário de avaliação foi digitalizado e está sendo adaptado para permitir maior agilidade e retorno rápido dos resultados para os coordenadores, docentes e discentes.

Outra mudança importante deu-se a partir da Resolução nº 1180, de 6/05/2004, que instituiu a Comissão Especial de Acompanhamento e Verificação dos Cursos de Lato Sensu oferecidos no país. A resolução determina em seu parágrafo primeiro: “à Comissão compete-lhe (...) requisitar, das instituições que ofertem os cursos de que trata esta portaria, esclarecimentos acerca de seu projeto pedagógico, carga horária, corpo docente e demais elementos considerados pertinentes ao processo de supervisão a cargo do Ministério”.

A Comissão instituída pela Resolução nº 1180 supervisionará a organização de um cadastro nacional dos cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos no País. Tal cadastro foi disponibilizado no início de 2005 pelo Ministério e foi preenchido pela instituição, sendo sua atualização permanente e obrigatória.

Com vistas ao maior comprometimento dos coordenadores, a Metodista passou a dar preferência a professores já inseridos em outras atividades na instituição para exercer essa função, sem assumir nenhuma atitude unilateral para com aqueles que não se enquadram nessa situação.

Estabeleceu-se que qualquer alteração no Projeto Pedagógico de curso em andamento deverá ser comunicada. O novo projeto deve ser encaminhado à Coordenação Geral de Educação Continuada, devidamente aprovado pelo Conselho da Faculdade proponente, acompanhado de carta da Direção da Faculdade apresentando o coordenador do curso proposto.

Quando da apresentação de novas propostas de cursos de *Lato Sensu*, há uma revisão do Projeto Pedagógico, análise da precificação e divulgação dos cursos. A aprovação final deve passar pelo Comitê de Educação Continuada.

Outro fato que merece destaque especial é a Portaria nº 2.341, de 11 de agosto de 2004, publicada no *Diário Oficial da União* nº 155, em 12/08/2004. Nela, o Ministro da Educação resolve “credenciar, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a **Universidade Metodista de São Paulo**, mantida pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, ambos com sede na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, para oferta de **programas de pós-graduação lato sensu a distância** nas áreas sua competência acadêmica, e autorizar inicialmente os cursos de Especialização em Educação Continuada a Distância, Docência do Ensino Superior, Comércio Exterior, Profissionais da Educação para Funções de Supervisão (Coordenação Pedagógica), Administração e Planejamento Educacionais, na modalidade a distância, a serem ofertados no Estado de São Paulo”.

Tal credenciamento representa significativo avanço nas perspectivas institucionais de realizações no Programa de *Lato Sensu* na Metodista.

Manutenção dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

A Coordenação Geral de Educação Continuada, designada pela Reitoria, oferece o suporte operacional que objetiva a viabilidade dos cursos de Pós-Graduação – Especialização. A Assessoria Pedagógica da Pós-Graduação *Lato Sensu*, subordinada à Coordenação Geral de Educação Continuada, relaciona-se com os coordenadores de cursos de *Lato Sensu* e professores do programa, auxiliando-os a construir os Projetos Pedagógicos

de seus cursos atendendo às exigências institucionais e legais, verificando a consistência, a fundamentação e a adequação ao Regulamento Metodista, ao Projeto Pedagógico Institucional, às Diretrizes institucionais e às normas do MEC.

Os quadros seguintes apresentam os cursos oferecidos de 2006 a 2008, por faculdade, com a indicação do número de alunos matriculados.

Quadro 27 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos em 2006

Faculdade	Cursos	Alunos
Ciências Administrativas	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	10
Ciências Exatas e Tecnológicas	ESTATÍSTICA APLICADA	10
Ciências Administrativas	GESTÃO DE IMPOSTOS E CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	19
	GESTÃO E POLÍTICAS DE CULTURA	11
	GESTÃO EMPRESARIAL PARA SECRETÁRIAS	11
	GESTÃO EMPRESARIAL	63
	GESTÃO DE SERVIÇOS	20
	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARTICIPATIVAS PARA CIDADES	15
	MARKETING	49
	MARKETING INTERNACIONAL - COMERCIO EXTERIOR	18
	Economia e Ciências Contábeis	CONTROLADORIA - GESTÃO DE NEGÓCIOS
Psicologia e Fonoaudiologia	PSICOLOGIA CLÍNICA: TERAPIA COMPORTAMENTAL	06
	PSICO. PSICAN. DIAG. TRAT. TRANST. ALIMENTARES E OBESIDADE	09
Educação Física e Fisioterapia	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA (DURAÇÃO 13 MESES)	26
	FISIOTERAPIA MÚSCULO ESQUELÉTICA (DURAÇÃO 12 MESES)	28
	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA (DURAÇÃO 12 MESES)	17
Publicidade/Propag. e Turismo	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM COMUNICAÇÃO	18
Jornalismo e Relações Públicas	JORNALISMO CULTURAL	21
Odontologia	IMPLANTODONTIA (DURAÇÃO 12 MESES) - APERFEIÇOAMENTO	14
Educação e Letras	EDUCAÇÃO INFANTIL	10
	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA BÁSICA	17
	PSICOPEDAGOGIA	53
	LÍNGUA INGLESA	08
	PORTUGUÊS: LÍNGUA E LITERATURA	23
Psicologia e Fonoaudiologia	GESTÃO DE R.H. - PSIC. ORGANIZACIONAL	47
	PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	39
Ciências Biológicas e da Saúde	MICROBIOLOGIA APLICADA (DURAÇÃO 12 MESES)	12
	ANÁLISES CLÍNICAS (DURAÇÃO 12 MESES)	14

Medicina Veterinária	CLÍNICA (médica) DE CÃES E GATOS	32
	CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	22
Teologia	BÍBLIA: TRADIÇÃO PROFÉTICA	19
	LATO SENSU - TOTAL	701
CURSOS MINISTRADOS FORA DA SEDE		
Ciências Administrativas	Gestão Empresarial - Itapeva - Cesup	50
Educação e Letras	Português Língua e Literatura - Itapeva	57
Teologia	Aconselhamento Pastoral - Recife	40
Economia e Ciências Contábeis	Controladoria - Gestão de Negócios - Itapeva	39
Educação e Letras	Metodologia do Ensino de História e Geografia, uma abordagem regional e interdisciplinar	30
	Total:	216

O total de matriculados não inclui aqueles que já estavam cursando desde o I ou II semestre de 2006.

Quadro 28 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Oferecidos em 2007

Faculdade	CURSO	Total
Ciências Administrativas	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	11
Ciências Exatas e Tecnológicas	ESTATÍSTICA APLICADA	17
Ciências Administrativas	AUDITORIA E PERÍCIA	11
	GESTÃO DE IMPOSTOS E CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	50
	GESTÃO EMPRESARIAL PARA SECRETÁRIAS	15
	GESTÃO EMPRESARIAL	52
	GESTÃO DE SERVIÇOS	49
	MARKETING	27
	Economia e Ciências Contábeis	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS
	CONTROLADORIA - GESTÃO DE NEGÓCIOS	24
Educação Física e Fisioterapia	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA (DURAÇÃO 13 MESES)	16
	FISIOTERAPIA MÚSCULO ESQUELÉTICA (DURAÇÃO 12 MESES)	15
	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA (DURAÇÃO 12 MESES)	18
	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM COMUNICAÇÃO	19
Jornalismo e Relações Públicas	JORNALISMO CULTURAL	14
Odontologia	ENDODONTIA	11
	ORTODONTIA (DURAÇÃO 30 MESES)	12
Educação e Letras	EDUCAÇÃO INFANTIL	16
	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA BÁSICA	14
	PSICOPEDAGOGIA	38
	LÍNGUA INGLESA	19
	PORTUGUÊS: LÍNGUA E LITERATURA	37
Psicologia e Fonoaudiologia	GESTÃO DE R.H. - PSIC.ORGANIZACIONAL	75
	PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	28

Ciências Biológicas e da Saúde	MICROBIOLOGIA APLICADA (DURAÇÃO 12 MESES)	18
	ANÁLISES CLÍNICAS (DURAÇÃO 12 MESES)	20
Medicina Veterinária	CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	44
Publicidade e Propaganda	PRODUÇÃO PARA TV DIGITAL/INTERATIVA	25
Filosofia e Ciências da Religião	ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA	20
Comunicação Multimídia	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	25
	LATO SENSU - TOTAL	762
CURSOS MINISTRADOS FORA DA SEDE		
Ciências Administrativas	Gestão Empresarial - Itapeva - Cesup	22
Teologia	Aconselhamento Pastoral - Recife	38
Economia e Ciências Contábeis	Controladoria - Gestão de Negócios - Itapeva	13
Educação e Letras	Metodologia do Ensino de História e Geografia, uma abordagem regional e interdisciplinar	30
	Total:	103

O total de matriculados não inclui aqueles que já estavam cursando desde o I ou II semestre de 2007.

Quadro 29 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Oferecidos em 2008

Faculdade	Cursos	Alunos
Ciências Exatas e Tecnológicas	ESTATÍSTICA APLICADA	20
Ciências Administrativas	GESTÃO DE IMPOSTOS E CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	20
	ASSESSORIA GERENCIAL: O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO COMO GESTOR DE SERVIÇOS E INFORMAÇÕES	24
	GESTÃO EMPRESARIAL	53
	MARKETING	27
Economia e Ciências Contábeis	CONTROLADORIA – GESTÃO DE NEGÓCIOS	32
	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	20
Educação Física e Fisioterapia	FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA (DURAÇÃO 13 MESES)	26
	FISIOTERAPIA NAS DISF. MÚSCULO-ESQUELET. (DURAÇÃO 12 MESES)	29
	FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA (DURAÇÃO 12 MESES)	25
Comunicação Multimídia	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	27
Publicidade e Propaganda	PRODUÇÃO PARA TV INTERATIVA	29
Educação e Letras	PSICOPEDAGOGIA	27
	PORTUGUÊS: LÍNGUA E LITERATURA	19
Psicologia e Fonoaudiologia	GESTÃO DE R.H. E PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	49
	PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	33
Medicina Veterinária	CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS	25
	LATO SENSU - TOTAL	485

O total de matriculados não inclui aqueles que já estavam cursando desde o I ou II semestre de 2008.

Detalhamento dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em andamento no I Semestre de 2008

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- **Imunologia** - Integrar a Imunologia com o desenvolvimento de diversas áreas de conhecimento na Saúde e bem-estar. Carga horária 360h/a. Duração 13 meses.
- **Microbiologia Aplicada** - Subsidiar os profissionais da área de Biológicas e da Saúde com os conhecimentos mais atualizados da área de microbiologia em suas diversas divisões e segmentos profissionais. Carga horária 360h/a. Duração 13 meses.

BIOMEDICINA

- **Análises Clínicas** - Subsidiar os profissionais com conhecimentos específicos das diversas áreas das Análises Clínicas, inclusive no gerenciamento dessas áreas e com condições de atuar como um observador mais generalista do objeto diagnóstico. Carga horária 360h/a. Duração 13 meses.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **Atividade Motora Adaptada** - Capacitar o profissional para uma atuação crítica e atualizada no âmbito da atividade motora adaptada, destacando e apresentando temas contemporâneos do universo conceitual e prático que envolve o setor. Contribuir com a formação de profissionais com competência geral e específica para atuação especializada como pesquisadores, técnicos e formuladores de políticas e projetos na área da atividade motora adaptada, contribuindo para a produção e disseminação do conhecimento da área. Carga horária 360h/a. Duração 12 meses.
- **Treinamento Esportivo e Musculação** - Instrumentalizar os profissionais que buscam trabalhar com treinamento esportivo e musculação em todas as suas manifestações, ou seja, nas academias, escolas, clubes e atendimento personalizado, fundamentado sob uma base sólida de fisiologia do exercício, biomecânica aplicada e nutrição, bem como aspectos metodológicos necessários para uma efetiva aplicação prática e acadêmica, fornecendo subsídios para atuação em caráter permanente na área da pesquisa, favorecendo uma ampla abordagem dos assuntos relacionados para que o aluno de Pós-Graduação tenha condições de adaptar a temática de Treinamento Esportivo e Musculação à sua prática profissional. Carga horária 360h/a. Duração 13 meses.

FARMÁCIA

- **Farmacologia Clínica** - Aprimorar tecnicamente os profissionais da área da saúde, capacitando-os quanto à sua função social na orientação do uso racional de medicamentos, na prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias, de forma a garantir maior eficácia terapêutica com o mínimo de riscos ao paciente, através do aprofundamento em farmacologia clínica.. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.
- **Gestão da Assistência Farmacêutica** - Qualificar profissionais farmacêuticos na prestação de serviços de assistência farmacêutica para a gestão e para o desenvolvimento de ações de assistência farmacêutica. Carga horária 360h/a. Duração 13 meses.

FISIOTERAPIA

- **Fisioterapia Cardiorespiratória** - Promover conhecimento teórico para uma abordagem fisioterapêutica prática concisa, evidenciando a necessidade da atuação fisioterapêutica preventiva nos programas de reabilitação cardiopulmonar, visando o retorno dos pacientes ao convívio sócio-cultural a que pertencem. Carga horária 2760h/a. Duração 13 meses.
- **Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas** - Capacitar fisioterapeutas para uma atuação mais crítica e coerente nas disfunções musculoesqueléticas de origem traumática, esportiva ou não, ortopédica e reumatológica, capacitando o fisioterapeuta para a prevenção de lesões e situações de risco. Carga horária 1560h/a. Duração 13 meses.
- **Fisioterapia Neurológica** - Capacitar fisioterapeutas para uma atuação mais crítica e coerente nas disfunções neurológicas no paciente adulto e na criança. Capacitar o fisioterapeuta para a prevenção de lesões e situações de risco, aprimorando o senso crítico e investigativo necessários ao profissional para a sua autonomia pessoal e intelectual, e o contínuo aprimoramento na sua prática profissional. Carga horária 1560h/a. Duração 13 meses.

GASTRONOMIA

- **Gastronomia** - Promover conhecimentos na área de Gastronomia, instrumentalizando no contato com as técnicas gastronômicas básicas e avançadas, ainda fornecendo conhecimentos necessários aos que desejam assumir empreendimentos na área de alimentação. Carga horária 360h/a. Duração 14 meses.

ODONTOLOGIA

- **Endodontia** – Qualificar o profissional cirurgião-dentista como especialista para que atinja o nível técnico-científico suficiente para decidir e atuar com segurança e desenvoltura no âmbito da especialidade endodôntica;
Aprofundar as bases biológicas, possibilitando um conhecimento atual e completo sobre a terapêutica endodôntica;
Possibilitar contato com os recentes avanços em Endodontia, especialmente a instrumentação rotatória com instrumentos de níquel-titânio, viabilizando a sua aplicabilidade clínica;
Capacitar o profissional, treinando e habilitando para a execução de cirurgias paraendodônticas. Carga horária 942h/a. Duração 20 meses.
- **Ortodontia** - Gerar oportunidade de especialização na área da Ortodontia, aos profissionais de Odontologia para oferecer um atendimento ortodôntico de qualidade à população. Carga horária 1105h/a. Duração 30 meses.
- **Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial** - Propiciar embasamento científico através da teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de discernimento para que o profissional possa diagnosticar, planejar e executar uma terapêutica correta, utilizando-se de técnica cirúrgica adequada para cada caso, aperfeiçoando o conhecimento e o bom desempenho das práticas cirúrgicas de maior frequência, tanto ao nível hospitalar quanto na excelência em cirurgia oral menor no consultório. Carga horária 2024h/a. Duração 24 meses.
- **Dentística Restauradora - com Ênfase em Estética** – Capacitar cirurgiões-dentistas para o estudo e a aplicação prática de procedimentos educativos, preventivos, operatórios (diretos e indiretos) e terapêuticos no sentido de preservar e devolver ao dente sua integridade anatomo-funcional e principalmente estética. Carga horária 600h/a. Duração 18 meses.
- **Estomatologia** – Formar e preparar Cirurgiões-Dentistas e demais profissionais de áreas afins, para a Estomatologia como preceitua a especialidade, enfatizando a prevenção, estimulando o desenvolvimento das manobras de diagnóstico, treinando e habilitando o futuro especialista na execução do tratamento das alterações da normalidade e das doenças bucais estabelecidas. Carga horária 740h/a. Duração 18 meses.
- **Odontopediatria** – O curso visa qualificar o cirurgião dentista para exercer uma Odontopediatria de excelência, com uma visão da saúde bucal como parte importante da saúde geral, preparando-o para atendimento não só de casos clínicos preventivos,

como também, daqueles que exigem uma capacidade de diagnóstico e técnica mais aprimorada em pacientes infantis. Carga horária 862h/a. Duração 20 meses.

- **Saúde Bucal Coletiva - Ênfase em Saúde da Família** - Desenvolver conhecimentos e habilidades que possibilitem um exercício profissional especializado em serviços de saúde coletiva. Carga horária 560h/a. Duração 18 meses.

PSICOLOGIA

- **Gestão de RH e Psicologia Organizacional** – O curso proposto visa ampliar condições de desempenho de profissionais que atuam em diversas áreas organizacionais, com formação de nível superior, promovendo a compreensão sobre a gestão organizacional, suas mudanças e demandas atuais. Carga horária 384h/a. Duração 18 meses.
- **Psicopedagogia Clínica e Institucional** – Formar um especialista ético e reflexivo, com fundamentação científica acumulada e em desenvolvimento, capaz de compreender o impacto de sua atuação para o bem estar da sociedade como um todo podendo atuar em três enfoques específicos. Carga horária 550h/a. Duração 18 meses.
- **Psicologia Hospitalar e da Saúde: Abordagem Psicanalítica** - O curso visa oferecer ao aluno instrumentais teóricos e práticos para a atuação em hospitais, bem como nos diversos serviços de saúde, como CAPs (Centro de Atenção Psicossocial), Unidades Básicas de Saúde e demais, além de possibilitar a continuidade de formação em psicanálise, visto que se trata de uma formação permanente. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.

VETERINÁRIA

- **Anestesiologia Veterinária, Terapia de Dor e Cuidados Paliativos** - Capacitar os alunos na escolha dos mais apropriados protocolos de anestesia e/ou analgesia, sempre levando em consideração a condição clínica do paciente e seu bem estar, oferecendo cuidados paliativos que possam melhorar sua qualidade de vida. Carga horária 500h/a. Duração 18 meses.
- **Criação, Manejo, Clínica e Cirurgia de Felinos Domésticos** – Capacitar médicos veterinários para atuarem em manejo, criação e clínica médica e clínica cirúrgica de felinos domésticos. Carga horária 500h/a. Duração 18 meses.
- **Cirurgia de Pequenos Animais - Oncologia e Ortopedia** - Capacitar médicos veterinários para a tomada de decisões frente aos casos ortopédicos e oncológicos que necessitem de intervenção cirúrgica, sendo capazes de análise para o processo

de seleção e desenvolvimento da “melhor técnica” para as diferentes patologias cirúrgicas. Carga horária 500h/a. Duração 18 meses.

- **Clínica Médica de Cães e Gatos** - Capacitar profissionais da área de Medicina Veterinária no exercício da função na área de Clínica Médica de Cães e Gatos ou em especialidades correlatas, aprimorando e aprofundando o Médico Veterinário na área de Clínica de Pequenos Animais. Carga horária 500h/a. Duração 18 meses.
- **Diagnóstico por Imagem** - Reconhecer e diferenciar, sob o ponto de vista radiográfico, as principais doenças que acometem o cão e o gato, principalmente doenças que aparecem com mais frequência na clínica médica cirúrgica. Carga horária 500h/a. Duração 18 meses.
- **Tecnologia, Produção, Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal (P.O.A.)** - Capacitar para as orientações técnicas adequadas em empresas de alimentos de origem animal, bem como para a tomada de decisões mediante dificuldades que possam se apresentar na rotina do ambiente profissional. Carga horária 500h/a. Duração 18 meses.

COMUNICAÇÃO

- **Comunicação Empresarial** - Reforçar o vínculo entre a academia e o mercado profissional, consolidando a importância da pesquisa, dos estudos acadêmicos e científicos e da reflexão em Comunicação Empresarial. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.
- **Gestão em Comunicação e Reputação Corporativas** – Ênfase em Assessoria de Imprensa - Atender a urgência do aprimoramento profissional e acompanhar a dinâmica das solicitações do mercado de trabalho na área da comunicação diante da carência de oferta de cursos inovadores, oferecendo um curso diferenciado, inovador e de qualidade para a formação continuada dos profissionais atuantes no campo da comunicação. Carga horária 390h/a. Duração 12 meses.
- **Gestão em Comunicação e Reputação Corporativas** – Ênfase em Comunicação e Gerenciamento de Crises - Atender a urgência do aprimoramento profissional e acompanhar a dinâmica das solicitações do mercado de trabalho na área da comunicação diante da carência de oferta de cursos inovadores, oferecendo um curso diferenciado, inovador e de qualidade para formação continuada dos profissionais atuantes no campo da comunicação. Carga horária 390h/a. Duração 12 meses.
- **Jornalismo Cultural** - Capacitar profissionais da área de Jornalismo e Comunicação, que atuam ou que pretendem atuar nas funções do Jornalismo Cultural, aprofundando

seus conhecimentos nas áreas artística, cultural e jornalística . Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.

- **Produção para TV Interativa** – Estudar as mudanças na produção de conteúdo audiovisual para televisão com o advento da interatividade na TV digital. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.
- **Planejamento Estratégico em Comunicação** - Proporcionar uma sólida formação acadêmico/profissional para o público que necessita atender às demandas do mercado contemporâneo e globalizado, com conhecimentos aprofundados em planejamento estratégico na área da comunicação. O curso inspira-se nos temas relevantes e atuais que caracterizam a teoria e a prática do Planejamento Estratégico em Comunicação, capacitando os alunos para a atuação nesta área, enquanto gestores e executivos de comunicação. Carga horária 360h/a. Duração 12 meses.

EDUCAÇÃO E LETRAS

- **Educação Infantil** - Oferecer aos educadores subsídios teórico-metodológicos que permitam o aprofundamento da reflexão sobre as situações de aprendizagem com crianças de 0 a 6 anos em instituições educacionais, no intuito de construir um projeto educativo que respeite e considere as necessidades das crianças desta faixa etária, reconhecendo-as como sujeitos de direitos. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.
- **Educação Inclusiva:** desafios atuais para a Educação Básica - A partir do diálogo com teorias científicas pertinentes, políticas públicas, práticas pedagógicas, assim como com as pesquisas realizadas com foco nas diversas dimensões da educação inclusiva, pretende-se aprofundar as reflexões e práticas pertinentes e instrumentalizar os educadores para o exercício de seu papel como agentes da inclusão educacional e sócio-cultural de todos os alunos e alunas. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.
- **Língua Inglesa** - Formar e aperfeiçoar os conhecimentos lingüísticos, teóricos, culturais e acadêmicos que dão suporte à prática docente e à pesquisa em língua inglesa. Carga horária 384h/a. Duração 18 meses.
- **Gestão Educacional da Escola Básica** - Qualificar diretores da escola básica e outros profissionais da equipe de gestão, com conhecimentos teórico-metodológicos para exercer uma gestão escolar administrativa, pedagógica e democrática. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.
- **Português - Língua e Literatura** - Aprofundar conhecimentos que conduzem ao aprimoramento da capacidade de expressão oral e escrita, compreendendo a complexidade dos discursos, identificando sistemas ou modalidades de produção, veiculação e recepção de textos ficcionais, poéticos e críticos; Oferecer uma visão

ampla, atual e diversificada sobre a linguagem, revendo conceitos teóricos e formas de atuação de críticas a procedimentos e de possíveis soluções para o ensino e para a pesquisa. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.

- **Psicopedagogia** - Estudar, refletir, discutir e vivenciar questões educacionais que dizem respeito direta ou indiretamente à problemática do fracasso escolar, na perspectiva da aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.

FILOSOFIA

- **Filosofia Contemporânea e História** - Proporcionar sólidos conhecimentos em Filosofia e em História Contemporâneas, possibilitando uma profunda interpretação da realidade atual a partir das principais correntes filosóficas que fundamentam a organização global neste início de século XXI. Carga horária 460h/a. Duração 12 meses.
- **Pensamento Latino-Americano: Filosofia, Educação e Pensamento Social na América Latina** - Contribuir para a compreensão do pensamento latino-americano a partir de um olhar transdisciplinar e plural, privilegiando as esferas filosófica, educacional e social (sociológica, cultural, teológica) da América Latina. Espera-se, ao traçar um panorama das principais contribuições nessas áreas no séc. XX, explicitando a contextualização histórica e política necessárias à produção do pensamento latino-americano, estabelecer seu alcance e limites para a produção de teorias no séc. XXI sobre esse continente. Carga horária 360h/a. Duração 12 meses.

ADMINISTRAÇÃO E MARKETING

- **Assessoria Gerencial** – O Profissional de Secretariado Como Gestor de Serviços e Informações - Oferecer formação continuada a profissionais envolvidos em atividades e projetos de assessoria executiva, gestão de pessoas e em suporte a alta administração. Capacitar profissionais para o exercício de suas funções, oferecendo-lhes instrumentos teóricos e práticos para que possam com eficiência, envolver-se em processos de decisão no cenário organizacional. Carga horária 384h/a. Duração 18 meses.
- **Gestão de RH e Psicologia Organizacional** - O curso proposto visa ampliar condições de desempenho de profissionais que atuam em diversas áreas organizacionais, com formação de nível superior, promovendo a compreensão sobre a gestão organizacional, suas mudanças e demandas atuais. Carga horária 384h/a. Duração 18 meses.

- **Gestão de Serviços** - Fornecer aos participantes uma visão sistêmica e abrangente das atividades como fonte geradora de serviços e suas relações com clientes, fornecedores e mercado, para o desenvolvimento de estratégias e operações inovadoras visando agregar valor aos serviços prestados. Carga horária 384h/a. Duração 18 meses.
- **Gestão Empreendedora e Estratégia de Negócios** - Conhecer, analisar e desenvolver competências e habilidades de integrador e líder, avançando por conjuntos de problemas e desafios que estimulam a identificação e avaliação de oportunidades e o desenvolvimento de uma estratégia para a captura de valor agregado oferecido por estas oportunidades e a busca e estruturação de recursos. Carga horária 420h/a. Duração 12 meses.
- **Gestão Empresarial** - Fornecer aos participantes uma visão sistêmica e abrangente das atividades dos gestores e funções básicas da organização, em nível empresarial, o que permitirá conhecer e analisar as condições de um ambiente empresarial competitivo e seus relacionamentos com o meio ambiente. Carga horária 384h/a. Duração 18 meses.
- **Gestão Estratégica da Cadeia Logística Integrada** - Aprofundar conhecimentos sobre a atuação da Logística em um mundo globalizado, visando o comércio nacional e internacional. Carga horária 400h/a. Duração 18 meses.
- **Marketing** - Fornecer ao estudante as bases conceituais e práticas das dinâmicas e estratégias de Marketing de cunho mercadológico e comercial em um ambiente dinâmico e internacionalizado. Carga horária 384h/a. Duração 18 meses.

FINANÇAS E CONTABILIDADE

- **Controladoria - Gestão de Negócios** - Fornecer aos profissionais das áreas financeira, econômica e contábil um aprofundamento nas questões gerenciadoras de negócios próprios do Controlador Financeiro moderno. Carga horária 384h/a. Duração 18 meses.
- **Estatística Aplicada** - Oferecer aos profissionais que atuam com Metodologia Estatística condições de atualização de conhecimento e de uma capacitação no que se refere às suas aplicações. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.
- **Gestão Financeira** – O curso tem como objetivo propiciar aos profissionais da área contábil e financeira uma base conceitual e instrumental mais forte a fim de melhorar resultados na gestão de negócios das técnicas da área financeira, desenvolvendo condições para a tomada de decisões, o desenvolvimento da pesquisa na área financeira, ampliando o conhecimento relativo aos problemas das empresas na

administração de seus recursos e na reflexão e discussão entre teoria e prática. Carga horária 384h/a. Duração 18 meses.

- **Gestão Tributária** - Capacitar profissionais responsáveis ou interessados pela gestão de tributos com aprofundamento e aperfeiçoamento para as questões relacionadas à parte tributária das empresas, voltadas à legítima economia de tributos e sistematização dos procedimentos tributários aplicáveis nas principais operações industriais e transações mercantis. Atender e habilitar profissionais que pretendam lograr pleno domínio das questões que envolvam o gerenciamento dos impostos e no planejamento visando uma diminuição da carga tributária das empresas. Carga horária 384h/a. Duração 18 meses.
- **Mercado Financeiro e de Capitais** - Proporcionar um sofisticado suporte técnico e conceitual na gestão de operações financeiras ativas e passivas, possibilitando aos profissionais um conhecimento mais amplo sobre as alternativas que se apresentam dentro desse mercado. Carga horária 492h/a. Duração 24 meses.

GESTÃO PÚBLICA

- **Gestão e Políticas de Cultura** - As culturas na construção da cidadania - Formar gestores de cultura para atuar na área pública, na iniciativa privada ou no terceiro setor com capacitação técnica adequada e visão social e ecológica responsável em relação ao potencial de transformação criativa da ação cultural. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.
- **Gestão de Políticas Públicas Integradas para Infância e Adolescência** - Capacitar e habilitar profissionais que atuem nas áreas de formulação e execução de políticas públicas para crianças e adolescentes, com perspectiva de garantia de direitos e gestão participativa. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.

EXATAS E TECNOLOGIA

- **Estatística Aplicada** - Oferecer aos profissionais que atuam com Metodologia Estatística condições de atualização de conhecimento e de uma capacitação no que se refere às suas aplicações. Carga horária 360h/a. Duração 18 meses.
- **Gestão de Sistemas de Informação** - Proporcionar capacitação profissional que contemple competências tecnológicas, de gestão e humanas, através da integração de conhecimentos técnico-científicos das áreas de Tecnologia da Informação e de Administração, tornando o profissional capaz de trabalhar com os três componentes de um sistema: tecnologia, processos e pessoas. Diagnosticar e mapear problemas e pontos de melhoria nas organizações, usando as ferramentas e as tecnologias mais

adequadas, desenvolvendo a capacidade de fazer uso de conceitos, metodologias, técnicas e ferramentas da área de Sistemas de Informação. Carga horária 380h/s. Duração 18 meses.

Análises e perspectivas para a Pós-Graduação Lato Sensu

A Universidade Metodista de São Paulo, nos últimos anos, tem investido na organização dos processos que envolvem a Pós-Graduação Lato Sensu. Em 2005, em especial, a mudança da Secretaria Acadêmica, da Coordenação Administrativa, da Assessoria Pedagógica e, principalmente, a criação da Coordenação Geral de Educação Continuada e do Comitê de Educação Continuada representou um avanço significativo na qualidade de nossos serviços educacionais neste nível de ensino.

O investimento realizado no **Edifício Capa** materializou o conceito Metodista de pós-graduação em uma infra-estrutura moderna e adequada às necessidades da pós-graduação. As salas pensadas para o uso do *Lato Sensu* estão sendo amplamente utilizadas pelo *Stricto Sensu*, sendo os horários disputados entre os docentes daqueles programas que certamente aprovaram tal estrutura.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos estão passando pela reestruturação desde o ano de 2007 e um empenho muito grande vem sendo feito para que todos os Projetos de todos os cursos estejam em um modelo revisado e atualizado conforme a legislação do MEC e as Diretrizes Institucionais. Esta revisão e atualização têm levado os proponentes a reverem toda a estrutura dos cursos e a maioria dos projetos passou por atualização em sua Matriz Curricular. Todos os cursos em andamento já apresentam a matriz curricular em formato modular.

Os cursos da área da Saúde, em seus projetos pedagógicos e na prática, têm vivência de uma extensa parte de suas cargas horárias em atividades práticas em clínicas de fisioterapia, odontologia, laboratórios de análises clínicas, hospitais veterinários e até mesmo em hospitais conveniados como o Estadual de Santo André – Hospital Mario Covas.

Os espaços de clínicas, hospitais e laboratórios, no caso dos cursos da área da saúde, constituem-se em espaços compartilhados em seu uso, com os alunos da graduação. Tal integração e troca de experiências têm sido consideradas pelos coordenadores dos cursos como um ganho pedagógico e metodológico na vivência curricular das disciplinas práticas.

Para 2009, além dos cursos que tradicionalmente formam turmas, temos aproximadamente 22 novos cursos sendo oferecidos pelas Faculdades de Economia e Ciências Contábeis; Teologia; Filosofia e Ciências da Religião; Psicologia e Fonoaudiologia; Ciências Biológicas e da Saúde; Comunicação Multimídia; Ciências Administrativas;

Odontologia e Educação Física e Fisioterapia. Há indícios significativos de que cresceremos mais em 2009.

Pós-Graduação Lato Sensu a Distância

A Universidade Metodista de São Paulo, desde dezembro de 2003, está credenciada pelo MEC (Portaria N.2341) para o oferecimento de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância.

Em 2005 a Metodista ofereceu, em parceria com a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), o Curso de Pós-Graduação Especialização em Estudos Wesleyanos e lançou o Curso de Pastoral no Contexto Urbano.

No segundo semestre de 2005, a Metodista iniciou o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Gestão de Instituições Educacionais, voltado para diretores, mantenedores e corpo diretivo das Instituições Metodistas de Ensino Superior. Este curso foi reoferecido em 2006.

Em 2007 foram oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Comunicação Empresarial, Docência do Ensino Superior e Gestão de Políticas Públicas Participativas para as Cidades, Educação Infantil, Planejamento Estratégico em Comunicação, Gestão Ambiental, Gestão de Comércio Internacional, Gestão de Recursos Humanos e Psicologia Organizacional, Gestão de Sistemas de Informação, Gestão Empresarial, Complementação Pedagógica – Docência na Educação Infantil, Gestão Educacional da Escola Básica.

Em 2008 foram reoferecidos três cursos na área da Educação: Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Educação Infantil, Complementação Pedagógica – Docência na Educação Infantil e Gestão Educacional da Escola Básica e de Comunicação Multimídia, com o curso de Comunicação Empresarial.

Para 2009 temos solicitação de aprovação para 4 cursos novos de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização, na modalidade EAD: um na área de Ciências Biológicas – Ensino em Ciências; dois na área da Educação – Tradutor e Interpretador Inglês/Português e Educação Inclusiva e um na área da Teologia - Bíblia: Tradição Profética.

3.2.4. Políticas de Extensão

A dimensão do conceito de “Extensão” para a Metodista

A comunicação com a sociedade é o cerne e o propósito da extensão universitária, concebida como etapa do labor acadêmico em que o conhecimento que é produzido,

acumulado e compartilhado nos espaços próprios da universidade, passa a servir à comunidade externa.

O órgão institucional responsável pela articulação das atividades de extensão, pela coordenação da implantação das políticas de extensão e da dinâmica de seu funcionamento é a **Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários** da Universidade.

As manifestações do cuidado institucional em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, de saúde e outros, são explicitadas nos termos em que esta instituição assume a sua **responsabilidade social**, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As políticas existentes nesta universidade para o desenvolvimento das atividades de Extensão, bem como incentivos institucionais ou de outras fontes para suportar tais atividades têm sido, de certa forma, pontuais. O GT Institucional para Elaboração das Políticas de Extensão, constituído em 2006, concluiu suas tarefas. Com isso, as Políticas de Extensão da Universidade Metodista de São Paulo devem ser aprovadas pelo CONSUN, ao final de 2008.

A Extensão na Metodista é concebida de forma colegiada, levando-se em conta as diferentes instâncias acadêmicas, a saber: cursos, faculdades, Comissão Assessora de Pesquisa e Extensão, e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Em função dessa concepção colegiada, sua gestão deve ser feita contemplando três momentos distintos: planejamento, desenvolvimento das ações e avaliação. As ações, por sua vez, são estruturadas a partir de Programas, Projetos e Atividades de Extensão.

Os **Programas de Extensão** são compreendidos como eixos temáticos sob os quais os Projetos e as Atividades se organizam. Deixam, então, de ser entendidos como ações com prazo mais longo, como ocorria no Projeto Pedagógico Gestão 2003-2007, para se apresentarem como linhas de trabalho, articulando projetos e atividades, em conformidade com as orientações e ênfases institucionais. De acordo com a SESu-MEC, os programas são de caráter orgânico-institucional e exigem clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, com execução estabelecida para o médio e longo prazos, contemplando as seguintes áreas temáticas:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Educação Básica;
- Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente;
- Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida;

- Transferência de tecnologias;
- Trabalho.

A partir dessas áreas temáticas, serão definidos os programas de extensão da Metodista, em 2008, constituindo-se como linhas mestras definidas institucionalmente, a partir das referências dadas pelo MEC, nas quais surgem as atividades e projetos de extensão. Estas duas classificações são concebidas de acordo com a amplitude, abrangência da ação, bem como com o seu tempo de duração, da seguinte forma:

a) atividades – quando se trata de ações de amplitude moderada ou menor abrangência, desenvolvidas em poucos dias ou, até mesmo, em um só dia;

b) projetos – quando são desenvolvidas ações de maior amplitude ou abrangência ao longo de um ano letivo, podendo ser ampliado o prazo de execução por um ou mais anos, de acordo com as normas acadêmicas pertinentes, principalmente no que se refere ao financiamento dos projetos que contam com o apoio do FUNDAC. Os projetos compõem-se de um conjunto de ações processuais e contínuas de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e tecnológico, vinculado a um programa.

As atividades e os projetos de extensão são propostos no âmbito dos cursos e das faculdades da Universidade Metodista. No caso específico das atividades de extensão, estas devem ser planejadas como parte do Plano de Ensino apresentado pelo docente, não resultando em atribuição de carga horária adicional específica. Aquelas ações operacionalizadas ao longo do semestre são relatadas ao Coordenador de Curso que, por sua vez, elabora um relatório sucinto à Direção de Faculdade e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, no qual informa: a) nome da disciplina ou módulo, b) nome do(s) docente (s) responsável(eis), c) número de estudantes envolvidos nas atividades, d) público-alvo, e) número de pessoas alcançadas, f) resultados e perspectivas para os semestres subsequentes. Recomenda-se que tais atividades sejam inscritas no Seminário de Extensão que a Universidade Metodista realiza anualmente e que, na medida do possível, essas experiências estejam atreladas ao Projeto Pedagógico do Curso ou a um Projeto de Extensão.

Quando se trata de projetos de extensão, as propostas de trabalho são submetidas ao Diretor de Faculdade, que as encaminha ao Conselho de Faculdade para discussão e aprovação dos seus objetivos e métodos, bem como da disponibilidade de recursos humanos e materiais para sua implantação. O fluxo de tramitação é indicado pelo Conselho Universitário (CONSUN) e os projetos podem ser apresentados a qualquer momento, ao longo do ano.

Em consonância com o que tem sido proposto no Planejamento Estratégico Institucional da Mantenedora, há necessidade de se promover progressiva e contínua

inserção desta universidade na sua Região, no Estado e no País, visando à superação dos aspectos negativos em sua realidade. Deve-se levar em conta também que os novos critérios para avaliação da educação superior brasileira apontam para a inclusão de itens que indicam o **grau de envolvimento da instituição com a sociedade**, isto é, suas atividades de ensino não podem ser alienantes, nem suas pesquisas podem ser alienadas. Isto quer dizer que as ações de Extensão devem evitar o mero assistencialismo ou o paternalismo.

Ao adotar a perspectiva da **indissociabilidade**, como estratégia pedagógica na educação superior, a Metodista propôs a organização de um **Seminário de Políticas de Extensão**, tendo como propósito a organização e sistematização de procedimentos a serem observados para a elaboração de projetos, captação de recursos externos e atribuição de horas docentes para o desenvolvimento de Projetos de Extensão.

Atribuição de Responsabilidades dos Setores da Metodista

Além dos cursos e faculdades, como proponentes e realizadores de ações de extensão, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e a Comissão de Pesquisa e Extensão assumem as responsabilidades, como se segue. Compete à Pro Reitoria de Extensão:

- Estabelecimento de laços entre as demandas sociais que chegam à universidade por meio dos setores organizados da população, ou pela sensibilidade de docentes e discentes que identificam as necessidades dos setores menos articulados da sociedade e as soluções propostas pela Universidade;
- Supervisão das atividades e projetos, bem como de todas as ações, serviços e produtos acadêmicos de caráter comunitário-extensionista;
- Assessoria às faculdades e aos cursos na estruturação de atividades e na elaboração dos projetos;
- Participação nos processos de captação de recursos externos para a realização de atividades e projetos de extensão;
- Estabelecimento de parcerias com o poder público, com organizações não-governamentais e empresas, para a busca de soluções embasadas no conhecimento científico para questões sociais;
- Acompanhamento das ações, colaborando na representação da Metodista junto a organizações parceiras.

Compete à Comissão de Pesquisa e Extensão da Câmara de Assuntos Didático-Pedagógicos o assessoramento ao CONSUN, mediante análise de projetos e relatórios dos trabalhos desenvolvidos e devidamente protocolados na Secretaria Geral, com o propósito de garantir a observância das diretrizes e normas institucionais que devem orientar as ações de extensão reconhecidas pela Metodista.

Nesta perspectiva, o compromisso social da universidade adquire uma dimensão mais adequada ao seu perfil de instituição confessional, pois comporta uma dinâmica de proximidade, diálogo e respeito ao cidadão de direito, rejeitando-se sua abordagem como se fosse mero objeto dos favores concedidos pela universidade aos carentes da sociedade. Coerentemente com tal perspectiva, a Universidade Metodista participa do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias, que organiza uma assembléia anual. Alia-se também às universidades e IES públicas, bem como às particulares, na organização e realização do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, que ocorre a cada dois anos.

A participação dos estudantes nas ações de Extensão é estimulada, em função do papel de multiplicadores do conhecimento que os discentes desempenham. Anualmente, a Universidade Metodista seleciona e patrocina o envio de estudantes ao Encontro Discente de Extensão promovido pela Câmara Sudeste do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias.

Para se evitar confusões quanto à natureza do trabalho desenvolvido, é necessário salientar novamente que **estágio curricular não é considerado Extensão**, ainda que muitos Projetos e Programas de Extensão possam contar com estagiários no seu quadro de pessoal.

A concepção de “intervenção social” afirmada no PDI da Universidade

De acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Universidade Metodista de São Paulo guia suas ações por uma filosofia pautada nos princípios cristãos e no compromisso de busca por melhores condições de vida para a sua comunidade. Preocupada com a formação integral de seus alunos, a Metodista fundamenta sua atuação sobre três eixos principais:

- 1) Educação por Toda a Vida
- 2) Comunidade Aprendente
- 3) Inserção Regional

Assim, a universidade procura oferecer serviços que complementam e enriquecem as atividades de ensino e, ao mesmo tempo, beneficiam a população da Região em que está inserida. O objetivo institucional é **formar profissionais aptos** para atender a exigências do mercado de trabalho, em termos tais que possam estar conscientes de seu papel social.

Ao todo, a universidade coordena e realiza atividades, programas e projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, nas áreas de **cidadania, comunicação, educação, esportes, meio ambiente, saúde e saúde pública**. Várias destas iniciativas são desenvolvidas por meio de parcerias com o setor público, com empresas e com organizações

locais e têm sido reconhecidas pela seriedade e resultados alcançados. É o caso, por exemplo, da **Escola de Esportes** que, com o apoio da Secretaria de Esportes de São Bernardo do Campo e da Refinaria de Capuava da Petrobrás (Recap), ensina handebol e oferece noções de cidadania e reforço escolar a mais de mil crianças carentes.

Os maiores e melhores prêmios são alcançados pelos resultados refletidos na melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas nos projetos. Alunos, professores, funcionários e comunidade são beneficiados pela parceria entre produção de conhecimento e atendimento às demandas sociais.

Os cursos da Metodista têm sido incentivados a encontrar oportunidades de relação com a comunidade mediante projetos e atividades de extensão. Paralelamente, os alunos participam de disciplinas no **Núcleo de Formação Cidadã**, cujo conteúdo implica o desenvolvimento de reflexões e práticas que estimulem o diálogo entre universidade e comunidade.

Dessa forma, mais do que colocar em prática ou aprofundar os conhecimentos adquiridos na universidade, os projetos da Metodista e as ações sociais nela desenvolvidas têm como principal objetivo oferecer, à comunidade, planos que visam solucionar, ou pelo menos abrandar ou atender a alguns dos anseios e necessidades da população do ABCDMRR, primeiramente, mas também do Estado de São Paulo e do País.

Ações sociais e projetos de extensão

1. Núcleo de Formação Cidadã e Faculdades

O quadro a seguir apresenta as ações sociais, bem como os projetos de extensão desenvolvidos no ano 2007, sob a responsabilidade do Núcleo de Formação Cidadã e de diferentes faculdades.

Quadro 30 - Número total de programas de extensão e seus respectivos projetos vinculados, público atendido e pessoas envolvidas na execução, por áreas temáticas de extensão, em 2007

Áreas temáticas	Total de programas ¹	Total de projetos ² vinculados aos programas	Total de público atendido ³	Equipe envolvida na execução						
				Da própria IES				Externos ⁹	Total	
				Docentes ⁴	Alunos Graduação ⁵		Alunos pós-graduação ⁷			Técnicos ⁸
					Bolsistas ⁶	Não Bolsistas				
1. Comunicação	01	01	800	02		03		10		0
2. Cultura	01	02	2.000	04		15		25		0
3. Direitos Humanos e Justiça										
4. Educação	01	03	10.000	09		30		10		0
5. Meio Ambiente	01	01	500	04		08		05		0

6. Saúde	04	05	78.000	230		2.900		100		0
7. Tecnologia e Produção										
8. Trabalho	02	02	150	10		05		03		0
9. Multidisciplinar	02	02	500	05		40		15		0
Total Geral	12	16	100.950	264	0	3.001	0	168	0	0

(1) Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (curso, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrado ao ensino e a pesquisa. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e em longo prazo.

(2) Conjunto de ações processuais e contínuas de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e tecnológico, vinculado a um programa.

(3) Somatória do público atendido nos projetos vinculados aos programas.

(4) Professores que ministram aula na instituição envolvidos na execução dos programas de extensão.

(5) Alunos matriculados nos cursos de graduação da IES envolvidos na execução dos programas de extensão (bolsistas e não bolsistas).

(6) Número de bolsistas de extensão (bolsas institucionais), seja com verba do programa seja com verba externa.

(7) Alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da IES envolvidos na execução dos programas de extensão (bolsistas e não bolsistas).

(8) Funcionários técnicos e/ou administrativos da IES envolvidos na execução dos programas de extensão.

(9) Pessoas de outras IES, ou comunidade externa, envolvidas na execução dos programas de extensão.

Quadro 31 - Número total de projetos não vinculados aos programas, público atendido e pessoas envolvidas na execução por área temática de extensão, em 2007

Áreas temáticas	Total de projetos não vinculados ¹	Total de público atingido ²	Equipe envolvida na execução						Externos ⁸	Total
			Da própria IES				Alunos pós-graduação ⁶	Técnicos ⁷		
			Docentes ³	Alunos ⁴ Graduação						
Bolsistas ⁵	Não Bolsistas									
1. Comunicação	16	20.000	10		450		35		0	
2. Cultura	40	12.000	15		120		10		0	
3. Direitos Humanos e Justiça	01	181	03		05		02		0	
4. Educação	23	15.000	35		180		20		0	
5. Meio Ambiente	08	10.000	10		50		10		0	
6. Saúde	18	65.000	40		330		150		0	
7. Tecnologia e Produção										
8. Trabalho	02	500	03		10		04		0	
Total Geral	107	122.681	116		1145		231		0	

(1) Conjunto de ações processuais e contínuas de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado, registrado como projeto isolado (projeto não vinculado a programa).

(2) Somatória do público atendido nos projetos não vinculados aos programas.

(3) Professores que ministram aula na instituição envolvidos na execução dos projetos de extensão.

(4) Alunos matriculados nos cursos de graduação da IES envolvidos na execução dos projetos de extensão.

(5) Número de bolsistas de extensão (bolsas institucionais), seja com verba do projeto seja com verba externa.

(6) Alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da IES envolvidos na execução dos projetos de extensão.

(7) Funcionários técnicos e/ou administrativos da IES envolvidos na execução dos projetos de extensão.

(8) Pessoas de outras IES ou comunidade externa, envolvidas na execução dos projetos de extensão

A seguir, apresentamos identificação sumária de projetos desenvolvidos durante o ano de 2007:

Área: Comunicação

Capacitação para Operação com Software Ginga

Resultado: 16 jovens encaminhados por ONGs da região metropolitana de São Paulo

Realização: Faculdade de Comunicação Multimídia

Casa Menina Mãe

Resultado: publicados 500 exemplares do jornal “Vozes das Meninas Mães”, produzidos por mães adolescentes abrigadas.

Parceria: Fundação Francisca Franco

Realização: Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas

De olho na Câmara

Resultado: publicação de reportagens no Rudge Ramos Jornal

Realização: Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas

Jornal Grito dos Excluídos

Resultado: 60 mil exemplares quadrimestrais

Parceria: Secretaria Nacional do Grito dos Excluídos

Realização: Agência de Jornalismo / Núcleo de Jornalismo Social

Jornal Vozes da Saúde Mental

Resultado: 20 mil exemplares bimestrais

Parceria: Associação José de Martins de Araújo e Organização Social de Volta para a Casa

Realização: Agência de Jornalismo / Núcleo de Jornalismo Social

Parceria com o Memorial Hélio Ribeiro – O poder da mensagem

Resultado: 40 programas transmitidos

Realização: Faculdade de Comunicação Multimídia

Parceria com a Rádio Comunitária Heliópolis

Resultado: A comunidade Heliópolis é beneficiada com novas propostas e possibilidades de comunicação.

Realização: Faculdade de Comunicação Multimídia

Programa Radiofônico Destaque

Resultado: Gravados 46 programas e 40 foram ao ar.

Realização: Faculdade de Comunicação Multimídia

Programa Radiofônico MID - Minuto da Inclusão

Resultado. Gravados 250 spots e veiculados 148 pelas emissoras

Parcerias: Instituto MID para participação Social das Pessoas com Deficiência

Realização: Faculdade de Comunicação Multimídia

Programa Radiofônico Recapitulando

Resultado: Gravados 28 programas e 24 foram ao ar.

Realização: Faculdade de Comunicação Multimídia

Programas da Rádio Metodista On-line

Resultados: 7 programas de notícias, música, esporte e cultura.

Realização: Faculdade de Comunicação Multimídia

Rudge Ramos Jornal

Resultado: 15 mil exemplares quinzenais (esperando checagem do primeiro semestre)

Realização: Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas

Teatro nas Universidades

Resultado: cerca de 1.300 espectadores

Realização: Faculdade de Comunicação Multimídia, Núcleo de Artes e Núcleo de Formação Cidadã.

Vida em Relevô

Resultado: produção de um boletim bimestral em texto e braile

Parceria: Projeto Arco e o Grupo "Sol de Primavera"

Realização: Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas

Educação

1ª Jornada Nacional do Brincar e da Brinquedoteca

Resultado: 120 pessoas atendidas. As pessoas que compareceram à Jornada promovida pelo curso de Psicologia visitaram o estande dos jogos montado pelo curso de Ciências Biológicas.

Realização: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia e Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - Curso de Ciências Biológicas

Apontamento sobre o ensino para surdos em escolas de São Paulo

Resultado: 4 escolas beneficiadas

Realização: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - Curso de Ciências Biológicas

Assembléia de Heróis

Resultado: 75 jovens beneficiados

Parceria: Escolas de Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo

Realização: Faculdade de Educação e Letras

O acesso de alunos com deficiência às escolas regulares

Resultado: 10 escolas participantes.

Realização: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - Curso de Ciências Biológicas

Olimpíadas de Matemática

Resultado: 1.325.939 alunos, 1.658 escolas e 1.700 professores beneficiados.

Parceria: Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Ministério da Educação - MEC, Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, Empresa de Correios e Telégrafos e Petrobrás.

Realização: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas

Projeto: CEDALE / Querem ouvir uma história?

Resultado: 500 crianças da EMEB Castro Alves.

Realização: Faculdade de Educação e Letras

Gestão

Plantão de orientações e envio do IRPF

Resultado: 60 beneficiados entre funcionários do IMS e pessoas carentes da comunidade

Realização: Faculdade de Economia e Ciências Contábeis

Meio Ambiente

Cota 400

Resultados: 1.600 moradores beneficiados

Objetivo: Trabalhar pela conservação do Parque Estadual da Serra do Mar, pela melhoria da qualidade de vida da população e adequação de sua relação com o meio ambiente **Parceria:** Ecovias

Realização: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Projetos de Educação Ambiental

Realização: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

1 – Resíduos

Resultado: 150 pessoas beneficiadas

2 – Boas velhas são boas novas

Resultado: 35 pessoas beneficiadas

3 – Combate ao lixo urbano e suas conseqüências

Resultado: 75 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da E.E. Senador Robert Kennedy, São Bernardo do Campo.

4 – Água: um benefício sem fim?

Resultado: 15 pessoas beneficiadas. Os funcionários da empresa passaram a adotar medidas que reutilizam e reduzem o uso da água.

5 – Indústria Moveleira: como lidar com o excesso de resíduos

Resultado: 15 pessoas beneficiadas. Os resíduos produzidos passaram a ser destinados a locais apropriados.

6 – Reflorestamento

Resultado: 200 alunos participaram do projeto.

7 – Tráfico de Animais

Resultado: 200 alunos participaram do projeto.

Saúde

Atendimento em prótese buco-maxilo-facial

Resultado: 27 atendimentos

Realização: Faculdade de Odontologia

Atendimento Odontológico a pacientes com necessidades especiais

Resultado: 167 atendimentos

Realização: Faculdade de Odontologia

Campanha de prevenção do câncer bucal

Resultado: 8.962 pessoas atendidas

Parceria: Prefeitura de Santo André e Associação Paulista dos Cirurgiões-Dentistas de Santo André

Realização: Faculdade de Odontologia

Saúde Bucal da criança do ABC

Realização: Faculdade de Odontologia

Consumo alimentar e atividade física de escolares do Ensino Fundamental em São Bernardo do Campo

Resultado: 130 alunos atendidos

Realização: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Elaboração de cartilhas para orientação de pacientes que exigem cuidados especiais

Resultado: 150 atendimentos realizados

Realização: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Orientação Vocacional e Planejamento de Carreira

Resultado: 50 pessoas atendidas

Realização: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia

PACTO – Psicologia aplicada ao contexto do trabalho

Resultado: 6 empresas/organizações atendidas

Realização: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia

Programa de Prevenção Cardiovascular no Brasil “Caminhada do Coração”

Resultado: 80 atendimentos realizados

Realização: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia e Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.

Projeto Amigo

Resultado: 120 crianças beneficiadas

Parceria: Frigorífico Marba, Polícia Militar do Estado de São Paulo e Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida.

Realização: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia

Projeto Quilombolas

Resultado: 26 crianças beneficiadas

Realização: Faculdades de Ciências Biológicas e da Saúde, Educação e Letras, Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia e Fonoaudiologia

Projeto Saúde Bucal de crianças carentes do ABC

Resultado: 109 atendimentos

Realização: Faculdade de Odontologia

Projeto Vida

Resultado: qualidade de vida para pessoas portadoras de deficiências

Realização: Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Promoção da saúde e prevenção dos distúrbios de comunicação

Resultado: 180 pessoas atendidas por semana durante o 2º semestre de 2007

Realização: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia

Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente para Multiplicadores do Projeto Beija-Flor de Diadema

Resultado: 40 adolescentes atendidos

Realização: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia

Psicoterapia breve para funcionários da Metodista

Resultado: 12 funcionários atendidos

Realização: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia

Triagens fonoaudiológicas

Resultado: 98 pessoas atendidas

Realização: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia

Super Ação da COFAP/MARELLI

Resultado: 150 funcionários da COFAP beneficiados

Realização: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia e Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Clínicas

Além de servir como excelente local para a prática profissional dos alunos, as diversas clínicas oferecidas pela Metodista têm como principal objetivo prestar atendimento de qualidade e a baixo custo (quando não gratuito) à comunidade. É por meio do trabalho realizado nas clínicas que alunos e professores entram em contato com a realidade brasileira e podem se preparar para realizar um atendimento mais humano e ético.

Agência Experimental e estúdios

Além de proporcionar uma experiência prática de formação profissional, os projetos integrados incentivam ações de cidadania.

Em 2007, foram prestados mais de 78 mil atendimentos, sendo que o destaque fica para o crescimento das Clínicas de Fisioterapia e de Nutrição.

Quadro 32 - Atendimentos prestados

Número de Procedimentos	2006	2007
Clínica de Fisioterapia	28.537	41.540
Clínica de Fonoaudiologia	2.900	1.273
Clínica de Nutrição	1.042	1.504
Clínica de Odontologia	17.135	12.350
Clínica de Psicologia	5.351	1.549
Escritório de Assistência Judiciária	309	181
Hospital Veterinário / Saúde Pública	13.478	12.129
Labmesp	162.282	8.201
Total	231.034	78.727

3.3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES COMUNITÁRIAS

Na Metodista, os Assuntos Comunitários referem-se à participação da universidade na sociedade, ao modo em que o fazem as demais organizações existentes na comunidade. Com isso se quer dizer que não se demanda, nessas ocasiões, o que é específico – sem ser exclusivo - da universidade: o conhecimento científico. Sua presença se dá em campanhas, manifestações artísticas e culturais, movimentos sociais e assemelhados, como parte relevante da sociedade visando ao bem comum, no exercício, portanto, da cidadania. Representando o cuidado da Metodista com a vivência cidadã em sua plenitude, no âmbito dos assuntos comunitários, tem-se como exemplo o Núcleo de Artes, setor subordinado à Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, que tem a responsabilidade de articular as diferentes manifestações artísticas no âmbito interno, e buscar parcerias para que ocorra o diálogo universitário com as diferentes agências artísticas públicas e privadas, no âmbito externo.

Se, de um lado, é imprescindível a articulação da Extensão com a Pesquisa e com o Ensino, como marcas da atividade acadêmica, de outro a Universidade compõe uma parcela significativa dos arranjos sociais contemporâneos na cidade e na região, envolvendo-se no que aqui está sendo nomeado como “Assuntos Comunitários”. Nestes, a Universidade estabelece parcerias com o poder público, com a indústria, com o comércio, com o setor de serviços, com os sindicatos, com a sociedade organizada, enfim, para demonstrar solidariedade com os excluídos, com a sociedade desmobilizada, algumas vezes, em ações que visam minorar sua situação de vulnerabilidade. Trata-se, aqui, de pôr em prática os valores e princípios que não são obrigatoriamente respaldados na racionalidade científica. Antes, justifica-se a participação universitária por meio da Ética e da Política, a partir dos ensinamentos de Jesus Cristo, em geral, que requer que seus seguidores sejam “sal da terra e luz do mundo” e do movimento metodista, em particular, que incentiva as pessoas a demonstrarem atos de piedade, mas também atos de misericórdia.

As atividades, os projetos e os programas de Extensão envolvem, portanto, conhecimento acadêmico. Isto não acontece, **obrigatoriamente**, nos Assuntos Comunitários, pois estes não impõem a Ciência e a estruturação universitária brasileira – edificada sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – sobre a articulação da Universidade com os demais agentes sociais.

A Extensão nasce nos cursos universitários, que trazem seu saber focalizado nos conhecimentos próprios de seu campo para preencher as lacunas identificadas na sociedade. Os Assuntos Comunitários nascem da sensibilidade das pessoas que exercem suas

atividades profissionais ou estudantis, na Metodista, para conferir mais beleza e mais responsabilidade ao conjunto formado por seres humanos e natureza, sem a exigência da chancela científica tão cara à universidade. Na Extensão, a universidade atende ao clamor ético para que o conhecimento seja posto a serviço da comunidade. Nos “Assuntos Comunitários”, a Metodista deixa a marca de sua confessionalidade, no envolvimento com a sociedade. Ficam como exemplos de assuntos comunitários, geridos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, as atividades desenvolvidas pela Assessoria de Relações Internacionais, como intercâmbio de professores e estudantes, e as ações realizadas pela Universidade Livre da Terceira Idade.

AVALIAÇÃO

Os projetos de extensão, bem como as atividades comunitárias, são avaliados levando-se em conta a relação entre objetivos pretendidos e resultados efetivamente alcançados (eficácia da ação), recursos humanos e materiais empregados, público alcançado, permanência dos resultados, apropriação do conhecimento e da capacidade de mobilização das comunidades envolvidas. Foram observados também a relevância da atividade ou o projeto de extensão, após sua realização, bem como a contribuição que tais ações deram para o avanço do conhecimento, na relação com a pesquisa, e para a formação profissional dos estudantes, na relação com o ensino. Parte desta avaliação foi feita em 2006 e seus resultados aparecem no item Políticas de Ensino.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

- 1- Consolidação do dia “Mais Cidadania Metodista”, realizada duas vezes por ano, com o oferecimento de serviços pelas Faculdades à sociedade no entorno dos Campi da Metodista; O Movimento Mais Cidadania foi concebido com o objetivo de promover a discussão do tema cidadania de forma abrangente, relacionando-o com outros assuntos do nosso cotidiano como educação, meio ambiente, política, ação social, civismo, sustentabilidade e outros. Dessa forma, pretende-se fomentar reflexões e ações de voluntariado e cidadania entre os envolvidos, sejam eles alunos, professores, funcionários da Metodista ou pessoas, ONGs e empresas que façam parte do Movimento.
- 2- Incremento das relações com os setores organizados da sociedade da região metropolitana de São Paulo (administrações municipais, ONGs, empresas, instituições educacionais), visando à busca de mais oportunidades de diálogo e averiguação da relevância da ciência para solução de problemas e desafios sociais;
- 3- Estabelecimento e consolidação do Projeto Voluntário Metodista, na articulação de funcionários/as técnico-administrativos, docentes e estudantes para realização de

- ações que beneficiem os grupos em situação de vulnerabilidade social no entorno da universidade, no Estado de São Paulo e no Brasil, nesta ordem de priorização.
- 4- Ampliação das relações internacionais com instituições de educação superior estrangeiras, em ações de cooperação, principalmente no que tange à mobilidade de pesquisadores, docentes e estudantes.
 - 5- Fortalecimento das ações dos setores diretamente ligados à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Assessoria de Relações Internacionais, Núcleo de Artes, Universidade Livre da 3ª Idade), no relacionamento com as demais áreas que compõem a Universidade Metodista de São Paulo.
 - 6- O PROEDUC - Programa de Estímulo Educacional e Cultural, é uma dentre outras iniciativas da Metodista com vistas a estimular a cooperação acadêmica e o intercâmbio cultural com instituições educacionais de outros países. Foi criado em 2003, com o propósito de oferecer, aos estudantes regularmente matriculados na Universidade Metodista de São Paulo, a oportunidade de estudar a língua inglesa ou a língua espanhola. A partir de 2008, o PROEDUC amplia seus objetivos, de modo a incentivar a dedicação dos estudantes às atividades acadêmicas, com uma perspectiva mais internacional. Para isso, é selecionado um representante de cada Faculdade, segundo padrões determinados de mérito acadêmico, em que entram as avaliações obtidas nas disciplinas e módulos, bem como participações em projetos de iniciação científica e de extensão. Aos contemplados é concedida bolsa de estudos no exterior para curso intensivo de língua estrangeira ou no campo de formação do estudante. Para este último tipo, é requerido domínio da língua do país em que o curso é ministrado.

Ações desenvolvidas em 2007

1 - Escola de Esportes

Resultado: 1.366 crianças atendidas em 15 unidades. Em 2007, com a renovação do patrocínio da rede de lojas Besni, o projeto teve um novo crescimento no número de participantes. De 1.056 alunos atendidos em 2006, a Escola de Esportes conseguiu superar-se e atender 1.366 crianças e jovens.

Para os adolescentes que têm perfil de atleta, a Metodista dá a oportunidade de participarem das equipes de alto rendimento. Uma prova disso são os três atletas campeões do Pan-americano Rio 2007, que foram revelados na Escola de Esportes.

Parceria: Prefeitura de São Bernardo do Campo

Patrocínio: Lojas BESNI

Realização: Gerência de Esportes

2 - DGABC nos Bairros

Resultado: Mais de 100 mil pessoas atendidas em 34 ações

Parceria: Diário do Grande ABC.

Realização: Universidade Metodista de São Paulo

3 - Ação Global

Resultado: mais de 100 mil pessoas atendidas nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, cultura, alimentação (orientação nutricional), esporte e lazer, além de serviços de cidadania e inclusão social.

Realização: SESI e Rede Globo

Parceria: Faculdades de Ciências Biológicas e da Saúde, Educação e Letras, Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia e Fonoaudiologia.

4 - Projeto Jovens Dentistas

Resultado: 98 atendimentos

Parceria: Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas e Basf

Realização: Faculdade de Odontologia

5 - Projeto Saúde Metr pole

Resultado: 40 idosos beneficiados com preven o e orienta o sobre diabetes e colesterol e realiza o de exames gratuitos.

Realiza o: Faculdades de Ciências Biológicas e da Saúde; Psicologia e Fonoaudiologia.

6 - Semana da Saúde da EMEF Péricles Eug nio da Silva Ramos

Resultado: 80 crianças e adolescentes atendidos

Realiza o: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia

7 - Semana pra Jesus

Resultado: 108 pessoas beneficiadas, durante o mês de julho, em São Sebastião (litoral paulista).

Parceria: Igreja Metodista

Realiza o: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.

- 8 - Em maio/o8** realizou-se nova edi o do **Dia Mais Cidadania Metodista**, com 2241 Atendimentos   comunidade, envolvendo, para sua operacionaliza o, 20 docentes, 215 discentes e 73 funcionários.

Interven es culturais e artísticas

Estimular alunos, professores e funcionários a um maior contato com as diversas formas de arte e, conseqüentemente, ampliar a visão de mundo da comunidade. Esse   o

trabalho desenvolvido por duas áreas da Metodista: O Núcleo de Formação Cidadã e o Núcleo de Artes. Por meio de diversos momentos culturais e artísticos realizados durante todo o ano, os vários setores da Instituição têm a oportunidade de entrar em contato com novas formas de expressão artística ou de se aprofundar em áreas de interesse.

Núcleo de Formação Cidadã

Projetos: 37

Público: cerca de 6 mil pessoas

Objetivo: Todas as ações buscam estimular os alunos a interagirem com a comunidade, por meio de projetos e atividades de extensão. Além disso, são realizados eventos que promovem a reflexão, como palestras, simpósios, apresentações culturais, ações sócias e cursos. As áreas contempladas são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Educação. Os estudantes têm ainda a oportunidade de participar de disciplinas eletivas, que buscam oferecer ao aluno uma formação cidadã buscando trabalhar sempre assuntos da atualidade das mais diversas formas.

Núcleo de Artes

Projetos: 10

Público: Cerca de 6 mil pessoas

Objetivo: Tendo trabalho em 2007 com o tema “Como viver juntos – a arte promovendo encontros”, o Núcleo de Artes busca inserir a Metodista no circuito cultural da região e organizar ações culturais comprometidas com a educação cristã proposta pela Instituição. Para isso, o Núcleo organizou diversas manifestações culturais, como exposições, peças teatrais, música e artes plásticas para alunos, professores, funcionários e também para a comunidade externa.

Ações Inclusivas na Universidade Metodista

Garantir o acesso e a permanência das pessoas com deficiência no Ensino Superior é uma das metas da Universidade Metodista de São Paulo. A Instituição reconhece que o paradigma da inclusão é de grande relevância social e acadêmica. Socialmente, possibilita uma nova visão da realidade, na qual a diversidade é valorizada e a diferença é respeitada. Academicamente, constrói-se um paradigma educacional que é flexível e propício à inovação em vivências personalizadas do aprender a aprender.

Entendemos a inclusão como processo interativo de pertença à instituição que promove uma mudança de perspectiva educacional, na qual incluir não se limita a ajudar alunos que apresentam dificuldades na Universidade, mas significa promover a construção da acessibilidade (física, comunicacional e atitudinal) e apoiar a todos (professores, alunos e funcionários) como parte da comunidade aprendente.

As ações propostas possibilitam o acesso a novos saberes, onde categorias como diversidade, complexidade, corporeidade humana, acessibilidade e solidariedade contribuem para o desenvolvimento de um espaço educacional inclusivo. A construção desta nova cultura (inclusiva) tem sido o desafio assumido pela Universidade Metodista em suas várias instâncias.

Para maior compreensão deste indicador consideramos os resultados das principais atividades desenvolvidas no período de 2006 (segundo semestre) à 2008 (primeiro semestre), seus impactos na dinâmica institucional, bem como as demandas para 2008. Percebemos a atenção especial da Instituição para com as atividades relacionadas ao tema Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. No ano de 2007, a Metodista, por meio da Assessoria de Inclusão, voltou-se para o Decreto de LIBRAS, tendo-o como um marco indicador do que vem pela frente em termos de formação de professores e de demanda do mercado de trabalho para profissionais com proficiência em LIBRAS. Assim, foi criado o Programa de Difusão de LIBRAS (em diálogo com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas) e o Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e LIBRAS (em diálogo com a Pró-Reitoria de Graduação).

Com a finalidade de mediar diálogos nos diversos espaços da Universidade (acadêmicos e administrativos) no sentido da construção de condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência na comunidade universitária, foi criada em 2005, a Assessoria Pedagógica para Inclusão. Percebemos, durante todo o processo de levantamento e análise, a importância dessa Assessoria na condução de processos e projetos relacionados ao tema.

Descrevemos a seguir, ações inclusivas desenvolvidas pela Metodista, no decorrer deste período auto-avaliativo:

Atuação de Intérpretes de LIBRAS

Tendo em vista superar as barreiras de comunicação entre ouvintes e surdos, os intérpretes de LIBRAS atuam em eventos e em salas de aula (junto ao estudante), bem como contribuem na tradução de textos e na construção de glossários LIBRAS/Língua Portuguesa, em áreas específicas do conhecimento.

Programa de Difusão de LIBRAS

Criado em 2007, o referido Programa divulga a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), promovendo a capacitação da comunidade interna (docentes, alunos e funcionários) e da comunidade externa (empresas, ONGs, escolas, etc.) para a utilização da LIBRAS no convívio com as pessoas surdas.

O NFC tem participado ativamente do Programa de Difusão de LIBRAS, sendo que, em 2007, foi oferecido Curso para 50 pessoas entre funcionários, docentes e discentes.

Programa de Empregabilidade da Pessoa com Deficiência

No caso da Metodista, faz-se necessário reservar 5% das vagas para pessoas com deficiência. Em 2007, foi realizada uma revisão do quadro de funcionários com deficiência, de acordo com a atual legislação, fechando o ano com 59 funcionários neste perfil.

Trata-se de um processo onde localizamos algumas dificuldades, tais como:

- Encontrar pessoas com deficiência que tenham formação e qualificação profissional que atendam ao perfil do cargo pretendido;
- Questões atitudinais relativas aos preconceitos postos na relação no ambiente de trabalho, de ambas as partes (pessoas com e sem deficiência);
- Dificuldades para deslocamento ao local de trabalho e necessária acessibilidade (física e comunicacional) dos espaços públicos, bem como necessário aperfeiçoamento da acessibilidade no espaço de trabalho.

Visando a superação destas dificuldades, foram propostas, junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, ações como sensibilização dos gestores, capacitação de pessoas com deficiência, fórum com funcionários e adaptação dos espaços de trabalho.

Grupo Interdisciplinar de Apoio Pedagógico para a Inclusão

Criado em 2005, o grupo é composto por docentes de diversas áreas de conhecimento e reúne-se mensalmente para discussão das condições de acesso na Universidade. Contribuiu na construção dos seguintes documentos: “Diretrizes Político-Pedagógicas para a Inclusão” e “Orientações Imediatas para a Inclusão de Alunos com Deficiência”.

Fórum de Inclusão

Criado em 2005, este Fórum promove regularmente debates sobre temas relativos à inclusão de pessoas com deficiência (educação, trabalho, cidadania), dialogando também com a comunidade externa (MID, Movimento Grande ABC para Todos, Fraternidade Cristã, etc). Em 2007, promoveu o diálogo com as faculdades da Área de Comunicação no sentido da construção de um projeto integrado a ser implementado em 2008.

Projeto VIDA

Iniciativa da Faculdade de Fisioterapia e Educação Física, este projeto promove atividades de esportes, cultura e lazer para pessoas com deficiência da comunidade externa (crianças e adultos). As atividades são desenvolvidas por estagiários voluntários sob coordenação de docentes. Tornou-se um espaço de atuação e pesquisa interdisciplinar.

Parceria com Instituto MID

A Metodista apóia a produção do “Minuto da Inclusão”, um programa de rádio que veicula nacionalmente informações sobre a inclusão social de pessoas com deficiência. Tal programa é produzido pelo Instituto MID – que atua na defesa dos direitos das pessoas com deficiência utilizando para essa finalidade a mobilização e a participação em diferentes instâncias como grupos e movimentos organizados, Conselhos, atuação em rede com outras organizações sociais, etc.

Ações para romper barreiras físicas

A Metodista iniciou há alguns anos, o processo de adaptação das instalações da Universidade no sentido de sua acessibilidade para pessoas com deficiência: retirada de pequenos degraus; construção de rampas; adaptação de sanitários; instalação de elevadores e telefones para surdos; utilização de softwares leitores de tela nos laboratórios de informática, etc. Os novos edifícios já consideram a atual proposta da ABNT para acessibilidade dos espaços. Ações em 2007-2008:

- Instalação de rampa de acesso a todos os prédios do Campus
- Instalação de plataforma elevatória: Iota
- Instalação de elevador: Delta / Capa / Epsilon / Lambda (em execução) / Sigma (em execução)
- Novos prédios construídos com elevador ou plataforma: Colégio / Centro Convivência / Biblioteca Central / Ni / Ypsilon / Omega
- Interligação do edifício Iota / Teta para permitir o acesso ao 2º pavimento do Teta através da plataforma do Iota
- Rampas de acesso aos sanitários do Ginásio
- Instalação de “lavapés” (lavarodas) para cadeiras de rodas na clínica de Fisioterapia e Piscina do Complexo Poliesportivo.
- Adaptação de sanitários para deficientes em todos os edifícios e andares (Exceto Alfa / Beta / Gama / Teta / Dormitórios e John Wesley)
- Sonorização dos elevadores;
- Instalação de piso podotátil na Biblioteca Central, Escadas do Omicron e Sigma. Esta instalação, para o Lambda e demais prédios, está prevista para 2º semestre de 2008.

Sinalização tátil

Objetiva dar condições de locomoção e comunicação para as pessoas cegas nos diversos espaços da Metodista. A implantação da Sinalização Tátil foi iniciada com piso direcional e alerta, bem como a instalação de Diretórios em Braille e mapas táteis - projeto já concluído na Biblioteca Central.

Concluído também o processo de sinalização da Biblioteca Central (Rudge Ramos) e iniciado a sinalização de outros prédios, priorizando as áreas de maior uso e necessária segurança para as pessoas cegas: Sigma, Lambda e Delta.

Formação docente

O programa de capacitação docente (*Atualiza*), desde maio de 2007 oferece uma disciplina chamada “Como ser professor universitário de uma pessoa com deficiência”, bem como oferece o curso de LIBRAS para os professores interessados. Em 2007:

- Oficina - participação de 10 professores.
- Cursos de LIBRAS - participação de 14 professores

Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e LIBRAS

Aprovado em novembro de 2007, aborda as mais freqüentes questões que envolvem a prática docente nos diversos níveis da educação básica e a inclusão pedagógica de pessoas com deficiência. Analisa os desafios postos à formação docente, no que diz respeito à construção de um espaço educacional inclusivo e propõe o uso de estratégias diferenciadas para o ensino. Apresenta a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na perspectiva da educação inclusiva e da educação bilíngüe, priorizando o desenvolvimento dos alunos e o processo de aprendizagem. Considera LIBRAS a partir dos estudos semióticos e lingüísticos, destacando-a como a primeira língua da pessoa surda. Apresenta a distinção dos aspectos estruturais e pragmáticos da Língua Portuguesa e de LIBRAS.

Biblioteca Digital para Pessoas com Deficiência Visual

A Biblioteca foi oficialmente lançada no dia 03 de outubro de 2007, com a presença da professora Dorina Nowill. A Metodista deu continuidade à produção do acervo, sendo que, em 2007, atendeu 05 alunos cegos, construindo um acervo de 13 livros e 21 textos.

a) Livros digitalizados e corrigidos

1. BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado*.
2. GEORGE, Timothy. *Teologia dos Reformadores*.
3. STROHL, Henri. *O Pensamento da Reforma*.
4. MACEDO, Carmen Cinira. *Imagem do eterno: religiões no Brasil*.
5. ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*.
6. FERNANDES, Fernando. *O prazer de Ensinar e Aprender: métodos, técnicas e recursos de ensino*.
7. BRAKEMEIER, Gottfried. *Preservando a unidade do Espírito no vínculo da paz*.
8. ALVES, Rubem. *Creio na ressurreição do corpo*.
9. BORDENAVE, Juan E. DIAZ. *O que é comunicação*.

10. SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático científico na universidade*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1975. 94 p.
11. WOLFF, Elias. Caminhos do Ecumenismo no Brasil.
12. BOFF, Leonardo. A Trindade e a Sociedade. 14. MORAN, José Manuel. *Mudanças na comunicação pessoal*.
13. Carta Pastoral sobre Teologia da Prosperidade.

b) Livros digitalizados e corrigidos (parcial):

1. LAWRENCE, Bill, *Autoridade Pastoral*. (Capítulos 6 e 8)
2. BEOZZO, José Oscar (org.) *Comunicações: ética e cidadania*. (p. 89-114).
3. Estudos Religiosos 17. (p. 39 – 53)
4. ROLDÁN, Alberto Fernando. *Para que serve a Teologia? Método História pós-modernidade*. (p. 17-32).
5. LIBANIO, J. B. & MURAD, Afonso. *Introdução à Teologia, Perfil, Enfoques e Tarefas*. (p. 62-76).
6. BARTH, Karl. *Introdução à Teologia Evangélica*. (p. 11-35)
7. RITO, Honório. *Introdução à Teologia*. (p. 37-42).
8. TILLICH, Paul. *Teologia Sistemática*. (p. 13-64).
9. RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Revista Eclesiástica Brasileira* (p. 320-353.)
10. BOFF, Clodovis. *Teoria do Método Teológico* (versão didática). (p. 15-38).
11. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução a Administração*. (p.35-30/53-85)
12. LOEWE, William P. *Introdução à Cristologia*. (p. 5-20).
13. KÜNG, Hans. *Vinte Teses sobre o Ser Cristão*. Petrópolis-RJ, Vozes, 1979, (p. 23-55.)
14. STRAHM, Doris. *Dicionário de Teologia Feminista*. (p. 249-258.)
15. SCHIAVO, Luis & SILVA, Valmor da. *O Projeto de Jesus*. (p. 95-109).
16. COMBLIN, José. *Jesus Cristo e sua Missão*. (p. 111-128).
17. ALTMANN, Walter. *Na cruz de Cristo, vitória sobre o todo o mal*. (p. 61-76).
18. BETTENSON, Henry (editor). *Documentos da Igreja Cristã*. (p. 60 – 61)
19. BOFF, Leonardo. A Santíssima Trindade é a melhor Comunidade. (p. 153-170)
20. FORTE, Bruno. *A Trindade como História*. Ensaio sobre o Deus cristão. (p. 58- 67 e 68-86.)
21. RUBIO, Alfonso Garcia. Teologia aberta ao futuro. (p.223-261)

Acessibilidade no Processo Seletivo

Todo o processo é acompanhado desde a chegada dos candidatos (visitas aos cursos) até o dia de realização das provas, providenciando o apoio pedagógico necessário.

Grupo interdisciplinar de Apoio Pedagógico para a Inclusão

Reúne-se periodicamente para discussão de assuntos relativos à inclusão na Metodista. **Temas em destaque nas reuniões:** flexibilização da metodologia de avaliação das pessoas com deficiência, pesquisa em inclusão, cultura inclusiva na Universidade, rede de apoio a docentes e discentes.

O desafio posto para 2007 – a criação de um grupo de pesquisa interdisciplinar e temático não foi alcançado. Razões: dificuldades na implementação institucional do processo, pois no momento a Universidade não tem nenhum professor do Strictu Sensu que desenvolva pesquisa nesta área.

Intérpretes e instrutora de LIBRAS

Atuação: 09 intérpretes de LIBRAS e 01 instrutora surda atuaram na Metodista em 2007, sendo 03 funcionários, 04 autônomos e 02 estagiários. Destaca-se sua atuação: 9 (incluir informações do primeiro sem. de 2008)

- Como tradutores em sala de aula nos seguintes cursos: Ciências Biológicas, Fisioterapia, Administração Financeira, Pedagogia, Mídias Digitais, Gastronomia, Redes de Computadores, Sistemas da Computação.
- Como tradutores em eventos.
- Como tradutores e instrutores na eletiva *Por uma sociedade inclusiva: LIBRAS*.
- Como tradutores e instrutores no Programa de Difusão de LIBRAS.
- Como tradutores e intérpretes na Banca Examinadora de Proficiência em LIBRAS.

Banca examinadora de proficiência em LIBRAS

- a) Diante da demanda pela contratação de intérpretes de LIBRAS para a Metodista, foi organizada uma Banca Examinadora de Proficiência de LIBRAS.

Rede de Apoio

Considerando o projeto de inclusão desenvolvido pela Metodista, a maioria das ações desenvolvidas acontece de forma descentralizada, o que possibilitou a construção de uma efetiva rede de apoio e a divisão de responsabilidades para a implementação dessas ações.

Podemos citar algumas unidades que se destacaram nesta rede: Gestão de Pessoas, Coordenação das Bibliotecas, Administração das Campi, Pastoral Universitária, Coordenações de Cursos, Núcleo de Formação Cidadã, Centro de Línguas, Assessoria de Espaço Físico, Departamento Jurídico, Diretoria de Comunicação.

Participação em Eventos

Comunicação Oral

- II Encontro das IES Inclusivas
- Isabela Hendrix - Seminário Docente
- Encontro “Educación e Liderazgo”, Lima, Peru.
- VI Simpósio do Laboratório de Gestão Educacional – UNICAMP
- Congresso Internacional sobre Inclusão da Pessoa com Deficiência Visual
- X Congresso de Iniciação e Produção Científica - UMESP
- Encontro do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças - Igreja Metodista (como palestrante convidada)
- XII ENAME - Encontro Nacional Metodista de Educadores (como palestrante convidada)

Participação em Cursos

- III Encontro de Empregabilidade da Pessoa com Deficiência Visual
- Encontro CIEE com educadores - Os desafios da universidade no século XXI
- Programa de Capacitação Docente - Pedagogia da Problematização
- Elaboração de aulas semipresenciais
- CAPDOC/TV
- Lançamento do Plano Social: inclusão das pessoas com deficiência (set07)

Contatos e Diálogos

- **Movimento Grande ABC para Todos** (acessibilidade no ABC, projeto ARCO)
- **Instituto GABI Escola O Semeador**
- **Fundação Dorina Nowill**
- **CEMEC**
- **SEESP – PROLIBRAS – diálogo a respeito de exame de proficiência em LIBRAS**
- **UNICAMP – Grupo Todos Nós**
- **UNIMEP – Assessoria para Inclusão**
- **Centro Universitário Isabela Hendrix**
- **PUC Minas – NAI - Encontro das IES Inclusivas**
- **BAYLAT – Centro Universitário da Baviera para América Latina/Alemanha**
- **Universidade Friedrich-Alexander, Erlangen/Alemanha**
- **Universidade Ludwig-Maxilians, Munique/Alemanha.**

- **Deutsches Studentenwerk (Estudos e Deficiência), Berlim/Alemanha.**
- **IDJE – Alemanha** (Programa de Intercâmbio com Jovens vinculado à Igreja Metodista).

A perspectiva para 2008 é priorizar, especialmente, três áreas de atuação:

- a implementação das ações relativas ao Programa de Empregabilidade das Pessoas com Deficiência (considerando o cumprimento da cota, bem como a capacitação de 200 pessoas com deficiência até 2010);
- o desenvolvimento dos projetos relacionados à produção de acervo bibliográfico acessível às pessoas cegas (considerando a Biblioteca Digital para Pessoas com Deficiência Visual e a construção do acervo em áudio);
- a implementação do Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e LIBRAS (considerando a formação de corpo docente para esta área de atuação, bem como o desenvolvimento de pesquisa relacionada à Educação Inclusiva);
- a continuidade do Programa de Difusão de LIBRAS (retomando o contato com a SEESP no sentido de trazer para a Metodista o Exame de Proficiência em LIBRAS – tal qual o CELPBRAS).

Apresentamos a seguir, dados relativos à inclusão, considerando os anos de 2006-2007 e a previsão para 2008.

Figura 1 - Número de alunos com deficiência

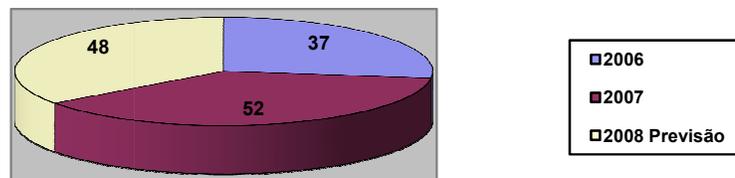


Figura 2 - Inclusão nos cursos

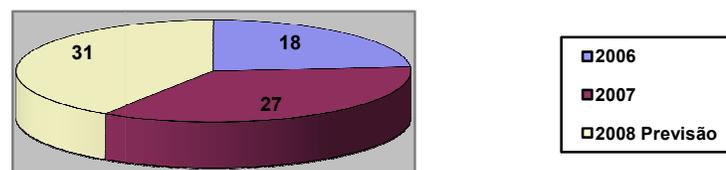


Figura 3 - Alunos Ingressantes

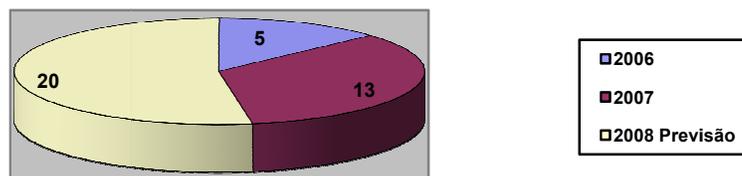
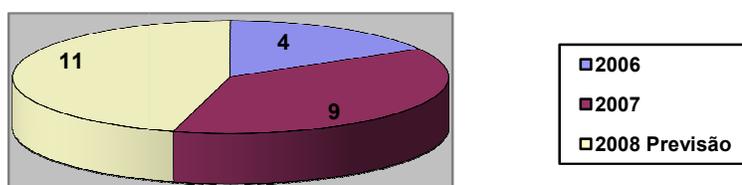


Figura 4 - Intérpretes de LIBRAS



Cursos de LIBRAS

Curso Intensivo de LIBRAS: 03 turmas em 2007

Local	Público	Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4
Planalto	Turma 1 FAPFO	Fev/2007	Jul 2007 02-06	Jan 2008 28-31, 1-2fev	Jan 2008
Rudge Ramos	Turma 2 Projeto Vida	Jul 2007 23-27	Jan 2008 28-31, -2fev.	Jul 2008	Dez 2008
Rudge Ramos	Turma 3 FACEL	Jan 2008 21-25	Jul 2008	Jan 2009	Jul 2009
Rudge Ramos	Turma 4 A definir	Dez 2008 01-05	Jul 2008	Jan 2009	Jul 2009

Curso Livre de LIBRAS: 01 turma em 2007

Local	Público	Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4
Rudge Ramos	Turma 1 Administração (Henrique)	Out/nov 2007			
Rudge Ramos	Turma 2 Processo Seletivo e FACET	Fev-Jun 2008 (3ª e 5ª, das 18h-19h)			
Rudge Ramos	Turma 3 FACEL	Jan 2008	Encontros mensais (2h)		

Eletiva de LIBRAS

No segundo semestre de 2006 foi incluída, no quadro de disciplinas optativas da Universidade, a disciplina **Por uma sociedade inclusiva: LIBRAS**. Eis o alcance desta disciplina em 2007:

- **1º semestre de 2007** - 01 turma
- **2º semestre de 2007** – 05 turmas
- **1º semestre de 2008** – 01 turma

3.4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Esta dimensão identifica as formas de aproximação efetiva entre a Metodista e a sociedade, de possibilitando que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como o comprometimento efetivo da Universidade com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém.

Comunicação Interna: canais de comunicação e sistema de informação

A reorganização da Assessoria de Comunicação e Marketing, em 1999, foi o passo inicial para o crescimento da área, com a criação da Diretoria de Comunicação e Marketing - DICOM, composta por três gerências: Gerência de Comunicação (responsável pelos sistemas de Comunicação Externa e Comunicação Interna, Gerência de Marketing (responsável pelos sistemas de Inteligência Competitiva) e Gerência de Captação de Alunos (responsável pelo relacionamento com o público vestibulando).

A Gerência de Comunicação é responsável pelo gerenciamento da informação, divulgada aos mais diversos públicos da mantenedora, a saber: alunos da Universidade e dos colégios, professores da Universidade e dos colégios, funcionários da Universidade e dos colégios, mídia, igreja, comunidade, dentre outros.

A preocupação com a cidadania é uma tônica constante na ação comunicacional para o posicionamento da marca Metodista. Por este motivo, há cinco anos a Instituição publica mensalmente o informativo Espaço Cidadania. A Metodista também criou em 2007 o Portal Mais Cidadania, com o objetivo de valorizar as ações e práticas de cidadania desenvolvidas no contexto da Universidade em favor da comunidade.

A Comunicação Interna envolve a produção dos seguintes veículos: Clipping Digital (produzido diariamente), Boletim Digital (produzido semanalmente), Mural Metodista (produzido

quinzenalmente), *Jornal da Metodista* (produzido mensalmente) e Intranet (diário, que substituiu o Frente-e-Verso, veículo informativo impresso).

Além dos veículos relacionados acima, atendendo à necessidade da comunidade de funcionários, docentes e técnico-administrativo, foi desenvolvido e implementado um canal permanente entre estes e o Departamento de Gestão de Pessoas. O **RH Rápido** é um serviço de auto-atendimento que contempla emissão e consulta de documentos, remessa de documentação e solicitação de serviços.

Informamos a seguir, o número de acesso a este serviço, no período de janeiro à agosto de 2008, considerando os diferentes públicos:

Quadro 33 - Número de acessos ao serviço RH Rápido

PÚBLICO	Nº DE ACESSO
TECNICO - ADMINISTRATIVO	30.977
DOCENTE	6.977
ESTAGIÁRIO	999

Um destaque deve ser feito para o *Jornal da Metodista* que, no início de 2007, sofreu reformulação na linha editorial e gráfica para melhor adequar-se ao seu público prioritário – o alunado. Esta reformulação teve como base os resultados do levantamento realizado junto a 1.000 alunos, que contribuíram com sugestões muito pertinentes.

Peça: é uma ferramenta de comunicação sem periodicidade definida, ou seja, é lançada uma nova edição na medida em que se obtêm novas informações para serem divulgadas. Entretanto, em média, as edições são lançadas a cada três semanas.

Desde 2000, a instituição vem utilizando a internet como um dos meios de comunicação com seus públicos interno e externo e, desde junho de 2005, passou a utilizar a intranet com o objetivo de diminuir as distâncias no relacionamento entre os funcionários e a instituição, levando informações em tempo real para professores e funcionários.

O quadro a baixo apresenta relação dos veículos que viabilizam a comunicação com a comunidade interna e externa, com a descrição sucinta de cada um deles.

Quadro 34 - Veículos de comunicação interna

Veículo	Descrição
Clipping Digital	Informativo diário que traz para a comunidade interna as notícias divulgadas na grande imprensa sobre a Metodista e também sobre a área educacional.
Boletim Digital	Informativo enviado a todas as segundas-feiras para professores e funcionários que tenham email@metodista.br, que divulga notas sobre

	eventos, cursos e agenda do que acontece na universidade no decorrer da semana, além da lista de aniversariantes.
Mural da Metodista	Publicação coordenada pela Gerência de Comunicação em parceria com a Agência Experimental de Jornalismo, que busca divulgar, em linguagem ágil e simples, informações curtas que sejam importantes para o cotidiano de alunos, professores e funcionários da Metodista. O Mural é publicado a cada 15 dias e fica exposto em mais de 253 salas de aula e outros espaços nos quatro campi do IMS.
Jornal da Metodista *	Informativo institucional com notícias e matérias jornalísticas com enfoque sobre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como ações de interesse da comunidade e sua relação com a Metodista. A publicação tem uma tiragem mensal (10 edições ao ano) de 24 mil exemplares, que são distribuídos para funcionários, professores e alunos de Graduação e Pós-Graduação.
Espaço Cidadania *	Jornal mensal, com 6 mil exemplares, coordenado pela Gerência de Comunicação - DICOM e produzido em parceria com a Agência Experimental de Jornalismo, que procura desenvolver reflexão sobre temas atuais, relacionados à cidadania. É distribuído para os gestores líderes do IMS, nas clínicas da instituição, ONG's e empresas parceiras, além dos membros da Igreja Metodista, já que é encartado no <i>Expositor Cristão</i> . Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.
Intranet	<p>Rede de comunicação interna que viabiliza o acesso a informação, implantada em 2005, com o objetivo de informar melhor todos os funcionários e docentes da instituição para aperfeiçoar o relacionamento interno e facilitar o acesso e a troca de informações. Ao longo dos anos, a Intranet tem crescido em termos de informação. Ali, estão presentes os <i>sites</i> das seguintes áreas: AFTAIMS (Associação dos Funcionários do IMS), Assessoria para Inclusão, Centro de Convivência, Comunicação e Marketing, Correspondência, Gestão de Pessoas, Gedoc, Pastoral, Higiene Ambiental, Jardinagem, Segurança, Manutenção, Múltiplos e Transporte.</p> <p>Existe um esforço para se incluírem rapidamente outras áreas e se disponibilizarem outros serviços também. O objetivo final é atingir o máximo de departamentos da instituição, numa dinâmica em que cada um possa administrar as informações disponibilizadas.</p> <p>Os principais formulários de serviços entre setores estão disponíveis na Intranet, que alcançou um limite de 1.600 acessos por dia desde que as máquinas da Instituição foram ligadas automaticamente no sistema. Em maio de 2008, a Intranet ganhou novo layout, em substituição ao anterior.</p>
Rádio Metodista	<p>A “Rádio Metodista On-Line” é uma emissora pertencente à Universidade Metodista de São Paulo, gerenciada pela Agência de Comunicação Multimídia da Faculdade de Comunicação Multimídia - FACOM.</p> <p>A rádio está disponível de segunda a sexta no horário das 8h00 às 21h00 acompanhando o período letivo dos alunos. Dois professores do Curso de Rádio e Televisão respondem pela qualidade e coerência da programação. As equipes técnicas e de produção são formadas por</p>

	<p>alunos estagiários dos diversos períodos e Cursos da Instituição.</p> <p>A linha programática da emissora está centrada nos seguintes eixos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção e veiculação de programas direcionados à preservação da memória cultural e artística nacional através de entrevistas e depoimentos de personagens relevantes. • Produção e veiculação de programas e projetos criados e desenvolvidos por alunos dos diversos Cursos oferecidos pela Universidade Metodista. • Divulgação dos eventos promovidos nos três campi da Universidade e nos municípios que compõem a Grande São Paulo, com ênfase na agenda cultural. • Programação musical exclusivamente direcionada à divulgação da produção musical brasileira ao longo de sua história. • Apoio às disciplinas acadêmicas direta ou indiretamente relacionadas ao áudio. • Apoio a iniciativas oriundas da comunidade externa à Universidade e que tenham por finalidade a concretização do efetivo exercício da cidadania, a inclusão social em todas as suas formas e outras ações que venham a combater o preconceito e a intolerância. <p>Faz parte ainda da grade regular de programação da Rádio Metodista a produção e veiculação de material de cunho jornalístico produzido pelos alunos do Curso de Jornalismo. Neste sentido são oferecidas três horas diárias de programação ao vivo cobrindo as diversas pautas do universo informativo.</p> <p>Ressalte-se o fato da “Rádio Metodista On-Line” não se propor, em nenhum momento, a concorrer com o rádio produzido em grande escala e com finalidades comerciais. Constitui a Rádio espaço privilegiado para os alunos interessados em aprofundar seus conhecimentos e de estímulo para todos aqueles que vêm no rádio à perspectiva de uma carreira profissional pautada pelo compromisso com os valores éticos e a preservação de nossa identidade cultural e artística.</p>
<p style="text-align: center;">Informativo Fique por Dentro</p>	<p>É uma ferramenta de comunicação sem periodicidade definida, ou seja, é lançada uma nova edição na medida em que se obtêm novas informações para serem divulgadas. Entretanto, em média, as edições são lançadas a cada três semanas.</p> <p>Objetivo: Estreitar o relacionamento com o público interno, socializando a informação de forma transparente e interativa e assim manter o funcionário informado sobre os acontecimentos da Metodista. Destinado à Funcionários técnico-administrativos e docentes. O informativo fica disponível para visualização na Intranet para todos os funcionários. Já para os que não possuem total acesso a esta ferramenta, é disponibilizada a versão impressa (entre 200 e 250 exemplares) distribuídos nos refeitórios de três campi.</p>

Fonte: DICOM - Diretoria de Comunicação e Marketing

No conjunto, estes veículos visam informar o público interno sobre as atividades da instituição, divulgar informações de caráter acadêmico-administrativo, além de promover a

integração, a valorização e o reconhecimento pelas ações ou pelos trabalhos realizados por este público.

Estes veículos são importantes ferramentas para manutenção da equidade na relação com os colaboradores, considerando que a Metodista possui uma estrutura multicampi. Por meio deles, todos têm acesso à informação, independente da localização da sua área ou setor. Hoje, com a utilização de alguns canais internos, torna-se cada vez menos necessário o uso de transportes ou mensageiros, garantindo a agilidade no recebimento de informações necessárias à realização do trabalho.

No ciclo anterior, percebeu-se a dificuldade em manter um acompanhamento integral de eventos e de situações, de interesse geral e específico, relacionados aos diferentes cursos, programas, cátedras e áreas administrativas, que possibilitasse a divulgação destes à comunidade interna. Porém, a ampliação e o aperfeiçoamento dos canais e de veículos internos e o desenvolvimento e implantação de serviços *on line*, favoreceram a divulgação dos eventos e serviços, dando maior visibilidade e acesso a eles. Para garantir a efetividade destas práticas, se faz necessário a implantação da Política de Comunicação, desenvolvida no período de 2007-2008, e seus respectivos procedimentos.

Além dos veículos mencionados, contamos ainda com projetos dos cursos de Comunicação Social que mantêm a Radio Metodista e o Telejornalismo.

Comunicação Externa: canais de comunicação e sistemas de informação

A Comunicação Externa privilegia a divulgação de informações pelo **Portal da Metodista**, o principal meio de comunicação da Instituição com seus públicos, envolvendo cerca de 45 mil páginas visitadas por dia, em média – num total de 1 milhão de acessos por mês.

Um importante ponto de apoio da comunicação externa é a **Assessoria de Imprensa**, que consiste na divulgação de ações de destaques em termos de eventos, cursos e comunicação científica, e que estão disponíveis no link www.metodista.br/sala-de-imprensa. Embora o trabalho de Assessoria de Imprensa possa ser aprimorado, os relatórios mensais preparados pela área sinalizam o crescimento do número de inserções de notícias por **mídia espontânea**, destacando a presença da marca Metodista no espaço midiático.

Uma menção particular deve ser feita em relação ao Balanço Social, publicado há cinco anos pela instituição, destacando-a como uma das poucas instituições do segmento educacional que editam tal material.

Ações de comunicação externa também acontecem em momentos especiais, como as campanhas institucionais e as campanhas de captação de alunos vinculadas aos processos

seletivos relativos ao 1º e 2º semestres. Nestes casos, os meios de comunicação utilizados são, entre outros, os seguintes:

- Revista Metô
- Flyers EAD
- Manual do Candidato EAD e Manual do Candidato presencial
- *Outdoors* para todas as campanhas
- *Cards* para todas as campanhas
- Cartazes EAD e presencial
- Cartazes em metrô
- Anúncios comerciais em mídia impressa (jornais e revistas)
- Anúncios comerciais em mídia eletrônica (rádio, TV aberta, TV a cabo, cinema)
- Malas-direta para mailings específicos

O quadro a seguir apresenta os veículos utilizados pela Metodista para comunicação com o público externo.

Quadro 35 - Veículos de comunicação externa

Veículo	Descrição
Rudge Ramos Jornal	Jornal produzido por estagiários e alunos do 5º e 6º semestres do curso de Jornalismo da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas. São 25 mil exemplares distribuídos gratuitamente nas casas e estabelecimentos comerciais, uma vez por semana, em 18 bairros de São Bernardo.
Balanco Social	Publicação anual, com 4 mil exemplares impressos, que tem como meta divulgar todas as ações de interação com a comunidade, como projetos de pesquisa e extensão e dados de filantropia, tanto para o público interno como para a sociedade em geral. Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.
Releases de Imprensa	Divulgação semanal destinada a jornalistas e contatos mais freqüentes da imprensa em geral, que ficam sabendo das atividades relativas a eventos, cursos e novidades do IMS.
Espaço Cidadania *	Jornal mensal, com 6 mil exemplares, coordenado pela Gerência de Comunicação e produzido em parceria com a Agência Experimental de Jornalismo, que procura desenvolver reflexão sobre temas atuais, relacionados à cidadania. É distribuído para os gestores do IMS, nas clínicas da instituição, ONG's e empresas parceiras, além dos membros da Igreja Metodista, já que é encartado no <i>Expositor Cristão</i> . Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.
Informe Publicitário no Diário do Grande ABC	Espaço quinzenal de divulgação de notícias, eventos e produções acadêmicas de todo o IMS, dentro do jornal <i>Diário do Grande ABC</i> .

<p>Jornal da Metodista*</p>	<p>Informativo institucional com notícias e matérias jornalísticas com enfoque sobre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como ações de interesse da comunidade e sua relação com a Metodista. A publicação tem uma tiragem mensal (10 edições ao ano) de 24 mil exemplares, que são distribuídos para funcionários, professores e alunos de Graduação e Pós-Graduação.</p>
<p>Revista Metô</p>	<p>Publicação anual destinada ao público externo (vestibulandos), com tiragem de 20 mil exemplares, que tem como objetivo oferecer informações pertinentes ao momento de decisão em que os jovens vivem, auxiliando-os na escolha de qual carreira seguir, apresentando os cursos e a infra-estrutura da Metodista.</p>
<p>Internet</p>	<p>Um dos principais meios de comunicação virtual entre alunos, professores, funcionários técnicos-administrativos e comunidade externa. Na página, o internauta pode ter acesso em diversas janelas, links etc. Todo este trabalho é realizado pela equipe da Web Gecom. Principais trabalhos realizados: Site principal da <u>Metodista</u>; seis <u>sites</u> dos programas de <u>Stricto Sensu</u>; Site do <u>Handebol</u>; Site do Centro de Estudos Wesleyanos; Site da <u>Bibliografia Bíblica Latino-Americana</u>; E-mails marketing; Boletins, Newsletter enviados por e-mails; Portal de Publicações Científicas; Hot Sites para <u>Eventos Institucionais</u>; Visita Virtual; Pesquisa internas; Formulários de cadastro de Eventos.</p> <p>O número de acessos ao Portal da Metodista é de cerca de 45 mil páginas visitadas por dia, em média.</p>
<p>JBBC – Jornal Brasileiro de Ciência da Comunicação</p>	<p>Publicação mensal, eletrônica, da Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Objetiva informar pesquisadores, professores, alunos e os diversos organismos e pessoas que desenvolvem atividades ligadas à área da Comunicação Social sobre os acontecimentos acadêmicos da Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo, da Cátedra UNESCO/UMESP e eventos comunicacionais, tais como: cursos, congressos, conferências, grupos de trabalho, workshops, publicações, defesas de teses e dissertações, etc. Com periodicidade mensal, é enviado a um mailing de mais de 3.000 contatos de pesquisadores nacionais e internacionais.</p>
<p>Rádio Metodista</p>	<p>A “Rádio Metodista On-Line” é uma emissora pertencente à Universidade Metodista de São Paulo, gerenciada pela Agência de Comunicação Multimídia da Faculdade de Comunicação Multimídia. É considerado um veículo interno e externo, pois pode ser acessada pelos dois públicos.</p> <p>A rádio está disponível de segunda a sexta no horário das 8h00 às 21h00 acompanhando o período letivo dos alunos. Dois professores do Curso de Rádio e Televisão respondem pela qualidade e coerência da programação. As equipes técnicas e de produção são formadas por alunos estagiários dos diversos períodos e Cursos da Instituição.</p>

Fonte: DICOM - Diretoria de Comunicação e Marketing

Divulgação dos canais e das peças de comunicação

A divulgação de peças de comunicação produzidas na Metodista acontece pela própria distribuição deles aos diferentes públicos: alunos, ex-alunos, docentes e funcionários. Isso se estende também àqueles públicos com os quais a Metodista mantém relacionamento ou deseja estreitá-lo. De forma geral, os veículos impressos são distribuídos diretamente aos públicos prioritários em suas respectivas casas, ampliando assim o índice de leitura em pelo menos mais 4 pessoas. Os funcionários recebem os jornais em suas respectivas áreas. Todos os públicos podem usufruir a leitura dos materiais, que estão disponíveis em diferentes pontos dos quatro campi.

Anúncios publicados em guias do segmento educacional, revistas especializadas, jornais e sites; **outdoors** e **banners** dão publicidade ao material relativo às campanhas.

Formalmente, um instrumento que facilita bastante a divulgação externa é a **Internet**. Por sua vez, a **Intranet** é o principal meio de comunicação interna e contém destaques dos principais serviços, notícias e eventos em geral, incluindo formulários eletrônicos para serviços prestados pelos setores.

A Gerencia de Comunicação desenvolve **peças de divulgação (folders e cartazes)** dos cursos de graduação e pós-graduação que, por meio da central de estágios da Metodista, são encaminhadas às empresas da região, cadastradas nesta central.

Apesar de a divulgação acontecer por diferentes meios, em diversas formas, os sistemas comunicacionais merecem ser mais conhecido por parte de alunos, ex-alunos, docentes e funcionários, numa rotina constante. Certamente, o contato sistemático com diversos setores administrativos e acadêmicos favorece essa percepção, na medida em que ações conjuntas ou demandas sugerem um conhecimento das áreas. Isso equivale a dizer que, para alguns, essa estrutura é mais clara, embora outros ainda careçam deste conhecimento.

Inteligência Competitiva para avaliar e monitorar o segmento educacional

Por meio da Diretoria de Comunicação e Marketing (DICOM), a Metodista consolidou o trabalho de Inteligência Competitiva. Trata-se de uma iniciativa que permite que se obtenha um retrato bastante detalhado e minucioso do mercado no qual a instituição está inserida, de modo a promover, dentro de uma visão estratégica, o conhecimento preciso de suas características, viabilizando uma atuação eficiente e competitiva. Isso vem implicando algumas tarefas, como:

- a) **Levantamento histórico dos dados internos** – organizar todas as informações disponíveis com vistas a criar um sistema unificado de banco de dados, a partir dos quais torna-se possível criar índices que norteiem os critérios de análise. Tais índices funcionam como balizadores na análise de performance dos segmentos e cursos, possibilitando a mensuração da eficiência das ações adotadas, de maneira periódica;
- b) **Coleta e análise de informações da concorrência** – estudo das ações e do posicionamento dos concorrentes atuantes nesses segmentos;
- c) **Estudo das características setoriais através de dados externos** – obter um diagnóstico mais claro a respeito das características de cada setor, criando as bases para um estudo posterior mais aprofundado de demanda e perspectivas de cada segmento e possibilitando melhor identificação de riscos e oportunidades;
- d) **Análise e evidenciação de variáveis competitivas (Metodista e concorrência)** – caracterizar um cenário em que se tornem claras as vantagens competitivas da instituição perante o mercado, bem como as vantagens de cada um dos concorrentes em cada segmento e subsegmento analisado.
- e) **Estudos de demanda e análises de viabilidade** – apontar as características de comportamento da demanda e tendências em cada um dos mercados; proceder a um estudo mais pormenorizado e consistente a respeito da viabilidade de novos cursos e descontinuidade de cursos existentes.

Destaque-se também o desenvolvimento de projetos de pesquisa que fundamentam a análise mercadológica e, por conseqüência, contribuem para a qualidade e segurança na tomada de decisões. Tais projetos incluem uma análise cuidadosa das **tendências do segmento educacional** – aspectos conjunturais, novas demandas, novas oportunidades, riscos, etc. –, evidenciando elementos que influenciem direta ou indiretamente o posicionamento da instituição perante o público-alvo e o quadro da concorrência.

Em agosto de 2007 foi organizado um Grupo de Trabalho – GT coordenado pela Direção da área de Comunicação / setor de inteligência competitiva, com a finalidade de analisar o portfólio de graduação para melhor compreender o **posicionamento da instituição e subsidiar as decisões sobre seu re-posicionamento**.

Rede de comunicação que facilita/agiliza o fluxo das informações

Existe um fluxo já definido de divulgação das decisões tomadas pela alta gestão da instituição, sendo que a Secretaria Geral é a área responsável pela administração desta divulgação. Ela é feita por meio de e-mails, intranet, comunicações internas (CIs), site da Metodista (Normas Institucionais), ou ainda, por correspondência direta aos interessados,

distribuídas pelo setor de correspondência interna. Porém, a partir dos resultados da avaliação do CONSUN, identificou-se a necessidade do estabelecimento de orientações institucionais para melhor divulgação das decisões a partir do nível de Direção de Faculdade.

Constatam-se iniciativas da Gerência de Comunicação que, por meio de visitas a setores nos campi ou de contatos com pessoas estratégicas, buscam notícias, que são divulgadas para a instituição. Há ainda, da mesma Gerência, o trabalho de criar pautas sobre assuntos de interesse da instituição que se transformam em notícias. No ciclo anterior, foi apontada a inexistência de um fluxo formalmente definido para a captação de notícias a partir das diferentes áreas e unidades, que seriam de interesse geral, ou seja, dependia-se de iniciativas de setores da instituição, que remetiam à Gerência de Comunicação – DICOM via formulário, os dados ou as informações que, na maior parte das vezes, viravam notícia.

Conforme apontado neste relatório, a ampliação e o aperfeiçoamento dos canais e de veículos internos favoreceram a divulgação dos eventos e dos fatos, dando maior visibilidade e acesso a eles. O desenvolvimento e a implantação da política de comunicação, bem como as propostas de ação, contempladas no novo PPI (2008-2012), que consideram como prioritária a *utilização de novas mídias para promover o estreitamento do relacionamento com nosso público interno* (aluno, professores e funcionários técnico-administrativos) e *aproximação com outros públicos de interesse* (especialmente os potenciais alunos e egressos), além da *consolidação do Projeto de Comunicação Interna*, são posicionamentos institucionais que respondem à fragilidade apontada anteriormente, devendo ser devidamente avaliados nos próximos ciclos auto-avaliativo.

Acesso à informação por parte dos diferentes públicos

O acesso às informações por parte dos diferentes públicos da instituição se dá por meio das publicações que circulam de modo impresso (boletins, jornais, murais, fôlderes) ou eletronicamente (boletim digital, clipping digital, e-mail marketing, comunicados gerais, site e Intranet, entre outras). Naturalmente, em função de uma relativa segmentação do público, determinados assuntos são tratados em “mídias” específicas.

No que diz respeito a documentos específicos, atos administrativos, estatutos, regimentos, etc, eles estão disponíveis em setores correspondentes, como Secretaria Geral, ou no *site* da instituição, com acesso restrito por senhas individuais.

Vale dizer, entretanto, que em função de se ter na Metodista uma estrutura multicampi, onde acontecem uma série de eventos, fatos, notícias, etc., é difícil que se acompanhe de modo integral esse ritmo. Isso, conseqüentemente, resulta em que, por vezes, nem todas as informações cheguem com a agilidade e pontualidade necessárias. As mudanças produzidas

no período de 2006-2007 já apontam melhorias no acesso à informação, mas por tratar-se de um problema estrutural, que envolve definições procedimentais e de competências, acreditamos que o desenvolvimento e a implantação da Política de Comunicação é que efetivamente viabilizará melhorias significativas neste quesito.

Avaliação sistemática dos canais de comunicação

No âmbito da área responsável pela comunicação da Instituição – a Diretoria de Comunicação e Marketing –, o trabalho de avaliação dos canais acontece com regularidade e reúne as pessoas envolvidas diretamente naquela tarefa. O objetivo é perceber *se e como* a proposta editorial e gráfica (no caso dos veículos impressos, que são a maioria) está atingindo a finalidade de informar funcionários técnico-administrativos e docentes, além de alunos, ex-alunos, e comunidade em geral, sobre temas de relevância para a Metodista e também para eles. No caso dos meios digitais, esse levantamento também ocorre, com desdobramentos que se caracterizam em aperfeiçoamento no que diz respeito à forma e ao conteúdo propostos.

Vale mencionar que em alguns casos, como o *Espaço Cidadania*, essa avaliação acontece durante as reuniões do conselho editorial, cuja tarefa se estende também para a discussão das temáticas a serem trabalhadas nas edições seguintes.

Além disso, no material específico destinado à divulgação do Processo Seletivo têm sido criados espaços para avaliações, com vistas ao seu aperfeiçoamento. Resultado disso foi desenvolvido, em 2006, um pré-teste junto aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio e de alunos de cursinhos de São Paulo e do ABC, de escolas públicas e particulares. O objetivo deste trabalho foi perceber como a linguagem, o projeto gráfico e a proposta de posicionamento da Metodista são vistas pelo público-alvo. O resultado permitiu um aprimoramento na linguagem comunicacional e no layout criativo que compunham a Campanha.

Uma interessante pesquisa foi feita, no início de 2007, para avaliar o Jornal da Metodista. Mais de 1.000 alunos foram entrevistados via web e apontaram sugestões para aprimoramento desta publicação.

Fóruns internos das Diretorias/Gerências/Setores

Fóruns internos das diretorias, gerências e setores acontecem em grande parte da instituição. Esta sistemática contribui para a divulgação de informações relevantes da vida universitária, além de propiciar a integração entre as áreas acadêmica, acadêmico-

administrativa e técnico-administrativa. Naturalmente, a frequência com que isso se dá varia de setor para setor. Alguns exemplos:

- Reunião do CONSUN (Conselho Universitário)
- Reunião do CES (Comitê Executivo Superior) – envolve os diretores da mantenedora
- Reunião dos Diretores da Metodista
- Fórum de Coordenadores de Curso
- Reunião interna das Diretorias (DTI, DICOM, Diretoria Financeira)
- Reunião de Colegiados de Cursos e Conselhos de Faculdades
- Reunião de diversos GTs e Comitês Assessores
- Reunião do Fórum de Políticas Acadêmico-Administrativas e Tecnológicas - FORPAAT
- Reunião de integração de novos funcionários
- Reunião de Comitês diversos
- Acolhimento Docente
- Assembléias docentes
- Reunião com funcionários técnico-administrativos
- Reunião de Pró-Reitores

É importante acrescentar os diversos seminários internos sobre temas de interesse estratégico para a instituição, dos quais participam públicos específicos. Neste sentido, percebe-se que há uma lacuna no que se refere à realização de reuniões formais entre o público administrativo de nível gerencial. A participação desse público acontece no FORPAAT, quando a pauta remete a questões da área específica. Porém, não há um espaço específico para reuniões deste nível hierárquico. Acredita-se que este espaço (das gerências) seria um facilitador da operacionalização das políticas institucionais.

Participação de funcionários horistas e mensalistas nas publicações

A participação de funcionários técnico-administrativos e docentes acontece em todas as publicações da Metodista, mesmo que em dimensões variadas, conforme o público-alvo. Em alguns casos, isso se dá por meio de elaboração e publicação de artigos e de reflexões; em outros, por meio de depoimentos relacionados a assuntos retratados nas respectivas publicações; em outros, pela veiculação de fotos.

Vale destacar, neste particular, a intranet. De acordo com o modelo proposto pela Diretoria de Comunicação e Marketing, a principal característica é valorizar e reconhecer a importância das tarefas executadas pelos funcionários. Nos *sites* disponíveis, o foco está em identificar, por meio de fotos, quem são as pessoas que atuam nessas áreas e a atribuição delas, além dos respectivos e-

mails para contatos. Além disso, há o espaço para a interatividade, ingrediente indispensável nesse tipo de mídia: sugestões de pauta, pedidos de oração, solicitação de documentos e outros.

Soma-se a isso, em algumas publicações, a participação de funcionários em conselhos editoriais, como *Espaço Cidadania* e *Rudge Ramos Jornal*.

Percebe-se que a comunicação com o Poder Público (prefeitos, vereadores, deputados da região) é muito frágil e precisa ser discutida e viabilizada. O que se dá é a distribuição, entre esse público, de materiais publicados pela Instituição, entre os quais destaca-se o Balanço Social. Também vale ressaltar uma busca por estreitamento dessa relação, por meio da presença na Instituição de líderes políticos, sejam como convidados de eventos ou como palestrantes em seminários, aulas, etc.

Comunicação voltada para alunos em potencial (*prospects*) e egressos

Há ações direcionadas aos **prospects** na instituição. De modo geral, elas são realizadas pelas gerências de Comunicação e de Captação de Alunos, no âmbito da Diretoria de Comunicação e Marketing, muito embora existam iniciativas que se originam das próprias faculdades. Entre as atividades realizadas incluem-se:

- Participação em feiras e eventos voltados para alunos ou professores (identificados como significativos formadores de opinião) – além da distribuição de material informativo; em algumas, há a participação de professores que fazem palestras sobre os cursos.
- Abertura dos *campi* para visitas monitoradas – trata-se do Programa Universidade Aberta, no qual alunos de diferentes escolas vêm conhecer de perto a estrutura, os equipamentos e todos os serviços que a Metodista oferece, além de ter contatos com alunos e professores dos cursos;
- Visitas a colégios do Ensino Médio e a cursinhos pré-vestibulares – o objetivo é estreitar relacionamento e divulgar o Processo Seletivo; em muitos casos, professores fazem palestras sobre cursos do interesse dos alunos;
- Instalação de estandes em locais de grande afluência de estudantes – em alguns *shoppings* e estações do Metrô são fornecidas informações sobre o Processo Seletivo e os cursos oferecidos;
- Atendimento *on line* – no *site* da Universidade Metodista, um grupo de pessoas informa e orienta internautas-vestibulandos sobre cursos oferecidos, mercado de trabalho, grade curricular, período de inscrições, local e horário das provas etc;

- *Chats* com professores – iniciativa que acompanha a estratégia do atendimento *on line*; vestibulandos têm a oportunidade de conversar, pela internet, com professores e coordenadores dos cursos e tirar dúvidas sobre temas como vocação profissional, mercado de trabalho, perspectivas para a carreira e conteúdo das disciplinas;
- Central de Relacionamento – por meio de atendimento telefônico, *prospects* recebem informações e orientações sobre os cursos oferecidos na Metodista e outros dados relativos ao Processo Seletivo;
- Ações promocionais – realizadas nas portas de cursinhos pré-vestibulares e em bares/restaurantes; em alguns casos, isso acontece em parceria com emissoras de rádio FM voltadas para esse público-alvo;
- Envio de e-mail marketing e de malas-diretas;
- Contato com empresas e associações de classe – o objetivo é discutir a possibilidade de estreitamento de relações com vistas ao estabelecimento de convênios que favoreçam o ingresso na Metodista, como alunos, dos funcionários na empresa ou associados.

Em relação ao contato com os alunos egressos, o trabalho está sendo organizado institucionalmente tendo em vista a necessidade de um banco de dados mais consistente. Ações isoladas de algumas faculdades acontecem. Está em etapa final para lançamento o *Projeto Sempre Metô*, cuja finalidade é estreitar o relacionamento com esse público na perspectiva da Educação por Toda a Vida, um dos pilares que fazem parte da estratégia institucional.

Comunicação com outros públicos estratégicos

As ações de comunicação voltadas para outros públicos estratégicos (empresas, poder público, comunidade, usuários das clínicas, Igreja Metodista) se dão, em sua maior parte, por intermédio dos **meios de comunicação da instituição**. Em um sentido mais amplo, a estratégia é de, com material informativo e promocional, divulgar a visão, a missão e os valores da instituição, os serviços que presta, os projetos que desenvolve, o posicionamento diante desses públicos e os diferenciais em relação a outras instituições de ensino superior.

Os **veículos** que se incluem nessa estratégia são: Balanço Social, *Espaço Cidadania*, *site* da Metodista, *Rudge Ramos Jornal*, fôlderes institucionais. Soma-se a isso ações de propaganda na grande imprensa e nos canais de televisão.

O trabalho de **assessoria de imprensa** também desempenha um papel importante nessa tarefa. A mídia espontânea constitui uma “categoria” relevante pela credibilidade que representa e, conseqüentemente, o respaldo que dá.

Comunicação voltada para a integração de novos alunos e funcionários

Não havia sistematização para as ações de comunicação voltadas à integração de **novos funcionários** técnico-administrativos e docentes. Por meio de uma iniciativa do Departamento de Gestão de Pessoas, com o apoio da DICOM, o Programa de Integração para novos colaboradores foi desenvolvido e vem sendo implantado.

É distribuído, para esse grupo, o Manual de Integração, no qual são encontradas informações relevantes sobre a instituição (histórico, visão, missão, valores) e orientações necessárias a respeito dos serviços e benefícios à disposição deles. A cada dois meses acontece a integração de novos funcionários técnico-administrativos e a cada início de semestre a integração para novos docentes, momentos em que oficialmente o grupo de novos funcionários é apresentado à Reitoria, participa de uma apresentação e estabelece um primeiro contato com alguns veículos de comunicação da Instituição, conforme programa preestabelecido (Programa de Integração de Novos Funcionários).

Em relação aos **novos alunos**, a integração vem se dando em duas dimensões. Existe uma iniciativa da Instituição de acolhê-los por meio de uma programação que envolve ações de cidadania: campanha de doação de sangue, mutirão em prol do meio ambiente, campanha de arrecadação de livros usados e de alimentos não-perecíveis, além de *shows* e outras atividades artísticas. Neste caso, os responsáveis são a Gerência de Comunicação - DICOM, a Pró-Reitoria de Graduação, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a Gerência Administrativa – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura e a Pastoral Universitária, que constituem o **Comitê de Recepção de Novos Alunos**. A outra dimensão se dá diretamente nas faculdades escolhidas pelos calouros, nas quais eles estabelecem contato inicial com coordenadores e professores e têm a oportunidade de conhecer de perto das instalações/equipamentos à disposição deles na trajetória acadêmica.

Simultaneamente, mas de modo mais específico, as Faculdades promovem o **Dia de Acolhimento aos Pais**, que permite o contato destes com o corpo docente. Vale destacar que, em algumas situações, os pais e responsáveis são convidados a participar de uma palestra sobre a instituição e a opção escolhida pelos/as filhos/filhas, seguida de uma visita ao campus e às instalações.

Entendendo a espiritualidade como uma dimensão fundamental do ser humano, a Pastoral Universitária e Escolar, convida os estudantes, professores e funcionários ao

desenvolvimento da espiritualidade. O projeto Espiritualidade na Universidade também é voltado para os novos alunos que são convidados ao desenvolvimento de sua espiritualidade. A visão cristã e metodista norteia esse projeto, todavia respeitam-se e acolhem-se as diversas expressões religiosas e identitárias presentes nos *campi* da universidade.

Mecanismos para monitorar a imagem pública da instituição na mídia

O trabalho de conhecer e monitorar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação se dá mediante o **Relatório de Clipping**. Trata-se de um levantamento feito **mensalmente** pela Gerência de Comunicação - DICOM, que reúne todas as inserções da Metodista nos principais veículos de comunicação da região e da grande imprensa (jornais e revistas de circulação nacional) e nos *sites* de notícias de caráter nacional.

Desse levantamento, identifica-se a forma como a instituição é retratada (se de modo positivo, neutro ou negativo), bem como os assuntos que mereceram tal avaliação. A partir desse cenário, é possível identificar as principais necessidades e/ou os desafios para a inserção de determinados assuntos ou temas, bem como privilegiar algumas áreas em função da conjuntura.

Neste quesito, vale destacar a presença da Metodista como fonte em veículos como TV Record, revista Marie Claire, Veja SP, jornal Diário de São Paulo, Caderno Mais da Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Diário do Grande ABC, revista Men's Health, além de colunas quinzenais no jornal Diário do Grande ABC, principal veículo da região onde a Metodista está inserida.

Mecanismos de relacionamento da instituição com a mídia

A aproximação ou estreitamento da instituição com os principais canais de comunicação obedece a uma rotina informal, mas sistemática, que funciona numa perspectiva de mão dupla. Há determinadas situações em que a Metodista é procurada pelos veículos de comunicação tendo em vista pautas voltadas para a educação ou outras que dizem respeito especificamente à instituição. Em outros casos, é a Metodista que aciona a mídia para oferecer uma pauta que seja de interesse mútuo.

De modo formal, diariamente são enviados **releases** às diferentes editorias das redações de jornais, com o objetivo de melhor aproveitamento das pautas pelos veículos de imprensa. Vale mencionar também a assinatura de um *mailing list* de toda a mídia (por área geográfica, editorias, tipos etc).

De forma menos constante, há iniciativas para uma aproximação com editores e diretores dos veículos, por meio de **visitas às redações** ou outros eventos. Neste quesito,

algumas emissoras de TV ligadas ao público jovem (como a MTV) freqüentemente procuram a Instituição para a gravação de programas no espaço do Campus, envolvendo seus alunos.

Quadro 36 - Veículos comunicacionais e relação com os públicos

	Alunos Universidade	Funcionários Professores Universidade	Alunos Colégios	Funcionários Professores Colégios	Comunidade	Pré- Vestibulandos	Professores de Escolas e Cursinhos	Igreja Metodista	Governo	Imprensa	Numero de Públicos
Portal Mais Cidadania	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	10
Rádio Metodista	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	10
Balço Social	x	x	x	x	x		x	x	x	x	9
Portal Metodista	x	x			x	x	x	x	x	x	8
Espaço Cidadania	x	x	x	x	x			x			6
Revista Metô			x	x	x	x	x				5
Relatório de Gestão 2006		x		x	x			x			4
Portal dos Colégios			x	x	x				x		4
Jornal da Metodista	x	x								x	3
Mural Metodista	x	x									2
Passo a Passo			x	x							2
Boletim Digital		x		x							2
Clipping Digital		x		x							2
Intranet		x		x							2
Programa Universidade Aberta						x	x				2
Feiras de Vestibular						x	x				2
Informe Publicitário DGABC					x						1
Rudge Ramos Jornal					x						1
Telejornal da Metodista					x						1
Relatório de Avaliação Institucional									x		1
Catálogo MEC (Secretaria Geral)									x		1

3.5. POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

3.5.1. Corpo Docente

O corpo docente é constituído por aqueles que integram a carreira docente em diferentes categorias funcionais. A política de pessoal docente considera a titulação acadêmica e a experiência docente como parte dos quesitos gradativos para as exigências de ascensão na carreira.

É importante salientar que a universidade oferece cursos diversificados, tais como graduação, graduação tecnológica, bacharelado e licenciatura, além de modalidades diferenciadas como o ensino à distância (EAD). Para atender às especificidades dos dois primeiros tipos de cursos, a carreira docente privilegia tanto os aspectos estritamente acadêmicos, como também valora a experiência profissional adquirida no mercado de trabalho. Diante deste contexto, há diferentes categorias docentes com exigências específicas:

Professor auxiliar: o graduado ou especialista em início de carreira na universidade;

Professor associado: o docente especializado em área específica de formação profissional, atuando no mercado, que se dedica regularmente ao ensino superior, ou mestre com menos de dois anos de experiência docente em início de carreira na universidade;

Professor Assistente: mestre com mais de dois anos de carreira na universidade;

Professor Titular C – o professor doutor com menos de dois anos de experiência docente em início de carreira na universidade;

Professor Titular B – o professor doutor com experiência e produção docente na forma regulamentada pelo CONSUN;

Professor Titular A – o professor doutor que tem pós-doutorado e acumula produção científica, com pontuação suficiente para o enquadramento nesta categoria.

Com o início de funcionamento da Educação à Distância, surge a categoria de:

Professor tutor – exerce funções de tutoria na educação à distância, consideradas de apoio aos docentes que atuam nos cursos nessa modalidade. A tutoria é exercida por profissionais capacitados para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas previstas, sob supervisão dos docentes.

Perfil Docente

A Universidade Metodista contava com 651 professores em setembro de 2004, 647 em setembro de 2005, 640 em setembro de 2006, 650 em setembro de 2007 e, atualmente conta com 652 professores em seu quadro, o que mostra o aumento do número de docentes acompanhando o aumento no número de cursos e alunos.

De acordo com os princípios de sua missão, como instituição voltada à educação permanente, ela busca contar com profissionais altamente qualificados, em termos acadêmicos e profissionais.

Titulação dos docentes

A tabela apresenta a distribuição da titulação dos professores por curso, em 2007.

Tabela 12 - Distribuição da titulação dos docentes por curso

Cursos	Pós-Doutor	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado
Administração - Comércio Exterior	-	10%	69%	12%	10%
Administração - Comércio Exterior - Guara	-	-	-	-	-
Administração Financeira	3%	9%	69%	16%	3%
Administração Geral	1%	13%	60%	16%	9%
Administração - Comércio Eletrônico	-	-	40%	40%	20%
Administração EAD	-	7%	50%	14%	29%
Biomedicina	3%	24%	41%	16%	16%
Ciências Biológicas	4%	33%	44%	7%	11%
Ciências Contábeis	-	9%	68%	15%	9%
Ciências da Computação	-	-	58%	16%	26%

Ciências Econômicas	-	11%	72%	6%	11%
Cinema Digital	-	-	22%	11%	67%
Comunicação Mercadológica	-	13%	38%	16%	34%
Contabilidade de Custos	-	-	0%	-	-
Direito	-	15%	51%	26%	8%
Educação Física	-	9%	45%	36%	9%
Engenharia de Computação	3%	7%	60%	10%	20%
Farmácia	5%	27%	41%	9%	18%
Filosofia	17%	25%	50%	8%	-
Fisioterapia	0%	17%	63%	17%	3%
Fonoaudiologia	-	36%	27%	36%	-
Gestão de Negócios Internacionais	-	-	-	-	-
Gestão de Pequenas e Médias empresas	-	-	50%	-	50%
Jornalismo	2%	28%	44%	5%	21%
Letras – Português e Espanhol	-	-	-	-	-
Letras – Português e Inglês	-	27%	55%	18%	-
Letras – Tradutor e Intérprete	-	29%	50%	21%	-
Matemática	-	10%	90%	-	-
Medicina Veterinária	-	42%	54%	-	4%
Mídias Digitais	-	7%	13%	33%	47%
Nutrição	5%	20%	50%	15%	10%
Núcleo de Formação Cidadã	-	26%	63%	11%	-
Odontologia	1%	28%	49%	22%	-
Pedagogia	9%	43%	48%	-	-
Psicologia	2%	32%	61%	5%	-
Publicidade e Propaganda	-	24%	21%	21%	35%
Radialismo	-	19%	28%	8%	44%
Relações Públicas	3%	26%	38%	10%	23%
Secretariado Executivo Bilíngüe	-	7%	60%	20%	13%
Sistemas de Informação	6%	-	63%	6%	25%
Sistemas de Informação - Guará	-	-	-	-	-
Tecnologia em Análises de Desenv. Sistemas	6%	-	50%	6%	39%
Tecnologia Ambiental	-	40%	47%	13%	-
Tecnologia Gastronomia	-	31%	44%	6%	19%
Tecnologia em Gestão de RH	-	-	71%	14%	14%
Tecnologia em Logística	-	6%	50%	31%	13%
Tecnologia em Marketing	-	-	67%	33%	-
Tecnologia em Marketing EAD	-	-	55%	27%	18%
Licenciatura em Letras Português / Espanhol EAD	-	25%	42%	8%	25%
Licenciatura em Pedagogia (SIEF e Gestão) EAD	5%	30%	40%	5%	20%
Tecnologia em Processos Gerenciais	-	-	-	-	-
Tecnologia em Redes de Computadores	5%	-	64%	9%	23%
Teologia	13%	57%	26%	4%	-
Teologia EAD	-	25%	67%	-	8%
Turismo	-	11%	37%	26%	26%
Doutorado em Ciências da Religião	21%	79%	-	-	-
Doutorado em Comunicação Social	25%	75%	-	-	-
Mestrado em Administração	20%	80%	-	-	-
Mestrado em Ciências da Religião	18%	76%	-	-	6%
Mestrado em Comunicação Social	21%	79%	-	-	-
Mestrado em Educação	18%	73%	-	-	9%
Mestrado em Odontologia	-	88%	13%	-	-
Mestrado em Psicologia	11%	78%	11%	-	-

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas

Entre os 63 cursos, identificou-se que 78% deles têm mais de 60% de seu corpo com titulação de mestre, doutor ou pós-doutor. Esta proporção foi conseguida a partir de uma política de contratação de pessoal que enfatiza a titulação do interessado, aliada ao fomento à capacitação por meio dos programas de Pós-Graduação oferecidos e de verba para essa capacitação, prevista no Fundo de Apoio à Capacitação Docente (FUNDAC).

Produção docente

Outro indicador da qualidade do corpo docente relaciona-se à produção dos professores em termos de publicações e participação em eventos.

Embora não se tenha ainda um estudo sobre a produção dos docentes de graduação (presencial, EAD), é possível estabelecer algumas indicações.

A produção dos docentes é ampla, como pode ser constatada pelo número de trabalhos apresentados no Congresso de Produção Científica, Seminário de Extensão e Seminário PIBIC, além das Semanas Culturais específicas de cada curso/faculdade. O quadro abaixo indica a evolução do número de trabalhos apresentados em Congresso Interno.

Quadro 37 - Evolução do número de trabalhos apresentados em Congresso Interno

Congresso 2004	8º Congresso 2005	9º Congresso 2006	10º Congresso 2007
676	794	713	870

Além das participações internas, os docentes participam de Congressos, Colóquios e Seminários nacionais e internacionais, publicam artigos em revistas científicas, anais e são autores de capítulos de livros, livros na íntegra e organizam coletâneas.

No documento do FUNDAC encontra-se expressa a dotação específica para a participação em eventos de divulgação da produção científica e cultural, projetos de pesquisa, extensão e publicações.

Além disso, a Universidade conta com editora própria e com uma comissão editorial, formalmente constituída. Todos os programas de Pós-graduação publicam os trabalhos realizados por docentes e alunos, tanto da própria pós-graduação como da graduação. Alguns cursos possuem veículo próprio para divulgação dos trabalhos dos docentes.

O quadro a seguir apresenta relação dessas publicações, bem como as edições mais recentes.

Quadro 38 - Relação das publicações de trabalhos realizados por docentes e alunos dos Programas de Pós-Graduação

Publicação	Faculdade	Números mais recentes
Caminhando	Faculdade de Teologia	v. 13, n. 22 de 2008
Comunicação & Sociedade	Pós-Graduação em Comunicação Social	v. 30, n. 50 de 2008
Educação & Linguagem	Pós-Graduação em Educação	v. 11, n. 17 de 2008
Estudos de Jornalismo e RP	Faculdade de Jornalismo e RP	v. 6, n. 11 de 2008
Estudos de Religião	Pós-Graduação em Ciências da Religião	v. 22, n. 34 de 2008
Mandrágora	Pós-Graduação em Ciências da Religião	v. 13, n. 13 de 2007
Mudanças	Faculdade de Psicologia	v. 15, n. 1 de 2007
Odonto	Faculdade de Odontologia	v. 15, n. 30 de 2007
Organizações em Contexto	Pós-Graduação em Administração	v. 3, n. 6 de 2007
Psicólogo Informação	Curso de Psicologia	v. 11, n. 11 de 2007
Revista da Faculdade de Direito	Faculdade de Direito	v. 4, n. 4 de 2006/2007

Experiência docente

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos professores em função do tempo em que atuam na instituição. Como pode ser observado, trata-se de um corpo docente estável, sendo que a maioria deles têm no mínimo 5 anos de experiência no magistério na Metodista.

Tabela 13 - Distribuição dos professores em função do tempo de vinculação à instituição

Tempo na instituição	2004	2005	2006	2007	abr/08
0 a 5 anos	47,00%	46,54%	53,20%	49,16%	40,90%
5,1 a 10 anos	27,00%	17,82%	22,93%	24,50%	30,60%
10,1 a 15 anos	10,00%	9,83%	10,45%	10,72%	11,11%
15,1 a 20 anos	8,50%	5,99%	7,18%	8,42%	9,02%
Acima de 20 anos	7,50%	19,82%	6,24%	7,20%	8,37%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Sistema Antaris – RH

Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

A Política de Pessoal Docente e respectivo Plano de Carreira descreve, em seu artigo 21, os critérios para a admissão e o enquadramento docente, considerando o quesito experiência. É importante destacar que a classificação do docente é feita no ato de sua admissão na Instituição, sendo enquadrado no nível I da categoria que sua titulação e experiência o permitirem, desde que haja vaga aprovada pela Reitoria. Os parágrafos que compõem esse artigo dissertam sobre os Certificados ou Diplomas, reconhecidos pelos órgãos governamentais, para fins de classificação, como os de Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, sendo que neste último pode ser aceita Declaração de

Conclusão. Considera também a experiência profissional, que deve ter relação com o campo acadêmico em que atua o docente. A titulação, experiência e produção acadêmico-científica serão consideradas na forma dos critérios e pontuações regulamentadas pelo CONSUN. Não havendo vaga na categoria a que o docente faz jus, ele será enquadrado em uma das categorias precedentes, desde que haja vaga.

Experiência no magistério superior

Este aspecto foi analisado com base nas informações coletadas primeiramente junto às Coordenações de curso e, logo após no Sistema Antares, utilizado pelo departamento de Recursos Humanos, prevalecendo, em caso de discordância, o dado enviado pela unidade à qual o docente é vinculado, entendendo-se que a Unidade, pela maior proximidade com o docente, está capacitada para uma maior agilidade na atualização das informações.

Os dados demonstram que a média de tempo de experiência no magistério superior entre os docentes da Metodista é de cerca de 10 anos, variando de 6 a 16 anos, tendo em vista que os cursos com docentes com menos tempo de magistério superior se caracterizam como sendo cursos de habilitações mais recentes, que refletem as dinâmicas de transformação do mercado de trabalho, consideramos este resultado positivo na medida em que atende as necessidades específicas de cursos que requerem docentes com tempo maior de atuação profissional no mercado do que na academia.

Experiência fora do magistério superior-

As informações coletadas junto às Coordenações de curso e no departamento de Gestão de Pessoas indicaram média de experiência fora do magistério de cerca de 14 anos, variando entre 3 a 21 anos. Neste aspecto é importante ressaltar que, na coleta de dados, não foi possível especificar se esta experiência está vinculada à área de formação do profissional.

Porém, levando-se em consideração a preocupação institucional em aliar a formação acadêmica com a experiência prática, que orienta os processos de escolha dos seus docentes, providências foram tomadas pelos cursos que receberam recomendação das Comissões Externas de Avaliação no sentido de melhorarem este aspecto.

Condições Institucionais

Critérios de seleção e contratação de docentes

Apesar da Política de pessoal docente estabelecer o processo de seleção e contratação, a partir de agosto de 2005 foram instituídas normas e procedimentos específicos para a docência, definindo conceitos e procedimentos para recrutamento interno e externo, bem como diretrizes para o processo de seleção, realizado por comissão avaliadora. A

divulgação interna dos processos de recrutamento, seleção e contratação de pessoal tiveram por objetivo definir e orientar os aspectos legais e funcionais, possibilitando maior clareza, no processo de avaliação pela comissão responsável, na escolha dos candidatos. As normas definem outras possibilidades de contratação fora dos prazos estabelecidos no processo regular, dando maior flexibilidade para a Direção das Faculdades. É importante salientar que este processo vem sendo aprimorado a cada semestre, buscando continuamente atender as necessidades advindas da realidade universitária, conciliando diferentes competências para o exercício da pesquisa, da extensão e do ensino em suas diferentes modalidades.

Os critérios básicos para que o candidato possa ser submetido a comissão avaliadora consta do levantamento de perfil em que dados como a formação acadêmica para a área específica, habilidades comportamentais, prática pedagógica, conhecimento e experiência acadêmico-profissional são imprescindíveis no processo avaliativo. No processo seletivo, considera-se que a experiência profissional tenha relação com o campo acadêmico em que atuará o candidato-docente, conforme o curso e disponibilidade de vaga.

Os candidatos aprovados pela comissão avaliadora são submetidos aos critérios básicos para a efetivação da contratação, que requer o atendimento às políticas internas, aprovação em exame médico e apresentação de documentação comprobatória informada no curriculum vitae e no Currículo Lattes.

Plano de Carreira

O Plano de Carreira está explicitado nos documentos *Política de Pessoal Docente* e respectivo *Plano de Carreira e Norma de Gestão de Pessoal*, que detalha os aspectos referentes à admissão, remuneração e carreira docente e também recrutamento, seleção e contratação de professor.

Os critérios de progressão na carreira são descritos na *Resolução CONSUN nº 12/2003*.

Segundo o *Ato Administrativo IMS/DG nº 22*, de 17 de maio de 2007, existe ainda o Adicional de Desempenho Docente, que pode ser requerido anualmente e que tem validade por dois anos, podendo ser revalidado, até que o docente consiga promoção para outro nível. Anualmente os professores são comunicados sobre o período para envio dos documentos necessários para este reenquadramento.

Ainda não existe nenhum mecanismo (levantamento ou procedimento sistematizado) para verificação da opinião do docente em relação ao plano de carreira ou à sua progressão na instituição.

Regime de Trabalho

Para efeito de análise do Regime de Trabalho, consideramos *Docente em Tempo Integral* aquele contratado com 40h/a semanais, sendo reservado o tempo mínimo de 20 h/a semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalho de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos; *Docente em Tempo Parcial*, aqueles contratados com 12 h/a ou mais semanais, reservado o tempo mínimo de 25% para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos; e *Docente Horista*, aquele contratado exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente do número de horas contratadas, ou que não se enquadrem nos itens anteriores. A instituição tem trabalhado no sentido de ajustar a carga de trabalho docente para atendermos a norma legal, porém ainda há necessidade de equalizar a legislação e as possibilidades reais de uma instituição particular de ensino.

Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente

O primeiro plano de carreira docente foi institucionalizado em 1990; a partir de então, deu-se início ao aprimoramento e evolução deste processo. Em 1999, a Universidade implantou a *Política de Pessoal Docente* e respectivo *Plano de Carreira*, como forma de aprimorar e melhor abranger as políticas de pessoal, considerando os diferentes aspectos que integram a carreira, a qualificação e a capacitação docente. Desde então, a Carreira Docente passou por três momentos de revisão – em 2001, em 2003 e recentemente em 2007, as quais resultaram no aprimoramento das políticas e ampliação das categorias funcionais.

As *Resoluções CONSUN n°s 12/2003 e 22/2007* reeditam, com alterações, a *Política de Pessoal Docente* e respectivo *Plano de Carreira*. O plano de carreira mantém seus objetivos e perspectivas de ampliar a capacidade de atrair e fixar docentes na Universidade; criar condições que ampliem o comprometimento com a política acadêmica institucional; Estimular e dar condições para o desenvolvimento pessoal e acadêmico-profissional do docente; contribuir para o desenvolvimento da missão institucional.

A evolução na carreira está norteadada pelo número de vagas fixadas pelo CONSUN, por proposta da Reitoria e homologação pela Direção Geral da Mantenedora. A avaliação dos docentes para ingresso e evolução na carreira é de competência da *Comissão Permanente de Carreira Docente*.

O *Ato Administrativo n° 19/2005* reedita o *Ato Administrativo n° 40/2002* que trata da Comissão Permanente de Carreira Docente, cujas competências estão assim estabelecidas:

- ✓ Analisar as solicitações de enquadramento ou promoção de docentes, no Plano de Carreira, estabelecidas pela Resolução CONSUN n° 12/2003, emitindo seu parecer e submetendo-o à aprovação do Reitor; Solicitar a contribuição de consultor *ad hoc*, quando

necessária para instruir a elaboração de seu parecer;

- ✓ Requerer, do interessado, complementação de documentos ou outras informações, indispensáveis ao processo de enquadramento ou promoção;
- ✓ Sugerir à Reitoria o encaminhamento ao CONSUN de alterações ou aperfeiçoamentos dos critérios de pontuação estabelecidos pelo colegiado.

Capacitação docente

Docentes capacitados pela Metodista

O quadro abaixo apresenta o número de professores capacitados (Mestrado e Doutorado) em 2004, 2005, iniciados em 2004 e com término em 2005, 2006, 2007 e 2008.

Quadro 39 - Professores capacitados pela Metodista

Ano	Docentes capacitados
2004	20
2005	27
2004/2005	40
2006	34
2007	40
2008	27

A capacitação docente constitui-se no atendimento sistemático das necessidades de aperfeiçoamento contínuo, bem como promove e estimula o docente a qualificar-se para seu desempenho no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Entendendo que ela não se restringe somente ao critério de titulação específica de mestres e doutores. Desde 1999 buscou-se ampliar o plano de capacitação para inclusão de outros tipos de programas de atualização e aperfeiçoamento acadêmico-científico, dentro das seguintes possibilidades:

- ✓ Bolsas ou auxílios para cursos de atualização profissional e pós-graduação *lato sensu*, ou participação em projetos específicos de produção científica, técnica ou cultural, aprovados pela faculdade nos termos da política de capacitação;
- ✓ Auxílio para participação em congressos, simpósios, jornadas, mesas de debates e encontros de caráter científico, cultural ou artístico, tanto nacional como internacional;
- ✓ Formas de interação com organismos financiadores de projetos e pesquisas, nacionais e internacionais;
- ✓ Programas de cooperação com outras entidades e formas de intercâmbio inerentes às atividades de extensão e pós-graduação.

No que se refere à capacitação docente, o *Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico* – FUNDAC, passou a ser um instrumento participativo de fomento, cuja administração é efetuada pelas Faculdades e homologado pelos órgãos competentes. O

Plano de Capacitação Docente da Metodista prevê subsídios financeiros a serem consignados no plano orçamentário anual das faculdades para capacitação de seus professores, considerando não só as prioridades acadêmicas, mas também as disponibilidades previstas no FUNDAC da Universidade. O *Ato Administrativo IMS/DG nº 08/2004* regulamenta bolsas de estudo para professores em cursos de pós-graduação, conforme inciso VI do Capítulo “Itens de Fomento” do FUNDAC. Considerando as políticas estabelecidas no FUNDAC e a forma de operacionalização, a universidade busca o aprimoramento do processo de capacitação.

Em 2007, a universidade instituiu o *Comitê de Educação e Desenvolvimento Institucional*. Dentre as competências definidas para esse comitê, destacam-se: assessorar a *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-estrutura*, a *Pró-Reitoria de Graduação* e a *Pró-Reitoria de Educação à Distância* nos assuntos pertinentes à capacitação de docentes, técnicos-administrativos e gestores; contribuir para o desenvolvimento de uma cultura organizacional no que tange a capacitação continuada; elaborar as políticas do programa de capacitação institucional; prestar apoio às faculdades sobre temas pertinentes no que tange a capacitação de docentes, técnicos-administrativos e gestores; contribuir com o processo de identificação das demandas por capacitação; selecionar os temas dos cursos/oficinas que serão trabalhados em cada oferta do programa de capacitação; encaminhar às pró-reitorias sugestões pertinentes ao processo de capacitação institucional; realizar processos de avaliação do programa de capacitação institucional no âmbito de seus eventos/cursos/oficinas; encaminhar às *Pró-Reitorias*, relatórios semestrais com os resultados do programa de capacitação institucional.

É importante salientar que a preocupação com a atualização do conhecimento do docente, sua formação e participação no meio acadêmico é valorizada, tanto quanto sua capacitação continuada no ensino superior, buscando melhorar a qualidade didático-pedagógica e sua atuação nos diferentes cursos e modalidades oferecidas. Para tanto, a universidade prioriza em seu programa Metodista de educação e desenvolvimento institucional a participação ampla e coletiva de seu quadro docente, oferecendo de forma planejada cursos e oficinas para este fim.

O quadro a seguir indica os cursos de capacitação realizados no período de 2004 a abril de 2008, bem como o número de professores envolvidos.

Quadro 40 - Cursos para capacitação docente – 2006-2008

2006			
Curso	Inscritos	Professores	Aprovados
Introdução a Docência em EAD	186	123	97
Planejamento e Organização de uma disciplina a distância	79	67	58
Docência em EAD			
Elaboração de aulas EAD			
Elaboração de aulas Semipresenciais			
IDEAS – Introdução a Docência em EAD e Semipresenciais			
Cap Doc TV			
TOTAL	265	190	155

2007			
Curso	Inscritos	Professores	Aprovados
Introdução a Docência em EAD			
Planejamento e Organização de uma disciplina a distância			
Docência em EAD	30	30	30
Elaboração de aulas EAD	18	18	17
Elaboração de aulas Semipresenciais	130	130	77
IDEAS – Introdução a Docência em EAD e Semipresenciais	25	25	25
Cap Doc TV	43	43	43
TOTAL	246	246	192

2008			
Curso	Inscritos	Professores	Aprovados
Introdução a Docência em EAD			
Planejamento e Organização de uma disciplina a distância			
Docência em EAD			
Elaboração de aulas EAD			
Elaboração de aulas Semipresenciais	15	15	15
IDEAS – Introdução a Docência em EAD e Semipresenciais			
Cap Doc TV	7	7	7
TOTAL	22	22	22

Em 2006, foi pedido aos professores que avaliassem o incentivo que recebem para sua própria capacitação. Os resultados aparecem na tabela abaixo.

Tabela 14 - Resultados da avaliação dos professores sobre o suporte à capacitação em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC	NFC
. Suporte para capacitação profissional	62,2	77,1	57,0	71,5	55,6	49,4	53,6	51,7	33,0	70,3	38,6	47,4	61,9	88,6	65,9	76,4	72,2
As verbas da Faculdade para a capacitação docente atendem às minhas necessidades	54,8	78,8	39,1	61,1	54,8	35,7	45,4	37,0	12,5	65,4	42,1	25,8	48,3	86,7	63,4	66,6	66,7
Os cursos à distância para capacitação docente atendem às minhas necessidades	71,3	75,7	89,4	79,7	46,4	64,3	67,7	55,6	39,4	72,2	41,7	79,5	67,3	92,9	77,8	86,7	66,7
Recebo apoio institucional para apresentar trabalhos em eventos acadêmicos/científicos	60,4	76,9	41,6	73,4	65,8	48,1	48,4	60,0	48,7	75,0	32,7	35,7	70,9	86,7	56,3	75,0	83,3

Os professores, em geral, consideram não receber suporte para capacitação profissional com a frequência desejada. Ao analisarmos os itens que compõem este indicador, identificamos que as maiores queixas referem-se à insuficiência de verbas que as faculdades têm disponível para essa capacitação e quanto ao apoio institucional para apresentar trabalhos em eventos científicos. Apesar disso, a situação parece ter melhorado, uma vez que, em 2004, apenas a FATEO indicava frequência satisfatória nesses dois itens.

Como essas verbas, e sua distribuição, dependem de verba do *Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico* - FUNDAC e do seu gerenciamento pelas faculdades, seria necessária uma investigação mais aprofundada sobre essa insatisfação. Isto incluiria saber que necessidades de capacitação os professores desejam ver atendidas, para que tipo de evento e que tipo de apoio eles costumam solicitar. Os cursos de capacitação à distância, apesar de serem frequentemente considerados como capazes de atender às necessidades dos professores, parecem ser ainda insuficientes para os professores da FACOM, FADIR, FAFIR, FAJORP e FAODON. Em 2004, apenas os professores da FAFIR e FECC indicavam frequência satisfatória, o que significa que houve uma melhora da abrangência desses cursos, mas ainda seria necessário investigar quais são as necessidades não atendidas, ou as falhas nesse atendimento.

Quando da discussão destes resultados, a Instituição aponta mudança na estrutura administrativa, com a criação da *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Espaço Físico*, que buscará a revisão das Políticas de Capacitação e Desenvolvimento do quadro de pessoal e a readequação do Plano de Capacitação Docente, como estratégias importantes para melhoria da avaliação deste indicador.

Número de professores adequado para responder aos objetivos e às funções da instituição

O número médio de professores por curso, no primeiro semestre de 2008, era de 1/26. Essa relação, aliada à distribuição do regime de trabalho, com 429 professores responsáveis por 46% do total de horas atribuídas aos docentes, mostra-se adequada para o funcionamento da instituição. Porém, resta fazer um levantamento sobre a adequação da formação do docente às aulas que ministra, dados que ainda não possuímos de forma consistente.

Quadro 41 - Relação entre número de alunos e de professores

Relação entre número de alunos e de professores					
MÊS/ANO	dez/04	dez/05	dez/06	dez/07	abr/08
ALUNOS	14.632	14.812	15208	15436	16232
DOCENTES	602	610	603	604	621
Relação Média	1/24	1/24	1/25	1/26	1/26

3.5.2. Corpo técnico-administrativo e suas condições institucionais

Critérios para seleção e contratação de pessoal Técnico-Administrativo

A Metodista estabeleceu Normas de Gestão de Pessoal disciplinando os critérios de recrutamento, seleção e contratação de técnico-administrativo. Todo processo de contratação se dá a partir do preenchimento de requisição de pessoal aprovada pelo gestor da área, seja ela substituição ou aumento de quadro. A partir da vaga aprovada e esgotadas as possibilidades de aproveitamento interno, inicia-se o processo de recrutamento externo, priorizando-se pessoas deficientes.

As normas de gestão estabelecem que o *Recrutamento Interno* seja realizado através de divulgação interna para concorrer à seleção de um cargo no quadro técnico-administrativo. O *Recrutamento Externo* se dá através de currículos enviados on-line e de currículos em papel. O processo de *Seleção* consiste de avaliação realizada para escolher os candidatos que melhor atendam ao perfil do cargo.

O processo de seleção é realizado pelo *Departamento de Gestão de Pessoas – DGP* e consta de testes específicos aplicados ao candidato. Integra o processo seletivo uma entrevista com o gestor da área solicitante da vaga. A política estabelece além de critérios claros e objetivos para todas as estruturas de cargos, as seguintes condições que impossibilitam a participação de candidato ao processo seletivo:

- a) Tenha se desligado da Instituição há menos de 12 meses;
- b) Possua relação de parentesco até 2º grau ou relação familiar com pessoas que já façam parte do quadro de funcionários do IMS;
- c) Tenha sido demitido do IMS, exceto quando o motivo da demissão for redução de quadro, extinção do cargo ou outro motivo que não caracterize culpa do empregado.

Em atendimento à legislação e à política de recursos humanos, deve ser priorizado o preenchimento de vaga por pessoas deficientes.

A contratação do candidato aprovado é feita pelo *Departamento de Gestão de Pessoas-DGP*; contudo, a contratação não se concretiza nas seguintes condições:

- a) resultado do exame médico impede o exercício da função;
- b) falta documentação comprobatória;
- c) não observância da Política Institucional (parentesco e outros).

3.5.2.1. Políticas de qualificação e desenvolvimento de pessoal técnico-administrativo

A Metodista entende que do seu corpo técnico-administrativo deve emanar o apoio e a cooperação para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto vem, ao longo dos anos, desenvolvendo junto aos seus quadros, políticas e ações de recursos humanos que permitam estruturações para tomada de consciência da realidade do projeto educacional da Instituição, condições para criar e inovar dentro de suas próprias atividades, conscientização do papel que cada um exerce no processo educativo, tanto na relação com seus pares e superiores, professores e alunos, quanto com a comunidade geral.

A gestão de recursos humanos, desde 2000, adota sistema de relatórios e informações gerenciais, com objetivo de apoiar os processos decisórios e contribuir para o Planejamento Institucional. Essa gestão é desenvolvida e executada através dos seguintes processos:

Provisão de RH - planejamento de pessoal, pesquisa de mercado, recrutamento e seleção de pessoal. Trata da colocação de recursos humanos necessários ao funcionamento da instituição. Esse processo realiza triagem e seleção de pessoas que farão parte da

organização. A instituição vem direcionando suas ações na ampliação dos aproveitamentos internos, principalmente em cargos de liderança, bem como desenvolvendo instrumentos que possam antecipar as necessidades de pessoal face ao seu desenvolvimento constante.

Aplicação de RH - Posiciona as pessoas em cargos ou funções dentro da Instituição. Realiza análise e descrição de cargo, programas de integração, acompanhamento do desempenho (individual ou grupal) e movimentação interna de pessoal. Esse processo visa compatibilizar as pessoas disponíveis e as posições a serem preenchidas. Com ações fundamentadas na política de aproveitamento interno e buscando otimizar os recursos humanos disponíveis, a Instituição vem ampliando as oportunidades de crescimento profissional de seus colaboradores.

Manutenção de RH - responsável pela permanência das pessoas na Instituição. Inclui remuneração, planos de benefícios, medicina do trabalho e manutenção das relações trabalhistas. Esses processos cuidam do contexto ambiental, ou seja, da qualidade de vida das pessoas no trabalho. A instituição vem direcionando suas ações no sentido de que o trabalho deve ser uma fonte de prazer e para isso a qualidade de vida no trabalho vem sendo valorizada na busca de melhorias, através de um programa de medicina ocupacional mais atuante, ginástica laboral, ampliação dos benefícios, da confraternização de aniversários, festas de natal e outros.

Desenvolvimento de RH - cuida do contínuo aperfeiçoamento e melhoria das qualificações pessoais dos participantes. O processo de desenvolvimento tem por objetivo capacitar e desenvolver as pessoas dentro da organização e dotá-las das habilidades, competências, destrezas e conhecimentos necessários ao trabalho.

Controle de RH: cuida de todo sistema informacional sobre gestão de processos de pessoal. Inclui registros e controles de pessoal, banco de dados, sistemas de informações gerenciais sobre o pessoal e auditoria.

O desenvolvimento profissional do pessoal técnico-administrativo ocorre por incentivo à educação formal e pela participação em programas de capacitação que ampliem suas habilidades, promovam a qualidade e mantenham um clima de estímulo ao bom desempenho profissional, à realização pessoal e a contínua melhoria nas relações interpessoais. O comitê de educação e desenvolvimento institucional é responsável por propor políticas que estimulem o desenvolvimento das potencialidades e da capacidade de assumir responsabilidades de dirigir seu comportamento de forma que possam compatibilizar sua necessidade de auto-realização com os objetivos institucionais.

Para viabilizar programas e atividades de capacitação interna, foi adotado o incentivo à realização de ações conjuntas e parcerias com as faculdades e outras áreas, tais como

Coordenação de esportes, agências experimentais, clínicas, núcleo de formação cidadã, CEAD entre outros, visando a integração das áreas do saber com a prática e realidades próprias da Instituição.

O corpo técnico administrativo da universidade tem crescido ao longo do tempo. Contávamos com 871 funcionários em 2004 e 969 no primeiro semestre de 2008. Este crescimento atende às necessidades originadas do aumento do número de cursos e de alunos.

Quadro 42 - Número de funcionários administrativos

ANO	2004	2005	2006	2007	04-2008
Funcionários Administrativos	877	931	935	943	969

Fonte: Setor de Gestão de Pessoas- para os anos de 2004 a 2007 base dezembro.

A Metodista tem como um de seus princípios a Formação Continuada e Educação para toda a vida. Dentro deste princípio, incentiva a formação continuada de seu quadro técnico administrativo.

O quadro a seguir apresenta a evolução na participação de funcionários nas diferentes modalidades de formação

Quadro 43 - Evolução na participação de funcionários nas diferentes modalidades de formação

Funcionários Administrativos	2004	2005	2006	2007	04-2008
Cursos Graduação	240	269	279	270	227
Cursos Mestrado e Doutorado	8	14	14	10	16
Cursos Lato Sensu	11	31	34	38	69

Fonte: Depto. de Filantropia (funcionários com bolsa parcial ou integral)

Existem vários documentos internos que orientam e sistematizam a gestão de recursos humanos nos níveis executivo, administrativo, técnico e operacional, além do atendimento às disposições legais.

Os instrumentos de descrição de cargos contemplam informações sobre os requisitos mínimos para ocupação de cargos, bem como as regras para recrutamento e seleção. A análise parcial do perfil dos ocupantes dos cargos técnicos administrativos, feita a partir da avaliação de seis áreas da instituição, mostrou haver coerência entre o previsto nos

documentos e a situação atual dos ocupantes dos cargos, em termos de formação ou experiência profissional.¹⁰

Seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação.

A Norma de Gestão de Pessoal de 04/08/2005 indica as regras para recrutamento, seleção e contratação de pessoal administrativo. A análise parcial do perfil dos ocupantes dos cargos técnico-administrativos, feita a partir da avaliação de seis áreas da instituição, mostrou que, com exceção dos cargos de chefia, há coerência entre o previsto nos documentos e a forma como os funcionários ocuparam seus cargos¹¹.

Plano de carreira para funcionários técnico-administrativos

O corpo técnico-administrativo da Metodista é constituído por profissionais que estão distribuídos nos grupos ocupacionais executivo, administrativo, técnico e operacional. Dentro de cada grupo ocupacional há uma movimentação funcional vinculada ao número de vagas existentes e à avaliação de potencial do interessado. O número de vagas existentes é definido conforme necessidade de cada área e as alterações dependem do orçamento anual. O plano de cargos não tem sofrido, nos últimos anos, modificações estruturais, apenas foram adequadas as descrições de cargo e as tabelas salariais. Pesquisas salariais são realizadas anualmente, bem como quando solicitado pelos gestores.¹²

Não há sistematização quanto ao planejamento / orçamento de pessoal por área, o que dificulta a tomada de decisões estratégicas pelo gestor e importantes para melhoria das atividades prestadas pela área. Nota-se que o DRH vem realizando anualmente alterações funcionais importantes, especificamente no que tange aos itens promoção e enquadramento de cargos, possibilitando, assim, um clima organizacional de justiça salarial. Percebe-se a necessidade de desenvolver um Plano de Carreira para os funcionários técnico-administrativos, permitindo o surgimento de uma cultura de desenvolvimento profissional embasada em critérios de habilidades desenvolvidas e posteriormente avaliadas pelo gestor, pelo DRH e pelo próprio funcionário.

Ainda que não exista um plano de carreira, mas há o plano de cargos e salários para os funcionários técnico-administrativos, a instituição tem interesse e incentiva o desenvolvimento de seus colaboradores concedendo bolsas de estudo para graduação e pós-graduação e, por meio do incentivo ao recrutamento interno, favorece a movimentação e promoções para este quadro funcional.

¹⁰ Fonte: Relatório Geral da Avaliação de áreas Administrativas – Período 2004/2005/2006 – CPA.

¹¹ Fonte: idem.

¹² Fonte: Política de remuneração – RH/97.

Programas de qualificação profissional

A política institucional apresenta normas para o aperfeiçoamento profissional e capacitação do corpo técnico-administrativo. Entretanto, não há programas estabelecidos, mas somente ações pontuais, desenvolvidas em parceria entre o DRH e o NUTAE, bem como a eventual realização de cursos específicos conforme solicitação por parte dos gestores, responsáveis pela decisão de quais cursos ou treinamentos devem ser realizados por seus colaboradores. Além disso, os cursos oferecidos durante a Universidade Aberta de Inverno e a Universidade Aberta de Verão permitem ao funcionário melhorar sua qualificação profissional, envolvendo principalmente cursos ligados à área de informática ou de atendimento ao cliente.

A partir dos resultados da avaliação das áreas técnico-administrativas, estão sendo coletadas informações para sistematização dos procedimentos de levantamento das necessidades especiais de cada área de aperfeiçoamento dos funcionários e estabelecimento de parcerias entre o DRH e os demais departamentos. Conforme apontado no *item 5.2.2* desse relatório, o Comitê de Educação e Desenvolvimento Institucional já desenvolveu uma política para capacitação e espera-se que nos próximos dois anos haja a implantação da mesma, formalizando, assim, a organização e proposição de Programas necessários à qualificação, bem como a explicitação das normas e procedimentos que asseguram a participação de todos, nestes Programas.

Atualmente, para viabilizar programas e atividades de capacitação interna, foi adotado o incentivo à realização de ações conjuntas e parcerias com as faculdades e outras áreas, tais como Coordenação de esportes, agências experimentais, clínicas, núcleo de formação cidadã, CEAD entre outros, visando a integração das áreas do saber com a prática e realidades próprias da Instituição.

Programas de qualidade de vida

Em 2005, foi dado início ao Programa Bem Estar. O programa é constituído por ações de prevenção, educação, conscientização para a promoção da saúde física e psíquica atendendo ao técnico-administrativo.

Avaliação de desempenho

Hoje a avaliação de desempenho é realizada de forma direta pelo gestor da área, considerando-se o desenvolvimento das atividades na dinâmica do cotidiano. Reconhecendo a necessidade de sistematização deste procedimento, possibilitando uma avaliação mais abrangente em relação à habilidades e competências, em um processo de mão dupla, gestor-funcionário-gestor, o Departamento de Recursos Humanos elaborou um projeto de

Desenvolvimento de Potencial, apresentado à Direção da instituição para estudo e avaliação da viabilidade de implantação.

Envolvimento com pesquisa e extensão junto às Faculdades

Nos cursos da área das Ciências Biológicas, o envolvimento se concretiza com a contratação específica para participação em atividades laboratoriais – materiais, apoio a práticas nos laboratórios multidisciplinares, acompanhamento de experimentos e pesquisas.

Na área de Ciências Exatas, a atuação dos funcionários técnico-administrativos se dá na organização de eventos específicos e, no controle de banco de dados das atividades de extensão.

Já na área de Ciências Humanas, com algumas exceções, a participação deste grupo restringe-se às atividades funcionais pertinentes à função desempenhada.

Ainda que não haja um programa institucional que promova esta integração, contribuindo até para o desenvolvimento do potencial pessoal de seu corpo técnico-administrativo, percebe-se que há um interesse/incentivo da instituição em ter este grupo inserido nos processos de pesquisa e extensão, na medida em que as especificidades das áreas permitem.

Além disso, a instituição incentiva a atuação docente de funcionários técnico-administrativos. Temos 28 técnicos incluídos no corpo docente da Graduação, da Pós-Graduação Lato Sensu e do Ensino à Distância.

A integração entre o corpo técnico-administrativo e a academia também se dá nas reuniões para discussão das interfaces entre as duas áreas: no Fórum de Políticas Acadêmico-Administrativas e Tecnológicas - FORPAAT e em Grupos de Trabalho - GT e pela participação de funcionários técnicos administrativos no CONSUN.

Na composição da *Comissão Própria de Avaliação* - CPA, bem como nas *Comissões de Avaliação Institucionais* - CAI e nas *Comissões Setoriais de Avaliação* – CSA, garante-se o espaço de participação dos técnicos nos processos avaliativos institucionais.

3.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Administração institucional: políticas e estrutura organizacional

O Conselho Universitário - CONSUN, em reunião ordinária realizada em 14 de dezembro de 2006 e homologada pelo Conselho Diretor em 16 de março de 2007, aprovou e

implantou o Estatuto da Universidade Metodista de São Paulo, com vigência a partir de 02 de janeiro de 2007.

A partir desta modificação, a administração superior da Universidade passa a ser constituída pelo Reitor; Vice-Reitor e Pró-Reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; Pró-Reitoria de Educação a Distância; e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura.

No ciclo anterior de avaliação, foi identificada, como fragilidade, a indefinição da abrangência e competência das Assessorias ligadas à Vice-Reitoria. Com a mudança estrutural e implantação das Pró-Reitorias, a abrangência e competências delas foram definidas no **Regimento da Vice-Reitoria e Pró-Reitorias**, com vigência a partir de 02 de janeiro de 2007, conforme **RESOLUÇÃO CONSUN Nº 07/2007**.

Quanto à **estrutura formal**, os princípios e as composições que a instituição continua a adotar são:

- Estrutura orgânica fundamentada em Curso, vinculado a uma Faculdade e à administração superior;
- Processo decisório participativo, com base nos órgãos colegiados da administração superior, intermediária e básica;
- Unidade de atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, vedada a duplicação dos meios para fins idênticos ou equivalentes;
- Racionalidade da organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, pelo diálogo entre os diversos saberes, pela busca de trocas entre o conhecimento produzido e as necessidades e expectativas da comunidade;
- Flexibilidade na escolha e na aplicação de métodos de ensino, em função das diferenças individuais dos alunos, das peculiaridades locais e regionais, das possibilidades de combinação de conhecimento para novos cursos, programas de pesquisa e atividades de extensão.

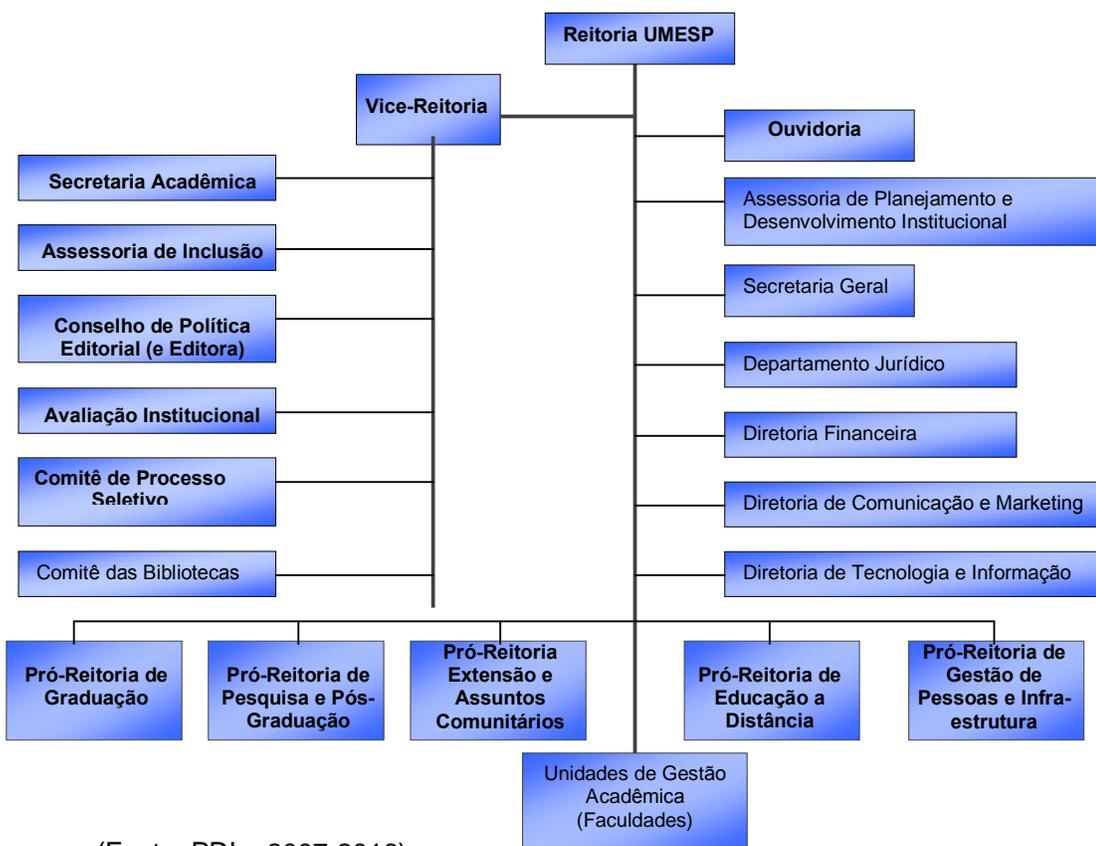
Quanto aos outros níveis de administração, eles continuam a se estruturar da seguinte forma:

- Administração Intermediária, integrada por:
 - ✓ Conselho de Faculdade
 - ✓ Diretoria de Faculdade
- Administração Básica, integrada por:
 - ✓ Colegiado de Curso

- ✓ Coordenação de Curso
- Órgãos Auxiliares:
 - ✓ Complementares
 - ✓ Suplementares
 - ✓ De Fomento Artístico e Cultural

No ciclo anterior, ao analisar o processo de gestão em vigor na Universidade Metodista, percebeu-se que havia uma visão clara e geral da estrutura organizacional formal, descrita em seu regimento, mas não havia a divulgação do organograma (forma gráfica) desta estrutura. Neste segundo ciclo, a estrutura gráfica foi devidamente construída e apresentada em Reuniões da Direção Geral e Reitoria com Direções de Faculdade, Direções Administrativas e Encontros com funcionários técnico-administrativos e docentes; além disso, a estrutura também foi apresentada aos novos funcionários no Programa de Integração; além de constar no PDI – 2007-2016, conforme apresentada abaixo:

Figura 5 - Organograma da Universidade Metodista de São Paulo



(Fonte: PDI – 2007-2016)

Obs. Está previsto no Plano de Ação 2008-2009 a criação da Ouvidoria. Os estudos para concretização dessa ação iniciaram em 2008.

Em função das novas medidas a serem adotadas, resultantes do processo de reposicionamento, a estrutura aqui representada poderá sofrer alterações, que devem entrar em vigor no primeiro semestre de 2009. Estas alterações deverão ser consideradas para atualização do PDI e foco da auto-avaliação nos próximos ciclos.

Quanto à **estrutura funcional**, são mantidas as condições para a participação da comunidade universitária na operacionalização dos princípios propostos. Para tanto, a Metodista constitui e utiliza outras formas de organizações colegiadas. Destacam-se:

- Grupos de Trabalho
- Comitês Gestores
- *Fórum* de Coordenadores
- *Fórum* para políticas acadêmicas, administrativas e tecnológicas - FORPAAT
- Seminários Interativos para Professores

Funcionamento de órgãos colegiados previstos na estrutura formal

Conselho Superior Universitário - CONSUN

Na Metodista, o órgão superior deliberativo, normativo e de recursos é o Conselho Universitário - CONSUN, estruturado como um espaço colegiado participativo, indicado por diferentes setores como um dos principais órgãos da universidade em que se sentem representados. Considerado como estratégico nas tomadas de decisão que orientam a universidade, a maior parte das atividades do CONSUN consiste na aprovação das propostas já discutidas e avaliadas por meio de Câmaras Permanentes que auxiliam o plenário em suas decisões. São três Câmaras Permanentes (de Legislação, Normas e Recursos; de Administração e Finanças; de Assuntos Acadêmicos e Didático-pedagógicos) e quatro Comissões Assessoras. Para auxiliar em questões interdisciplinares ou extraordinárias, o CONSUN pode nomear Comissão Especial, de caráter temporário.

O Reitor, como seu presidente, tem o papel de mediador de conflitos, sendo fundamental manter a legitimidade do órgão e da sua autoridade como um órgão decisório e não como um órgão sujeito a manipulação.

Conselhos de Faculdades

Composição

A Faculdade é a unidade organizacional básica da universidade. Integrada por cursos, ela é responsável pela realização das atividades indissociadas de ensino, pesquisa e

extensão. Esta unidade organiza-se sob a forma colegiada de Conselho de Faculdade que é um órgão deliberativo e consultivo e deve ser constituído:

1. Pelo Diretor da Faculdade, como seu presidente;
2. Pelos Coordenadores dos seus Cursos de Graduação;
3. Pelos Coordenadores dos seus Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu;
4. Por 1 (um) representante do corpo docente de cada curso, eleito por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos;
5. Por 3 (três) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de 1 (um) ano.

Para cada representante há um (1) suplente, que o substitui em suas faltas ou impedimentos.

Colegiado de Curso

Composição

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo e consultivo para a administração do Curso, constituído por, no máximo, 15 (quinze) membros, a saber:

1. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
2. por docentes representantes proporcionais das áreas curriculares, geral, básica e específica, eleitos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos; e
3. por 3 (três) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de 1 (um) ano.

Para cada área curricular há um suplente dos representantes docentes, e para cada representante discente há um (1) suplente, que os substitui em caso de falta ou impedimento.

Quando o curso for oferecido nas modalidades, presencial e a distância, a presidência do Colegiado do Curso será indicada pelo Diretor de Faculdade.

Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso é o órgão executivo que coordena, supervisiona e acompanha as atividades do respectivo Curso e é exercida por um Coordenador de Curso, designado pelo Reitor, ouvido o Diretor da respectiva Faculdade, preferencialmente dentre os professores que exercem atividades, e com formação na área do curso.

A Coordenação de Curso de Pós-Graduação “stricto sensu” é exercida por professor com titulação de Doutor e significativa produção científica na área.

As atribuições e o Papel dos Gestores Acadêmicos e Administrativos da Metodista

Para implementar as mudanças e identificar estratégias necessárias à condução da instituição, foi realizado em 11/2006, o Encontro de Gestores Acadêmico-Administrativos. Participaram, neste encontro, 05 Pró-Reitores, 13 Diretores de Faculdade, 34 Coordenadores de curso, 01 Coordenador de Pós-graduação, 03 membros de Cátedra e 24 Funcionários técnico-administrativos.

O encontro tinha como principais objetivos reconhecer o cenário atual da Instituição, a visão futura pretendida, as metas e resultados esperados e os novos desafios para a liderança acadêmico-administrativa, na consolidação de uma posição sólida e competitiva da Universidade Metodista em seu contexto regional, nacional e internacional. Buscava também, mais especificamente:

- 1) Discutir o novo perfil do gestor acadêmico-administrativo, bem como suas principais competências e responsabilidades e as novas premissas de gestão.
- 2) Reconhecer a importância de se definir indicadores que permitissem a mensuração do desempenho da gestão acadêmico-administrativa;
- 3) Estimular nos gestores uma postura mais proativa e empreendedora na busca de resultados acadêmico-administrativo-financeiros.
- 4) Clarificar o papel do gestor na condução de sua equipe, em momentos de mudança;

Os temas desenvolvidos neste Encontro foram:

- Princípios e fundamentos da estrutura e funcionamento da Reitoria
- Expectativas quanto à atuação do gestor acadêmico-administrativo
- Desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação esperada
- Gestão de suas equipes – Planejamento de pessoal, capacitação, acompanhamento de resultados.
- Gestão da Unidade de Ensino ou Unidade Administrativa – Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU.
- Indicadores institucionais de gestão

A definição dos indicadores institucionais de gestão foi pensada a partir de seis dimensões: Ensino - Graduação e Graduação Tecnológica; Ensino - Pós-Graduação; Extensão; Pesquisa; Gestão; Infra-estrutura.

Na dimensão Ensino - Graduação e Graduação Tecnológica, os indicadores a serem considerados foram: Educação a Distância e Semipresencial: Avaliação dos cursos à distância já implementados; Aprimoramento e ampliação das disciplinas semipresenciais; Aprimoramento e ampliação das disciplinas à distância. Para os Cursos de Graduação Tecnológica: Cursos Presenciais – ênfase na inserção regional; Aprimoramento dos cursos de graduação tecnológica à distância; Atualização e Otimização das Planilhas Orçamentárias: para os cursos existentes e para novos cursos; Nível de Evasão: Identificação de novas estratégias para incentivar a permanência do aluno na instituição e estratégias de Inclusão pedagógica e digital. Novas estratégias para captação de Alunos e Avaliação: Conceitos satisfatórios nas avaliações internas e externas, bem como identificação de estratégias que se mostraram adequadas a partir dos resultados das avaliações.

Na dimensão Ensino de Pós-Graduação, os indicadores foram: Oferta de cursos de especialização e aperfeiçoamento vinculados à formação e às demandas regionais nas diferentes modalidades: Presencial, Semipresencial, À distância; Resultado da avaliação CAPES; Qualidade das publicações em veículos indexados pelo Sistema *Qualis* ou editora conceituada; Nucleação dos grupos de pesquisa e consolidação no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq); Relação entre horas alocadas em projetos de pesquisa e qualidade das publicações vinculadas ao projeto.

Para a Extensão, os indicadores identificados foram: Projetos de extensão em todas as unidades de ensino vinculados à formação, com ênfase em responsabilidade social e relevante à inserção regional e Parcerias com organizações públicas e privadas para o desenvolvimento das ações extensionistas.

Para a Pesquisa, considerou-se a necessidade que ela fosse orientada pelas necessidades regionais, com resultados reconhecidos pela sociedade; houvesse visibilidade por meio de publicação e busca de financiamentos externos;

Quanto à Gestão, considerou-se importante discutir o relacionamento dos gestores com setores público, produtivo e com o mercado de trabalho regional (associações, órgãos de classe e similares); a promoção da imagem pública da universidade e a comunicação com a comunidade externa. A qualificação do corpo docente e técnico-administrativo e dos gestores, a partir de programas de capacitação e desenvolvimento, bem como as estratégias pedagógico-didáticas que ampliem a acessibilidade ao discente deficiente. Ainda dentro da dimensão da Gestão, considerou-se o planejamento e administração do quadro de pessoal: processos de contratação e demissão; atribuição de horas e dedicação.

A gestão de resultados financeiros deve levar em conta a compatibilidade entre as necessidades do ensino, pesquisa e extensão e as verbas e recursos disponíveis. No que se

refere ao corpo discente, considerou-se fundamental o acompanhamento pró-ativo do alunado, bem como o acompanhamento da Inserção profissional dos egressos e sua participação na vida da instituição.

Para atender suas prioridades, também foi necessário discutir a Infra-estrutura institucional: Espaço físico, laboratorial, equipamentos e recursos tecnológicos determinados nos PPCS em cada disciplina/módulos; Racionalização e integração de espaços e equipamentos para uso didático compartilhado; Atualização e acompanhamento da utilização do acervo bibliográfico, de equipamentos e softwares adequados às necessidades das áreas/cursos e aos orçamentos; Interdisciplinaridade, integração, geração de receitas adicionais e otimização de clínicas, agências e outros espaços de aplicação do conhecimento.

Como principal resultado do Encontro, foram definidas as principais atribuições dos diferentes níveis de administração (diretores de faculdade, coordenadores de curso), os resultados esperados em cada nível de atuação, as competências e habilidades necessárias para a atuação, bem como os recursos que deveriam ser disponibilizados para permitir a atuação em cada nível. A partir desta definição, e das necessidades de desenvolvimento pessoal para o aprimoramento da função “gestão”, apontada pelos próprios Gestores nesse encontro, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, por meio de Programas de Capacitação, tem buscado atender as necessidades de desenvolvimento dos gestores, tendo iniciado, em 2007, o Programa de Desenvolvimento de Gestores Acadêmicos e Administrativos, além de promover a capacitação interna de professores e pessoal técnico administrativo por meio de programas específicos, que tem sua programação divulgada através do ATUALIZA, disponível na Intranet.

Considerando a importância de informações consolidadas e de resultados de pesquisas para a qualidade do processo de tomada de decisão, ao final de 2007, foi organizado um grupo interno de trabalho, conforme mencionado na Dimensão 4. Este grupo, para melhor entender o posicionamento da instituição e com isso, assessor a Direção Geral e Reitoria nas decisões sobre o reposicionamento estratégico, organizou um processo de trabalho em duas fases. Na primeira fase, ocorrida no período de setembro 2007 a março de 2008, o grupo desenvolveu um estudo de avaliação diagnóstica, considerando informações já existentes na instituição, como dados da auto-avaliação institucional – foco cursos de graduação, resultados da avaliação externa – ACG e ENADE, análise dos PPCs, análise da evasão, da evolução da oferta e demanda, evolução das matrículas, perfil dos alunos ingressantes, e outras variáveis, viabilizando uma maior compreensão do posicionamento desta Instituição. Resultante desta primeira fase, definiram-se as fontes, os dados e a metodologia a ser adotada para a revisão do portfólio de cursos de graduação.

Dando continuidade ao projeto, na segunda fase do trabalho, desenvolvida no período de março a julho de 2008, foi objeto de estudo deste GT cada um dos cursos, considerando algumas variáveis que influenciam o nível de performance deles, como localização, infraestrutura, preço, abrangência do curso, carga horária, relacionamento com ambiente externo, entre outras. Ao desenvolver este projeto, o GT cuidou de envolver, tanto na fase de levantamento, quanto na de análise, as direções de faculdade, coordenações de curso e Pró-Reitorias.

Para apresentação e discussão dos resultados e indicações de possíveis ações a curto, médio e longo prazo, promove-se encontro com os dirigentes da Metodista, subsidiando-os na revisão do portfólio da Instituição e, conseqüentemente, na definição do reposicionamento estratégico da Instituição.

Neste sentido, podemos afirmar que resultados de avaliações internas e externas têm subsidiado as decisões estratégicas desta instituição de ensino e os impactos das mudanças advindas do processo de reposicionamento poderão ser avaliados nos próximos ciclos auto-avaliativos.

A partir do vivido neste projeto, reafirma-se como necessário o maior envolvimento dos coordenadores de curso para o desenvolvimento de novas estratégias para a captação de alunos.

Sistemas e recursos de informações, comunicação e recuperação de normas acadêmicas

Para administração dos documentos institucionais, de forma a possibilitar uma coleta, sistematização e divulgação que otimize a gestão das suas diversas unidades, visando a precisão, segurança e viabilização das informações de interesse, na Metodista estão implementados sistemas planejados para atender às especificidades de cada aspecto da vida acadêmica e administrativa de uma instituição educacional.

Para atender ao crescimento da Universidade Metodista, foi criada, em 1998, a **Diretoria de Tecnologia e Informação** que iniciou uma reformulação da estrutura de tecnologia, tendo como prioridade ações elencadas a partir das necessidades geradas nos projetos pedagógicos e das áreas de pesquisa, extensão e administração. Dentre as principais características desta re-estruturação, destacamos como relevantes à avaliação deste item:

- Interatividade: permitir o intercâmbio, diálogo e troca de informações entre docentes, discentes e administração;

- **Acessibilidade:** viabilizar o acesso, interno ou externo, de docentes, discentes e administrativos aos diversos sistemas de informação da universidade;
- **Segurança:** gerenciar e controlar acessos, confidencialidade e proteção aos sistemas de informações. Este gerenciamento envolve não só aspectos lógicos, como senhas e criptografia e também os aspectos físicos das instalações;
- **Abrangência:** atender a um contingente grande de usuários com competências digitais diferenciadas exige que os sistemas de informações ofereçam múltiplas configurações para não serem excludentes;
- **Integração:** compartilhar as informações, visto que os sistemas são interdependentes e os processamentos iniciam-se a partir de uma única entrada, evitando a duplicidade de informações e assegurando a consistência dos dados.

Para planejamento e monitoramento das atividades acadêmico-administrativas, foi implementado um sistema que atendesse às demandas crescentes que os currículos acadêmicos trouxeram quanto à utilização de tecnologia.

Provedor de internet – A partir de 1999, a Metodista tornou-se um provedor de Internet para todos os computadores dos seus campi. A utilização deste recurso tecnológico foi determinada como fundamental para os processos de ensino e pesquisa, além de facilitar e dar agilidade aos processos administrativos. O acesso à Internet é disponibilizado em todos os equipamentos da instituição.

A crescente complexidade de atividades na instituição demandou a necessidade do **desenvolvimento de sistemas de informação**. A fim de atender tais demandas, a instituição regulou a preservação de direitos de propriedade intelectual, sigilo de dados, informações e conhecimento, através da adoção de um **termo de compromisso**, visando à preservação e privacidade das informações e dos conhecimentos adquiridos pelos corpos docente e discente.

O desenvolvimento e a implementação de sistemas de informação no IMS/Metodista basearam-se na análise dos seus processos, na contribuição quantitativa e qualitativa de modelagem, na integração e na implantação de ferramentas ligadas ao processo de apoio à decisão.

Foram desenvolvidos diversos sistemas de informação, com aplicações nas áreas acadêmicas, financeira, de biblioteca, de gestão do espaço físico, recursos humanos, de educação a distância etc., compondo um rol sistêmico de alta qualidade. Para garantir a segurança dos sistemas desenvolvidos, a instituição efetuou investimentos na infra-estrutura lógica, garantindo vários níveis de proteção (*firewalls*), redes lógicas separadas e sistemas de supervisão.

Desde 2003, para dar suporte ao projeto político pedagógico da instituição, os sistemas são acessados pela **intranet** ou **internet**.

Para gerenciar as atividades acadêmico-administrativas dos alunos dos cursos de graduação da Metodista:

- Foi criado o **Sistema Logos**, que permite acompanhar a matriz curricular de cada curso, realizar controle de pagamentos efetuados, emissão de boletos, negociação de parcelas atrasadas e concessão de bolsas de estudo, monitorando os tipos de bolsas e suas origens e mapeando os critérios de avaliação utilizados para a concessão. O acesso de alunos e professores ao Sistema Logos é feito via *web*, respectivamente no Portal do Aluno e no Portal Docente.
- A partir do Sistema Acadêmico Logos, é implantado o **Sistema WebNotas**, que permite a publicação das médias finais dos alunos e de informações sobre conclusão de estágios. O acesso pode ser feito via intranet e internet, com acesso seguro e restrito aos docentes e discentes, via *login* (nome de usuário) e senha. Cada docente tem a visão de todo o universo de disciplinas e turmas que compõem a sua atribuição e cada discente tem a visão das disciplinas em que está matriculado.
- O sistema Webnotas evoluiu e transformou-se numa ferramenta interativa de gestão e relacionamento para docentes e alunos, o **Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem (SIGA)**, que pode ser acessado via intranet e internet e disponibiliza as informações obtidas diretamente no sistema acadêmico Logos. A partir do SIGA, os docentes podem criar avaliações, com diferenciais de atribuição de notas, lançar aproveitamento, com visualização de avaliação por avaliação e de aluno por aluno. Os discentes podem ter a visão de seu aproveitamento, disciplina a disciplina, permitindo o planejamento de seu empenho para obtenção dos próximos resultados. Além deste gerenciamento, o SIGA disponibiliza também toda a estrutura curricular do semestre em andamento e anteriores, interação docentes-discentes através das disciplinas por meio de ferramentas de mensagens, fórum e materiais de apoio à aula. Para as Coordenações de Cursos e a Secretaria Acadêmica, é possível a padronização do plano de ensino e integração com o sistema acadêmico.

No âmbito geral de instituição:

- Foi criado, em 2004, o **GEDOC - Serviço de Gestão de Documentos e Arquivos**, pelo Ato Administrativo IMS/DG no.20/2004. Este sistema, em um primeiro instante, funciona como assessoria da gestão e arquivamento de documentos institucionais, devendo passar, paulatinamente, a ser uma área centralizadora de arquivamento,

gestão e recuperação destes documentos. O GEDOC, desde 2005¹³, tem sob seu cuidado os prontuários e diários de classes. Havia previsão de que os documentos da Secretaria Geral, tais como normas acadêmicas ou portarias, bem como as atas do CONSUN, tudo devidamente separado por datas e pastas de fácil acesso, ficariam também no GEDOC. Porém, priorizou-se a organização e o arquivo de documentos da Secretaria Acadêmica, ficando para um segundo momento o processo da Secretaria Geral. O funcionamento do GEDOC é regido pela Política de Gestão de Documentos e Arquivos, que orienta as decisões nesta área, bem como estabelece diretrizes e normas para sua organização e funcionamento.

- O arquivamento e conseqüente recuperação dos documentos institucionais, de caráter interno (normas, atas) ou externo (portarias, pareceres), é hoje realizado por cada área, conforme suas dinâmicas de funcionamento.
- Outros sistemas de apoio à gestão acadêmica e administrativa são o **Adesoft**, que otimiza a gestão de espaço físico, o **Antares**, utilizado pelo Departamento de Recursos Humanos na gestão de pessoal, e o **Interquadram**, como sistema de integração acadêmico-financeira.
- Em 2007, iniciamos o desenvolvimento de um sistema interno de auto-avaliação - **PRÁXIS**, devendo possibilitar, em novembro de 2008, a avaliação das práticas pedagógicas e a partir de 2009, a avaliação de outros indicadores considerados no projeto de auto-Avaliação Institucional.

Intranet: a implantação da intranet na Metodista teve como princípio ser uma ferramenta de comunicação para complementar os veículos já existentes, de forma a atingir grande parte do público interno, de maneira muito mais abrangente e rápida, preenchendo espaços específicos como o relacionamento entre os funcionários. Esta implantação foi facilitada por já existir na instituição uma estrutura tecnológica, através do Núcleo de Web.

Plano de Ação – 2008-2009

Nos últimos anos, especialmente com a experiência coletiva do processo de planejamento estratégico, o Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS) – e de forma particular a Universidade Metodista de São Paulo – passou a buscar o aperfeiçoamento permanente de sua estrutura organizacional e de modelos de gestão pautados pela procura de qualidade e eficácia nas ações e tomadas de decisão. A preocupação com a racionalidade

¹³ Em 10 de junho de 2005, foi instituída a tabela de temporalidade, segundo Ato Administrativo Nº 08/2005

técnico-administrativa e econômico-financeira deve estar pari passu com a busca pela excelência na qualidade.

Entende-se que se hoje é possível pensar em novos processos e estruturas, é porque houve esforços no passado que garantiram uma instituição fortalecida, mesmo que tenha enfrentado seus limites e contradições ao longo de sua história.

Ao preservar sua memória e abrir-se ao futuro, a Metodista precisa dar conta dos desafios do tempo presente. Neste sentido, o PPI se constitui em instrumento primordial de gestão e sua construção coletiva está sendo um exercício extremamente rico, especialmente pela oportunidade de revisão, sustentando, juntamente com os resultados do diagnóstico institucional, propiciado por processos de auto-avaliações e avaliações externas, a construção do novo. Esta construção é uma tarefa extremamente complexa, pois envolve vários atores e segmentos institucionais, exigindo um amplo processo de diálogo, logo, o PPI da Metodista para o período 2008-2012 está sendo elaborado a partir de uma reflexão profunda sobre o novo cenário educacional e a partir de mudanças que também ocorrem na sociedade em seus diferentes níveis – regional, nacional e internacional. Não nasce descolado da realidade. O PPI é um documento que deve refletir a inquietação de uma instituição que, além da busca permanente de qualificação da vida e missão institucional, quer ter relevância para o entorno onde está inserida.

Além disso, o Projeto Pedagógico deve sempre nascer de um processo de planejamento e planejar – numa época de profundas mudanças nos cenários político, econômico, social e cultural, tanto no Brasil como em nível mundial – exige um processo permanente de avaliação, de leitura crítica da realidade e, acima de tudo, uma capacidade de sonhar com o novo e com formas mais adequadas de enfrentamento das dificuldades que se apresentam no cotidiano institucional.

Desta forma, o Plano de Ação (2007-2010) – fundamentado na Missão da Metodista, nas finalidades e nos princípios de gestão, nos compromissos com a comunidade, com o desenvolvimento regional, tem auxiliado a Reitoria e, conseqüentemente, as unidades a desenvolver seus Planos (PDU) e utilizá-los efetivamente como ferramenta de gestão.

As ações previstas para 2007, pelas Unidades Acadêmicas, para melhoria do ensino, foram acompanhadas pela Vice-Reitoria, da mesma forma procede-se o acompanhamento das ações previstas para 2008. Na análise dos PDUs, percebe-se a preocupação das unidades em considerar os resultados da auto-avaliação foco curso, na proposição de ações necessárias à melhoria das fragilidades identificadas.

Ao se analisar o Plano de Ação – 2008-2009¹⁴ e as Ações Prioritárias explicitadas no PPI – 2008-2012, percebe-se uma coerência destas na busca do atendimento às Metas Institucionais, explicitadas no PDI – 2007-2016 e apresentadas na Dimensão 1 desse Relatório.

Sustentado pela Política de Gestão, que, em síntese, considera que: - A estrutura organizacional deve contemplar, prioritariamente, decisões colegiadas, reforçando a ação dos órgãos colegiados superiores da mantenedora e das mantidas; - As decisões devem ser participativas e capazes de desenvolver capacidade criativa; As informações devem estar disponíveis, de acordo com o nível e respectiva competência, cabendo a todos a responsabilidade por mantê-las atualizadas; - A estrutura organizacional precisa ser flexível para permitir o crescimento e as inovações institucionais; e considerando as análises dos indicadores dessa Dimensão podemos concluir que a Metodista contempla, em sua estrutura e organização, procedimentos e processos que garantem a democracia interna dos órgãos colegiados e favorece o fluxo de informações necessárias à tomada de decisões, efetivando assim, os princípios da gestão colegiada.

No exercício da gestão, faz-se também necessário, dimensionar as necessidades de pessoal docente e técnico-administrativo, em termos quantitativos e qualitativos, a partir das decisões estratégicas, do aproveitamento otimizado e flexível de métodos, processos e recursos. Neste sentido, podemos considerar que o realizado no período de 2007-2008 corresponde ao previsto, explicitando a responsabilidade desta instituição com o seu planejamento de pessoal quando verificamos a adequação do previsto com o realizado, se consideramos o cronograma de expansão, tanto do corpo docente, quando do corpo técnico-administrativo, explicitado em Relatório E-mec:

Quadro 44 - Expansão do Corpo Docente e Técnico-Administrativo¹⁵

IMS / UMESP	2007	2008
DOCENTES	649	651
ADMINISTRATIVOS	946	961

No ano de 2007 e 2008¹⁶, os números mantiveram-se muito próximos do previsto, pois em 2007 tínhamos um quadro de 650 docentes e 941 funcionários técnico-administrativos e em 2008, este quadro é composto por 652 docentes e 980 funcionários técnico-administrativos.

¹⁴ O Plano de Ação – 2008-2009 estará à disposição das comissões externas, quando da visita in loco.

¹⁵ Fonte de dados: Previsão informada no sistema E-mec - 2006

¹⁶ Fonte dos dados: Departamento de Gestão de Pessoas, mês base – setembro 2007e 2008.

3.7. INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA

Neste item do Relatório geral, apresentamos a identificação e avaliação da estrutura física da Metodista, a partir dos seguintes indicadores: Instalações Gerais; Biblioteca e Instalações Específicas. A avaliação feita baseia-se nos resultados das avaliações internas com foco nos cursos de Graduação (novembro 2006) e na análise das informações levantadas no período de 2006 a 2008.

Faz-se necessário informar que em janeiro de 2007, houve uma reestruturação da área responsável pela infra-estrutura da Universidade como resultado de um estudo interno, subsidiado também pelos resultados da auto-avaliação do ciclo anterior. A Gerência de Tecnologia Aplicada (Suporte Técnico, Laboratório de Informática, Estúdio de RTV e Salas Multimídias) passou a responder para a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-estrutura ao invés da Diretoria de Tecnologia e Informação. Alguns reflexos desta mudança podem ser percebidos pelos resultados da avaliação desta Dimensão, mas o impacto dela será melhor avaliado no próximo ciclo auto-avaliativo (2008-2010).

Instalações Gerais para o Ensino

Neste indicador, serão apresentados os dados referentes a salas de aula comuns, salas-multimídia e laboratórios de informática, bem como uma avaliação de sua adequação para a atividade de ensino. A estes espaços se acrescentam, ao final, considerações sobre os auditórios da Metodista.

- As salas comuns são aquelas que contêm apenas carteiras, quadro branco, quadro de avisos e uma mesa para o professor, além de sonorização para as salas com capacidade acima de 80 alunos.
- As salas-multimídia contêm sonorização, computador com internet e DVD, projetor-multimídia e tela de projeção, microfone de lapela sem fio, videocassete e ar condicionado.
- Os laboratórios de informática são reservados para aulas e atividades com programação semestral. Nos horários vagos podem ser reservados para atividades esporádicas ou ficam à disposição dos alunos. Há responsáveis por abrir e fechar os laboratórios, cuidar dos equipamentos, da ordem no ambiente e atender os docentes, discentes e funcionários. Os alunos e os docentes podem comprar cotas de impressão e têm espaço particular (pasta) no servidor da rede da universidade para acessar seus arquivos de qualquer laboratório, inclusive em outro campus. Alguns cursos têm a política de ceder gratuitamente um número de cópias aos alunos e docentes, dependendo do projeto do curso e da disciplina.

A Metodista tem, atualmente, um total de 103 salas de aula comuns (com espaço para 30 a 120 alunos), 89 salas multimídia e 25 laboratórios de informática (sendo 21 para alunos da Graduação), distribuídos em três campi.

Em 2007, foi construído mais um edifício no Campus Vergueiro, com 6 salas multimídia, 8 salas comuns e um anfiteatro, mais a reforma do prédio existente: duas novas salas multimídia foram implantadas, além de mais dois laboratórios de informática. A biblioteca também passou por reforma, com ampliação do espaço destinado ao estudo individual e em grupo, além de outras melhorias. Outras reformas também foram feitas para comportar a transferência dos cursos de graduação tecnológica do Campus Rudge Ramos para este campus.

Em 15 de fevereiro de 2008 foi inaugurado o Campus São Paulo, no bairro do Ipiranga, na cidade de São Paulo, com 6 salas de aula multimídia, um Auditório e uma biblioteca. Este Campus visa atender aos Cursos de Lato-Sensu e Cursos de Curta duração.

Salas de aula comuns

Embora os documentos oficiais não especifiquem o espaço adequado para cada aluno a Assessoria de Espaço Físico, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-estrutura, utiliza, em seus projetos, o espaço médio de 1m² por aluno lotado, conforme normas do Código Sanitário do Estado de São Paulo.

A avaliação feita das condições das salas de aula mostrou os resultados indicados na próxima tabela.

Tabela 15 - Auto-avaliação Curso Graduação – Indicador Sala de Aula - respondente:
Aluno em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODON	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC
. Salas de aula	82,3	88,5	61,7	83,3	85,4	84,6	80,8	84,6	83,7	86,7	77,2	90,4	86,8	77,8	79,8	77,3
A iluminação nas salas de aula do meu curso é adequada	88,8	92,0	68,8	93,8	93,4	90,9	93,5	85,9	91,2	94,9	81,6	94,0	94,5	76,0	86,9	77,6
A limpeza das salas de aula do meu curso é adequada	91,5	95,4	84,4	89,9	94,4	88,4	95,3	87,2	91,5	93,0	87,5	96,6	95,0	91,6	87,9	89,9
A ventilação nas salas de aula do meu curso é adequada	69,8	83,3	37,4	71,9	72,5	67,8	68,3	75,6	69,3	73,6	63,1	85,4	73,4	49,5	68,2	64,5
O tamanho das salas de aula do meu curso é adequado ao número de alunos	79,1	83,2	56,4	77,5	81,4	91,5	66,1	89,6	82,6	85,4	76,6	85,4	84,1	94,2	76,5	77,3

No geral, a adequação das condições das salas de aula foi indicada com frequência satisfatória (82,3%), exceção feita pela FACEL.

Essa faculdade era a única localizada no campus Vergueiro, indicando que nesse campus tornava-se urgente a revisão das instalações. Porém, o relatório síntese não apresenta subsídios para ampliar o entendimento deste problema. Considerando que estes resultados refletem a opinião dos alunos em novembro de 2006 e que melhorias no espaço físico, com a criação de novas salas de aula foram efetuadas em 2007, conforme apontado no item 3.3.1 deste relatório, só será possível identificar o impacto destas melhorias na próxima avaliação, em 2008 - 2010.

FACEL, FAODON, FATEO e FECC indicam que a ventilação das salas não é satisfatória e FACEL e FAEFF também apontam inadequação das salas em função do número de alunos. Em 2004, este fato já havia sido apontado pela FAEFF.

A partir dos relatórios setoriais, FAEFF, FECC e FAPPT indicam a necessidade de revisão dos sistemas de ventilação das salas que ocupam. A FAODON localiza o problema na falta de ar condicionado no laboratório multidisciplinar de Odontologia. A FATEO indica que a mudança de prédio afetou os índices referentes à iluminação, que ficou abaixo do alcançado em 2004. Quanto à ventilação, indicam a necessidade de colocação de telhado térmico sobre as salas; já a FECC comenta sobre o distanciamento entre as diferentes turmas, pois as salas não estão agrupadas.

A FAMVET comenta a inconveniência do deslocamento entre salas a que os alunos são submetidos, principalmente pela falta de projetores multimídia. Já na FAPFO, problemas ocorrem porque, às vezes, as salas de aula são inadequadas para a natureza das atividades nelas desenvolvidas.

Todas estas necessidades foram consideradas nos Planos de Melhorias das Unidades e no plano Geral da Instituição conforme Relatório de Acompanhamento das Ações de Melhorias resultantes de processos avaliativos. Apontamos a seguir, algumas medidas em andamento, adotadas até o momento (julho 2008) para melhoria destas dificuldades:

- ✓ Para atender a FAMVET, além de realizada a manutenção (agora periódica) dos projetores multimídia, foram adquiridos mais equipamentos, reduzindo os deslocamentos das turmas para outros espaços. Em relação às salas de aula da FAPFO foram feitas adequações atendendo as especificidades de algumas disciplinas;

- ✓ Quanto às dificuldades apontadas pela FECC, relacionadas à inadequação do espaço para organização das turmas/classes foram resolvidas com a reestruturação do espaço físico, ocorrida em 2007.
- ✓ Na avaliação de novembro 2006, a percepção dos alunos e professores em relação à infra-estrutura da FAODON foi positiva, correspondendo às medidas de melhorias adotadas em relação às clínicas e salas de aula, porém, o ar condicionado no laboratório multidisciplinar de Odontologia ainda não foi instalado, o atendimento à esta solicitação está previsto para médio prazo.
- ✓ Quanto ao sistema de ventilação das salas de aula da FAEFF foram adequados conforme necessidades mencionadas pelos alunos e docentes dos cursos.

Informamos ainda, que dados mais completos referentes ao atendimento às necessidades apontadas pelas Faculdades/ cursos estão organizados no Relatório de Acompanhamento das Fragilidades, que estará à disposição das comissões de avaliação, quando da visita in loco.

A **iluminação** segue as normas de engenharia e, a cada dois anos, a instituição recebe um laudo de uma empresa externa que aponta quais salas ou postos de trabalho estão com a iluminação ou o nível de ruído fora dos parâmetros. Esses laudos são encaminhados ao Departamento de Manutenção Elétrica que toma as medidas para correção. Esse processo mostrou-se eficiente e propiciou avaliação satisfatória em todas as faculdades.

Salas multimídias

As salas multimídia têm capacidade para 20, 25, 30, 40, 50, 60, 80, 90, 100, ou 120 alunos. As avaliações apontam *impactos positivos* no uso destas salas tanto por alunos quanto docentes e isso tem motivado a criação gradativa de mais salas-multimídia semestre a semestre.

As salas estão distribuídas de forma diferenciada em cada campus e a avaliação de cursos de 2004 revelou que o percentual de professores que consideravam que *a quantidade de salas multimídia atendida às necessidades do curso* era proporcional à quantidade das mesmas no respectivo campus. Enquanto o Campus Planalto só tinha uma sala-multimídia, apenas 21,4% dos professores do campus consideravam essa quantidade suficiente, enquanto no Campus Rudge Ramos, com 19 salas (15,83% do total), 38,2% dos professores consideravam o número suficiente.

Tabela 16 - Número de salas multimídia de 2004, 2005 e 2008 e percentuais do total de salas

Ano	2004		2005		2008	
Campus	Salas MM	%	Salas MM	%	Salas MM	%
Rudge Ramos	19	15,83	28	22,58	62	47,4
Planalto	1	3,70	5	18,52	13	52
Vergueiro	0	0	0	0	8	28,5
Ipiranga	0	0	0	0	6	100

A avaliação de cursos de 2004 apontou uma insatisfação com o número de salas multimídia. A partir de então, a instituição ampliou sensivelmente o número dessas salas conforme demonstra o quadro anterior. Na avaliação de 2006, esse aumento já foi refletido quando o índice de satisfação dos professores passou de 34,4 em 2004, para 49,2 e é esperada para a avaliação do próximo ciclo uma satisfação dentro dos índices desejados pela instituição (dois terços de respondentes avaliando como 3 ou 4). O número de salas multimídia vem aumentando gradativamente, de acordo com o PDU da PROGEPI e, para 2009, está prevista uma ampliação com a criação de mais 20 salas multimídia.

Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática têm diferentes configurações, expressas no quadro, a seguir.

Quadro 45 - Características dos laboratórios de informática, por campus (1º semestre de 2008)

Campus	Laboratórios	Computadores	Lugares	Tipo	Outros equipamentos
Planalto	3	Um com 30 Dois com 40	Um com 60 Dois com 80	PC	Dois possuem impressora
Vergueiro	3	Um com 18 Dois com 40	Um com 36, Um com 40 e Um com 80	PC	Dois possuem impressora e um possui equipamento específico para ensino de Línguas (Hi-class) com cabine de tradução simultânea
Rudge Ramos	1 dedicado a uso dos docentes	20	20	PC	Impressora, scanner, duas cabines de gravação para aula e gravador de DVD
	1	30 PCs 10 Macs	80	PC e Macintosh	Impressora, scanner e gravador de DVD
	1 dedicado à Pós-Graduação	16	16	PC	Impressora e scanner
	14	De 24 a 50	De 24 a 100	PC	Gravador de DVD todos com impressora 2 com scanner 1 projetor multimídia
	2	39	39	PC	1 com scanner 2 com equipamento específico para ensino de Línguas (Hi-class) 1 com gravador de CD

A avaliação dos laboratórios de informática precisa ser feita sob duas condições distintas: durante a aula e quando estão livres para uso dos alunos.

Para avaliação do momento em que estão livres para uso dos alunos, será considerada a próxima tabela, que apresenta o número de equipamentos e o número de alunos de cada campus, bem como o cálculo da relação entre alunos e equipamentos e entre alunos e laboratórios.

Tabela 17 - Quantidade de laboratórios, equipamentos e alunos no 1º semestre de 2008

Campus	Laboratórios para alunos da Graduação	Número de equipamentos	Número de alunos	Relação alunos/equipamentos	Relação alunos/laboratórios
Rudge Ramos	19	640	11633	18,30	684,30
Planalto	3	110	2848	25,90	949,33
Vergueiro	3	96	1626	16,93	542
Total	23	842	16107	19,13	700,30

Na avaliação de 2006, o percentual de alunos satisfeitos com a relação entre o número de equipamentos e o número de alunos nos laboratórios de informática aparece na tabela a seguir.

Tabela 18 - Auto-avaliação Curso Graduação - Indicador Equipamentos - respondente:

Aluno em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODON	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC
A relação de equipamentos por nº de alunos do laboratório de informática é satisfatória	45,4	28,4	15,1	67,9	47,6	67,8	70,7	43,5	44,1	34,2	82,1	18,1	48,5	35,8	46,3	57,3

Se comparado aos resultados de 2004, constatamos que em 2006 a frequência ficou mais satisfatória, mas ainda continua abaixo do índice desejado pela instituição.

Uma análise sobre as respostas abertas da avaliação de 2004 mostrou que a insatisfação é oriunda da **disponibilidade** dos laboratórios no horário em que o aluno está presente na universidade (seu horário de aula). Ou seja, não importa o número de alunos por equipamento ou o número de alunos por laboratório, sempre haverá insatisfação se estes estiverem sempre ocupados com aula, quando o aluno está na faculdade.

Considerando a avaliação de 2006 os comentários dos alunos apontam para as mesmas insatisfações de 2004, ou seja, indisponibilidade de laboratórios durante as aulas. Ocorre que, ao considerarmos que nestes últimos anos a proposta de capacitação docente procurou desenvolver ferramentas para uma maior utilização das novas tecnologias em sala de aula, podemos compreender tal insatisfação pelo corpo discente, pois estamos em meio a uma transição de cultura institucional, onde o laboratório de informática deixa de ser um espaço de serviços e passa a incorporar os espaços docentes enquanto espaço de sala de aula. Por outro lado, se considerarmos a percepção do aluno dos 13 cursos que participaram do ENADE em 2006, podemos verificar que o maior percentual de estudantes que consideram que a instituição viabiliza plenamente o acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores para atender às necessidades do curso é do curso de Direito com 78,6% e o menor índice encontra-se entre os alunos do curso de Cinema com 60%. Um estudo feito internamente pela Comissão Própria de Avaliação aponta para um aspecto que também pode ser identificado em outros indicadores avaliados, pois o que temos percebido é que os alunos são muito mais críticos nas respostas às questões quando da Auto-avaliação e os mesmos tendem a ser mais otimistas e positivos quando perguntados a respeito da Universidade em que estudam, como neste caso, o ENADE. Esta premissa também parece verdadeira quando observamos os critérios estipulados para a auto-avaliação, ou seja, só é considerado indicador satisfatório para a instituição quando dois terços (66,6%) dos avaliadores sinalizam que o “objeto /situação” avaliada é ‘boa’ ou ‘muito boa’

Auditórios

A Universidade Metodista de São Paulo conta com 09 auditórios e anfiteatros distribuídos em seus quatro campi, com as características apresentadas no quadro 46, abaixo.

Todos os auditórios são de uso comum, estando disponíveis para reserva junto às administrações dos campi, por meio de requisição das Coordenações de Cursos ou Direção de Faculdades, que, conforme a programação de seus eventos, fazem as solicitações de reserva.

Quadro 46 - Características dos auditórios

Denominação	Campus	Área	Lugares	Recursos multimídia	Acessibilidade	Climatização
Salão Nobre	R. Ramos	772m2	550	sim	não	não
Anfiteatro Sigma	R. Ramos	345m2	350	sim	sim	não
Anfiteatro Iota	R. Ramos	219m2	140	sim	sim	não
Auditório Capa	R. Ramos	124m2	120	sim	sim	sim
Auditório Delta	R. Ramos	126m2	120	sim	sim	sim
Salão de Leitura	R. Ramos	168m2	154	sim	não	sim
Auditório Planalto	Planalto	292m2	200	sim	sim	sim
Auditório Vergueiro	Vergueiro	293m2	204	sim	sim	sim
Auditório Ipiranga	Ipiranga	70,17m2	84	sim	sim	sim

O auditório mais espaçoso da instituição apresenta problemas de acessibilidade e climatização, causando desconforto quando lotados e dificuldade de acesso aos portadores de deficiência, que, em caso de necessidade, são carregados pelos seguranças para poderem participar dos eventos. Há necessidade de implantação de equipamentos que permitam o acesso de deficientes a esse local. Segundo a PROGEPI está prevista a climatização e a instalação de sistema de acesso (elevador ou plataforma) no Salão Nobre, porém, ainda sem data para implantação. Já o Anfiteatro Sigma passou por reforma geral, no primeiro semestre de 2008, com melhorias na infra-estrutura e deverá receber climatização no 2º Semestre deste mesmo ano.

Outras considerações sobre os espaços físicos para o ensino

A avaliação qualitativa revelou outras características dos espaços físicos para o ensino:

- Muitos professores, dos diversos campi, sugeriram aumentar o número de projetores multimídia portáteis para ocasiões especiais em salas de aula comum; atualmente, houve aumento no número de salas multimídia disponíveis e espera-se que com este aumento, essa demanda seja atendida. Com o levantamento da opinião de alunos e professores, a ser realizado no próximo ciclo, poderemos avaliar de maneira mais concreta esse indicador.

Instalações acadêmico-administrativas

Espaços de uso da administração acadêmica (direção de faculdades, coordenações de curso e secretarias de curso)

A tabela apresenta a distribuição de cursos e alunos por faculdade, com sua respectiva participação no total da universidade e sua respectiva área de administração acadêmica com o percentual em relação ao total. A FACEL e a FACET sofreram modificações a partir dos resultados da avaliação. Segundo relatório de Acompanhamento 2004-2006 os espaços são adequados. Em 2007, a FACET recebeu um espaço mais adequado. Também foram criados novos espaços para as coordenações de cursos nos Edifícios Epsilon e Iota.

Tabela 19 - Distribuição percentual de cursos, alunos e área administrativa por faculdade

Faculdade	Cursos	% do total de cursos	Alunos	% do total de alunos	Área	% do total da área
Ciências Administrativas	7	17,95	2.510	20,09	103,80	8,06
Ciências Biológicas e da Saúde	6	15,38	1309	10,48	83,92	6,51
Ciências Exatas e Tecnológicas	3	7,69	783	6,27	63,00	4,89
Comunicação Multimídia	2	5,13	597	4,78	63,00	4,89
Direito	1	2,56	461	3,69	31,50	2,45
Economia e Ciências Contábeis	3	7,69	691	5,53	66,05	5,13

Educação e Letras	4	10,26	782	6,26	84,31	6,55
Educação Física e Fisioterapia	2	5,13	1.098	8,79	40,81	3,17
Filosofia e Ciências da Religião	1	2,56	83	0,66	31,32	2,43
Jornalismo e Relações Públicas	2	5,13	846	6,77	78,75	6,11
Medicina Veterinária	1	2,56	546	4,37	92,41	7,17
Odontologia	1	2,56	366	2,93	72,20	5,61
Psicologia e Fonoaudiologia	2	5,13	834	6,68	94,79	7,36
Publicidade/Propaganda e Turismo	3	7,69	1352	10,82	135,00	10,48
Teologia	1	2,56	233	1,87	209,54	16,27
Núcleo de Formação Cidadã					37,70	2,93
Total	39	100,00	12.491	100,00	1.288,10	100,00

Salas de professores

São nove salas de professores, sendo sete no Campus Rudge Ramos, uma no Campus Vergueiro e uma no Campus Planalto. Não há uma política formal para utilização desses espaços. Em 2004, as salas eram pouco utilizadas pelos docentes, por não oferecerem uma estrutura adequada e padronizada para produção de aulas, pesquisa e intercâmbio de conhecimento com professores de outras áreas.

Diante disso, não raro, notava-se insatisfação e descontentamento dos docentes, sobretudo pela expectativa dos mesmos de que esses espaços deveriam fornecer o apoio necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas na universidade. Podemos confirmar esta situação verificando os resultados obtidos na avaliação de 2004, no item que trata dos dados qualitativos sobre a percepção do docente quanto a salas de professores. As reivindicações eram: computadores, impressoras, copiadora (xerox), espaço para convivência mais agradável com sofás, café, água e chocolate.

Diante deste quadro de necessidades, as Vice-Reitorias Acadêmica e Administrativa elaboraram um projeto de implantação para 2006 de salas de professores que atendessem às necessidades e expectativas docentes, também foi implantado laboratório de informática exclusivo para docentes, com 18 computadores e a atenção de estagiários nos três períodos.

Após a implantação de algumas melhorias nas salas do Campus Rudge, tais como mobiliário, a avaliação positiva subiu dos 58,2% em 2004 para 75,5% em 2006. Em 2007 todas as salas de professores receberam máquinas automáticas de café, além de computadores com acesso à Internet.

Instalações gerais: equipamentos

Equipamentos de informática e *softwares*

Quadro 47 - Distribuição dos computadores para as diferentes atividades (1º semestre de 2008)

Administração	Graduação	Pós-Graduação	Total
Quantidade (em rede)*	Quantidade (em rede)	Quantidade (em rede)	
1290	1023	36	2349

(*) As agências dos cursos estão incluídas

Todos os alunos, professores e funcionários têm acesso aos 23 laboratórios de informática, com todos os computadores em uma única rede acadêmica e com acesso à Internet de alta velocidade (banda larga).

O tempo de uso é livre quando não estão em horário de aula. Os laboratórios ficam abertos e todos os alunos, funcionários e professores podem usá-los, desde que estejam efetivamente vinculados à instituição (matriculados ou contratados).

Há controle de acessos, confidencialidade e proteção aos sistemas de informações, para assegurar que apenas os usuários autorizados possam acessar e manusear informações. Este gerenciamento envolve não só aspectos lógicos como senhas e criptografia, como também os aspectos físicos das instalações. Sistemas e procedimentos de *backup* sistemáticos e regulares asseguram a capacidade de recuperação das informações.

Devido a parcerias e contratos de licenciamento com as empresas ADE, Adobe, Altiris, Apdata, Apple, Autodesk, Benner, Corel, Digidesign, IBM, Informa, Interquadram, Lego, Matlab, Microsoft, Oracle, Sophia, SPSS, SUN, XClinic, dentre outros, todos os computadores têm as últimas versões dos *softwares* de uso comum (escritório e *design*) destas empresas, desde que compatíveis com o *hardware*.

Alguns *softwares* são dedicados exclusivamente ao departamento ou à área específicos, como clínica de nutrição, bibliotecas, assessoria de espaço físico, departamento de pessoal, clínica, farmácia escola, etc.

Esses *softwares* são licenciados e suas instalações são controladas de acordo com o número de licenças disponível. O aumento da demanda de utilização incide na necessidade de aquisição de novas licenças.

Recursos audiovisuais e multimídia

Os recursos audiovisuais e de multimídia são gerenciados pela Gerência de Tecnologia Aplicada (GTA), por meio da Coordenação de Suporte Técnico. Estes recursos estão organizados nas seguintes áreas/setores:

- Setor de Multimeios: atende a todos os cursos e estão distribuídos nos três campi, gerenciando o uso de câmeras fotográficas, retroprojetores, Cd players, DVD players, videocassetes, televisões, gravadores de áudio, computadores, microfones e outros. Em maio de 2007, esse setor, que estaria vinculado à Administrações dos Campi, foi incorporado à GTA;
- Estúdios de Rádio e Televisão: atende preferencialmente os cursos da Área de Comunicação e, esporadicamente, os demais cursos. Têm equipamentos de filmagem, decupagem e outros específicos para a área.

Em 2004, criou-se o Comitê Gestor de Estúdios (CGE) contando com a participação dos Coordenadores dos cursos da Área de Comunicação e de membros da Diretoria de Tecnologia e Informação, com a missão de implantar normas de utilização e análise das necessidades de implantação de novos recursos. As ações do CGE racionalizaram a utilização dos recursos e melhoraram as relações institucionais. A partir de 2008 esse Comitê passa a ser denominado Comitê de Estúdios cuja função é de assessoria a gestão aos estúdios da universidade.

Manutenção dos equipamentos

O SAU - Serviço de Atendimento ao Usuário é o departamento responsável pela manutenção dos equipamentos. Funciona de segunda a sexta-feira, das 07h às 23h, e aos sábados, das 07h às 12h, em regime de plantão pelos analistas.

Atualmente, o atendimento geral do SAU é feito na recepção do setor, que efetuam a triagem e encaminham as pessoas de acordo com as gerências (Tecnologia Aplicada, Tecnologia e Informação e Telecomunicações e Redes) e seus problemas, além do atendimento telefônico e abertura de chamados.

O SAU é que faz o primeiro contato com usuários (alunos, funcionários, terceiros); encaminhamento das solicitações de atendimento aos responsáveis; atendimento aos laboratórios de informática; atendimento telefônico interno e externo; abertura e encaminhamento de chamados referentes a Suporte, Telecom, Redes e Sistemas.

Os analistas de suporte efetuam o atendimento remoto ou presencial, a partir dos chamados abertos pelas atendentes, passando, assim, para um segundo nível. São executados

procedimentos de configuração, instalação, manutenção e remanejamentos de hardware e software relacionados aos serviços da infra-estrutura do IMS.

Há um sistema de gerenciamento de chamados (Altiris) que alerta sobre os chamados em aberto e não solucionados. O quadro a seguir apresenta a quantidade de chamados recebidos mensalmente no SAU, que tiveram encaminhamento através de uma Ordem de Serviço no sistema Altiris e foram atendidos e solucionados.

Quadro 48 - Chamados atendidos pelo SAU

Janeiro/08	Fevereiro/08	Março/08	Abril/08	Total
2532	5538	5095	3410	16575

O projeto da Gerência de Tecnologia Aplicada - GTA para aprimorar o atual Serviço de Atendimento ao Usuário foi concluído em março de 2008, onde foi possível identificar e armazenar as informações de toda a infra-estrutura de equipamentos de informática existente na instituição.

A GTA tem autonomia para aprovação direta na assistência técnica de equipamentos, quando se trata de valores previamente estabelecidos pela Reitoria. A definição da abrangência da área e a descentralização das decisões tornam mais ágeis os atendimentos favorecendo assim, a qualidade destes.

A manutenção externa é utilizada em casos de equipamentos que já passaram por uma avaliação técnica interna e não foi possível o conserto, seja pela necessidade de troca de peças ou pela especificidade do defeito e a exigência de especialidades que não temos na casa. O conserto quase sempre tem urgência e prazo para devolução. Assim, a GTA tem autonomia para a aprovação e envio da fatura para pagamento.

Durante o semestre e em datas previamente agendadas nos Estúdios de RTV e Laboratórios de Informática são realizadas manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos.

Os demais processos relacionados à instalação, manutenção e configuração dos equipamentos utilizados pelos técnico-administrativos, docentes e alunos, são organizados pelas Coordenações de Suporte Técnico, Laboratório de Informática e Estúdio de RTV, de acordo com planejamento semestral enviado pelas coordenações dos cursos e em comum acordo com a Assessoria de Espaço Físico.

Podemos dividir o suporte e atendimento aos laboratórios de informática nas seguintes categorias:

- *Hardware*: os laboratórios estão sempre passando por baterias de testes, para verificar se os equipamentos comportam e suportam os *softwares* instalados e, em alguns casos, são realizadas atualizações de *hardware* (memória RAM, *hard disk*, etc).
- *Software*: periodicamente são solicitadas atualizações e instalações de novos *softwares* nos laboratórios, porém todas estas solicitações são verificadas e homologadas de acordo com a viabilidade de instalação. Como os laboratórios de informática possuem um *hardware* de segurança – o HDD Sheriff, não há risco de *softwares* e atualizações serem instalados ou removidos pelos alunos.

Sendo assim, todos os laboratórios de informática apresentam-se em constante atualização para a melhoria do desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos.

Avaliação dos equipamentos

Tabela 20 - Percentual de avaliação sobre o número de equipamentos de apoio do Multimeios

Professores	2004	2006
METODISTA	57,0	70,4

Alunos e professores avaliaram a qualidade dos equipamentos de apoio (multimeios). A tabela abaixo mostra o percentual de respostas positivas.

Tabela 21 - Percentual de avaliação sobre a qualidade dos equipamentos multimeios

Avaliador	2004		2006	
	Aluno	Professor	Aluno	Professor
METODISTA	64,4	71,9	71,3	84,6

As principais reclamações de ambos são em relação à quantidade e qualidade de projetores multimídia, uma vez que os melhores e mais modernos equipamentos estão fixos nas salas multimídia, gerando reclamações sobre os que estão disponíveis no departamento de Multimeios, para empréstimos esporádicos.

Instalações gerais: serviços

Condições de acesso a deficientes físicos

A instituição vem melhorando os acessos a pessoas com deficiência. A tabela abaixo apresenta o percentual atual de salas com acessibilidade no 1º semestre de 2008.

Tabela 22 - Número e percentual atual de salas com acessibilidade

Campus	Laboratórios	Salas-multimídia	Auditórios
Rudge Ramos	17 de 19 (89,5%)	63 de 68 (92%)	5 de 6 (67%)
Vergueiro	3 (100%)	8 (100%)	1 (100%)
Planalto	3 (100%)	13 (100%)	1 (100%)
Ipiranga	0	6 (100%)	1 (100%)
Geral	23 (92%)	83 (94%)	8 de 9 (88,8%)

Em 2008 foram instalados elevadores nos Edifícios Lambda e será instalado, no segundo semestre de 2008, no edifício Sigma, atendendo às necessidades apontadas em avaliações passadas.

Serviços

Classificam-se aqui como serviços aqueles aplicados à manutenção das instalações físicas e suporte aos alunos: limpeza, segurança patrimonial e alimentação. A avaliação da manutenção dos equipamentos de laboratórios e salas multimídia já foi apresentada.

Manutenção e conservação das instalações físicas

Os três campi da instituição contam com funcionários que executam as atividades de manutenção elétrica e predial (civil, hidráulica e pintura). O Campus Rudge Ramos conta com a maior equipe e um setor específico que é coordenado por um engenheiro civil. Esse setor dá apoio aos demais campi quando solicitado.

Alguns serviços de manutenção específica são realizados por empresas contratadas para tal fim, como, por exemplo, a manutenção de ar condicionado e, sempre que necessário em função de acúmulo de tarefas, são contratadas empresas para apoiarem os serviços de manutenção e reformas.

Os reparos/manutenções necessários são solicitados pelos diversos setores da instituição mediante solicitação de provisão ou e-mail ao Setor de Manutenção do campus. Os setores de Higiene Ambiental e Segurança, pelas suas características, visitam todos os setores do campus e têm como função adicional informar, aos setores responsáveis pela manutenção, qualquer irregularidade observada durante a execução dos seus serviços. Esta sistemática, que já é parte do modo de funcionamento da área, contribui para a agilidade nos reparos e também nas ações de prevenção/manutenção.

Instalações sanitárias

As instalações sanitárias do IMS foram dimensionadas de forma a atender à necessidade de seus usuários bem como à legislação vigente e são mantidas pelas equipes próprias de Higiene Ambiental e Manutenção Predial dos três campi da instituição. Resumidamente, a distribuição das instalações sanitárias é apresentada no quadro a seguir.

Quadro 49 - Distribuição atual das instalações sanitárias por campus

Campus	Sanitários	Vasos sanitários	Mictórios	Pias
Planalto	55	138	51	148
Rudge Ramos	169	637	211	662
Vergueiro	21	54	12	53
Total	245	829	274	863

As instalações do Campus Planalto são recentes, oferecendo boa qualidade e atendendo às necessidades de seus usuários, inclusive deficientes físicos, dispondo de sanitários com equipamentos e acessórios adaptados.

No Campus Rudge Ramos, em face da idade das suas construções, essas instalações estavam bastante deterioradas e, a partir de 2001, iniciou-se um projeto de recuperação e reforma dos sanitários dentro de padrões de conforto e higiene mais modernos, incluindo a adaptação de sanitários para atendimento de portadores de deficiência em todos os prédios contemplados com as reformas.

Esse programa de recuperação ainda não está concluído, havendo necessidade de intervenção nos edifícios Alfa, Beta, Gama e Ginásio de Esportes, para que eles recebam as mesmas melhorias realizadas nos demais. As reformas dos sanitários dos edifícios Alfa e Beta estão previstas para 2008.

Outra dificuldade existente no Campus Rudge Ramos, no que tange a sanitários, estava no Anfiteatro Sigma, que não dispunha de sanitários em seu interior. Após a reforma efetuada em 2007, o Auditório passou a ter sanitários em seu saguão de entrada.

Limpeza

A Metodista conta com equipes de limpeza formadas por funcionários da própria instituição, lotados em cada um dos campi. Esses serviços são gerenciados pelas administrações de cada campus e têm características próprias de operação, tais como horários de trabalho e divisão em turnos.

Em agosto de 2007, o quadro de pessoal dos setores de Higiene Ambiental e Jardinagem contavam com 147 funcionários, distribuídos nos três campi (29 no Planalto, 112 no Rudge Ramos e 13 no Vergueiro).

As Avaliações Institucionais realizadas em 2000, 2002, 2004 e 2006 sempre contemplaram alguns itens relativos à limpeza e os resultados obtidos foram bastante favoráveis. A limpeza das salas de aulas foi avaliada nas três oportunidades. A tabela abaixo resume o resultado, mostrando o percentual de alunos e professores que avaliaram esse quesito satisfatoriamente, quando perguntado se “a limpeza das salas de aula do meu curso é adequada”.

Tabela 23 - Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas de aula

Avaliador	2000	2002		2004	2006
	Alunos	Alunos	Professores	Alunos	Alunos
Metodista	89,8	91,3	95,0	89,8	91,5
Rudge Ramos	89,7	89,9	93,5	89,7	94,3
Planalto	88,5	95,9	97,8	88,5	95,0
Vergueiro	95,5	93,4	100,0	95,5	84,4

Também a limpeza de instalações específicas foi avaliada nos processos de 2002, 2004 e 2006, mediante a pergunta “a limpeza das instalações de clínicas/academia/estúdios/laboratórios do curso é satisfatória”. Os percentuais de satisfação estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 24 - Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas específicas

Avaliador	2002	2004		2006	
	Alunos	Alunos	Professores	Alunos	Professores
Metodista	90,8	90,2	91,7	91,1	93,8
Rudge Ramos	89,1	89,1	90,9	91,0	93,1
Planalto	96,7	93,5	92,8	96,3	94,4
Vergueiro	91,6	88,0	96,9	75,1	100,0

Segurança patrimonial

A instituição conta com uma segurança do tipo orgânico, com autorização para funcionamento pelos órgãos competentes (Polícia Federal e Polícia Civil) para atuação exclusivamente dentro dos limites territoriais onde se encontram suas instalações e sem a utilização de armas. Os agentes de segurança possuem curso de formação de vigilantes e periodicamente são encaminhados para cursos de reciclagem.

O **Setor de Segurança** tem sua administração centralizada no Campus Rudge Ramos, porém atende aos três campi da instituição com equipes próprias que executam a segurança patrimonial e o controle de acesso de pessoas e veículos em suas instalações.

Até 2002, os campi universitários eram abertos, sem controle nem identificação das pessoas que circulavam pelos mesmos, tornando-os vulneráveis à entrada de pessoas que não possuíam qualquer vínculo com a instituição. Em 2003, a instituição iniciou o processo de controle de acesso de alunos, funcionários e usuários dos campi. Nesse sentido, foi emitido o documento **Orientações para o Controle de Acesso**, onde estão definidos os critérios e procedimentos adotados nesse processo.

Esse controle vem sendo implantado gradativamente e tem tido boa aceitação por parte dos usuários, o que pôde ser comprovado pelos resultados da Avaliação Institucional de 2002, 2004 e 2006.

Tabela 25 - Percentual de satisfação com a segurança no campus

Avaliador	2002		2004		2006	
	Alunos	Professores	Alunos	Professores	Alunos	Professores
Metodista	64,1	85,0	72,3	88,3	86,4	96,4
Rudge Ramos	63,2	83,6	68,9	87,1	87,5	96,5
Planalto	66,2	90,4	80,9	93,4	88,7	94,9
Vergueiro	68,2	82,0	79,4	83,8	65,4	100,0

Alimentação

Todo o oferecimento de alimentação nos campi da universidade é feito por empresas terceirizadas que exploram essa atividade nas dependências da instituição.

Esse serviço vem sofrendo grandes alterações, de forma a tentar suprir suas deficiências que são sentidas por funcionários, professores e alunos. Essa deficiência foi confirmada na avaliação de 2004, quando apenas 51,3% dos professores (78,5% em 2006) e 61,5% dos alunos (75,4% em 2006) responderam positivamente quando perguntados se a qualidade da alimentação oferecida no campus era satisfatória.

Tabela 26 - Percentual de satisfação com a alimentação oferecida nos campi

Avaliador	2004		2006	
	Alunos	Professores	Alunos	Professores
Metodista	61,5	51,3	75,4	78,5

Consciente dessa deficiência, a instituição vem tomando medidas para melhorar esse serviço. Em agosto de 2005, foi inaugurado o **Centro de Convivência** do Campus Rudge Ramos, com área total de 2.304 m², contando com 10 lojas destinadas à alimentação.

No segundo semestre de 2006 foi construído no Campus Vergueiro um espaço para alimentação com duas cantinas, com um total de 24 mesas. No Campus Planalto há 02 lanchonetes / Praça de Alimentação com 50 mesas num total de 200 lugares.

BIBLIOTECA: ESPAÇO FÍSICO E ACERVO

Instalações físicas

A Metodista tem bibliotecas nos quatro campi:

- Campus Rudge Ramos: Biblioteca Central e Biblioteca Ecumênica, totalizando 2.741,56m²; Biblioteca da Faculdade de Teologia, com 756m²;
- Biblioteca do Campus Vergueiro com 395m²;
- Biblioteca do Campus Planalto, com 457,83m².
- Biblioteca do Campus São Paulo com 110 m²

A tabela abaixo demonstra a satisfação do aluno com o espaço destinado ao estudo na biblioteca

**Tabela 27 - Auto-avaliação Curso Graduação – espaço para estudo - respondente:
Aluno em %**

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC
. Biblioteca	74,6	68,6	42,4	76,6	82,9	78,4	80,8	65,6	75,5	62,0	73,6	65,6	81,7	86,2	81,2	81,8
O espaço destinado ao estudo na biblioteca é satisfatório	82,5	73,1	30,8	87,0	94,4	92,5	96,0	79,7	88,4	64,8	93,4	64,0	92,6	95,8	89,3	89,7

Em relação ao espaço físico destinado ao estudo em todas as unidades, percebem-se graus de satisfação diferentes. Em 2004, faculdades localizadas no Rudge Ramos também indicavam insatisfação com esse item, porém, nesta avaliação de 2006, o grau de satisfação foi muito melhor, mostrando o impacto das mudanças introduzidas, pois, hoje, a Biblioteca deste campus possui uma área adequada para o número de alunos que a frequenta; a Biblioteca do Campus Vergueiro e Biblioteca do Campus Planalto apresentaram graus de satisfação abaixo da média e, para solucionar essa questão, foram feitas em 2007, ampliações nos espaços das bibliotecas de forma a comportar todos os alunos dos

respectivos Campi. As duas bibliotecas foram contempladas com aumento e reorganização do espaço físico, houve modificação do balcão de atendimento em ambas com o intuito de diminuir ruído sonoro pelo acúmulo de usuários que neste espaço circulam, houve aumento do espaço para acervo e compra de estantes, houve também distanciamento das salas de estudo para grupos internos e externos da biblioteca o que auxiliou na redução do barulho. Na próxima avaliação será possível verificar os impactos destas melhorias na percepção dos usuários.

Acervo

O conjunto do acervo de todas as bibliotecas da Metodista é chamado de **Sistema de Bibliotecas “Dr. Jalmar Bowden”**. As referências estão disponíveis na web, no seguinte endereço: www.metodista.br. Conta com 123.102 títulos, 202.018 exemplares de livros e 6.000 títulos de periódicos (dados de 2008), abrangendo todas as áreas do conhecimento e distribuídos nos três campi.

Cada biblioteca atende a diferentes áreas. O regulamento é o mesmo para todas e o **usuário** (alunos, ex-alunos, funcionários e professores) que possuir cadastro em uma unidade estará automaticamente cadastrado nas demais, bastando, para isso, apresentar um documento que o identifique.

A **comunidade** tem a possibilidade de consultar o acervo, porém o empréstimo de livros é restrito aos usuários anteriormente definidos. Caso o livro solicitado esteja em outro campus, o sistema possui um serviço de malote para que o livro esteja disponível na unidade desejada em 48 horas.

O **horário** de funcionamento das três bibliotecas é: de segunda a sexta, das 7h às 23h, e aos sábados, das 8h às 17h.

Todos os usuários, sem exceção, recebem da biblioteca **apoio** na elaboração de seus trabalhos acadêmicos, como também de TCCs, monografias, dissertações e teses.

Para a **aquisição** dos livros existe uma política de compra regida pelo **Comitê Gestor de Bibliotecas**, composto pelo Vice-Reitor, pela Coordenadora do Sistema de Bibliotecas Dr. Jalmar Bowden e por um representante de cada área. O comitê reúne-se duas vezes por ano para aprovação dos pedidos de compra de livros e periódicos indicados pelos professores aos seus diretores. O mesmo elaborou um regulamento que está em vigor desde abril de 1999.

Os critérios e política de aquisição da bibliografia das disciplinas foi modificado pelo Conselho Universitário (CONSUN) em reunião ordinária realizada em 26 de junho de 2003, no processo n. 85/03 (**Projeto Pedagógico – Diretrizes e Matriz Curricular – Resolução CONSUN Nº 10/2003**), que diz:

De modo geral, incluem-se indicações de **Bibliografia Básica** e **Bibliografia Complementar**. Destas, a Bibliografia Básica é sobremaneira importante, porque os títulos indicados pelos docentes/disciplinas/cursos devem estar em disponibilidade na Biblioteca, na relação seguinte:

- 01 exemplar de cada título/indicação constante da Bibliografia Básica para cada 10 alunos do curso/turma, ou
- 01 exemplar de cada título/indicação para 10 dos alunos do curso.

O número-limite de indicações na **Bibliografia Básica** é de **05 títulos** e de **até 10 títulos na Bibliografia Complementar**, de acordo com as orientações vigentes, fornecidas pelo Comitê Gestor da Biblioteca da Metodista. Vale observar também as indicações de Comissões de Avaliação de Cursos, tendo em vista possibilidades de negociação para os atendimentos específicos e os resultados das auto-avaliações dos cursos e geral da instituição que subsidiam as ações de melhorias contínuas desta área.

Tabela 28 - Opinião de aluno sobre o acervo disponível, em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODON	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC
O número de exemplares por obra na biblioteca é satisfatório	51,1	30,5	21,3	55,3	68,9	46,6	51,9	29,1	51,6	26,8	48,5	29,4	68,3	75,2	66,2	61,3

O número de exemplares por obra aparece com a frequência menos favorável (51,1%) na avaliação da Biblioteca. Apesar de ter sido superior ao identificado em 2004 (41,3%), ainda está longe do desejado pela Instituição. Isto indica a especial atenção da Instituição, pois a quantidade das aquisições parece não suprir as necessidades de um número crescente de alunos que cada vez mais vêm de classes sociais menos favorecidas e que encontram na biblioteca a possibilidade de acesso à bibliografia recomendada ou sugerida pelos professores.

A maioria das CSAs, com exceção da FACEL, FACOM, FADIR e FECC, comenta esse resultado, indicando como solução o encaminhamento da necessidade de aumento do acervo para as áreas competentes. Já a FAPFO e a FACEL comentam sobre a necessidade da organização de outros espaços para estudo dos alunos.

Esta última fragilidade já foi atendida com as reformas de ampliação e adequação dos espaços físicos das Bibliotecas do Campus Vergueiro e Planalto na reforma realizada em 2007. Resta agora, buscar entender melhor os aspectos do procedimento para empréstimos

de livros, pois a CSA da Biblioteca, a partir da análise dos resultados da auto-avaliação do curso e do levantamento dos processos e procedimentos para empréstimo, acredita que mais do que a necessidade de aquisição, a revisão no processo atual de empréstimo contribuiria para minimizar esta fragilidade.

Vale ainda ressaltar que, no segundo semestre de 2007, foi implantado no site da Biblioteca o Serviço de Reserva, evitando assim o deslocamento do usuário até o local e também minimizando o monopólio de títulos de livros nas mãos de grupos fechados de usuários durante o semestre. O impacto destas medidas deverá ser avaliado no próximo ciclo auto-avaliativo.

Biblioteca: recursos humanos

O quadro de pessoal técnico-administrativo, considerando as Bibliotecas de todos os campi é composto por: 01 Coordenadora de Biblioteca (Bibliotecária); 06 Bibliotecárias; 01 Auxiliar de Biblioteca; 17 Atendentes de Biblioteca e 17 Auxiliares de Apoio.

Biblioteca: análise do grau de satisfação dos usuários

Em avaliação realizada em 2006, estes foram os resultados obtidos pela biblioteca.

Tabela 29 - Indicador Biblioteca - respondente: Aluno, em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODON	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC
. Biblioteca	74,6	68,6	42,4	76,6	82,9	78,4	80,8	65,6	75,5	62,0	73,6	65,6	81,7	86,2	81,2	81,8
O acesso ao site da biblioteca é satisfatório	75,6	79,1	47,1	71,1	75,5	82,2	82,6	62,4	74,0	72,8	67,3	77,0	76,1	85,2	78,9	81,7
O atendimento na recepção da biblioteca é adequado	89,4	91,8	70,0	92,7	92,1	92,8	92,7	91,1	87,8	84,9	84,6	92,4	89,5	88,6	90,0	94,3
O espaço destinado ao estudo na biblioteca é satisfatório	82,5	73,1	30,8	87,0	94,4	92,5	96,0	79,7	88,4	64,8	93,4	64,0	92,6	95,8	89,3	89,7
O número de exemplares por obra na biblioteca é satisfatório	51,1	30,5	21,3	55,3	68,9	46,6	51,9	29,1	51,6	26,8	48,5	29,4	68,3	75,2	66,2	61,3

Em geral, a Biblioteca parece atender às necessidades dos alunos, com exceção da FACEL, FAFIR, FAMVET E FAPFO. Assim como em 2004, as faculdades com índices mais baixos localizam-se no campus Planalto e no campus Vergueiro, o que indicou que as condições da Biblioteca nesses campi ainda precisavam ser melhoradas. Conforme já

comentado, ambas passaram por reformas e ampliações, o que deve minimizar os problemas apontados em novembro de 2006.

Em 2006, pela primeira vez, foi avaliado o acesso ao site da Biblioteca e considerado insatisfatório apenas pela FACEL e FAFIR. Hoje, o site encontra-se reformulado, oferecendo atendimento on-line e disponibilizando também formulário de solicitação de serviços.

A seguir, apresentamos a opinião dos professores referente ao indicador Biblioteca, resultantes da auto-avaliação – cursos graduação, realizada em novembro de 2006.

Tabela 30 - Indicador: Serviços Biblioteca - respondente: Professor, em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODON	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC	NFC
. Biblioteca	82,2	82,4	77,4	83,8	78,9	86,6	88,2	78,5	70,1	60,6	85,6	79,2	87,7	97,2	81,5	93,3	75,0
O acervo de obras da biblioteca é atualizado	73,2	80,0	65,3	75,0	67,5	83,3	88,2	53,9	53,5	34,6	71,0	70,2	85,0	100,0	68,2	92,5	66,7
O acesso ao site da biblioteca é satisfatório	94,4	96,5	86,8	93,1	83,3	96,5	100,0	87,5	90,3	95,2	96,6	97,9	93,2	94,5	99,1	100,0	83,4
O atendimento na recepção da biblioteca é adequado	97,1	95,7	91,7	100,0	97,7	96,8	100,0	94,9	100,0	84,6	100,0	97,9	94,9	100,0	100,0	100,0	83,3
O número de exemplares por obra na biblioteca é satisfatório	64,4	58,8	66,2	67,6	67,5	70,0	64,7	79,4	37,2	34,6	75,0	50,0	77,9	94,5	58,6	80,8	66,7

Para os professores, no geral, o indicador Biblioteca tem frequência satisfatória - 82,2%, índice superior ao verificado em 2004 (75%). Essa melhoria na avaliação também foi identificada entre os alunos. As maiores insatisfações ocorrem entre os professores da FAMVET, FAJORP e FACEL, respectivamente, e se referem à quantidade de exemplares disponíveis e à atualização dos títulos (os professores da FAFIR fazem a mesma avaliação). Aliás, o número de exemplares disponíveis é insuficiente também na opinião dos professores da FACBIO, FAEFF, FAPFO e FCA. Em 2004, a situação era mais grave, pois além dessa insatisfação envolver praticamente todas as outras faculdades, com exceção da FADIR e FATEO, o índice de satisfação era menor (48,5% em 2004 e 64,4% em 2006). Essa opinião também é e era compartilhada pelos alunos. Reforça-se, portanto, a necessidade de uma revisão das estratégias adotadas para a aquisição do acervo da Biblioteca, dos procedimentos para empréstimos e também de aspectos relacionados à atualização do acervo.

Em nosso cotidiano, percebemos que, além do aumento efetivo de cursos nos últimos três anos e do descompasso no aumento do acervo em função de algumas variáveis, a bibliografia básica indicada por alguns cursos (como Medicina Veterinária, por exemplo) acaba por atender às necessidades dos alunos de outros cursos da mesma área de conhecimento.

Este fato tem para a universidade um aspecto muito positivo, pois permite aos alunos, de forma geral (não só do curso especificamente), utilizarem as publicações, mas acaba não atendendo à demanda do próprio curso, acarretando um aumento do tempo de espera por um determinado título, retardando o atendimento às necessidades imediatas desse aluno/curso.

Todos os resultados das avaliações são encaminhados às respectivas faculdades e também para a Biblioteca e analisados pelas Comissões Setoriais de Avaliação – acadêmicas e administrativa (CSA - Biblioteca).

INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS

Além dos espaços compartilhados, como os laboratórios de informática e a biblioteca, alguns cursos têm instalações específicas. Além daquelas já especificadas em relatório anterior, até maio de 2008, foram criados os seguintes espaços:

Quadro 50 - Instalações específicas do Campus Planalto

Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho/ Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas
Sala de teleconferência	Faculdades: Biomedicina, Veterinária, Psicologia		Sim, acesso às pessoas deficientes	Não há política definida, porém os cursos compartilham o uso deste espaço
Laboratório: Casa de Vegetação (Estufa- nº. 212) ***		33,85 m2 20 alunos		Cultivo de plantas
Laboratório Multidisciplinar (Novo – nº. 212) ***		67,70 m2 40 alunos		Para apoio aos estágios

Quadro 51 - Instalações específicas do Campus Rudge Ramos

Clínicas de Odontologia *				
Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho/ Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas
Clínica 1	Odontologia	Sala da clínica: 464 m ² incluindo farmácia e sala de apoio; Sala de espera de pacientes: 69 m ² .	Sim	Não há política institucional formalizada para a utilização destas Clínicas. Porém, apresentam normas de utilização.
Clínica 2		Sala da clínica: 375 m ² incluindo farmácia e sala de apoio; Sala de espera de pacientes: 51 m ² .		

Clínica 3		Sala da clínica: 387 m ² incluindo farmácia e sala de apoio; Sala de espera de pacientes: 15 m ² .		
Clínica Ortodontia		Sala da clínica: 156 m ² incluindo farmácia e sala de apoio; Sala de espera de pacientes: 15 m ² .		
Laboratório Multidisciplinar	Odontologia	L-315 – área 186 m ²		Não há política institucional formalizada para a utilização destes laboratórios. Porém, apresentam normas de utilização.
Laboratórios de Radiologia Clínica	Odontologia	102 m ²		Não há política institucional formalizada para a utilização destes laboratórios. Porém, apresentam normas de utilização.
Interpretação RX	Odontologia	62 m ²		Não há política institucional formalizada para a utilização destes laboratórios. Porém, apresentam normas de utilização.
Laboratório de ortodontia	Odontologia	L-255 44m ²	Sim	Não há política institucional formalizada para a utilização destes laboratórios. Porém, apresentam normas de utilização.

*As Clínicas A e B, mais antigas, foram desativadas em dezembro de 2005, e foram criadas duas novas no Edifício PSI, com 787m² e 735m² e ainda não foram avaliadas.

Estúdios de Rádio e Televisão				
Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho/ Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas
6 Laboratórios: Ilha de Edição não-linear Final Cut 1, Final Cut 2, Final Cut 3, Final Cut 4, Final Cut 5, Final Cut 6		8,54 m ² 4 alunos	Não	
		12,9654 m ² 6 alunos		
		5,00 m ² 4 alunos cada lab.	Sim	
Estúdio de áudio (D-157)		36,96 m ² -20 alunos		
Sala de decupagem		21 m ² - 12 alunos		
Sala de Artes	Radialismo Mídias Digitais Cinema Digital	Delta – D312		
Estúdio de Televisão	EAD	Ed. Teta		
Agência de Desenvolvimento de Software		Lambda 106 29 m ²	Sim	
Laboratório de Pós-Com	Faculdade de Comunicação Multimídia (FACOM) Pós-Graduação	C-316 77 m ² , 40 alunos	Sim	Não há uma política institucional no que tange ao Laboratório Pós-Com. Porém, algumas normas foram estabelecidas pela Coordenação do Programa.

Normas de segurança nos laboratórios da área de saúde

As **Normas de Segurança dos Laboratórios Multidisciplinares da Área de Saúde** estão definidas em documento institucional.

A norma de segurança visa orientar e definir responsabilidades e procedimentos internos nos laboratórios multidisciplinares da Área de Saúde, no sentido de prevenir, reduzir ou ainda, prestar atendimento em caso de ocorrência de eventuais acidentes que venham envolver aqueles que utilizam ou apóiam diretamente as atividades desenvolvidas nos laboratórios da instituição. As normas de segurança para os demais laboratórios (Microscopia, Biodiversidade, Hovet, Anatomofisiológico, Anatomia e Patologia – Veterinária e Psicologia Experimental) já foram definidas e estão em funcionamento.

Condições das instalações sob o ponto de vista dos funcionários

Nos três campi, há 140 salas destinadas às atividades técnico-administrativas. No segundo semestre de 2005, os funcionários das áreas técnico-administrativas, administrativo-acadêmicas e operacionais avaliaram aspectos da ambiência de trabalho considerando espaço físico, equipamentos e serviços para o desenvolvimento das atividades. Os resultados foram apresentados em relatório anterior. Uma nova avaliação está prevista para 2009. Porém, no processo de auto-avaliação das áreas administrativas, considerando as áreas que já participaram desse processo, podemos dizer que apenas a Diretoria de Tecnologia e Informação - DTI -, indica inadequação do espaço físico para a realização das atividades. Ao final de 2007 o espaço físico desta Diretoria foi reformado, sendo readequado às necessidades desta área.

3.8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme explicitado no item 2.2.1 - Estrutura e Metodologia, deste relatório, esta Dimensão foi objeto de análise pelos coordenadores das CAIs, juntamente com os membros da CPA, ao término do processo de avaliação, possibilitando, assim, a articulação dos resultados das diversas dimensões para melhor compreensão da correlação entre o previsto e o realizado no processo de Auto-Avaliação institucional da Metodista.

Relatamos, neste ítem, uma síntese dos processos avaliativos realizados no período de setembro de 2006 a setembro de 2008 para a efetivação do segundo ciclo, considerando as melhorias apontadas na Meta-Avaliação do ciclo anterior e as reflexões relativas ao processo em curso. Explicitamos também a indicação das forças e fragilidades do planejamento e da avaliação institucional, bem como as propostas de melhorias para a continuidade deste processo na Metodista.

Meta-avaliação: Revisando o Processo de Auto-Avaliação

Foram realizadas diversas reuniões ao longo do processo, analisando sua evolução, identificando aspectos que necessitavam correções. Esta estratégia de avaliar cada etapa do processo possibilitou o feedback adequado à CPA e às CAIs, viabilizando a promoção de mudança de rota, quando necessário, bem como, alterações importantes nas estratégias, nos métodos, nos instrumentos, nos procedimentos utilizados para a realização das tarefas sob a responsabilidade de cada comissão. Todos estes indicativos, possibilitados pela avaliação da avaliação, favoreceram também a articulação dos resultados de cada Dimensão, num todo coerente.

Ao final do primeiro ciclo auto-avaliativo, a CPA, considerando a crítica produzida por todos os agentes diretamente envolvidos, a análise do previsto e do realizado no período de 2004-2006 e o impacto dos resultados da avaliação na dinâmica da instituição, indica, em Relatório de Meta-Avaliação¹⁷, as melhorias necessárias ao processo de Auto-Avaliação da Metodista. A partir destes apontamentos, a CPA faz a revisão no processo, na metodologia e instrumentos para a realização do segundo ciclo auto-avaliativo.

Indicamos a seguir as principais indicações de melhorias, apontadas a partir das críticas produzidas pela Meta-Avaliação do primeiro ciclo, que subsidiaram a revisão para a condução do segundo ciclo auto-avaliativo.

Propostas de Melhorias, resultantes da Meta-Avaliação do Ciclo Anterior

No processo de Meta-avaliação levantou-se aspectos favoráveis (forças) e críticos (fragilidades) da Auto-Avaliação, subsidiando as decisões de correção de rota e adoção de melhorias para a condução e efetivação deste ciclo auto-avaliativo. Apontamos, a seguir, as melhorias sugeridas para cada uma delas explicitando, ao longo desse relatório, a adoção dessas melhorias no processo em curso (segundo ciclo).

✓ Composição das CAIs

- **Melhoria:** Revisão da composição das CAIs - a depender do volume de dados e informações necessárias à avaliação da dimensão sob sua responsabilidades: número de participantes e funções desempenhadas por estes na instituição (garantir a disponibilidade necessária à realização das atividades sob sua responsabilidade na CAI e algum conhecimento dos processos/informações para subsidiar as análises).

✓ Metodologia SINAES/Auto-avaliação

¹⁷ O Relatório de Meta-Avaliação primeiro ciclo (2004-2006) está à disposição, na área de avaliação, das comissões externas quando da visita in loco.

- **Melhoria:** Revisão da metodologia e sistemática do processo de auto-avaliação, no que se refere ao agrupamento das Dimensões – estabelecer uma CAI para cada Dimensão; organizar a priori, os indicadores que serão contemplados pela instituição, na análise da dimensão, interpretá-lo à luz da compreensão da CPA, indicando as análises necessárias para a avaliação da Dimensão, os resultados já existentes de processos pontuais de avaliação e organização de portfólio com o material necessário para o trabalho destas Comissões – a área de Avaliação e a CPA deverão definir diretrizes para avaliação das dimensões, explicitando o que será avaliado e sinalizando como fazer esta avaliação (este “como” não deve ser compreendido como única possibilidade, mas sim como uma possibilidade – a CAI terá autonomia para propor outras formas viáveis para realização da avaliação);
- ✓ **Dimensão: Planejamento e Avaliação** - implicava um acompanhamento contínuo do próprio processo de auto-avaliação, ou ainda, o término do processo para consideração de seus resultados – entendemos que a avaliação contínua do processo não deveria ser de competência de uma única CAI, mas de todas - a crítica aqui produzida se faz em função da dinâmica da busca e da organização das informações para o desenvolvimento do processo.
 - **Melhoria:** Esta Dimensão deve ser avaliada pela Coordenação de cada CAI e membros da CPA.
- ✓ **Instrumento de avaliação dos cursos – Graduação/práticas pedagógicas**

Melhorias

- Rever o instrumento existente, adequando-o às necessidades da avaliação das disciplinas semipresenciais;
- Criar um sistema interno para avaliações possibilitando a ampliação do processo de forma articulada e a inclusão ou consideração de especificidades dos cursos / disciplinas nos instrumentos.
- ✓ **Instrumento de avaliação das disciplinas eletivas/ núcleo de formação cidadã**

Melhorias

- Adequar o instrumento, considerando a realidade do Núcleo de Formação Cidadã e as especificidades das disciplinas eletivas.
- ✓ **Obtenção de dados devidamente organizados** que favoreçam a análise de algumas dimensões:

Melhorias

- O sistema LOGOS é uma ferramenta importante na obtenção e organização dos dados acadêmicos, porém há necessidade de definir, junto à secretaria acadêmica, secretaria geral e DTI, uma sistemática para retro-alimentação do processo de auto-avaliação, estabelecendo a periodicidade para emissão de relatórios ou definindo graus de acesso a estas informações.

✓ **Resultados (analisados pelos cursos) do ENADE**

Melhorias

- Rever política institucional, estabelecer diretrizes e desenvolver procedimentos (em conjunto com os coordenadores de curso) análise dos resultados das Avaliações Externas do INEP – ENADE e revisão dos projetos/processos internos a partir desses resultados;

✓ **Capacitação docente**

Melhorias

- Discutir com a PROGEPI uma sistemática para organização de banco de dados referente à capacitação docente;
- Rever, junto à Vice-reitoria e Pró-reitoria de Pós Graduação, a possibilidade de acesso da Instituição ao banco de dados do Currículo Lattes – subsídio à Comissão Interna de Avaliação da dimensão Políticas de Pessoal.

✓ **Pós-graduação stricto-sensu**

Melhorias

- Definir, junto à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, quais os indicadores necessários para complementação das avaliações da CAPES que poderiam ampliar a compreensão da dinâmica da área no todo da Instituição e vice-versa.
- Desenvolver Sistema/processo e instrumento de avaliação interna da Pós-graduação;

✓ **Pós-graduação Lato Sensu**

Melhorias

- rever o processo e instrumento atual de avaliação do docente pelo discente (hoje só existe uma “avaliação de reação” ao término de cada módulo)- organizar processo e resultados de forma a alimentar a auto-avaliação institucional;

- definir indicadores (numéricos) que favoreçam o auto-conhecimento da própria área e subsidie o processo de auto-avaliação institucional;
- definir e desenvolver instrumentos que viabilizem a análise destes indicadores;

✓ **Dimensão: Responsabilidade Social**

Melhorias

- Melhorar a definição dos indicadores apresentados como obrigatórios pelo INEP – explicitar a CAI o **que** considerar para efetuar a avaliação desta dimensão (previamente e não em processo de análise como na avaliação anterior, o que gerou retrabalho);
- Manter a organização dos dados em relatórios (dados não invasivos) que possibilitem a análise;
- Rever o processo e instrumento de avaliação interna para abarcar aspectos relacionados à esta Dimensão (ou que melhor subsidie a análise dela).

✓ **Dimensão: Comunicação com a Sociedade:**

Melhorias

- Compreender os indicadores desta Dimensão e buscar explicitar, a partir desta compreensão, os caminhos para a Comissão efetuar as análises dos indicadores;
- Manter atualizados os relatórios do perfil sociocultural do aluno ingressante semestralmente com prazos definidos para elaboração destes relatórios (por curso e geral da instituição)
- Desenvolver pesquisa do perfil sociocultural do aluno da EAD e Pós graduação;
- Viabilizar o conhecimento da opinião dos agentes internos sobre o processo de comunicação institucional;
- buscar melhor articular as informações (já existentes) sobre o processo e fluxo de comunicação interna/externa, canais e veículos internos/ externos para subsidiar as análises desta dimensão;
- buscar os resultados de avaliações já efetuadas pela área de inteligência competitiva para subsidiar, tanto o processo de análise desta Dimensão, quanto o de outras;
- Rever a composição da CAI para avaliação desta dimensão, considerando a participação efetiva de profissionais da Diretoria de Comunicação, conforme indicação na primeira composição;

✓ **Dimensão: Organização e Gestão:**

Melhorias

- Ampliar o processo de avaliação da gestão – criar instrumentos que possibilitem a avaliação desta dimensão, considerando as relações direção-coordenação; coordenação-direção; coordenação - professores/ professores-coordenação – em aspectos mais voltados à gestão, considerando também, os diferentes espaços de tomada de decisão (conselhos, colegiados, FORPAAT e outros).

✓ **Dimensão: Sustentabilidade Financeira:**

Melhorias

- Discutir com as áreas da Diretoria Financeiras (controladoria/ contabilidade/ contas a pagar e a receber / filantropia) os indicadores desta dimensão para melhor compreensão dos aspectos a serem considerados; definir os principais relatório para composição das informações necessárias à avaliação da Dimensão;
- Viabilizar, antecipadamente, o acesso a relatórios / informações organizadas e geradas pela área financeira, para análise da Comissão.

✓ **Manter a estratégia de sub-grupos (CAIs)**

Melhorias

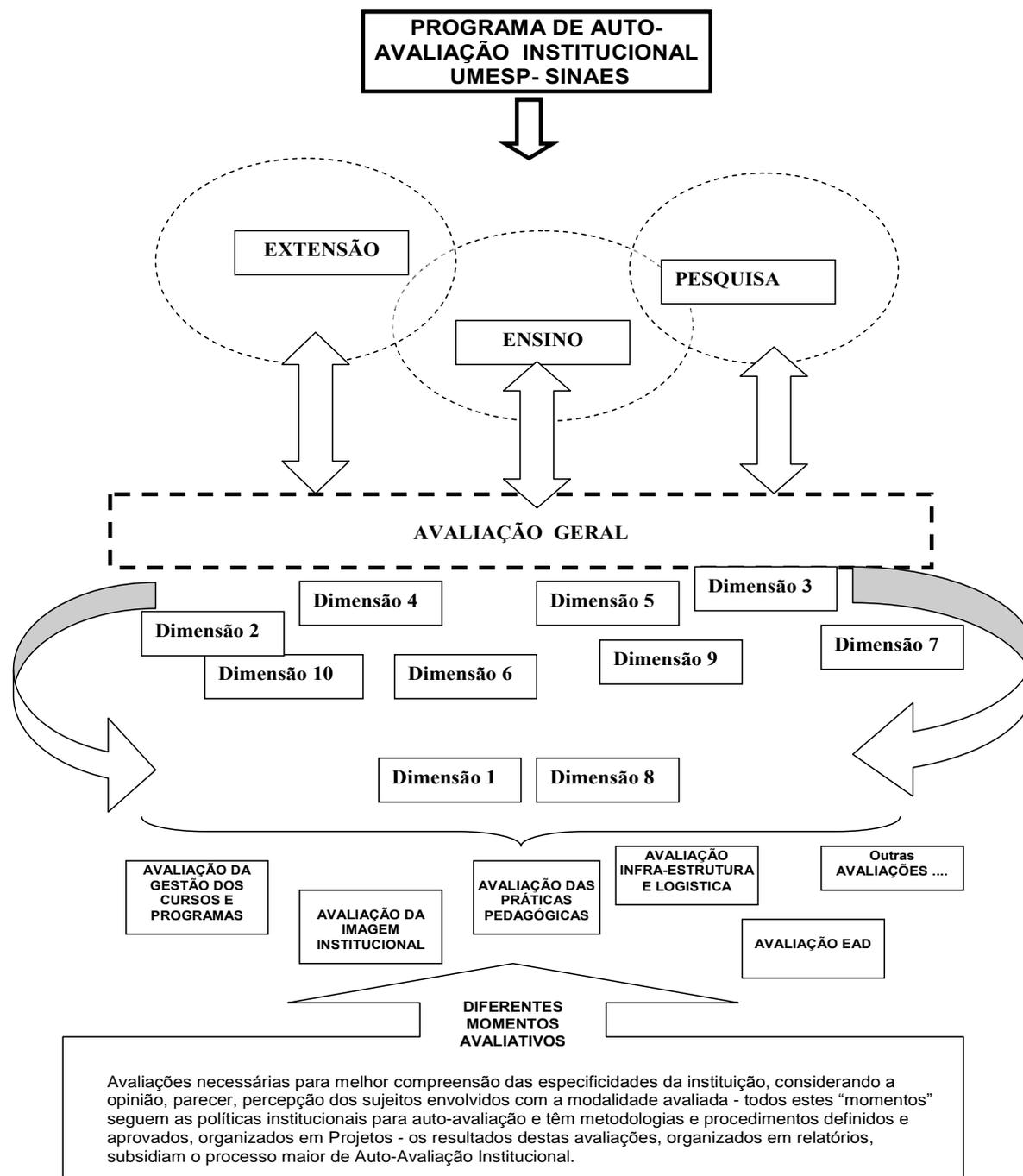
- rever o número das Comissões x volume de trabalho x composição / manter a coerência e articulação das Dimensões;
- continuar com a sistemática de envolvimento (efetivo) das áreas prestadoras/geradoras de informações - não só no processo de levantamento, mas com representação no processo de análise.

Estes aspectos foram apontados e devidamente considerados na organização e na condução do segundo ciclo auto-avaliativo. Foi possível constatar a consideração / implementação destas e de outras medidas de melhoria quando do levantamento, descrição e análise dos processos auto-avaliativos, o que sinaliza a real utilização dos resultados da avaliação na revisão de políticas e procedimentos institucionais, bem como a importância que se atribui ao processo em curso, como possibilidades de melhoria institucional.

Explicitação do Processo de Auto-Avaliação: participação, análise e divulgação dos resultados.

Apresentamos, na figura 4, a visão geral do processo de Auto-Avaliação Institucional da Metodista, considerando as diferentes modalidades de avaliação interna realizadas para a compreensão da dinâmica global desta instituição.

Figura 6 - Visão geral do processo de Auto-Avaliação Institucional – diferentes modalidades de avaliação interna



Componentes do Processo de Auto-Avaliação da Universidade Metodista

Descreveremos, sucintamente, os componentes de cada processo avaliativo que compuseram o segundo ciclo, na Metodista.

3.8.1. Processo de Auto-avaliação dos Cursos de Graduação – modalidade presencial

Periodicidade: a cada dois anos - 2000/ 2002/ 2004 e 2006 (segundo semestre)

Compõem este sistema de avaliação: o levantamento de opinião; relatório de dados não-invasivos e relatórios de resultados das avaliações externas – ENADE e ACG, conforme segue

a) Levantamento de opinião: alunos e professores

- **Instrumentos:** São utilizados 04 instrumentos avaliativos para alunos e 04 instrumentos avaliativos para docentes que se complementam na análise do curso/graduação

✓ **Questionários – disciplinas presenciais**

Questões fechadas e espaços para comentários (aluno e professores), organizado da seguinte forma:

- **Grupo de Indicadores Parte I – Avaliação da Administração/ Gestão:** 1) Aspectos gerais do curso; 2) coordenação; 3) Equipamentos; 4) Biblioteca; 5) Salas de aula; 6) Atendimentos prestados; 7) Serviços prestados; 8) Apoio ao Docente;
- **Grupo de Indicadores Parte II – Avaliação das Práticas Pedagógicas:** 1) Atuação Docente; 2) Participação do aluno na disciplina; 3) Avaliação do Instrumento de Avaliação.

✓ **Questionário – disciplinas eletivas**

- Avaliação das **Práticas Pedagógicas** buscando identificar aspectos relevantes quanto à atuação docente, à participação do aluno na disciplina eletiva e o questionário de avaliação institucional. Além destes indicadores, contemplando questões fechadas, o aluno respondeu a **três questões abertas** relativas ao **processo de escolha destas disciplinas e à contribuição delas na sua formação pessoal e profissional**.

✓ **Questionário – disciplinas semipresenciais (formulário eletrônico)**

- Este formulário, tal qual o questionário das eletivas, contemplava a avaliação das **práticas pedagógicas**, identificando os seguintes aspectos: a **atuação docente** (as

questões foram reorganizadas para avaliar as especificidades destas disciplinas), a **participação do aluno na disciplina**, o **Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem - SIGA**¹⁸, além da **avaliação do próprio formulário eletrônico de avaliação**.

b) Relatórios de dados não-invasivos: dados referentes à evolução da oferta e demanda; evolução da matrícula; evasão; perfil do aluno ingressante; perfil docente: titulação/dedicação - para subsidiar a análise das informações levantadas junto aos alunos e professores.

c) Relatório de resultados das avaliações externas – ACG e ENADE

Estes relatórios são considerados pelas CSAs, como subsídios para a análise e proposição de melhorias para o curso

Forma Organizativa:

- **CSAs Acadêmicas** – uma comissão por faculdade, formada por representantes docente e representantes discentes;
- **CSAs Administrativas** – uma por área administrativo-acadêmica ou administrativa, envolvidas diretamente neste processo de avaliação.
- **CGA – Comissão geral de Avaliação** composta pelos membros da CPA e coordenadores das CSAs.

Organização dos Resultados:

- **Relatório Setorial e Relatório Sintético**

As CSAs – acadêmicas e administrativas – organizam os resultados em dois relatórios setoriais, sendo um deles mais descritivo e analítico e outro, sintético, apontando as forças e fragilidades de cada indicador avaliado, bem como as ações necessárias para melhorar estas fragilidades. Indicam também as áreas responsáveis por estas ações e o prazo para a realização delas.

- **Relatório Geral**

Os relatórios desenvolvidos pelas CSAs foram encaminhados à CPA que buscou construir uma síntese maior da instituição, não num movimento de “colagem” ou justaposição de imagens, mas sim, numa construção mais abrangente, contemplando os diferentes olhares para essa realidade que, embora singular, é também plural.

¹⁸ Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem – SIGA – sistema interno, utilizado por docentes e discentes da Metodista, definido como um ambiente virtual de aprendizagem, onde os docentes têm acesso a opções de práticas inovadoras para o desenvolvimento de cursos e aulas, podendo disponibilizar ao aluno, textos de complementação de aulas, além de tutorias e outros aplicativos. Também é utilizado para o acompanhamento de faltas, resultados das avaliações do rendimento escolar e na comunicação individual ou em grupo.

Agentes envolvidos na condução do processo:

Considerando as 21 Comissões Setoriais, CPA e a Área de Avaliação Institucional, participaram em 2006 -2007, diretamente na condução deste processo: 61 docentes, 21 discentes, 28 funcionários técnico-administrativos e administrativos acadêmicos, compondo um total de 110 pessoas.

Adesão

Apresentamos, a seguir, o percentual de alunos e professores que responderam aos questionários de avaliação.

Tabela 31 - Adesão ao processo de auto-avaliação cursos graduação

	ALUNO/PROFESSOR	UNIVERSO	RESPONDENTES	%
Nov 2000	ALUNO	8.537	5.722	67,0%
	PROFESSOR	498	439	88,2%
Nov 2002	ALUNO	11.677	8.866	75,9%
	PROFESSOR	612	570	93,1%
Mai 2004	ALUNO	14.663	10.500	71,6%
	PROFESSOR	595	522	87,7%
Nov 2006	ALUNO	14.390 **(19.112)	8.541 (13.263)	59,4% (69,4%)
	PROFESSOR	598	538	90%

**Obs. Dos 14.390 alunos matriculados, 4.722 cursavam também disciplinas eletivas no segundo semestre e responderam a dois questionários, sendo um específico da avaliação destas disciplinas. Por esta razão, foram também considerados duas vezes na composição do universo, totalizando 19.112 e no total de respondentes, 13.263, representando 69,4% de adesão.

Divulgação: para Participação no Processo e dos Resultados Primários

A - Preparatória – informação e sensibilização

Plano Geral – Elaborado pelas áreas de Avaliação, Diretoria de Comunicação – DICOM e Cursos e Faculdade de Comunicação.

Nesta fase, a divulgação teve como finalidade informar/orientar, sensibilizar e envolver a comunidade interna para a participação no processo de avaliação. Para tanto, a CPA, com assessoria da Diretoria de Comunicação – DICOM e dos cursos da área de Comunicação, elaborou um Plano Geral de Comunicação Institucional que foi apreciado e discutido em Reunião da Comissão Geral de Avaliação – CGA.

Como parte deste plano, alunas e professores do curso de Relações Públicas preparam um DVD de divulgação que foi distribuído a todas as CSAs e Direções de Faculdade, para ser utilizado no processo de sensibilização dos alunos.

Foram também utilizados os seguintes meios: Boletins; Folders, Folhetos, Artigos em jornais internos e da região; Internet e Intranet; Rádio e TV Metodista; Fórum de Coordenadores; Assembléia de Professores; Mural, etc...

Planos Setoriais - desenvolvidos pelas CSAs e acompanhados pela área de avaliação.

Com base no Plano Geral, coube a cada CSA desenvolver e implantar seu Plano Setorial, definindo estratégias de divulgação e sensibilização no âmbito do(s) curso(s) de sua faculdade. O referido Plano foi encaminhado para conhecimento/ acompanhamento da CPA.

Dentre as estratégias apresentadas e utilizadas pelas CSAs podemos citar: Palestras, Reuniões-seminário; Murais; Boletins Informativos, etc.

Para divulgação da avaliação das disciplinas semipresenciais, foi desenvolvido, pela CSA-semi e área de avaliação institucional, um breeze¹⁹ cuja finalidade era auxiliar os respondentes na melhor compreensão do instrumento eletrônico de avaliação, orientando-os sobre a forma adequada de preenchimento. O endereço do breeze foi amplamente divulgado para estes alunos.

B – Divulgação dos Resultados Primários

Os resultados foram dispostos em gráficos e tabelas – no endereço www.avaliacao.net/umesp, onde se pode observar, além da comparação do índice estipulado como satisfatório para a Instituição, a porcentagem de respostas positivas (3 e 4), atribuídas por alunos e professores, a cada indicador.

Neste sistema (AVAL), os dados foram organizados em gráficos específicos e gerais, onde cada agente, através de sua senha pessoal, pôde consultar os seus resultados e aqueles inerentes ao seu grau de acesso, definido e divulgado previamente pela CPA/CGA.

Os gráficos dos indicadores foram detalhados em termos dos resultados questão a questão, dando uma maior visibilidade aos níveis alcançados x esperado pela Instituição. Qualquer histograma pode, também, ser desmembrado em janelas especiais, onde dados mais específicos - desvio-padrão, participação, etc – puderam ser analisados. Havia também

¹⁹ Breeze (Macro Mídia) – solução corporativa que permite a publicação de conteúdo de alto impacto, com rapidez e simplicidade, integrando som, imagem e os recursos gráficos do MS powerpoint. (acesso http://www.adobe.com/br/press_releases/2003/1124_chile_pr_br.html. acesso em outubro/2008)

um link de acesso aos resultados das avaliações anteriores (2000, 2002, 2004), possibilitando a comparação dos resultados.

O procedimento adotado para a devolutiva dos resultados primários proporcionou elementos, a partir de informações mais objetivas e sistematizadas, para que os envolvidos *nas e pelas* análises destes primeiros relatórios, visualizassem alternativas de ações que estão ao seu alcance ou ainda, indicassem alternativas institucionais aos aspectos mais gerais detectados, possibilitando, ao IMS/ UMESP, a adoção de medidas capazes de trazer melhorias mais globais.

Para incentivar o acesso aos resultados e a melhor compreensão dos relatórios eletrônicos, a CPA elaborou um Breeze dirigido a alunos e professores. Esta ferramenta ficou disponível no portal – do aluno e do professor – e também na página inicial do relatório eletrônico de resultados, podendo ser consultada antes do início da leitura do relatório.

Quanto aos níveis de acesso, foram mantidos os mesmos procedimentos adotados em 2004, ou seja:

- **Professor** – consulta aos resultados referentes à Parte II – Prática Pedagógica, em gráficos contemplando:
 - ✓ Comparativo entre Turmas de uma Disciplina
 - ✓ Comparativo entre Disciplinas

Como na avaliação de 2004, considerou-se também a possibilidade do professor visualizar os resultados gerais da **parte I** de seu curso/Faculdade, considerando-se que estas informações poderiam complementar a análise da **parte II** – Práticas Pedagógicas.

- **Coordenador de Curso** – gráficos comparativos (Parte I e Parte II) – gerais da faculdade comparados com o geral da UMESP; gerais e específicos do cursos que coordena, comparado com os gerais dos cursos da UMESP; por disciplina e docentes do curso que coordena;
- **Diretor de Faculdade** – consulta aos resultados referentes às Partes I e II, com o comparativo de indicadores dos cursos de sua faculdade, comparando as frequências obtidas entre eles com a da própria faculdade, com as do campus onde se localiza e o da Instituição como um todo. Pode consultar também os gráficos de todos os Cursos, Professores e Disciplinas de sua Faculdade.

- **Comissão Setorial de Avaliação - CSA Acadêmica** – acesso à parte I de todos os cursos de sua Faculdade, comparados com o geral da UMESP; Acesso à parte II, com os resultados gerais dos docentes por curso da Faculdade, ou seja, a CSA – acadêmica não acessa a avaliação individual do docente. **CSA – Administrativa** – acesso à parte I de todos os cursos de todas as Faculdades, comparados com o geral da UMESP; Acesso à parte II, com os resultados gerais dos docentes por cursos das Faculdades, ou seja, tal como a CSA – acadêmica, não acessa a avaliação individual do docente.

Para ambas CSAs, há também a possibilidade de visualização destes resultados, organizados por Campi.

- **Reitoria/ Vice-reitoria, Pró-Reitorias e Comissão Própria de Avaliação - CPA** – têm acesso à todos os resultados.
- **Alunos da Graduação** – por meio de seu *login* e senha, entram no portal do aluno e buscavam o link para acesso ao sistema AVAL. Desta forma, visualizavam os resultados gerais do seu curso (Parte I e II) comparados com o resultado geral da sua faculdade e da instituição, não tendo acesso aos resultados das avaliações por disciplina e também aos resultados das avaliações individuais dos professores.

Os resultados dos **comentários/sugestões dos discentes** foram organizados por categorias, considerando-se o curso, turma e turno, sendo disponibilizados no próprio sistema AVAL para consulta da coordenação de curso, direção de faculdade e membros da CSA como subsídio para análise do(s) curso(s) ou da área prestadora de serviços/apoio.

Além dos espaços de apresentação e discussão dos resultados apresentados anteriormente, foram também utilizadas as seguintes estratégias para divulgação:

- ✓ Apresentação e discussão em Reuniões: de Colegiado de Curso; de lideranças da instituição; com Assessoria de Planejamento;
- ✓ Apresentação em Assembléia Docente; Programa de Integração de novos funcionários;
- ✓ Internet e intranet; Jornal Interno; Murais; e outros meios devidamente registrados no Relatório de Auto-Avaliação – cursos de graduação – nov 2006, que estarão à disposição das Comissões de avaliação externa, quando da visita *in loco*.

Considerações dos alunos e professores quanto ao instrumento de avaliação

Quando perguntamos aos alunos e professores sobre a *forma de organização do questionário de auto-avaliação* e sobre a *clareza das questões* que o compunham, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 32 - Questionário de Avaliação - respondentes: Alunos e professores em %

GERAL INDICADOR	UMESP 2006	
	AL	PR
Questionário de Avaliação	78,9	68,4
O formato do questionário é adequado	71,1	52,6
As questões estão formuladas com clareza	86,7	87,2

Considerando os resultados gerais da UMESP, podemos afirmar que, na percepção do aluno, o questionário foi avaliado positivamente nos dois quesitos. Para a maioria dos professores, as questões estão formuladas com clareza, mas o formato do questionário é apontado como pouco adequado, ou seja, apesar de um bom índice (52,6 % sinalizam que o formato do questionário atende às necessidades) está abaixo do índice esperado pela Instituição (66.6%).

Quando buscamos mais informações para entender os resultados dos docentes, percebemos que a maior crítica concentra-se no “não atendimento” a algumas especificidades de disciplinas relacionadas às práticas (projetos integrados, por exemplo) ou supervisão de estágios. Os docentes sinalizam, ainda, a preocupação com o elevado número de questões respondidas num único momento avaliativo o que, na opinião deles, pode reduzir a qualidade das respostas dos alunos.

Quando buscamos identificar aspectos fortes do processo de auto-avaliação foco curso graduação, considerando os comentários dos docentes em relação ao questionário de avaliação e ao processo auto-avaliativo, pudemos apreender que a grande maioria considera as questões bem elaboradas, claras e pertinentes. Na percepção deles, o processo é transparente, abrangente e honesto. Também comentam que houve participação democrática, que há transparência também no uso dos resultados e, finalmente, alguns consideram que o processo de auto-avaliação da Metodista é sempre positivo, extremamente válido, bem elaborado e conduzido com ética e respeito.

Há percepções de que a auto-avaliação da Metodista é um processo que promove reflexão, auto-conhecimento, respeito e auto-crítica entre todos os envolvidos (professores, coordenadores, diretores, alunos, etc, e que é o momento de colocar o ponto de vista pessoal sobre a Instituição, curso, coordenação e a própria percepção do professor. Indicam que a auto-avaliação, da forma como está organizada e conduzida na Metodista promove, para todos os envolvidos, o melhor conhecimento da estrutura do ensino, tornando possível sugerir melhorias mais adequadas ao processo educacional, à qualidade do ensino, proporcionando revisão dos aspectos que necessitam ser alterados, redirecionando metas e estratégias.

Ainda apontam que, com este processo, a universidade demonstra a sua preocupação em atender as necessidades dos alunos e professores, pois possibilita o feedback destes agentes em relação ao trabalho desenvolvido.

Da mesma forma que analisamos e identificamos os aspectos fortes, as fragilidades também foram consideradas. Neste sentido, os docentes indicam que o questionário é extenso e, por vezes, confuso. As questões deveriam ser mais específicas, claras e que os professores encontram dificuldade em avaliar a turma como um todo. Além disto, alguns deles sinalizam que o tempo para o preenchimento do questionário deveria ser maior. Há algumas dificuldades levantadas quanto ao local de entrega do questionário preenchido e também relacionadas ao foco da avaliação (avaliação do docente pelo discente). Além disto, consideram que o formulário *on-line* seria mais adequado.

A consideração dos comentários descritos pelos discentes, possibilitou a identificação de algumas forças e fragilidades relativas ao processo e instrumento de avaliação; auxiliando-nos no aperfeiçoamento destes.

Foi possível perceber que, apesar do tempo decorrido entre uma avaliação e outra, 24 meses, alunos reconhecem os esforços da instituição no atendimento à suas solicitações por meio da avaliação, logo, atribuem credibilidade ao processo e, conseqüentemente, fortalece o desejo da participação.

Como fragilidades, apontam a inadequação do formulário de papel, sugerindo que seja eletrônico, o que facilitaria a visualização e manipulação do questionário, tornando este momento menos cansativo. O ajuste nas questões para dar conta de especificidades de algumas disciplinas também é apontado como sugestão de melhoria da atual forma de organização do questionário; alguns criticam também os poucos espaços que se tem, no questionário, para comentários.

Assim como na auto-avaliação dos cursos, os questionários utilizados para a avaliação das disciplinas eletivas e das disciplinas semipresenciais também contemplaram a “*avaliação do questionário*”, para tanto, perguntamos aos respondentes se “*as questões da Avaliação Institucional estavam formuladas com clareza*” e se o “*formato do questionário de avaliação era adequado*”. A tabela a seguir demonstra a opinião de alunos e professores em cada um dos segmentos pesquisados:

**Tabela 33 - Auto-avaliação Curso Graduação – Novembro 2006 – Indicador -
Questionário de Avaliação - respondentes: Alunos e professores em %**

DISCIPLINA ELETIVA	GERAL UMESP	
	AL	PR
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	84,4	55,3
As questões estão formuladas com clareza	89,3	78,1
O formato do questionário de Avaliação Institucional é adequado	79,4	26,0

DISCIPLINA SEMIPRESENCIAL	GERAL UMESP	
	AL	PR
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	86,2	97,4
As questões estão formuladas com clareza	90,5	100,0
O formato do questionário de Avaliação Institucional é adequado	82,0	94,7

Para a maioria dos professores das disciplinas eletivas o formato do questionário é pouco adequado (26,0%). Quando buscamos mais informações para entender este resultado, percebemos que a crítica concentra-se na dificuldade do preenchimento do questionário, pois, por ser físico e não virtual, a organização dos campos dificulta a visualização para respondência. Já a avaliação deste quesito, adequação do formulário, pelos professores das disciplinas semipresenciais, diferentemente da avaliação das disciplinas presenciais e eletivas, indica como adequado o formato do questionário eletrônico, com 94,7% de respostas (3) muitas vezes e (4) sempre.

A partir da consideração destes resultados, dos apontamentos de aspectos fortes e fragilidades resultantes dos relatórios de auto-avaliação das CSAs e das discussões referentes ao processo e instrumentos de avaliação, buscamos trabalhar no sentido de atender às necessidades da comunidade interna. Logo, além das melhorias já implementadas, no período de 2006-2008, outras adequações já estão previstas para o próximo ciclo (2008-2010), na tentativa de atender aos anseios da comunidade e aperfeiçoamento contínuo dos nossos processo e instrumentos de auto-avaliação.

Discussão e utilização dos resultados gerais da avaliação dos cursos de graduação

Durante todo o processo de avaliação, as pessoas envolvidas foram informadas dos resultados de cada etapa, considerando as participações e contribuições delas na composição da análise geral. Acreditando que o conhecimento dos resultados possibilita aos envolvidos a auto-análise, a autocrítica e que estas promovem esforços para superar deficiências específicas e gerais, é que a CPA investe esforços na efetivação da fase de discussão e utilização dos resultados da avaliação, tanto pelos cursos, para a melhoria de seus projetos internos, como pela instituição, na revisão de Políticas e Planos Institucionais.

A partir do conhecimento da cultura e do modo de funcionamento de sua unidade/público interno, a CSA foi orientada a buscar estratégias mais adequadas para apresentação e discussão destes resultados. As propostas de divulgação e os trabalhos desenvolvidos nas unidades foram acompanhados por membros da CPA.

Acreditamos que a sistemática adotada pelo processo de auto-avaliação contribuiu para que as Comissões Setoriais pudessem, a partir dos elementos trazidos pelos relatórios de avaliação, ampliar a compreensão da dinâmica do curso, subsidiando a(s) coordenação(es) de curso e Direção da Faculdade no delineamento do perfil profissional desejado pelo curso; na melhoria da qualidade dos conteúdos curriculares, das condições técnicas e administrativas do próprio curso, revendo e transformando em algo “vivo”, o seu projeto pedagógico.

Concluída a fase de análise e discussão dos resultados nas Unidades/Faculdades, os 15 relatórios das CSAs Acadêmicas, mais os dois relatórios das CSAs das disciplinas semipresenciais e eletivas, respectivamente e os cinco relatórios das CSAs Administrativas, foram encaminhados à CPA, que buscou elaborar uma síntese maior da instituição numa percepção mais abrangente desta realidade institucional, contemplando os diferentes olhares para um cenário que, embora comum, é multifacetado.

Paralelo ao processo de discussão nas unidades, pelas CSAs, a CPA conduziu o processo de discussão dos resultados gerais da Universidade e promoção de **diversas ações** com a finalidade de **orientar e revisar planos e procedimentos específicos e gerais**, subsidiada pelos resultados das avaliações dos cursos – graduação. A seguir, relatamos algumas destas ações:

- ✓ **Assembléia Docente (24-03-07)** – nesta assembléia o tema central foi avaliação – do rendimento escolar e Institucional – foco: curso graduação. Os subgrupos, organizados previamente, discutiram as seguintes questões:
 - O que compreendemos por avaliação do rendimento escolar e institucional?
 - Como avaliar por habilidades e competências?
- ✓ De que forma você utiliza os resultados da avaliação institucional foco curso graduação, no diagnóstico de sua atuação docente?

As discussões foram acompanhadas pela Pró-reitoria de Graduação, por professores coordenadores de grupos e por professores membros da CPA. Os resultados destas

discussões foram organizados em relatório, encaminhado a todos os docentes, além de publicado na intranet.

É importante ressaltar que os resultados deste encontro subsidiaram o Plano de Capacitação Docente, por expressarem necessidades de maior compreensão e revisão das concepções relacionadas ao tema avaliação, além de subsidiar revisões nos processos e nos instrumentos de avaliação de curso, do rendimento escolar e revisões nos procedimentos internos.

As discussões provocadas por esta assembléia e seus resultados confirmaram a preocupação desta Instituição de Ensino com o processo de auto-avaliação e com o uso adequado de seus resultados para a melhoria de suas políticas e práticas administrativo-acadêmicas.

- ✓ **Divulgação em diferentes veículos de comunicação – internos e externos – do processo e dos resultados da avaliação – 2006**; busca de diferentes fontes de orientação para o processo de auto-avaliação institucional, incluindo entrevista exclusiva, para a Metodista, do Diretor de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior do INEP, Prof. Dr. Dilvo Ristoff (Suplemento Especial: Avaliação Institucional 2006 – no Jornal da Metodista, maio de 2007)
- ✓ **Reuniões com a Reitoria e Vice-Reitoria** para apresentação dos resultados com a sinalização das principais forças e fragilidades dos diferentes indicadores, apontadas pelas Comissões Setoriais; **análise da coerência e viabilidade das ações sugeridas**, considerando as diretrizes e ordenamentos institucionais expressas nos documentos oficiais;
- ✓ **Reunião com Diretores de Faculdades e Reitoria – discussão de viabilidade e acompanhamento das ações** propostas, a partir do Plano de Unidade/Faculdade.
- ✓ **Apresentação dos resultados para as Pró-reitorias de Graduação, de Extensão, Pós-graduação e Pesquisa, e de Gestão de Pessoas e infra-estrutura**, com a **entrega de relatórios síntese** das necessidades/ fragilidades apontadas em cada unidade, evidenciando aquelas de sua competência.
- ✓ Resultante destas reuniões, **as necessidades** apontadas nos relatórios setoriais **foram consideradas quando do Desenvolvimento do Plano de Ação para os anos de 2007-2010 - da Mantenedora e da Universidade** - pelo Diretor Geral / Reitor e Vice-Reitor.

- ✓ **Subsídio para a (re)construção do PPI – 2008-2012** – os resultados da auto-avaliação foram consultados por várias instâncias quando das discussões, iniciadas em 2006, para a construção do novo documento institucional, tanto na **revisão de políticas, como na definição de Diretrizes / Metas e principais Ações para o período.**
- ✓ **Participação da coordenação da CPA no GT de Reposicionamento Estratégico** – os resultados subsidiaram no trabalho de análise da *performance* institucional;
- ✓ **Reunião da coordenação CPA com todos os coordenadores dos cursos de graduação tecnológica**, juntamente com a Pró-reitoria de graduação, com a finalidade de discutir os resultados visando à **orientação e redefinição de normas e procedimentos relativos aos cursos de graduação tecnológica;**
- ✓ Análise dos resultados das avaliações das disciplinas semipresenciais **subsidiando a Pró-reitoria de Graduação e Pró-reitoria de EAD**, na **melhoria de ferramentas, recursos, processos e procedimentos** relativos a estas disciplinas; **discussão destes resultados em Fórum de Coordenadores;** sinalização da Pró-reitoria de Graduação para **criação da assessoria para disciplinas semipresenciais;**
- ✓ **Subsídio ao núcleo de pesquisa da FAPPT**, em 2007, no **estudo dos espaços de convivência destinado ao aluno e da qualidade da alimentação oferecida**, encaminhando informações relativas à percepção de aluno e professores sobre estes quesitos.
- ✓ **Programa de Integração – Novos Docente – 2006 (2º semestre) 2007 (1º e 2º semestres)** – **elaboração e atualização de material de divulgação** do SINAES e do processo de Auto-avaliação Institucional / divulgação dos resultados gerais dos cursos de graduação – modalidades presenciais e à distância-, para novos professores.
- ✓ Desenvolvimento de **relatório de acompanhamento das ações de melhoria** apontadas, pelas CSAs, nos relatórios síntese. Para tanto, a área de avaliação desenvolveu **formulário** que foi entregue em fevereiro de 2008 para todas as Direções de Faculdades, possibilitando a sinalização do **andamento das ações sugeridas**, indicando quais foram realizadas totalmente, parcialmente ou não foram realizadas, com as devidas justificativas.
- ✓ Considerando os resultados destas e de outras auto-avaliações com foco nos cursos de graduação, iniciamos, em 2007, a revisão dos instrumentos de auto-avaliação dos cursos considerando, em especial, a avaliação das **práticas pedagógicas** e o próprio processo de avaliação destas práticas, possibilitando uma melhor definição de

indicadores que considerem as especificidades de cada curso e a periodicidade da avaliação – neste sentido, a área de avaliação, a CPA, a Comissão Setorial de Avaliação (por meio da CGA) e os coordenadores de curso discutiram a proposta de avaliação semestral das práticas pedagógicas, verificando a viabilidade do desenvolvimento interno de um sistema informatizado para avaliação destas práticas. Em final de 2007, a proposta do desenvolvimento deste sistema interno foi aprovada e encontra-se em fase de desenvolvimento pela Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI, devendo ser entregue à área de avaliação em setembro de 2008, para utilização em novembro do mesmo ano, iniciando o terceiro ciclo auto-avaliativo da Universidade Metodista.

Estas ações promovidas pelo processo de auto-avaliação, demonstram a concretização de uma cultura avaliativa que vêm se consolidando ao longo destes anos e que se propõe não apenas a identificar necessidades e implementar mudanças, mas acima de tudo fortalecer cada vez mais a autonomia desta universidade e a qualidade do ensino que oferece.

3.8.2. Processo de Auto-avaliação dos Cursos de Graduação – modalidade a Distância

3.8.2.1. Periodicidade: anual

Participam desta avaliação todos os perfis envolvidos no processo de educação à distância, conforme explicitado no quadro abaixo:

Quadro 52 - Auto-avaliação – Graduação EAD – Adesão

AValiação EAD-360-2				
PARTICIPANTES				
PERFIL	ANO			
	2006 (outubro)	2006 (dezembro)	2007 (novembro)	2008 (a era realizada em novembro)
ALUNO	X	X	X	X
PROFESSOR		X		X
TUTOR		X	X	X
COORDENADOR DE CURSO		X		X
COORDENADOR DE PÓLO		X		X
MONITOR		X	X	X

3.8.2.2. Compõem este sistema de avaliação:

a) Levantamento de opinião:

Em outubro de 2006, apenas os alunos avaliaram as condições físicas e infra-estrutura para o aprendizado. Em dezembro, a CPA e a CSA-EAD desenvolveram sistemática onde

todos os perfis se auto-avaliaram e avaliaram aqueles com os quais se relacionam na execução de suas tarefas. Por esta razão, este *sistema AVAL* foi por nós intitulado de “avaliação 360”. Em novembro de 2007, aplicamos novamente o mesmo instrumento com a restrição de alguns perfis, em função do foco estabelecido a priori.

Para a avaliação de 2007, como em dezembro de 2006, foram organizados grupos de questões para cada categoria avaliada. Selecionou-se previamente o perfil dos avaliadores que efetuariam a avaliação das categorias, considerando a relação deles com a categoria avaliada e sua auto-avaliação, conforme explicitado no quadro abaixo:

Quadro 53 - Relação de avaliadores com as categorias avaliadas

CATEGORIA	PERFIL
Aluno	Aluno Monitor
Atendimentos prestados	Aluno
Atividade semanal	Aluno Tutor
Aula-atividade	Aluno Monitor Tutor
Condições de trabalho na Metodista	Tutor
Condições de trabalho no pólo	Aluno Monitor
Coordenação do curso	Tutor
Guia de estudos	Aluno Tutor
Monitor	Aluno Monitor
Professor	Tutor
SIGA	Aluno Monitor Tutor
Teleaulas	Aluno Monitor Tutor
Tutor	Aluno Monitor Tutor

- **Instrumentos:**

- ✓ **Questionário Eletrônico**

- Foram utilizados questionários digitais, aplicados via web, contendo as categorias: Aluno; Atendimentos prestados; Atividade semanal; Aula-atividade; Condições de trabalho na Metodista; Condições de trabalho no pólo; Coordenação do curso; Guia de estudos; Monitor; Professor; SIGA; Teleaulas; Tutor. Cada categoria compreende um conjunto de questões avaliadas segundo a escala: nunca (1), poucas vezes (2), muitas vezes (3), sempre (4) e não se aplica (NA), representando a frequência em que a ação ocorre. Além das questões

fechadas, os agentes podiam comentar sobre a categoria avaliada utilizando o espaço aberto, ao final de cada grupo de questões.

b) Relatórios de dados não-invasivos: Dados referentes à evolução da oferta e demanda; evolução da matrícula; evasão; perfil do aluno ingressante e perfil docente, complementando a análise dos dados levantados.

c) Relatório de resultados das avaliações externas – ACG e ENADE

Estes relatórios são considerados, pelas coordenações dos cursos e CSA-EAD, como subsídios para a análise e proposição de melhorias para os cursos.

3.8.2.3. Forma organizativa:

- **CSA – EAD** – uma comissão setorial do ensino a distância, formada por 5 representantes docente de cursos EAD e 2 representantes técnico-administrativos, coordenada pela Assessoria Pedagógica – EAD.
- **CGA – Comissão Geral de Avaliação**, composta pelos membros da CPA, coordenação CSA - EAD, coordenadores dos cursos envolvidos no processo, além de professores EAD/ Tutores ou outros agentes EAD, que são convidados a depender do tema a ser tratado.

3.8.2.4. Organização dos Resultados:

- **Relatórios - Setorial e Geral**

Cada coordenador de curso, juntamente com representantes docentes, organiza os dados de seu curso em um Relatório Setorial apontando, em um quadro síntese, as forças e fragilidades identificadas, bem como proposição de ações para melhoria delas, sinalizando áreas competentes/ responsáveis pela realização destas ações e o período em que a ação deve ser realizada. Estes relatórios são encaminhados à CSA – EAD que, a partir deles e dos resultados gerais, constrói uma síntese maior do processo de educação a distancia. Desta forma, é possível contemplar os diferentes olhares que atribuem sentido aos dados e informações levantados.

A CSA-EAD, acompanhada pela CPA, organiza estes resultados em Relatório Geral de Auto-avaliação – EAD, composto de **duas partes**: Uma, mais descritiva, analítica e outra sintética que aponta as forças e fragilidades de cada indicador avaliado, bem como as ações necessárias para melhorar estas fragilidades, as áreas responsáveis por estas ações e o prazo para a realização delas.

O relatório desenvolvido pela CSA – EAD, bem como os específicos por curso, desenvolvidos pelos coordenadores EAD, foram encaminhados à CPA, viabilizando o acompanhamento do processo e o subsídio necessário para avaliação geral da Instituição.

3.8.2.5. Agentes envolvidos na condução do processo:

Considerando a Comissão Setorial, as coordenações de cursos, representantes docente, membros da CPA e a Área de Avaliação Institucional, participaram diretamente na condução deste processo, em 2007: 11 docentes; 2 discentes, 8 funcionários técnico-administrativos e administrativos acadêmicos, num total de 21 pessoas. Contamos também com a colaboração dos coordenadores de Pólo e Monitores, além das direções de faculdade e coordenações de curso EAD.

3.8.2.6. Adesão

Apresentamos, a seguir, o percentual de alunos, professores, tutores, coordenadores de curso e de pólo e monitores, que responderam aos questionários de avaliação, considerando os três momentos avaliativos: outubro 2006; dezembro 2006 e novembro 2007.

Tabela 34 - Adesão ao processo de auto-avaliação cursos graduação (2006-2007)

AVALIAÇÃO EAD - ADESÃO OUTUBRO 2006				
PERFIL	UNIVERSO	PARTICIPANTES	COMPLETOS	%
ALUNO	719	391	-	54,4

AVALIAÇÃO EAD 360-1 - ADESÃO DEZEMBRO - 2006				
PERFIL	UNIVERSO	PARTICIPANTES	COMPLETOS	%
ALUNO	719	217	135	30,2
PROFESSOR	27	14	14	51,9
TUTOR	11	05	05	45,5
COORDENADOR DE CURSO	06	06	04	66,7
COORDENADOR DE PÓLO	10	10	03	30,0
MONITOR	25	25	16	64,0

AVALIAÇÃO EAD 360-2 - ADESÃO NOVEMBRO 2007				
PERFIL	UNIVERSO	PARTICIPANTES	COMPLETOS	%
ALUNO	3.391	1.266	918	37,3
MONITOR	116	77	65	66,4
TUTOR	21	21	19	100

3.8.2.7. Divulgação: Preparatória e de Resultados

A) Preparatória – informação e sensibilização

Para a viabilização desta fase, foram utilizadas as seguintes estratégias:

- 1) Texto no Portal do Aluno – informativo aos alunos sobre o período da avaliação, link a ser utilizado para o acesso ao formulário;
- 2) Texto informativo aos demais agentes (monitor/tutor e outros, a depender do processo em andamento) via e-mail;
- 3) Breeze informativo, orientando sobre o processo de preenchimento do formulário;

Além disso, houve também a sensibilização e divulgação via teleaula, para todos os alunos, monitores e tutores, além do envio de e-mail das coordenações dos cursos, incentivando a resposta.

B – Divulgação dos Resultados

Terminado o processo de levantamento de dados, foi definido o período e os níveis de acesso aos resultados primários, bem como a liberação deste acesso por meio do Portal do Aluno e da distribuição de logins e senhas aos monitores, tutores e demais agentes, envolvidos com a etapa de análise.

A fim de facilitar a leitura dos resultados a CPA, em parceria com a CSA-EAD, preparou e disponibilizou um breeze informativo, tanto na avaliação de 2006, como na de 2007.

Nesta etapa de divulgação, fez-se necessário o constante monitoramento e estímulo aos agentes para o acesso aos resultados.

Os dados foram organizados em gráficos específicos e gerais. Os gráficos dos indicadores foram detalhados em termos dos resultados, questão a questão, dando uma maior visibilidade à comparação entre os níveis alcançados e os esperados pela Instituição.

Os comentários/sugestões dos diferentes perfis foram organizados por categorias, sendo disponibilizados para consulta pela coordenação de curso, direção de faculdade, membros da CSA-EAD. Esses comentários subsidiaram as análises dos cursos ou da área prestadora de serviços/apoio.

Os procedimentos adotados para a devolutiva dos resultados primários proporcionaram elementos, a partir de informações mais objetivas e sistematizadas, para que os envolvidos *nas* e *pelos* análises destes primeiros relatórios visualizassem alternativas de ações que estão ao seu alcance ou, ainda, indicassem alternativas institucionais aos aspectos mais gerais detectados, possibilitando ao IMS/ UMESP a adoção de medidas capazes de trazerem melhorias mais globais.

3.8.2.8. Discussão e utilização dos resultados

Após análise dos dados/informações e elaboração do relatório setorial (de cada curso EAD), a CPA e CSA-EAD organizaram, em 05 de maio de 2008, o segundo *Fórum – EAD* para discussão de resultados, com os seguintes objetivos:

- ✓ socializar os resultados da auto-avaliação EAD;
- ✓ discutir a viabilidade das medidas propostas para melhoria das fragilidades identificadas, tanto aos aspectos pedagógicos quanto técnicos e administrativos;
- ✓ comprometer a comunidade acadêmica, envolvida no processo EAD, com as ações propostas de melhorias.

Participaram deste Fórum: Reitoria; Pró Reitoria EAD e de Graduação; Diretores de Faculdade (que possuem cursos EAD); Coordenadores de cursos EAD; Professores de Módulos EAD; Professores Tutores; Representantes da(s) Gerências da Pró-EAD; Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI; Área Financeira – atendimento ao aluno – EAD; Secretaria Acadêmica e Geral; área de Avaliação Institucional; representantes da CPA;.

Para viabilizar o atendimento aos objetivos propostos, coube as Faculdade de Ciências Administrativas – FCA, Educação e Letras – FACEL, Teologia – FATEO e Faculdade de Filosofia – FAFIR, apresentar uma síntese dos resultados da auto-avaliação de seus cursos, sinalizando aspectos FORTES E FRAGILIDADES, também apontando ações/medidas de melhorias necessárias. A Pró-reitoria de EAD – por meio de suas áreas – apresentou uma síntese dos resultados relativos aos aspectos de sua responsabilidade, sinalizando forças e fragilidades, bem como ações/medidas necessárias para melhorias. A área de TI apresentou uma síntese dos resultados relativos à tecnologia - EAD, sob sua responsabilidade e, da mesma forma que as demais áreas, explicitou as medidas já adotadas para melhoria das fragilidades e também as ações previstas e em andamento para atendimento às necessidades apontadas no processo de avaliação.

Após apresentações, discutiu-se, sob a coordenação do Pró-reitor de EAD, a viabilidade, responsabilidades e prazos para execução das ações/medidas de melhorias, apresentadas pelas diferentes áreas, fechando assim, o quadro síntese – geral - de Auto-avaliação EAD – 2007-2008. Estas informações subsidiaram os planos setoriais das áreas administrativas e acadêmicas, envolvidas com esta modalidade de ensino e também o Plano Geral de Desenvolvimento Institucional, além de retroalimentar o processo, na época em andamento, de Auto-Avaliação Geral (dez dimensões) – UMESP – SINAES.

3.8.3. Revisão do Processo de Auto- Avaliação dos Cursos – graduação

O projeto inicial de Avaliação Institucional da Metodista (1999)²⁰ tinha como referência o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB, cujo princípio da globalidade também remetia-nos à consideração de diversas dimensões para a compreensão da realidade institucional, porém o foco central deste processo era o **curso de graduação**; com a proposta do SINAES e com a experiência da implantação da auto-avaliação neste novo modelo (2004-2006), percebemos que o processo de auto-avaliação dos cursos precisava ser revisto, sem porém, perder seu caráter de *não obrigatoriedade* da participação. Assim como não se muda “efetivamente” por decreto, também a avaliação não pode e não deve ter o caráter da imposição, obrigação. Compreendendo a avaliação institucional como um processo de caráter essencialmente pedagógico, sua função deve ser antes de tudo, educativa. Neste sentido, podemos afirmar que a compreensão da importância da participação consciente foi se formando no decorrer dos processos de discussão e análise dos resultados.

A partir das críticas e reflexões, geradas em especial pela meta-avaliação do processo vivido no período de 2004 a 2006 e considerando as sugestões dos docentes e discentes em avaliações anteriores, foi realizada a revisão desta sistemática de auto-avaliação – cursos graduação. Como consequência desenvolvemos, em 2007, uma proposta para a avaliação interna do ensino/práticas pedagógicas nos cursos de graduação presencial. Logo, a auto-avaliação dos cursos – que era, inicialmente, por nós compreendida como aspecto central do processo de Avaliação Institucional (até 2004), passa a ser considerada como um momento avaliativo, que deve ser articulado com outros aspectos relevantes para a compreensão destas práticas, mas que não pode ser compreendido com o próprio processo de Auto-Avaliação Institucional.

Em novembro de 2006 vivenciamos, pela terceira vez, a auto-avaliação dos cursos, já entendida como um processo que subsidia o processo global de auto-avaliação. A partir de 2008, com o desenvolvimento interno do sistema de avaliação da Metodista, teremos três avaliações articuladas, porém distintas, a saber: do curso/módulos; da gestão acadêmica (direção e coordenações de curso) e das práticas pedagógicas.

A estrutura do novo sistema interno foi apresentada primeiramente à CPA que aprovou esta primeira etapa; em seguida, foi apresentado à Reitoria, que aprovou o desenvolvimento interno deste sistema e também foi apresentado aos representantes das CSAs e CAI para discussão e complementação das informações necessárias ao desenvolvimento interno do sistema.

²⁰ Projeto de Avaliação Institucional – IMS/UMESP – 1999 a 2004

Este sistema eletrônico possibilitará a concretização destas 03 avaliações, considerando os aspectos gerais da instituição e as especificidades de cada unidade envolvida no exercício avaliativo, além de possibilitar também o levantamento de opinião/avaliação referente a outros indicadores que compõem as diversas dimensões do SINAES.

Com estas medidas, a auto-avaliação dos cursos de graduação está sendo reformulada e a previsão é de iniciarmos, em novembro de 2008, o processo de avaliação das práticas pedagógicas, já com a utilização do novo instrumento, utilizando o sistema de auto-avaliação da Metodista denominado *PRÁXIS*²¹, desenvolvido pela Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI.

3.8.4. Auto-avaliação das áreas administrativas

a. Objetivos

Fez-se necessário o envolvimento efetivo da dimensão administrativa no exercício de re-visão contínua e permanente da dinâmica institucional. Para tanto foi desenvolvida, em abril de 2004, uma proposta de auto-avaliação nas áreas administrativas.

Parte integrante do processo de avaliação institucional, a avaliação da dimensão administrativa teve como finalidade geral sensibilizar o segmento administrativo para a importância da avaliação como um processo de melhoria da qualidade e como recurso a ser utilizado para prestar contas à comunidade interna e externa em que a instituição está inserida; desenvolver cultura de crítica e autocrítica permanente, além de fornecer subsídios para o processo de planejamento institucional. Os objetivos específicos desse processo são:

- Identificar as formas de realização e relacionamento das ações administrativas em suas interfaces com os aspectos acadêmicos, condição necessária à consecução dos objetivos finais da Instituição;
- Subsidiar os processos de tomada de decisão quanto à adequação no fluxo de funcionamento das áreas;
- Identificar as necessidades de qualificação pessoal e profissional.

3.8.4.1. Periodicidade

Início do processo – primeiro semestre 2004 – contínuo, dado a natureza do processo auto-avaliativo e à metodologia por nós adotada. Ao término da avaliação de uma área, outra área é envolvida no processo até concluirmos todas as áreas administrativas da instituição.

²¹ “Práxis” - Palavra grega que, na Modernidade, ganhou uma conotação especial, pois não se confunde com uma mera prática rotineira e burocrática. Significa uma ação refletida, avaliada e que leva à novas ações. Na modernidade, a palavra Praxis tornou-se mais conhecida a partir de Marx e “*equivale a una acción revolucionaria que exige compromiso y conciencia crítica, de cara a un cambio radical, a partir de la mutación en la raíz del hombre o de la sociedad*”. [1] texto extraído do livro Por uma Fé Cidadã, de Clóvis Pinto de Castro.

Como resultado, a área avaliada elabora seu plano de melhorias, que será novamente avaliado ao longo do processo e reorganizado a partir dos resultados obtidos.

3.8.4.2. Metodologia

Auto-avaliação (área/setores), Avaliação externa (usuários) e reavaliação.

- **Estratégias:** Levantamento de dados (documentos RH) relativo ao funcionamento, estrutura e quadro de pessoal; Entrevista; Grupo Focal.

Em consonância com o programa maior de Avaliação Institucional, a metodologia que foi adotada contempla três fases, sendo uma a de auto-avaliação ou avaliação interna, seguida de avaliação externa (representada pelos usuários da área avaliada) e posteriormente, reavaliação.

Antecedendo a estas três fases, há um período de sensibilização dos envolvidos no processo. Os princípios da negociação e cooperação são relevantes em todo processo avaliativo, dando-lhe legitimidade, estimulando a participação e a construção de uma cultura avaliativa. Para isso, os envolvidos foram sensibilizados, mais do que informados, sobre os reais objetivos da avaliação, sua abrangência e limitações, seu caráter voluntário e, principalmente, sobre sua natureza diagnóstica e formativa, não punitiva ou recompensadora.

Para diferentes autores, é fundamental a coleta de informações a partir da opinião dos atores institucionais, da Auto-Referência dos problemas e da realidade institucional, pois todo processo legítimo de Auto-Avaliação institucional tem que levar em consideração os indicadores internos e externos, priorizando os indicadores internos que são relevantes para desenvolvimento da instituição (RISTOFF, DIAS SOBRINO, BALZAN, 2000; DIAS, 2002; DIAS SOBRINHO, 2000).

Para a área administrativa, adotou-se a metodologia do grupo focal (ANZIEU e MARTIN, 1976; TANAKA e MELO, 2001; DIAS, 2002), considerada como a mais adequada para o aprofundamento dos temas, exploração e compreensão das idéias e reações dos membros de grupos que representam uma amostra do universo em estudo e que desenvolvem atividades que, embora inter-relacionadas, possuem naturezas diferentes.

O grupo focal é uma técnica de exploração a partir da reunião de um pequeno grupo de pessoas, conduzidas por um moderador. Nela, os participantes falam livremente e espontaneamente sobre os temas/aspectos que são considerados fundamentais na investigação proposta. Neste trabalho o facilitador, a partir do roteiro estabelecido, tem como função manter o foco da discussão e o controle do grupo. O tamanho de grupo considerado ideal reúne em torno de oito a dez membros, escolhidos aleatoriamente. Para garantir a

qualidade do registro das informações, são utilizados observadores e gravadores. Como regra geral, esses grupos não devem ter mais do que duas horas de duração.

Neste processo, é fundamental o papel do moderador, ou seja, daquele que orienta a discussão do grupo em função de um roteiro pré-determinado. Seu papel é promover a participação de todos, evitar a dispersão dos objetivos da discussão e a monopolização de alguns participantes sobre outros. Há concordância, entre os profissionais da área, que o facilitador deve ter uma boa experiência na condução de grupos e ser sensível, capaz de ouvir, ter clareza de expressão, ser flexível e continente. É também imprescindível a presença de um relator, para anotar a discussão, mesmo quando se contar com o uso de gravadores para o registro das informações.

Na proposta de avaliação da Universidade Metodista de São Paulo, os referenciais para o processo avaliativo foram, no âmbito geral, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Político Pedagógico Institucional e seus desdobramentos e, no âmbito setorial, considerando a dimensão da administração, os Planos Setoriais das Unidades Acadêmicas e Administrativas, além das diretrizes e metas definidas no Planejamento Estratégico desta instituição.

Para que este processo pudesse ser desenvolvido, o primeiro momento a ser considerado foi a sensibilização dos gestores das áreas envolvidas e divulgação das estratégias adotadas para condução do processo; esta etapa foi realizada por meio de reuniões específicas para este fim;

Para a fase de levantamento, realizamos a pesquisa documental junto à área de Gestão de Pessoas, buscando uma compreensão maior da estrutura e inserção da área avaliada, na estrutura da Instituição. Neste sentido, informações como: descrição dos cargos/ funções; organograma da área; carga horária; absenteísmo; número de afastamentos médico; e outras, foram por nós consideradas. Além da pesquisa documental, levantamos dados e informações por meio de entrevista semi-estruturada com a chefia da área escolhida. Após esta etapa, inicia-se a realização dos grupos focais, seguida da transcrição e análise das informações. Na continuidade do processo, a etapa de discussão é iniciada com a devolutiva dos resultados aos participantes e reuniões-seminário para discussão destes resultados e elaboração conjunta de estratégias para melhoria das fragilidades identificadas.

3.8.4.3. Organização dos Resultados:

- **Os resultados são organizados em Relatório descritivo/analítico** Relatório por área/setores avaliados, explicitando aspectos da dinâmica e do funcionamento da área sob a ótica dos funcionários e dos usuários e com a sinalização, em quadros síntese, construída com o próprio grupo, de aspectos frágeis, que precisam de melhoria, e

aspectos fortes, que precisam ser mantidos e aperfeiçoados. Também são apontadas, em reuniões de trabalho junto à área avaliada e a equipe que conduz o processo de auto-avaliação das áreas administrativas, ações/medidas de melhorias.

3.8.4.4. Divulgação dos Resultados

A - Preparatória – informação sobre o processo e sensibilização para participação

Reunião Geral com Diretores e Gerentes das áreas; Reuniões específicas com lideranças e equipes das áreas envolvidas; Intranet; Jornal Interno.

B - De Resultados

Resultados organizados em relatórios, com acesso a todo o público envolvido. Reuniões de discussão/feedback, conduzida por especialistas (interno e externo) em avaliação. Divulgação do plano de melhoria; Reuniões com RH para organização do plano de capacitação;

3.8.4.5. Discussão e utilização dos resultados gerais da avaliação

Os resultados da auto-avaliação são organizados em relatório e todos os funcionários da área têm acesso às informações e quadros podendo, no período destinado à leitura, identificar aspectos que precisariam, na opinião deles, ser refeitos/reorganizados. São agendadas reuniões – quantas forem necessárias – de feedback para discussão dos resultados. As chefias são envolvidas juntamente com os seus subordinados, mas a depender dos aspectos identificados, faz-se reuniões primeiramente com a chefia e depois com o grupo de funcionários, ou vice-versa, para depois reunir os dois segmentos. Estas reuniões de feedback são conduzidas por profissionais especializados da própria instituição e duas consultoras externas.

Além da visão do funcionamento da área, principais dificuldades e facilidades do processo e sugestões de melhoria, os resultados principais foram relativos às conseqüências do próprio processo. Os funcionários normalmente mencionam que o processo possibilita a melhor compreensão da importância da própria área, analisada quanto à responsabilidade de atendimento aos usuários, o que contribuiu para melhorar as relações entre eles. Compreenderam a importância de se expressar livremente sobre o processo do seu trabalho, sobre o sistema, sobre o outro, sem o cerceamento da palavra/opinião de qualquer um deles.

A discussão sobre a rotina da própria atuação, bem como da área como um todo, permite o aumento do conhecimento intragrupo. Este processo participativo, propiciado pela metodologia adotada, têm possibilitado, na opinião das áreas até então avaliadas, uma

melhoria de postura de todos os envolvidos no processo, caracterizada por um sentimento de mais profissionalismo, vontade de aprimorar e maior interesse no próprio desempenho.

Foi possível constatar, nas diferentes áreas avaliadas, a compreensão dos próprios participantes, sobre a necessidade de competência nas relações, além da competência técnica. Além disso há depoimentos que a fase de discussão dos resultados e busca de soluções para os aspectos identificados como inadequados ajudou a construir um sentimento de equipe, isto é, despertou a clareza de que todo o trabalho da área deve ser compartilhado por todos, tanto no aspecto operacional quanto na responsabilidade coletiva do grupo. Possibilitou também a identificação de alguns pontos no contexto institucional que não eram do conhecimento do grupo.

A área de Gestão de Pessoas é envolvida no processo, num primeiro momento, como fornecedora de informações sistematizadas sobre a área a ser avaliada como, por exemplo, a estrutura formal da área (organograma), a descrição da abrangência da área e das competências dos setores que a compõe, as descrições dos cargos, o número de funcionários e sua formação escolar, o número de afastamentos médicos, além de outros dados, não-invasivos, referentes à organização da área avaliada.

Num segundo momento, ao término da fase de discussão de resultados, a área de Gestão de Pessoas é novamente envolvida, valendo-se dos resultados do processo para efetuar a revisão da estrutura da área, atualização das descrições dos cargos, revisão do plano de cargos e salários, além usar estes resultados como subsídios para a capacitação do pessoal técnico administrativo, desenvolvimento programas/processos de treinamento ou encaminhando os funcionários para treinamentos externos, mais específicos. Este processo de qualificação é organizado a partir das necessidades identificadas pelos próprios participantes no processo de auto-avaliação.

Todos os resultados obtidos até agora têm indicado que, além da sua função diagnóstica, na busca de um retrato atualizado e dinâmico da qualidade do funcionamento da Instituição, a Avaliação Institucional, tal qual vem sendo realizada, tornou-se um instrumento de gestão, propiciando também a manutenção de uma cultura de qualidade contínua e coerente com a concepção de comunidade aprendente.

Quadro 54 - Áreas administrativas auto-avaliadas e funcionários envolvidos

DEPARTAMENTOS	ÁREAS/ SETORES	NÚMERO DE ENVOLVIDOS (funcionários e usuários)*
Suprimentos	Compras e Almoxarifado	29
Gerência Administrativa	Manutenção, Correspondência e Transporte	45
Gerência Contas à Receber e Filantropia	Contas à Receber e Filantropia	10

Secretaria Acadêmica e Geral	Registro Acadêmico; Atendimento (telefônico e presencial); Secretaria Geral	25
Conselho Universitário – CONSUN	Comissões e Câmaras	48
Diretoria de Tecnologia e Informação	Gerência: Tecnologia e Gestão; Tecnologia Aplicada e Redes e TELECOM	79
Recursos Humanos – RH	Gestão de pessoal	58
Diretoria de Comunicação - DICOM	Em andamento (fase de análise e discussão dos resultados agosto/set)	75
Total		369

* No grupo de usuários (diretos e indiretos) são considerados todos os segmentos do Corpo Social, ou seja, professores, alunos e funcionários técnico-administrativo ou administrativo acadêmico.

3.8.5. Auto-avaliação da infra-estrutura e logística

3.8.5.1. Público

Representantes do corpo técnico-administrativo, administrativo-acadêmico e operacional.

3.8.5.2. Periodicidade

Esta avaliação esta prevista para ocorrer a cada dois anos – logo, a infra-estrutura e logística das áreas administrativas e administrativo-acadêmicas, sob a ótica dos ocupantes dos cargos técnico-administrativos, deveriam ter sido avaliadas novamente em novembro 2007.

Para realização desta avaliação no primeiro ciclo, o instrumento foi construído e validado, mas não havia um sistema eletrônico que viabilizasse a organização de uma base de dados e por isto o processo foi desenvolvido utilizando Access e planilhas (Excel). Os resultados foram apresentados/divulgados na intranet. Esta sistemática demandou um período de tempo muito grande, tanto para organização dos dados como para gerar relatórios, dificultando também o acesso para visualização dos resultados primários.

Em função destas questões, a CPA decidiu adiar o processo de levantamento de dados junto aos funcionários técnico-administrativos, administrativo-acadêmicos e de apoio, retomando-o quando da implantação do sistema interno de avaliação – *Práxis*. Esta decisão levou-nos a buscar, para a auto-avaliação deste segundo ciclo, dados já existentes na instituição como, por exemplo, os resultados das avaliações das áreas administrativas que, apesar de não ter por foco a infra-estrutura e logística, continham elementos capazes de subsidiar as análises da Dimensão 10 do SINAES.

3.8.6. Auto-avaliação da Instituição (10 dimensões)

3.8.6.1. Período auto-avaliação

Atendendo aos dispositivos legais, o período definido para auto-avaliações institucionais é de três anos, logo, considerando o ciclo anterior – 2004-2006 -, este segundo ciclo contempla o período de 2006 a 2008.

3.8.6.2. Instrumentos

Entrevistas; questionários; observação *in loco*; pesquisa de opinião; análise documental;

Obs. Para compor este processo, consideramos também os resultados produzidos pelas auto-avaliações pontuadas, já existentes na Instituição e os resultados de avaliações externas (MEC/INEP)

3.8.6.3. Forma organizativa

- CAIs – Comissões de Avaliação Institucional
- CGA – Comissão geral de Avaliação composta por membros da CPA e coordenadores das CAIs

Quadro 55 - Distribuição das dimensões avaliadas em função das CAIs

COMISSÕES DE AVALIAÇÃO	DIMENSÕES	COORDENADORES
CAI - 1	(2) Políticas acadêmicas	Prof ^a . Dr ^a Vera Stivaletti
CAI - 2	(3) Responsabilidade social	Prof ^a Ms Elizabete Cristina Costa Renders
CAI - 3	(4) Comunicação com a sociedade	Paulo Roberto Salles Garcia
CAI - 4	(5) Pessoal docente, discente e técnico-administrativo	Andréa Duarte de Souza Correa Leite
CAI - 5	(6) Organização e gestão	Prof ^a Ms Elaine Lima de Oliveira
CAI - 6	(7) Infra-estrutura	Sérgio Batista
CAI - 7	(9) Políticas de atendimento aos estudantes	Oswaldo de Souza Júnior
CAI - 8	(10) Sustentabilidade financeira	Sérgio Roschel
CAI - 9	(1) Missão e PDI (2) Planejamento e Avaliação	Prof ^a Ms Sônia Marques

3.8.6.4. Organização dos Resultados

Os resultados são organizados em relatórios parciais e relatório geral de Auto-Avaliação – UMESP-SINAES.

3.8.6.5. Divulgação

A - Preparatória – informação e sensibilização

- Reuniões-seminário com a comunidade interna para divulgação do segundo ciclo auto-avaliativo (CONSUN; Conselho de Faculdades; Colegiado de cursos; Assembléia docente, entre outros);
- Reuniões-seminário com representantes das CSAs;
- Reuniões com Pró-reitorias: Graduação; Pós-graduação e Pesquisa; Extensão; Ensino a Distância; Gestão de Pessoas e Espaço Físico;
- Reuniões- seminário: áreas administrativa e administrativo- acadêmica, responsáveis pelas informações de cada dimensão;
- Murais; Jornal interno e externo; Internet.

B - De Resultados

- Reuniões - seminário:
 - CAIs e CSAs
 - Reitoria e Vice-reitoria
 - Diretorias de Faculdade e Administrativas
 - Representantes da mantenedora – Conselho Diretor - IMS
 - Coordenações de curso e de Programas de Pós-graduação
 - Integração de novos funcionários – docentes
 - Colegiado de cursos (início do processo – 2º sem 2008)
 - Representantes de classe (2º sem 2008)
- Internet e intranet
- Murais
- Artigos em jornais interno e externo
- Balanço Social – 2008 (a ser publicado em 2009)

3.8.7. Resultados da auto-avaliação: subsídios para tomada de decisões e revisão dos planos internos

Buscando identificar a correlação entre o previsto e o realizado, no primeiro ciclo auto-avaliativo, a CAI1 efetuou análise comparativa dos resultados apontados pelas Comissões Setoriais de Avaliação - CSAs, quando da auto-avaliação com foco nos cursos de graduação, nos anos de 2000 a 2004. Esta análise buscou identificar se os aspectos frágeis, apontados neste período, foram considerados, pela instituição e por seus agentes, como subsídios para a tomada de decisões e busca de melhorias. Para tanto, se analisou os quadros-síntese produzidos pelas CSAs, procurando identificar se diferentes aspectos apontados como

deficitários em cada um dos indicadores se repetiam, ou não, no período subsequente à avaliação.

Neste segundo ciclo, como aperfeiçoamento do processo realizado no período anterior, foi proposto o **acompanhamento das ações de melhorias**, indicadas pelas CSAs, considerando o período vigente (2006-2008). Para tanto, em janeiro de 2008 foi encaminhado aos Diretores de Faculdade e à Pró-Reitoria de EAD, relatório de acompanhamento **dos resultados das auto-avaliações: foco curso graduação**, solicitando a eles que indicassem o andamento das ações sugeridas nas avaliações de novembro/2006 (graduação presencial e EAD) e 2007 (EAD).

A partir do acompanhamento dos resultados, ficou evidente o movimento institucional, em especial em cada uma das faculdades, não só da indicação de possíveis soluções, como também do empenho para a viabilização delas. O referido Relatório encontrar-se-á à disposição da Comissão de Avaliação, quando da visita *in loco*.

Resultados Gerais da Auto-Avaliação na Metodista

Considerando todo o processo de auto-avaliação, a partir dos resultados do ciclo anterior, podemos destacar o trabalho de organização e discussão dos resultados das **fragilidades gerais da Instituição**, dando início a um processo de acompanhamento dos resultados gerais. Neste sentido, podemos afirmar que, até agosto de 2008, as 125 fragilidades apontadas, geraram 141 ações, dentre as quais 37 (26,2%) foram Realizadas totalmente; 92 (65,2%) Realizadas Parcialmente e 12 (8,5%) Não foram Realizadas. Porém, considerando aspectos próprios de uma instituição universitária, a dinâmica e a complexidade de seus processos, compreendemos que algumas ações demandam um tempo maior para sua realização. Neste sentido, as ações realizadas parcialmente também foram acompanhadas no período de 2006-2008, possibilitando-nos compreender aspectos relevantes do andamento delas; além disso, foram efetuadas revisões nos prazos para a efetivação daquelas ações ainda não realizadas. O relatório em questão, "*Acompanhamento das Fragilidades gerais da Instituição*" estará à disposição dos avaliadores quando da visita *in loco*.

Este exercício avaliativo permite-nos afirmar a relevância do processo de auto-avaliação quando seus resultados são considerados nas tomadas de decisões e na definição das prioridades institucionais.

Diante dos resultados do levantamento de opinião de alunos e funcionários docentes e técnicos administrativos, por meio de questionários específicos, entrevistas, grupo focal, análise documental e, ainda, das discussões provocadas por estes resultados nas diferentes

unidades, percebe-se que há uma sistematização de informações consideradas relevantes para revisão e re-planejamento de ações e políticas da Metodista. Percebe-se também que o conhecimento e a discussão dos resultados da auto-avaliação têm subsidiado o redirecionamento de programas, projetos e compromissos assumidos por esta instituição de ensino.

3.8.8. Resultados das avaliações oficiais utilizadas como subsídio para tomada de decisões e revisão dos planos internos

A Universidade Metodista, desde seu projeto inicial de auto-avaliação (1999), já utilizava os resultados das avaliações oficiais (MEC) como subsídio para a compreensão da dinâmica institucional e revisão de seus planos internos. A partir dos SINAES, a sistemática utilizada anteriormente foi aperfeiçoada, garantindo maior inteireza e coerência desta articulação de resultados de avaliações para a compreensão do todo institucional.

3.8.9. Avaliação dos Cursos Graduação - ACG

Referendados pelos resultados das Avaliações de Cursos de Graduação – ACG, percebe-se que os conceitos obtidos evidenciam condições boas e muito boas, sendo que o conceito por indicador (corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações) varia de 4 a 5 nos três cursos avaliados no período estipulado para a Auto-avaliação, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 56 - Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG

CURSO	Segundo semestre de 2006			2007
	CD	ODP	I	
Direito	CB			NENHUM CURSO FOI AVALIADO
	4,0	4,0	4,0	
Tecnologia em Gastronomia	CMB			
	5,0	4,0	5,0	
Tecnologia em Gestão Ambiental	CB			
	4,0	4,0	5,0	

Mesmo com conceitos finais favoráveis, na análise dos resultados da auto-avaliação curso-graduação e da auto-avaliação institucional, sempre houve a preocupação em se trabalhar para além dos conceitos finais, considerando as indicações das comissões externas.

Neste sentido, a área de avaliação era, e ainda é, responsável pela organização de relatórios sínteses, contendo os principais resultados das avaliações de cursos graduação – ACG, explicitando as indicações ou sinalizações dos avaliadores externos referentes às várias dimensões avaliadas. Esta atividade da área de avaliação é realizada da seguinte maneira: a área faz a leitura do relatório encaminhado pelos avaliadores externos e organiza um quadro síntese contendo, em cada área/dimensão avaliada (organização didático-pedagógica, corpo docente, discente e técnico-

administrativo, instalações físicas), os problemas identificados pela comissão e as ações sugeridas para correção deles. Este quadro, denominado de Síntese Diagnóstica, é encaminhado à Direção da Faculdade e Coordenação do curso avaliado. É solicitado que cada diretor, juntamente com seu coordenador e representantes docentes, indique a área responsável, na instituição, pela medida corretiva/ ações sugeridas pelos avaliadores externos; o status atual destas ações, necessárias à resolução dos problemas apontados e se a ação sugerida não foi implantada, qual a previsão para implantação.

Estes quadros, depois de devidamente preenchidos, são encaminhados, pela área de avaliação para as Pró-Reitorias e Vice-Reitoria, ou ainda, para outras áreas que tenham sido indicadas como responsáveis por ações de melhoria/resolução dos problemas identificados pelas comissões externas.

A análise destes quadros-síntese possibilitou à CAI identificar o movimento institucional de utilização dos resultados das avaliações oficiais na revisão de seus planos internos. Percebeu-se, também, a convergência entre os resultados apontados pelos avaliadores externos com aspectos identificados nas auto-avaliações. Os resultados foram utilizados como subsídio para análise de diferentes indicadores considerados em outros itens deste relatório e complementaram a indicação de forças, fragilidades e recomendações de diversas dimensões. Os quadros sínteses aqui mencionados estão organizados em Relatório Síntese das Avaliações Externas – ACG, que poderão ser consultados quando da visita *in loco* da Comissão de Avaliação Institucional – MEC/INEP.

3.8.10. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

Os conceitos obtidos com a participação do corpo discente da Metodista no ENADE estão representados no quadro abaixo:

Quadro 57 - Conceitos obtidos no ENADE

CURSO	FAC.	2006		2007		
		Conceito ENADE	IDD Conceito	Conceito ENADE	IDD Conceito	Conceito Preliminar
ADMINISTRAÇÃO (FINANCEIRA, GERAL, COM. ELETR., COM. EXTERIOR)	FCA	3	2			
BIOMEDICINA	FACBIO	3	3	2	2	3
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	FACET					
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	FACBIO					
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	FECC	4	3			
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	FECC	2	2			
COMUNICAÇÃO SOCIAL/CINEMA DIGITAL	FACOM	SC	SC			

COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO	FAJORP	4	3			
COMUNICAÇÃO SOCIAL/PUBLICIDADE E PROPAGANDA	FAPPT	4	3			
COMUNICAÇÃO SOCIAL/RADIALISMO	FACOM	3	3			
COMUNICAÇÃO SOCIAL/RELAÇÕES PÚBLICAS	FAJORP	4	3			
DIREITO	FADIR	3	5			
EDUCAÇÃO FÍSICA	FAEFF			4	3	3
ENG. DA COMPUTAÇÃO ÊNFASE ENG. SOFTWARE	FACET					
FARMÁCIA	FACBIO			2	3	3
FILOSOFIA	FAFIR					
FISIOTERAPIA	FAEFF			4	4	4
FONOAUDIOLOGIA	FAPFO			5	5	4
LETRAS (PORT./ESP., PORT./INGL., PORT./ING./TRAD., TRAD.INTÉRPRETE INGL.)	FACEL					
MATEMÁTICA	FACET					
MEDICINA VETERINÁRIA	FAMVET			3	4	3
NUTRIÇÃO	FACBIO			3	3	3
ODONTOLOGIA	FAODONTO			3	3	3
PEDAGOGIA (DOC. ED. INF. E NAS SIEF/ GESTÃO ESCOLAR)	FACEL					
PSICOLOGIA	FAPFO	4	5			
SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGÜE	FCA	4	2			
TURISMO	FAPPT	3	3			

A cada ano, os resultados gerais da instituição (Relatório da Instituição - INEP) são analisados pela área de avaliação e apresentados em Reunião de Reitoria/Diretoria para divulgação e discussão. Esta análise e discussões resultam em definição ou revisão de políticas e metas institucionais. Da mesma forma, os cursos são orientados a divulgar e discutir seus resultados encaminhando, à área de avaliação e à Pró-reitoria de Graduação, relatório com o apontamento de forças e fragilidades do curso/instituição, sugerindo ações para melhorias.

Mais do que a consideração dos conceitos, a Metodista acredita na importância do processo. No ciclo anterior (2004-2006) foi identificada a inexistência de procedimentos, sistematicamente definidos, para utilização dos resultados de avaliações externas no planejamento ou re-planejamento dos cursos. Atendendo a esta fragilidade, a Pró-Reitoria de Graduação, em parceria com a área de Avaliação, desenvolveu estratégias para a construção coletiva destes procedimentos. No *Fórum de Coordenadores*, nos dias 30/08 e 04/10 de 2007, discutiu-se as responsabilidades e o papel da Coordenação e da Instituição na participação de nossos alunos no Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE. A partir destas discussões, foram definidos procedimentos para utilização do ENADE como ferramenta de gestão. Relatamos a seguir, uma síntese deste processo:

Considerado como espaço de troca e de reflexão, o *Fórum* foi organizado com os seguintes objetivos:

- sensibilizar os coordenadores para a efetiva utilização dos resultados do ENADE na melhoria do curso /faculdade / instituição;
- estabelecer, junto aos coordenadores de curso, as diretrizes básicas para a utilização do ENADE como “*ferramenta de gestão*”.

Para tanto, o primeiro momento do *Fórum* foi destinado à apresentação e discussão dos resultados do ENADE 2006. Neste espaço informativo, diversas dúvidas foram dirimidas e reflexões possibilitadas. No segundo momento, foi organizado uma Oficina - *ENADE: “Transformando Resultados em Ações”*. Para este trabalho prático, os participantes foram divididos em 5 grupos, onde cada grupo tinha como tarefa propor estratégias ou ações para atender ao tema sob sua responsabilidade, conforme segue:

GRUPO 1 - Tema: Promoção da participação, com responsabilidade, do estudante no ENADE.

Tarefa: Propor estratégias para sensibilizar os estudantes sobre a responsabilidade deles neste processo avaliativo informando-os, também, a respeito da sistemática adotada pelo ENADE para a avaliação do *desempenho* deles e, conseqüentemente, do curso e da instituição.

GRUPO 2 – Tema: Co-relação entre o proposto e o esperado para a formação dos nossos alunos.

Tarefa: estabelecer estratégias para, a partir do que o ENADE exige e do que decidimos no PPC, considerando as diretrizes do MEC e da UMESP, bem como do conteúdo previsto para as provas, complementar/ ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, por meio de *ações específicas* ao longo do curso (indicar/descrever as “possíveis” ações).

GRUPO 3 – Tema: *Recebemos o relatório – e agora?* Como interpretar os resultados do ENADE.

Tarefa: identificar níveis de análise – relevantes – que o curso não pode deixar de considerar, ou seja, apontar diferentes formas de “olhar” os dados/ resultados, correlacionando-os com a realidade do curso/ instituição – país e região. Neste sentido, indicar caminhos (roteiro) para a elaboração de documento/ relatório de apresentação desta análise e proposições de alterações/ correções;

Obs. Necessária correlação com outros resultados de avaliação (AVI; ACG; e outras.); sinalizar alguns aspectos gerais, ou seja, “pode-se comparar os resultados do curso com os resultados nacionais deste curso, mas deve-se comparar os resultados deste curso com outros da região” (exemplo);

GRUPO 4 – Tema: Divulgação dos Resultados.

Tarefa: Definir estratégias para divulgar os resultados no curso/ na faculdade/ na Instituição (considerando as áreas que necessitariam destas informações) pensando também nos meios e “veículos” mais adequados a cada público – (ex. estratégias que possam contribuir para o sentimento de orgulho/ reconhecimento do esforço daqueles que foram bem avaliados e, ao mesmo tempo, que estimule a vontade de querer se sair bem, entre aqueles que não foram tão bem avaliados).

GRUPO 5 – Tema: Como e quando utilizar os resultados – ferramenta de gestão para as lideranças acadêmico-administrativas.

Tarefa: Definir estratégias ou diretrizes básicas para a utilização dos resultados – isto é, clarear a relação resultados X melhoria do curso X melhoria da Faculdade – justificativa / subsídio para mudança ou manutenção de rota. – Propor medidas /sistemática de acompanhamento das ações propostas.

Os resultados deste trabalho foram compilados e organizados em documento institucional, apresentado e discutido no segundo *Fórum* relativo ao ENADE.

Após discussão destes procedimentos e readequação da minuta do documento, o grupo de coordenadores de cursos da Metodista aprovou, em 18 de outubro de 2007, tanto os procedimentos, quanto o cronograma para implantação deles. O documento final encontra-se à disposição dos avaliadores externos, quando das visitas *in loco*.

Este processo tem subsidiado a revisão dos planos internos do próprio curso/ Faculdade e da Instituição.

3.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Condições institucionais do discente

Número de alunos

O quadro a seguir apresenta o número de alunos de Graduação e de Graduação Tecnológica no período 2007-2008, por Faculdades e Cursos, nos turnos matutinos (M), Vespertinos (T) e Noturno (N).

Quadro 59 - Alunos matriculados nos cursos de Graduação

Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação	Turno	2007				2008	
		Vagas		Ingres.		Vagas	Ingres.
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	1º S
FAC. CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS							
Administração – Habilitação Adm. Geral	M	80	-	82	-	-	-
Administração – Habilitação Adm. Geral	N	160	-	170	-	-	-

Administração – habilitação Comércio Exterior – Guará	N	-	-	-	-	-	-
Administração	M	-	80	-	39	80	76
Administração	N	-	160	-	152	240	278
Administração – Linha de Form. Específica Com. Exterior	M	80	80	80	24	80	72
Administração – Linha de Form. Específica Com. Exterior	N	160	80	183	89	160	164
Administração – Linha de Form. Específica Gestão Financeira	N	80	-	87	-	80	91
Secretariado Executivo ilíngüe	N	80	-	81	-	80	55
Gestão de Negócios Internacionais	N	-	-	-	-	-	-
Gestão de Pequenas e Médias Empresas	N	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	N	80	80	68	58	80	87
Tecnol. Gestão de Logística	N	80	80	81	58	80	88
Tecnol. Gestão de Marketing	N	80	80	84	48	80	75
Tecnol. Gestão de Pequenas e Médias Empresas	N	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Processos Gerenciais	N	80	-	60	-	80	41
Total da Unidade:		960	640	976	468	1040	1027
FAC. CIENCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE							
Biomedicina	I	-	-	-	-	-	-
Biomedicina	M	80	-	62	-	80	50
Biomedicina	N	80	-	59	-	80	66
Ciências Biológicas	M	80	-	69	-	-	-
Ciências Biológicas	N	-	-	-	-	80	64
Farmácia	M	-	-	-	-	-	-
Farmácia	N	80	-	79	-	80	92
Nutrição	M	80	-	65	-	80	42
Nutrição	N	-	-	-	-	-	-
Tecnologia Ambiental	N	80	-	50	-	80	37
Tecnologia em Gastronomia	M	-	80	-	23	80	38
Tecnologia em Gastronomia	T	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Gastronomia	N	80	-	81	-	-	-
Total da Unidade:		560	80	465	23	560	389
FAC. CIENCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS							
Ciência da Computação	N	-	-	-	-	-	-
Engenharia de Computação	N	80	-	76	-	80	82
Matemática	N	80	-	33	-	-	-
Sistemas de Informação - RR	N	80	-	85	-	80	87
Tecnol. Redes de Computadores	N	80	80	80	43	80	61
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	N	80	80	77	63	80	100
Total da Unidade:		400	160	351	106	320	330
FAC. COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA							
Comunicação Social - Habilitação Radialismo	M	60	60	82	34	75	61
Comunicação Social - Habilitação Radialismo	N	60	-	72	-	75	67
Comunicação Social - Habilitação Cinema Digital	N	60	-	29	-	60	31
Comunicação Social - Habilitação Mídias Digitais	M	-	-	-	-	-	-
Comunicação Social - Habilitação Mídias Digitais	N	80	-	54	-	80	40
Total da Unidade:		260	60	237	34	290	199
FAC. DIREITO							
Direito	M	50	-	45	-	50	55
Direito	N	50	50	50	50	50	66
Total da Unidade:		100	50	95	50	100	121

FAC. ECONOMIA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS							
Ciências Contábeis	N	80	80	86	44	80	94
Ciências Econômicas	N	80	-	77	-	80	64
Total da Unidade:		160	80	163	44	160	158
FAC. EDUCAÇÃO E LETRAS							
Letras - Habilitação Português/Inglês	N	80	-	64	-	80	56
Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês	M	80	-	82	-	80	79
Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês	N	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	M	80	-	73	-	80	58
Pedagogia	N	80	80	77	67	80	76
Total da Unidade:		320	80	296	67	320	269
FAC. EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA							
Educação Física	M	80	-	73	-	-	-
Educação Física	N	-	-	-	-	-	-
Educação Física (licenciatura)	N	80	-	21	-	-	-
Educação Física (bacharelado)	N	80	-	61	-	80	57
Educação Física	T	-	-	-	-	-	-
Fisioterapia	I	-	-	-	-	-	-
Fisioterapia	M	80	-	70	-	80	39
Total da Unidade:		320	0	225	0	160	96
FAC. FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO							
Filosofia	N	60	-	60	-	60	58
Total da Unidade:		60	-	60	-	60	58
FAC. JORNALISMO E REL. PÚBLICAS							
Comunicação Social - Habilitação Jornalismo	M	80	-	102	-	80	96
Comunicação Social - Habilitação Jornalismo	M2	80	-	84	-	80	78
Comunicação Social - Habilitação Jornalismo	N	80	-	83	-	80	118
Comunicação Social - Habilitação Jornalismo	T	-	80	-	35	-	-
Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas	M	80	80	72	43	80	82
Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas	N	80	-	92	-	80	94
Total da Unidade:		400	160	433	78	400	468
FAC. MEDICINA VETERINÁRIA							
Medicina Veterinária	M	80	-	77	-	80	87
Medicina Veterinária	M2	80	-	42	-	-	-
Medicina Veterinária	T	-	-	-	-	-	-
Total da Unidade:		160	-	119	-	80	87
FAC. ODONTOLOGIA							
Odontologia	I	80	-	76	-	80	70
Total da Unidade:		80	0	76	0	80	70
FAC. PSICOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA							
Fonoaudiologia	N	80	-	37	-	60	30
Psicologia	M	80	-	74	-	80	55
Psicologia	N	80	80	83	38	80	80
Total da Unidade:		240	80	194	38	220	165
FAC. PUBLICIDADE PROP. E TURISMO							
Comunicação Social - Habilitação Com. Mercadológica	M	80	-	67	-	-	-
Comunicação Social - Habilitação Com. Mercadológica	N	80	-	94	-	80	84
Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda	M	80	-	94	-	80	87
Comunicação Social - Habilitação Pub. e	N	160	-	162	-	160	165

Propaganda							
Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda	T	-	-	-	-	-	-
Turismo	N	80	-	70	-	-	-
Tecnologia em Gestão de Turismo	N	-	-	-	-	80	34
Total da Unidade:		480	0	487	0	400	370
FAC. TEOLOGIA							
Teologia	M	50	-	58	-	50	35
Teologia	N	50	-	53	-	50	27
Total da Unidade:		100	0	111	0	100	62
Total Geral:		4600	1390	4288	908	4290	3869

Evolução da oferta e demanda – matrículas realizadas

O estudo da oferta e demanda nos permite avaliar a evolução do ingresso de alunos nos diversos cursos da Metodista. A análise dos resultados deste estudo aponta para a adequação da oferta de vagas, indicando, a partir das matrículas realizadas, perspectivas de crescimento dos cursos e necessidades de reformulação na oferta.

Tabela 35 - Evolução do ingresso de alunos - Geral

Sem.	Ano	Inscr.	Ingres.	Ingres./Inscr.	Vagas	Ingres./Vagas
1º S	2005	8.817	3.553	40,3%	4.190	84,8%
	2006	10.256	4.496	43,8%	4.710	95,5%
	2007	7.806	4.288	54,9%	4.600	93,2%
	2008	8.305	3.869	46,6%	4.290	90,2%
2º S	2005	1.984	773	39,0%	1.540	50,2%
	2006	1.425	922	64,7%	1.060	87,0%
	2007	1.648	908	55,1%	1.390	65,3%

Integral

Sem.	Ano	Inscr.	Ingres.	Ingres./Inscr.	Vagas	Ingres./Vagas
1º S	2005	427	198	46,4%	320	61,9%
	2006	364	144	39,6%	160	90,0%
	2007	134	76	56,7%	80	95,0%
	2008	146	70	47,9%	80	87,5%

Matutino

Sem.	Ano	Inscr.	Ingres.	Ingres./Inscr.	Vagas	Ingres./Vagas
1º S	2005	2.732	1.183	43,3%	1.360	87,0%
	2006	3.317	1.565	47,2%	1.580	99,1%
	2007	2.383	1.453	61,0%	1.520	95,6%
	2008	2.298	1.090	47,4%	1.295	84,2%
2º S	2005	305	120	39,3%	290	41,4%
	2006	222	155	69,8%	210	73,8%
	2007	327	163	49,8%	380	42,9%

Vespertino

Sem.	Ano	Inscr.	Ingres.	Ingres./Inscr.	Vagas	Ingres./Vagas
1º S	2005	143	109	76,2%	160	68,1%
	2006	-	-	-	-	-
	2007	-	-	-	-	-
	2008	-	-	-	-	-
2º S	2005	430	162	37,7%	320	50,6%
	2006	239	119	49,8%	160	74,4%
	2007	90	35	38,9%	80	43,8%

Noturno

Sem.	Ano	Inscr.	Ingres.	Ingres./Inscr.	Vagas	Ingres./Vagas
1º S	2005	5.515	2.063	37,4%	2.350	87,8%
	2006	6.575	2.787	42,4%	2.970	93,8%
	2007	5.289	2.759	52,2%	3.000	92,0%
	2008	5.861	2.709	46,2%	2.915	92,9%
2º S	2005	1.249	491	39,3%	930	52,8%
	2006	964	648	67,2%	690	93,9%
	2007	1.231	710	57,7%	930	76,3%

Tabela 36 - Porcentagem de alunos matriculados ano a ano

1º S	2005 a 2006 = 4,72% 2006 a 2007 = 1,94% 2007 a 2008 = -0,40% 2005 a 2008 = 6,40%
2º S	2005 a 2006 = 2,7% 2006 a 2007 = 1,5% 2005 a 2007 = 4,2%

Perfil sociocultural do aluno ingressante

O conhecimento do perfil sociocultural do aluno ingressante possibilita uma análise mais ampla da inserção da instituição na sociedade na medida em que reflete a conjuntura sócio-econômica do momento. Além disso, fornece indicadores para a (re)orientação dos processos administrativos de inserção desta sociedade no ensino superior e conseqüente adequação dos projetos pedagógicos conforme necessidades são detectadas.

A Metodista levanta e analisa o perfil do seu aluno ingressante desde 1998 tendo, portanto, uma série histórica de 10 anos deste perfil. Estes resultados subsidiam tanto os cursos, quanto outras instâncias da Universidade, em decisões internas e no aperfeiçoamento de estratégias para a gestão, além de subsidiar na definição ou revisão de políticas internas e na melhoria dos processos de atendimento ao aluno.

Além deste estudo (com levantamento semestral), contamos, desde o ciclo anterior, com os resultados do questionário socioeconômico apresentado pelo ENADE. Esses resultados são considerados pelos cursos²² participantes do ENADE, conforme Diretrizes apresentada na Dimensão 8 desse Relatório e que complementam os resultados gerados pela própria instituição. A Instituição também leva em consideração a análise dos resultados gerais do perfil, apresentado no Relatório geral da IES – MEC-INEP, para auxiliar na revisão das políticas institucionais.

A pesquisa sócio-cultural, realizada no 1º sem. /2008, indicou que os alunos ingressantes são mais freqüentemente do sexo feminino, 57%; jovem, com 54,6% na faixa dos 17 a 19 anos e 88,0% deles são solteiros. Além disso, 90,0% residem com familiares, 73,0% vêm da região do ABCDM e 27,2% de São Paulo capital. A formação anterior de 56,2% deles foi feita em escolas públicas, 56,5% trabalha e 46,3% têm renda familiar de até 5S.M. A busca de um curso superior é motivada pelo interesse por uma formação voltada para o trabalho (39,0%), bom emprego e boa remuneração (37,0%). A UMESP foi a 1ª opção para 78,0% deles, que a procuraram principalmente pela qualidade de ensino que oferece (76,6%). Também 76,6% indicaram que o curso que buscavam era aquele mais adequado aos seus interesses e aptidões.

De acordo com os relatórios gerais do ENADE/ 2006 e 2007, a renda mensal da família de 28,3 % dos alunos, em 2006, estava entre 5 e 10 salários mínimos e, no ano de 2007, 34,4% indicava renda de mais de 3 até 10 salários mínimos. Quando se comparam estes dados com 2008, aparece a indicação do empobrecimento dos alunos que ingressam na instituição. Este fato se confirma com o aumento de alunos que estudaram em escolas públicas, que eram 46,9% em 2006 e 52,1% em 2007 e 56,2% em 2008.

Os dados do relatório ENADE também indicaram que os pais de 35,6% dos alunos em 2006 e 37,7 % em 2007 tinham escolaridade até o ensino superior. Já as mães de 37,1 % alunos (2006) e de 36,8% (2007) têm escolaridade até o ensino médio; 42,5% dos alunos indicavam, em 2006, dedicação de uma a duas horas semanais aos estudos e este número aumentou em 2007 para 76,6%. Estas e outras informações do perfil de aluno da Metodista têm sido amplamente discutidas, a partir de diversas correlações e subsidiaram, também, a análise do portfólio desta instituição para indicações consideradas no seu reposicionamento.

Evasão

A Metodista iniciou em 2006, um processo de revisão da concepção de “evasão” e definiu as bases para organização dos dados, além de definir diretrizes para análise e

²² Os Relatórios com as análises dos resultados do ENADE, incluindo análise do perfil socioeconômico do aluno ingressante e concluinte – do período 2006-2007 - estão á disposição, na área de avaliação ou nos cursos, das Comissões Externas de Avaliação.

elaboração de relatórios desse indicador. Hoje, a Metodista já tem aperfeiçoado o processo e o sistema de organização de dados e geração de relatórios eletrônicos (semestrais) para análise da evasão, com níveis de acesso definidos. Semestralmente a área de Comunicação, Avaliação e Secretaria Geral, organizam apresentação dos resultados da evasão – gerais da Universidade e específicos por Faculdade - para discussão junto à Reitoria, Diretorias de Faculdade e Administrativas.

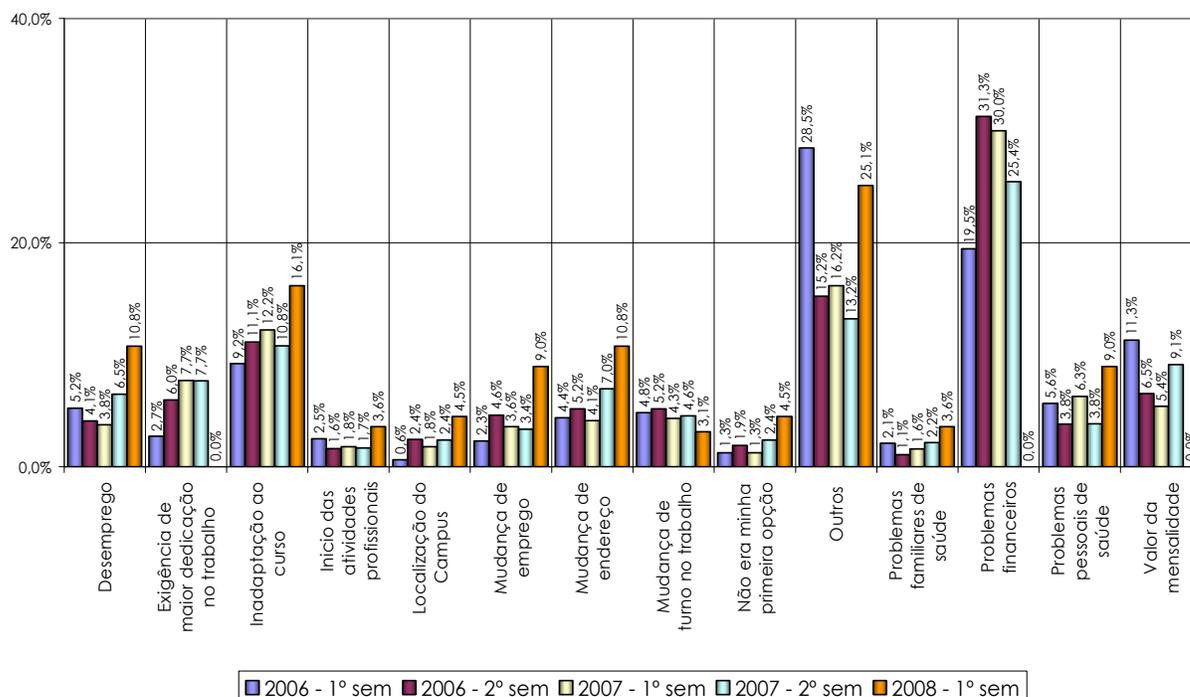
Apresentamos a seguir, os resultados dos três últimos anos:

Tabela 37 - Distribuição dos índices de evasão

ANO	SEMESTRE	%
2006	1	12.5
	2	8.0
2007	1	12.4
	2	7.6
2008	1	10.2

Identificação dos motivos de trancamento

Figura 7 - Motivos de trancamento – Geral UMESP



Quadro 60 - Outros motivos de trancamento

Observação	2006		2007		2008	Total
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	Geral
Intercâmbio	5	8	12	12	15	52
Viagem	9	8	4	15	8	44
Problemas particulares	7	7	6	5	5	30
Entrega de Estágio	25	1				26
Viagem ao exterior	6		4	7	5	22
Transferência para outra Instituição	3		6	4	8	21
Irá fazer outro curso	3	3	4	4	4	18
Está fazendo outro curso na Metodista	11	3		1		15
Sem oferecimento no semestre	4	3	2	1	3	13
Sem oferecimento no turno pretendido	1	6	4			11
Perdeu a Bolsa de Estudos	4	2	2	2		10
Está estudando em outra faculdade	3			1	2	6
Não conseguiu Bolsa de Estudos	2	3			1	6
Gestação	1	1	1		2	5
Horário	1	2	1			4
Estágio			4			4
Conseguiu Bolsa PROUNI		2	1			3
Está fazendo outro curso	1		2			3
Transferência de Turno	2				1	3
Entrega do TCC	1		2			3
Insatisfação com a Universidade/curso	2				1	3

Evasão geral – Interna

Além da análise da evasão geral, também é organizado os dados relativos à evasão interna (transferências para outros cursos da instituição) e devidamente analisados, a partir dos motivos apontados. Este exercício tem auxiliado a Instituição na melhoria das políticas e procedimentos internos.

Figura 8 - Motivos de transferência de curso – Geral UMESP

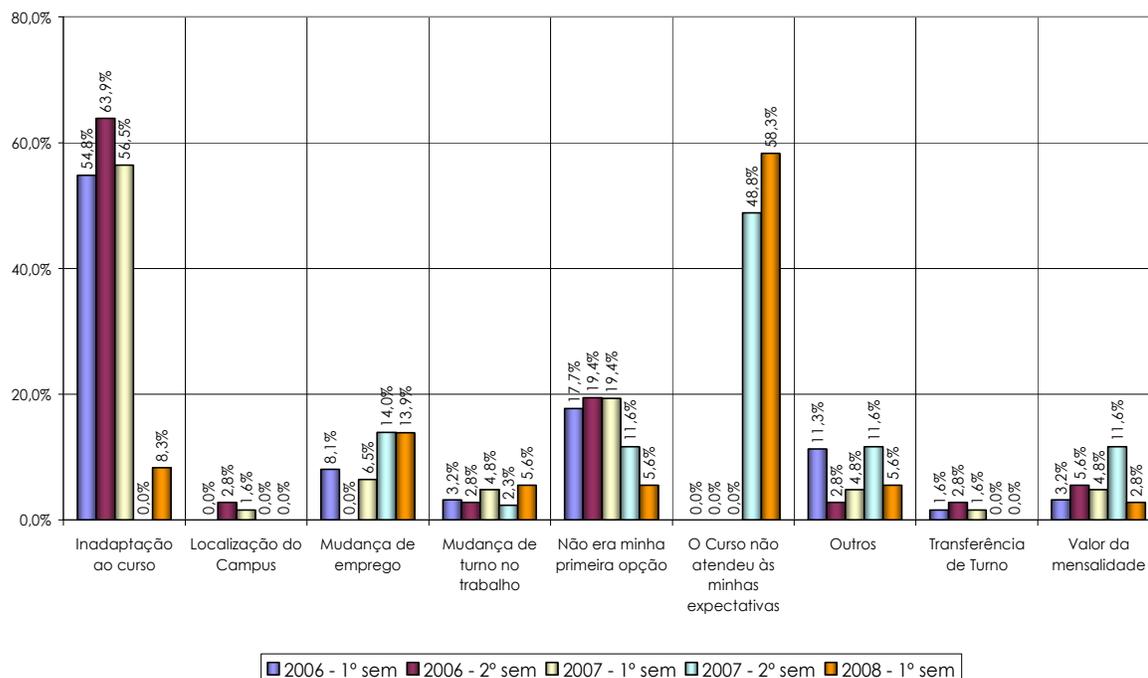


Tabela 38 - Distribuição dos índices de Evasão - EAD

	2007		2008
	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.
Potencial	672	2591	3306
Matriculados	486	2024	2770
Nº Alunos evadidos	186	567	536

Figura 9 - Situações de Evasão

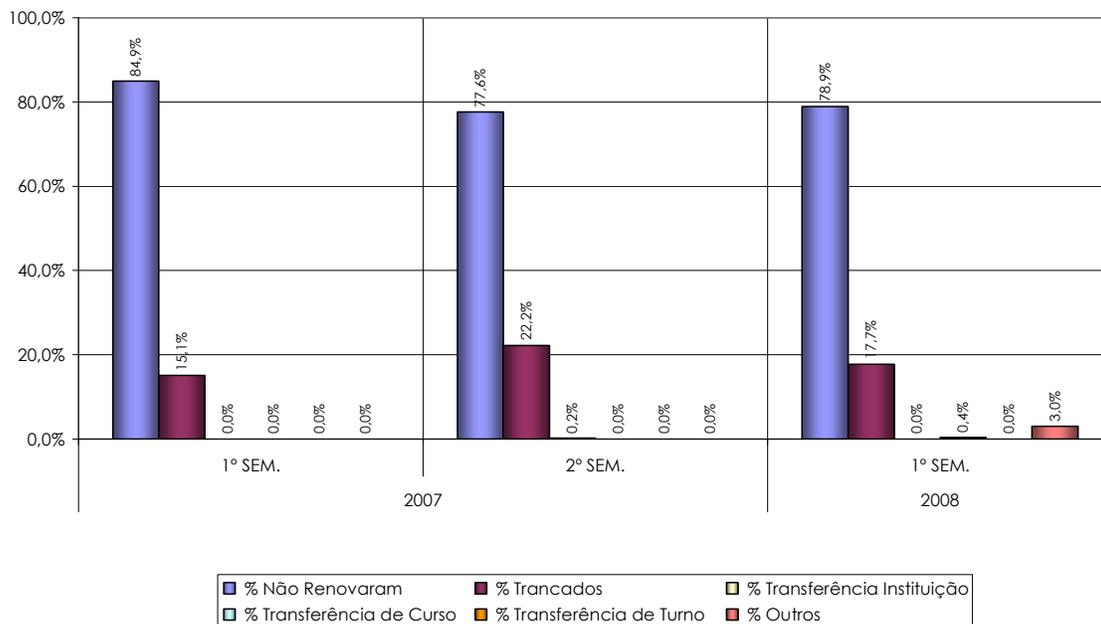
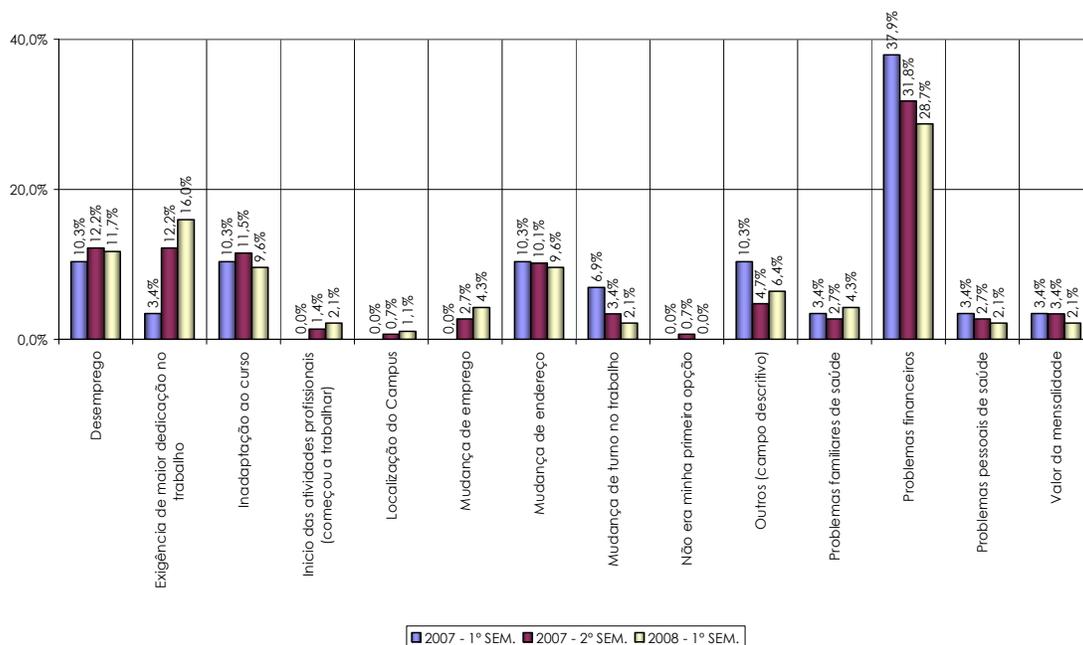


Figura 10 - Motivos de trancamento – Geral UMESP



Tendo em vista o apoio para permanência e redução da evasão, há programas de bolsas de estudo distribuídas pela análise da situação econômica do grupo familiar e programas de crédito educativo.

Além disso, a Metodista, em seu processo de planejamento, tem buscado aperfeiçoar a política de preço como uma das formas de apoio à permanência e o controle da evasão.

Apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente

Interação entre a instituição e os discentes

Apesar de não existirem políticas institucionais formalizadas para fomentar a interação efetiva entre docente e discente, praticamente todos os cursos mantêm algum mecanismo para este fim, seja através de programas de monitoria, projetos de pesquisa e extensão, ou projetos experimentais.

Segundo dados de 2002, 2004 e 2006, a partir da realização da avaliação institucional, tendo como foco os cursos de graduação, os discentes consideram satisfatória a integração entre eles e seus professores que ocorre dentro ou fora das salas de aula, no que se refere ao **relacionamento pessoal** e à sua **inserção profissional**.

Interação no nível pessoal

Visando à melhoria dos processos de aprendizagem, são desenvolvidas inúmeras atividades para este fim. Até 2006, estas não ocorriam em todos os cursos. Alguns cursos tinham o **acompanhamento psicopedagógico** mais formalizado, por meio de tutoria, ações isoladas para o nivelamento dos ingressantes, orientação acadêmica individual, plantões de dúvidas, semanas de imersão, cursos de reforço nas férias e projetos experimentais e integrados. Outros cursos prestavam estes serviços por meio da iniciativa do próprio docente, sem um programa formal de acompanhamento, enquanto outros não tinham qualquer iniciativa. Também existiam práticas isoladas que buscavam promover a integração dos alunos e apoio psicológico.

No segundo semestre de 2007, a Metodista, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, lançou o projeto de Inclusão Pedagógica, cujo objetivo é familiarizar os calouros com a vida acadêmica, orientando-os para o desenvolvimento de novas atitudes e hábitos de estudo.

Por meio do projeto de Inclusão Pedagógica, a Metodista oferece gratuitamente diversos temas, cada vez mais necessários para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e que auxiliam na utilização das novas tecnologias de informação e comunicação:

- Orientações e dicas de como estudar
- Como se organizar na universidade
- Como integrar conteúdos e saberes
- Microsoft Word (versão acadêmica)
- Microsoft Power Point (versão acadêmica)
- Armazenamento dos dados e pastas na rede da Metodista
- Pesquisa e navegação na Internet – elaboração de trabalhos
- Biblioteca virtual
- Utilização dos serviços no Portal e no SIGA
- Criação e utilização de e-mail e anexos.

Os cursos têm duração de 20h, sendo 16h presenciais e 4h à distância. Os alunos participantes recebem certificados.

No primeiro semestre de 2008, o Programa de Inclusão Pedagógica também foi estendido aos alunos da EAD. Com o objetivo de revisar e aprofundar os conceitos básicos do ensino fundamental e médio, proporcionando um melhor aproveitamento dos conteúdos do curso escolhido pelo aluno e minimizar as dificuldades que podem ocorrer desde o início, foram realizadas as seguintes oficinas:

- Inglês instrumental – presencial e EAD;
- leitura, interpretação e produção de textos em língua portuguesa – presencial e EAD;
- matemática básica – presencial e EAD;
- Biologia – presencial;
- Língua Portuguesa – presencial;
- Metodologia Científica – EAD
- Introdução à tecnologia digital - EAD

Percebe-se que a cada semestre o programa vem sendo aperfeiçoado e espera-se para o segundo semestre de 2008, o oferecimento de cursos e oficinas, por meio desse programa, para os alunos veteranos. Neste momento, a instituição tem procurado desenvolver e implantar um acompanhamento sistematizado das ações voltadas ao apoio e integração do aluno à vida acadêmica, como pode ser identificado no Projeto Político-Pedagógico Institucional (2008-2012) e na operacionalização nos diferentes Projetos Pedagógicos dos Cursos.

O Apoio Psicológico aos Alunos, ainda se dá principalmente por meio dos atendimentos realizados pelo **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada - Nepap**, ligado à Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, a partir de serviços de Orientação

Vocacional e Profissional e psicoterapia. A Pastoral Universitária e Escolar muitas vezes atua no auxílio de familiares nas questões que lhe competem.

Há iniciativas para a realização de um projeto que viabilize o apoio psicológico aos discentes como parte das políticas institucionais.

Foi criada, no segundo semestre de 2005, a **Assessoria Pedagógica para Inclusão da Pessoa com Deficiência**, ligada à Vice-Reitoria Acadêmica, para um trabalho de apoio a essa população, que acompanha os alunos com deficiência física, visual e auditiva desde o seu ingresso na universidade e no decorrer de sua formação, zelando pelos critérios de “flexibilização” nas atividades didáticas e nas avaliações. Os alunos com deficiência auditiva são apoiados também por “**intérpretes de Libras**” nas aulas em que eles solicitam ajuda desta natureza, além de outras iniciativas já indicadas no relatório anterior. O trabalho dessa assessoria vem crescendo e se solidificando nestes últimos anos, conforme melhor descrito na Dimensão xxxx – Responsabilidade Social.

Interação em função da inserção profissional

O encaminhamento profissional se dá através das práticas de **estágio obrigatório supervisionado**, constante dos Projetos Pedagógicos dos cursos e divulgação de oferta de estágios em murais específicos para esse fim. Também foi criada uma área que centraliza as práticas de estágios ligados às Licenciaturas. Além disso, é prática institucional a oferta de 200 vagas para **estágio remunerado não-curricular** para os alunos que estejam interessados em atuar em diferentes áreas da própria instituição, sejam administrativas ou ligadas à academia. O recrutamento e seleção são feitos pela área de Recursos Humanos da instituição, regulamentados pela Norma de Procedimento, de 01/01/2003.

O quadro a seguir apresenta o total de estagiários remunerado não curricular e cursos de origem, em 2006- 2008.

Quadro 61 - Total de estagiários remunerado não curricular na Metodista em 2006-2008 e cursos de origem

CURSOS	2006	2007	04-2008
Administração - Comércio Exterior	1		3
Administração Financeira	2		2
Administração Geral	3	4	2
Biomédica	2	9	3
Ciências Biológicas	6	7	9
Ciências da Computação	7	1	
Comunicação Mercadológica	4	5	2
Direito	2		1
Educação Física	13	13	15
Engenharia da Computação	7	4	2
Farmácia			2

Fisioterapia			53
Fonoaudiologia		2	1
Gastronomia		1	1
Jornalismo	19	23	30
Letras	1	1	2
Letras – Tradutor-Intérprete de Inglês	1	1	
Medicina Veterinária	4	4	3
Mídias Digitais	2	5	9
Nutrição	1		
Pedagogia	13	19	21
Psicologia	2		7
Publicidade e Propaganda	25	27	18
Radialismo	34	34	20
Relações Públicas	12	20	19
Secretária Bilíngüe	6	6	7
Sistema de Informação			2
Tec em Análise e Desen de Sistema			2
Tecnologia Ambiental	3		1
Teologia	32	38	36
Turismo	5	6	1
Outros	6		
TOTAL	213	230	274

Interação no âmbito da pesquisa

Para os alunos da Pós-Graduação, um espaço de integração com a Graduação se dá através dos **estágios de docência**, obrigatórios para bolsistas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - Prosup/Capes.

Buscando fomentar a mobilidade e intercâmbios nacionais e internacionais, a instituição criou um departamento de **relações institucionais e internacionais** que tem realizado as articulações nesses aspectos, dentro de seus limites orçamentários. Todas as áreas e departamentos da instituição têm liberdade para buscar parcerias, sendo que esta área faz a articulação. Ela também busca instituições para estabelecer convênios e informa as áreas interessadas.

Um dos aspectos mais positivos no que se refere à integração dos discentes está relacionado à programação sistemática de realização e **participação em eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos**. Todos os cursos e diversas outras áreas da instituição realizam pelo menos três eventos anuais, previstos em calendário, além de diversos eventos esporádicos, muitos deles com nível internacional, com vários convidados do exterior. O **Congresso de Iniciação Científica e de Extensão** recebe trabalhos de toda a região e envolve todos os cursos da instituição. Segundo dados das avaliações realizadas em 2002 e 2004, 2006, apesar destes movimentos, ainda é insatisfatório o estímulo que os alunos recebem para participar destes eventos, por parte dos professores. Além disso, segundo as normas do FUNDAC, não existe rubrica

específica para a participação discente em eventos. Porém, existe a prática, em alguns cursos, de se fornecer verba para inscrição de trabalhos em eventos científicos.

Interação entre os discentes

Em relatório anterior, foram informadas as diferentes iniciativas para fomentar a interação entre discentes. As ações comunitárias, já informadas neste relatório, também se constituem em um espaço privilegiado de formação profissional e convivência com a comunidade externa e interna.

Apoio ao discente

Os alunos recebem apoio através de **bolsas** de estudos, bolsa esporte, bolsas de iniciação científica, convênios com entidades e participação no ProUni, além do envolvimento como aluno voluntário (Norma de Serviço IMS/DG nº 02/99) em atividades de ensino e de extensão. Em 2006 foram concedidas **7.469** bolsas, em 2007, **7.963** e, em 2008 estão previstas mais de **9.100**²³.

O oferecimento de crédito estudantil também tem sido outra opção de apoio, com o crédito concedido pelo FIES – Financiamento Estudantil (Caixa Econômica Federal), Fundo de Apoio ao Estudante (da própria Instituição) e do crédito Pravalor – com a Ideal Invest. Em 2006 foram concedidas **1.288** bolsas, em 2007, **1.071** e, em 2008 até o mês de abril, **692**.

Atendimento ao aluno

Um dos elementos do cotidiano da vida acadêmica que, embora não diretamente relacionado ao processo ensino-aprendizagem, influencia a interface estudante-instituição, podendo ter repercussões no relacionamento aluno-professor, é o atendimento prestado a este aluno nas diversas áreas que constituem uma universidade: secretaria acadêmica, secretarias de curso, serviços de reprografia, alimentação, portaria, segurança, biblioteca, departamentos financeiros, etc. Tendo em vista esta importância, desde 2000, está previsto no instrumento de auto-avaliação da Metodista a coleta de opinião de docentes e discentes sobre os serviços prestados nos seus campi.

A tabela abaixo apresenta os resultados da auto-avaliação dos cursos, realizada em novembro de 2006, considerando o e o conjunto de questões que compõe o indicador “serviços prestados no campus”.

²³ Fonte: setor de Filantropia – Diretoria Financeira.

Tabela 39 - Serviços Prestados no Campus - respondente: Aluno, em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJORP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC
. Serviços prestados no Campus	77,6	74,7	44,9	78,4	82,4	83,0	85,1	69,1	83,0	65,2	77,3	70,7	86,4	82,4	80,3	81,2
A limpeza das instalações das clínicas/academias/estúdios/laboratórios é satisfatória	91,1	94,5	75,0	90,5	92,5	91,3	95,2	85,2	92,1	96,3	89,4	97,5	93,7	92,4	86,6	90,0
A qualidade da alimentação oferecida no campus é satisfatória	75,4	62,7	27,0	80,2	84,9	87,9	84,1	63,7	85,1	42,7	71,3	55,6	87,3	83,6	87,3	86,6
A qualidade das cópias reprográficas oferecidas no campus é satisfatória	64,2	60,2	23,9	64,8	68,3	69,0	65,4	59,7	71,6	45,8	58,4	53,4	76,1	66,7	71,8	72,5
A segurança no campus é satisfatória	86,4	91,1	65,5	85,0	87,9	89,0	91,8	73,6	86,9	83,8	78,4	90,0	90,4	90,0	85,1	88,9
O espaço de convivência destinado aos alunos é satisfatório	75,5	63,0	16,4	82,2	83,9	87,3	90,8	64,0	83,5	54,0	86,2	52,5	88,4	84,8	84,7	83,3
O horário de funcionamento dos laboratórios de informática é satisfatório	73,9	76,6	66,6	68,4	76,3	74,1	83,2	68,7	79,3	68,7	79,2	75,1	82,8	82,8	66,4	67,9

Com exceção da qualidade das cópias reprográficas, todos os índices que compõe este indicador têm frequência satisfatória. O problema da qualidade das cópias é crônico, pois este item tem sido sistematicamente mal avaliado. A qualidade da alimentação também tem sido criticada, em especial no campus Planalto e Vergueiro.

O pior índice obtido pelos serviços prestados foi o indicado pela FACEL, que fica no campus Vergueiro. Nesta avaliação a frequência ficou abaixo da identificada em 2004 (64,3%).

Considerando as análises dos relatórios setoriais, FACBIO, FAEFF, FACET, FAODON, FECC, FAMVET e FAPFO indicam a necessidade de se aumentar a concorrência entre os prestadores de serviço de alimentação e reprografia, o que melhoraria a qualidade e os preços praticados. A FAMVET indica também a necessidade de se instalar toldos nas entradas dos prédios no campus Planalto. A FATEO comenta a necessidade de acompanhamento psicológico dos agentes de segurança.

Em 2007 tanto o campus Planalto como Vergueiro receberam melhorias. No Vergueiro, o espaço destina à Biblioteca foi ampliado e reestruturado; os espaços destinados à alimentação também sofreram melhorias; foi construído um auditório e algumas salas de aula também foram reformadas. As fachadas e entrada do Campus foram modificadas. Estas mudanças foram ao encontro das sinalizações de fragilidade indicadas pela auto-avaliação.

No Campus Planalto também foram realizadas melhorias no período de 2007-2008, dentre elas podemos citar a instalação de toldos, indicada por alunos e professores na auto-avaliação de novembro de 2006, em diversas área de acesso, além da ampliação de salas multimídia e laboratórios de informática.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, por meio do programa de capacitação, iniciou trabalho de *coach* junto às lideranças do setor de segurança, capacitando-as para o melhor desempenho do papel e função de líderes, ampliando assim as competências para a gestão das equipes de segurança dos três Campi.

Outras melhorias também foram realizadas nestes Campi, conforme explicitas na Dimensão 7 desse Relatório. A tabela seguinte apresenta os resultados quanto aos atendimentos prestados.

Tabela 40 - Atendimentos Prestados - respondente: Aluno, em %

Questão	UMESP	FACBIO	FACEL	FACET	FACOM	FADIR	FAEFF	FAFIR	FAJGRP	FAMVET	FAODONTO	FAPFO	FAPPT	FATEO	FCA	FECC
. Atendimentos prestados	72,3	78,5	64,9	66,7	75,5	74,3	73,6	65,1	69,3	81,5	71,4	81,6	73,5	77,5	67,3	69,2
O atendimento dos agentes de segurança nas portarias é satisfatório	78,5	85,9	75,0	71,7	75,0	82,1	83,9	59,8	75,0	80,3	67,3	87,5	78,3	79,9	77,1	73,3
O atendimento dos funcionários das clínicas/academia/estúdios é satisfatório	79,9	88,0	57,5	74,7	78,9	84,0	87,1	70,4	74,1	82,1	89,3	91,5	81,2	71,0	73,2	77,2
O atendimento dos monitores no laboratório de informática é satisfatório	70,4	85,7	50,9	55,0	81,3	73,1	73,1	64,0	74,9	85,3	67,9	69,4	75,9	64,8	64,0	59,8
O atendimento na Secretaria Acadêmica é satisfatório	68,1	70,8	68,1	65,7	66,8	69,8	68,0	65,4	61,4	84,2	63,7	81,2	66,7	79,2	63,1	69,6
O atendimento na Secretaria do Curso é satisfatório	71,5	70,9	71,5	73,2	82,1	73,4	61,3	78,5	69,7	85,9	80,9	85,3	72,5	84,8	62,7	71,8
O atendimento no Controle Financeiro é satisfatório	66,7	70,6	63,2	62,7	67,4	67,0	67,8	52,1	60,1	70,5	58,4	75,5	67,0	78,4	65,2	67,6

Os atendimentos prestados nos campi foram considerados satisfatórios, com exceção da FACEL. Novamente, parece que as condições do campus Vergueiro não acompanhavam as dos demais campi. O atendimento prestado pelos funcionários das clínicas/academia/estúdios foi o item melhor avaliado, como já acontecera em 2004. A exceção é mais uma vez a FACEL, porém neste caso supõe-se que isto tenha ocorrido porque os alunos dessa faculdade, que não utilizam essas instalações, não tenham indicado corretamente a opção *Não se Aplica (NA)*, o que resultou numa freqüência insatisfatória para esse item.

Como em 2004, o atendimento prestado pelo controle financeiro foi indicado com o menor índice de satisfação, ainda que dentro do nível esperado pela instituição. Supomos que esta avaliação também esteja relacionada às necessidades financeiras dos alunos, nem

sempre atendidas e não só ao comportamento dos funcionários que atuam no setor. FACET, FACOM, FAEFF, FAJORP, FAODON, FAPFO e FAPPT indicam a necessidade de capacitação dos funcionários da Secretaria Acadêmica e Controle Financeiro, buscando a melhoria no atendimento. A FCA indica que os índices apontados para o atendimento na Secretaria do Curso precisam ser mais bem investigados, buscando-se identificar os problemas que justificariam a avaliação feita.

As medidas apontadas, em relatório anterior, como necessárias às melhorias deste quesito - atendimento ao aluno – foram concretizadas e as apontadas nos relatórios de auto-avaliação – cursos graduação - 2006, em sua maioria já foram atendidas e as que não foram, estão em andamento.

Para atender um aluno/usuário cada vez mais exigente no contexto geral da sociedade, caracterizada pelo uso intensivo da tecnologia, ao mesmo tempo em que se busca um atendimento mais personalizado e individualizado, o “atendimento integrado” é continuamente avaliado. Está previsto para 2009 uma revisão na concepção atual e, conseqüentemente, na estrutura, para a realização deste tipo de atendimento (integrado).

Estabelecimento de parcerias com ONGs e instituições públicas: relações com o terceiro setor público, produtivo e mercado de trabalho

A Metodista mantém **convênios** com entidades para formação, capacitação e atualização de seus funcionários: Aldeia SOS; Instituto Fernando Braudel; Federação de Entidades do Bem-Estar Social de São Bernardo do Campo (Febes); Federação das Entidades Sociais de Santo André (Feasa); Fundação Criança de São Bernardo do Campo; Guarda Civil Municipal; e 6º. Batalhão da Polícia Militar.

A Metodista participa do **ProUni** - Programa Universidade para Todos, do Governo Federal, com oferecimento de 784 bolsas em 2006 e 1.173 em 2007; a previsão para 2008 é de aproximadamente 1.800 bolsas integrais e 450 parciais de 50%.

No período de 2006-2008, foram formalizadas as seguintes parcerias:

- Ciesp - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Seção de São Bernardo do Campo: este convênio oferece desconto nas mensalidades dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu aos funcionários de empresas associadas ao Ciesp;
- Oferta de desconto nos cursos de graduação e de *lato sensu* aos funcionários dos parceiros:
 - ✓ Asserth Consultoria Empresarial S/C Ltda;
 - ✓ Associação de Pessoal da CEF de São Paulo - APCEF/SP;

- ✓ Associação Desportiva Classista Bayer;
- ✓ Atacadão Distribuição;
- ✓ ATI Tecnologia e Informática;
- ✓ Ativa Serviços de Informática;
- ✓ Ativats Tecnologia e Serviços de Informática
- ✓ Banesprev - Fundo de Seguridade Social;
- ✓ BASF;
- ✓ Brastemp Utilidades Domésticas;
- ✓ BSH Continental Eletrodomésticos;
- ✓ BVTI Business Ltda;
- ✓ Cia de Processamento de Dados do Estado de S. Paulo - PRODESP
- ✓ Cooperativa de Consumo - COOP;
- ✓ Conexão Sistemas de Prótese Ltda;
- ✓ Delphi Automotive Systems do Brasil Ltda;
- ✓ Elevadores Atlas Schindler
- ✓ Ford do Brasil;
- ✓ GR S/A;
- ✓ Grande ABC Empreendimentos e Participações S.A.;
- ✓ IEPE-Instituto de estudos e pesquisas dos trabalhadores no setor energético;
- ✓ Jonhson Controls do Brasil Automative Ltda.;
- ✓ Laboratório Clínico Endomed Ltda.;
- ✓ Makeni Chemicals;
- ✓ Manserv - Montagem e Manutenção;
- ✓ Unilever - projeto Diversidade;
- ✓ Mondial Assistance;
- ✓ Petroquímica União;
- ✓ Prensas SHULER S/A;
- ✓ Pró Recursos Humanos;
- ✓ Procter & Gamble;
- ✓ SISCOM;
- ✓ STK Consultoria Ltda;
- ✓ TIM Celular;
- ✓ Toro Indústria e Comércio;
- ✓ Trentin Web Solutions Ltda;
- ✓ Unione Consulting Ltda
- ✓ UNISERV - Associação e União dos Servidores Públicos do Município de Mauá

Representatividade discente

A representatividade discente no Conselho Superior Universitário - CONSUN, nos Conselhos de Faculdade e nos Colegiados de Cursos está regulamentada por Regimento.

Apesar de haver previsão para o funcionamento de Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos, atualmente eles não estão formalmente constituídos, em todos os cursos. O Diretório Central de Estudantes - DCE ainda não existe, mas encontra-se em fase de discussão em todos os cursos; semestralmente, são escolhidos representantes de sala, indicados por eleição entre seus pares.

A participação efetiva do discente em comissões de auto-avaliação é considerada significativa e o apoio deles neste processo têm sido fundamental para a consolidação da cultura avaliativa na Metodista.

Egressos

Não existe ainda uma política formalizada no que se refere aos **egressos**. As relações com eles se dão através de iniciativas isoladas, com envio de informações sobre eventos, cursos de especialização e de pós-graduação (stricto e lato sensu), bem como através da divulgação na mídia em geral sobre as normas de participação no congresso interno.

Alguns cursos prevêm, em seus projetos pedagógicos, iniciativas para acompanhamento dos egressos, porém poucos são os que, a exemplo da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas, mantém iniciativas permanentes.

Apresentamos a seguir, o número de alunos formados por cursos no período de 2006-2007.

Quadro 62 - Alunos Formados no período 2006-2007

CURSOS	HABILITAÇÃO	2006		2007		TOTAL
		1ºSem.	2º Sem.	1ºSem.	2º Sem.	
ADMINISTRAÇÃO	Comércio Exterior - M	1	4	-	3	8
	Comércio Exterior - N	64	73	61	67	265
	Comércio Exterior (Guará)		14			14
	Geral - M	1	9	1	0	11
	Geral - N	51	90	60	76	277
	Financeira	29	38	3	32	102
	Serviços e Com. Eletrônico	3	18	2	15	38
BIOMEDICINA - I	Bacharelado		48	1	23	72
BIOMEDICINA - N	Bacharelado		42	-	145	187
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Bacharelado/ Licenciatura		33	-	22	55
			33	-		33
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO - M	Bacharelado	5		-	0	5
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO - N	Bacharelado	10	42	20	23	95
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	5	50	52	40	147

CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	6	17	13	40	76
COMUNICAÇÃO SOCIAL	Jornalismo - M 1	51	47	38	48	184
	Jornalismo - M 2				5	5
	Jornalismo - T	1	1	-		2
	Jornalismo - N	4	62	8	57	131
	Publicidade e Propaganda - M 1		26	40	85	151
	Publicidade e Propaganda - M 2	46	60	-		106
	Publicidade e Propaganda - N	3	90	4	74	171
	Radialismo - M	2	44	-	43	89
	Radialismo - T	18		22	1	41
	Radialismo - N		31	9	51	91
	Mídias Digitais - M				14	14
	Relações Públicas - M	25	8	-	3	36
	Relações Públicas - N	4	50	44	47	145
	Comunicação Mercadológica - M	3	18	2	20	43
	Comunicação Mercadológica - N	5	73	5	59	142
CONTABILIDADE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS	Sequencial	3	1	-		4
DIREITO - M	Bacharelado			15	11	26
DIREITO - N	Bacharelado			27	29	56
EDUCAÇÃO FÍSICA - M	Bacharelado/ Licenciatura	5	24	8		37
EDUCAÇÃO FÍSICA - T		13	1	14		28
EDUCAÇÃO FÍSICA - N		11	52	9		72
EDUCAÇÃO FÍSICA - M	Licenciatura		33	8	29	70
EDUCAÇÃO FÍSICA - T				7		7
EDUCAÇÃO FÍSICA - N			20	4	18	42
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	Bacharelado	10	15	21	22	68
FARMÁCIA - M	Bacharelado		35	2	24	61
FARMÁCIA - N	Bacharelado			0	45	45
FILOSOFIA	Licenciatura		12	2	17	31
FISIOTERAPIA	Bacharelado	4	112	5	114	235
FONOAUDIOLOGIA - M	Bacharelado		27	2		29
FONOAUDIOLOGIA - N	Bacharelado			0	18	18
GESTÃO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	Sequencial	2	46	15		63
GESTÃO E PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	Sequencial		27	22		49
LETRAS	Português/ Espanhol - N	2	3	-		5
	Português/Inglês/Tradutor - M		1	2		3
	Português/Inglês/Tradutor - N	5	24	6	32	67
	Tradutor e Intérprete em Inglês - M	5	31	1	28	65
	Português - Inglês - M		24	-		24
MATEMÁTICA	Licenciatura	4	32	4	25	65
MEDICINA VETERINÁRIA - I	Bacharelado	2	1	-		3
MEDICINA VETERINÁRIA - M	Bacharelado		65	2	76	143
MEDICINA VETERINÁRIA - T	Bacharelado		45	-	32	77
NUTRIÇÃO - M	Bacharelado	1	21	-	36	58

NUTRIÇÃO - N	Bacharelado		71	3	45	119	
ODONTOLOGIA - I	Bacharelado		66	-	65	131	
ODONTOLOGIA - N	Bacharelado	1	44	43		88	
PEDAGOGIA - M	Licenciatura		34	3	9	46	
PEDAGOGIA - T	Licenciatura	31	46	1		78	
PEDAGOGIA - N	Licenciatura	75	53	89	35	252	
PSICOLOGIA	Psicólogo - M		28	4	27	59	
	Psicólogo - N	24	52	23	71	170	
	Bacharelado - M		7	4		11	
	Bacharelado - N		2	-		2	
	Licenciatura - M		4	-		4	
	Licenciatura - N		4	-		4	
SECRETARIADO	Bacharelado	1	45	-	48	94	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (GUARÁ)	Bacharelado		15	-		15	
TECNOLOGIA AMBIENTAL	Tecnólogo	1	37	4	8	50	
TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	Tecnólogo		36	18	35	89	
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE LOGÍSTICA	Tecnólogo				49	49	
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE MARKETING	Tecnólogo				29	29	
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE PEQ. MÉDIAS EMPRESAS	Tecnólogo				37	37	
TEOLOGIA - INTEGRALIZAÇÃO - M	Bacharelado			117		117	
TEOLOGIA - M	Bacharelado			-	31	31	
TEOLOGIA - N	Bacharelado			-	12	12	
TURISMO - M	Bacharelado	1	29	1	13	44	
TURISMO - N	Bacharelado	3	44	7	43	97	
TOTAL			541	2290	878	2106	5815

3.10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade da Instituição está vinculada ao compromisso social da universidade como instituição confessional de ensino, e visa caracterizar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica. Por meio dela, busca-se a eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos e oferta da educação superior.

O Estatuto da Universidade é o documento que contempla parcialmente a autonomia financeira das áreas e níveis hierárquicos, a destinação orçamentária e as prioridades estabelecidas. Este último item encontra-se melhor contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e também, de forma parcial, embora mais atualizada, nos documentos do Planejamento Estratégico.

Captação e alocação de recursos

Compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto

As fontes para a elaboração da peça orçamentária são:

- As políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
- A análise setorial quanto ao posicionamento da instituição na inserção regional.
- Os indicadores estabelecidos pelo Planejamento Estratégico.
- A capacidade física e a infra-estrutura.
- As demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração de déficit/superávit).
- O resultado operacional das unidades de ensino (Custeio).

A metodologia empregada parte da análise documental dos resultados contábeis e dos resultados orçamentário históricos.

Na UMESP, a elaboração da proposta orçamentária está sob a coordenação da Diretoria de Finanças e Controladoria – DIFIN – área pertencente à Mantenedora e submetida à aprovação da Câmara de Administração e Finanças do Conselho Universitário – CONSUN.

A base da elaboração está na apropriação dos dados, pelo realizado, em setembro de cada ano, projetando-se a seguir as despesas até dezembro desse mesmo ano. Os dados são obtidos no Setor de Contabilidade, por centros de custos, detalhando-se por elementos de despesa. Além dos custos de pessoal, encargos, materiais e outros, referentes ao ensino, são destacados as despesas com pesquisa, extensão, capacitação, publicações, eventos para cada unidade de ensino.

A proposta orçamentária toma como paradigma, para a primeira composição, a previsão inflacionária para o ano seguinte e os prováveis índices dos dissídios trabalhistas dos docentes e dos técnicos administrativos.

A instituição possui como principal fonte de recursos à cobrança de mensalidades e taxas de expediente, que estão divididos nos seus diversos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

Os recursos obtidos na instituição são destinados na manutenção das atividades administrativas e educacionais, envolvendo o pagamento do seu corpo docente, funcionários da administração e coordenação, bem como a manutenção e ampliação da estrutura física da instituição.

Após os dados estarem consolidados e compatibilizados com as propostas institucionais de ação e com a previsão de receita, a projeção orçamentária representada pela planilha de custos é submetida à apreciação e decisão do Conselho Universitário - CONSUN.

A Reitoria recebe, analisa e, após ajustes que se fizerem necessários, encaminha à aprovação final pelo Conselho Diretor, a quem compete, estatutariamente, estas decisões.

Quadro 63 - Orçamento da UMESP no período 2006 – 2008

	2006			2007			2008
Discriminação	Orçado	Realizado	% Var	Orçado	Realizado	% Var	Orçado
Receita da graduação	150.688	159.828	6%	157.625	158.299	0%	160.874
Receita lato e stricto sensu	15.132	15.407	2%	12.546	12.600	0%	11.284
Receita de projetos	5.525	1.712	-69%	1.586	2.995	89%	3.319
Receita bruta	171.346	176.947	3%	171.758	173.894	1%	175.477
Deduções da Receita	56.191	49.901	-11%	46.706	43.700	-6%	46.644
Receita líquida	115.155	127.046	10%	125.052	130.194	4%	128.833
Pessoal e encargos	74.896	76.935	3%	84.690	79.990	-6%	82.053
Operacionais e manutenção	36.139	46.782	29%	40.583	44.488	10%	44.333
Despesas e custos	111.036	123.718	11%	125.273	124.478	-1%	126.385
Resultado orçamentário	4.120	3.328	-19%	-221	5.715	-2687%	2.448

Para atender às necessidades apontadas no ciclo anterior, no período de 2006-2008 a DIFIN desenvolveu as seguintes ações:

- ✓ Implementação de orçamento nas diretorias administrativas;
- ✓ Elaboração de manual orçamentário da UMESP contendo as diretrizes orçamentárias e normas para divulgação do orçamento;
- ✓ Divulgação trimestral do resultado operacional de cada unidade e revisões orçamentárias.

Alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais.

Como outras despesas, a definição de recursos destinados à manutenção de instalações e equipamentos decorre de uma projeção de gastos. Ela é feita com base nos dados obtidos no Setor de Contabilidade, pelos respectivos centros de custos e nas atividades desenvolvidas pelas unidades operacionais de manutenção e conservação.

A alocação de recursos se dá tomando-se os dados acima mencionados, adicionando-se a esses o índice inflacionário previsto para o ano seguinte. Obras ou investimentos especiais, fora a manutenção rotineira, têm suas necessidades definidas e apropriadas nesta área. Geralmente estas situações são definidas pela Reitoria, em especial pela Vice Reitoria Administrativa.

A Instituição também emprega dotações para este item orçamentário a partir do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico – FUNDAC.

As figuras 11, 12 e 13 apresentam a alocação de recursos no período 2006 – 2008:

Figura 11 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2006

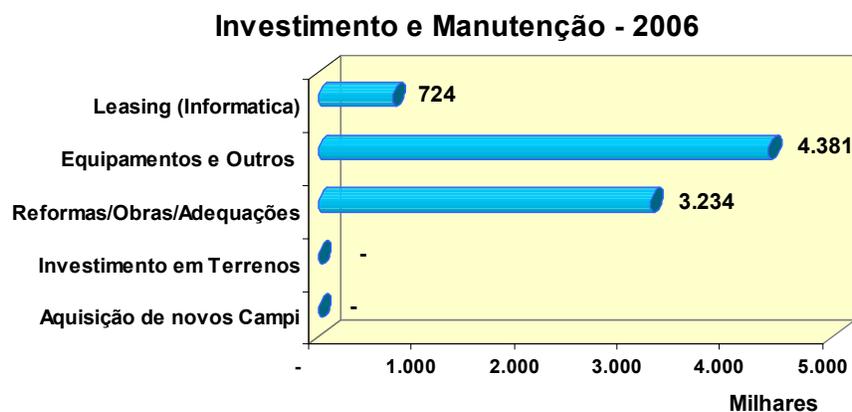


Figura 12 - Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2007

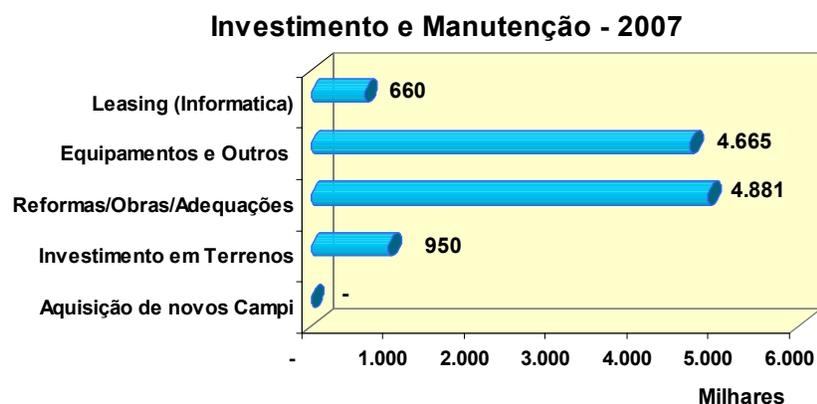
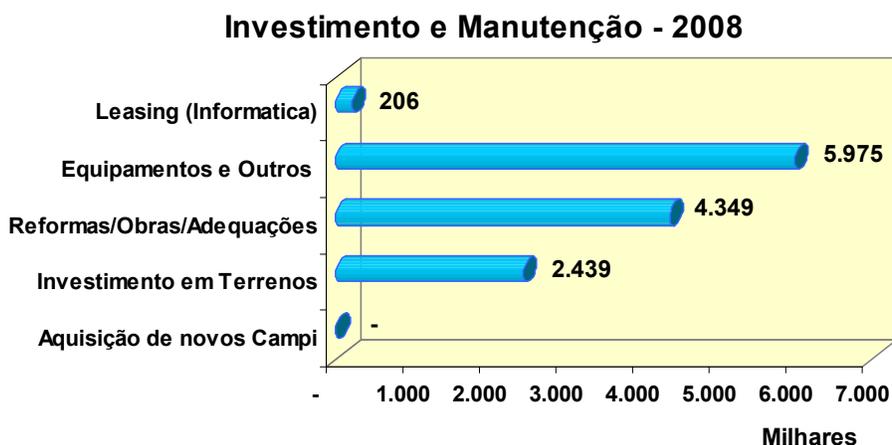


Figura 13 - Alocação de recursos para investimento e manutenção - 2008



No período relativo a este ciclo auto-avaliativo, a DIFIN implantou normas de compras de equipamentos e desembolso de investimento; controle de investimento mensal de acordo com a utilização; além de divulgar, mensalmente, o controle de investimentos para as áreas solicitantes. Estas ações visam melhorar o processo, além de atender a recomendação explicitada em relatório de auto-avaliação (2004-2006), minimizando assim, as fragilidades apontadas no ciclo anterior.

Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

Anualmente as unidades acadêmicas definem suas necessidades e prioridades para capacitação de docentes. Refere-se a professores que irão empenhar-se em cursos de pós-graduação dentro da instituição, para as despesas de cursos de menor duração, participação em eventos e outras atividades que também caracterizam a capacitação docente.

A Instituição emprega dotações para este item orçamentário a partir do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC, onde é definido o percentual anual de aplicação de recursos distribuídos para cada faculdade de acordo com critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN.

Quanto ao pessoal técnico-administrativo é estabelecido o percentual fixo de acordo com a capacidade de fomento para o ano. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Infra-Estrutura, para demandas por ele constatadas ou encaminhadas.

As figuras 14 e 15 indicam a distribuição de verbas e sua utilização em capacitação e participação em eventos.

Figura 14 - Alocação de recursos para capacitação

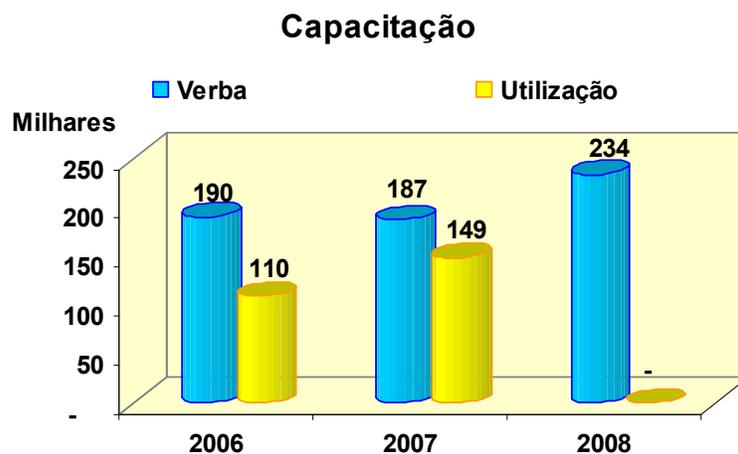
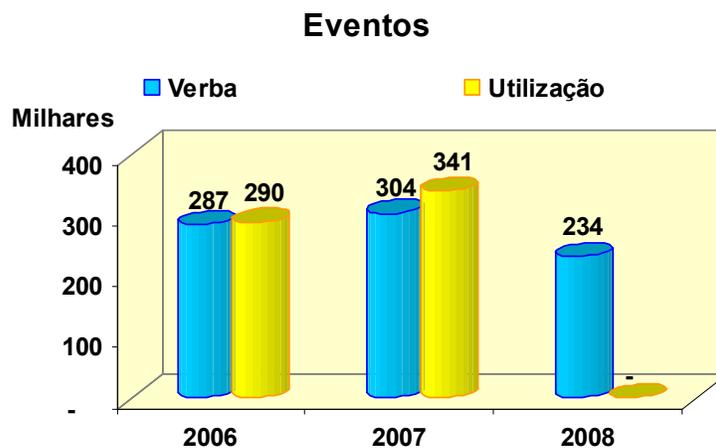


Figura 15 - Alocação de recursos para eventos



Considerando os resultados da avaliação dos cursos de graduação, em novembro de 2006, foi possível identificar a percepção dos docentes sobre os recursos destinados para participação em evento e outros indicadores de suporte para a capacitação do quadro de professores, por faculdade. Os professores, em geral, consideraram não receber suporte para capacitação profissional com a frequência desejada. As maiores queixas referiram à insuficiência de verbas disponíveis nas faculdades (FUNDAC) para a capacitação e também apontaram a necessidade de um apoio institucional maior, para apresentar trabalhos em eventos científicos.

Dentre outras medidas, foi realizada revisão das normas e diretrizes do FUNDAC, onde as diretorias administrativas e/ou o CONSUN aprovam, em conjunto com as diretorias das faculdades, a utilização dos recursos disponíveis, cabendo a diretoria de finanças o controle mensal dessa utilização.

Subsidiados pelos resultados da auto-avaliação e de outros processos de acompanhamento da gestão financeira, a Reitoria orientou os Diretores de Faculdade, no início de 2008, que o valor destinado a cada rubrica (FUNDAC) deverá ser utilizado exclusivamente para cobrir despesas dessa mesma rubrica, não podendo, este valor, ser alocado em outra. Dessa forma, espera-se que a verba destinada à capacitação supra as necessidades apontadas pelos professores. Além disso, também em 2007, a Pró-Reitoria de Gestão e Espaço Físico ampliou a oferta de cursos de capacitação interna, buscando atender às necessidades sinalizadas por essa categoria.

Aplicação de recursos para o programa de ensino, pesquisa e extensão.

Compatibilidade entre o ensino e as verbas e os recursos disponíveis

A alocação dos recursos para o ensino toma como base uma projeção dos gastos com as atividades normais de ensino, por centros de custos de cada faculdade. Havendo alteração na carga horária a ser oferecida em cada curso, as diferenças são apropriadas e seus valores calculados, diminuindo-se ou agregando-se à despesa do ano em curso. As despesas com os docentes é a parcela mais significativa dentro desta alocação de recursos.

O Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC também estabelece dotação orçamentária para o ensino, englobando investimentos em capacitação institucional docente, publicações, acervo bibliográfico, investimento em tecnologia visando buscar a incessante evolução dos seus projetos pedagógicos de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Universitário - CONSUN e os respectivos comitês administradores das dotações estabelecidas.

As figuras 16, 17, 18 e 19 indicam as verbas previstas e utilizadas em publicações, aquisições de acervo, tecnologia e pequenas despesas, durante os anos de 2006 – 2008

Figura 16 - Alocação de recursos para publicações

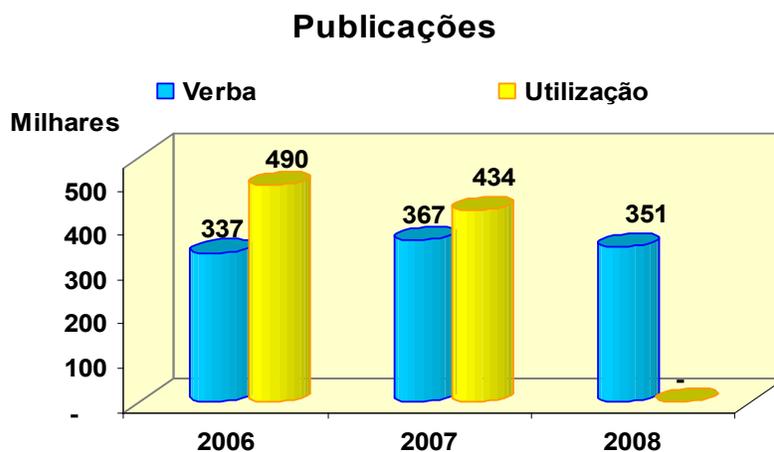


Figura 17 - Alocação de recursos para acervo

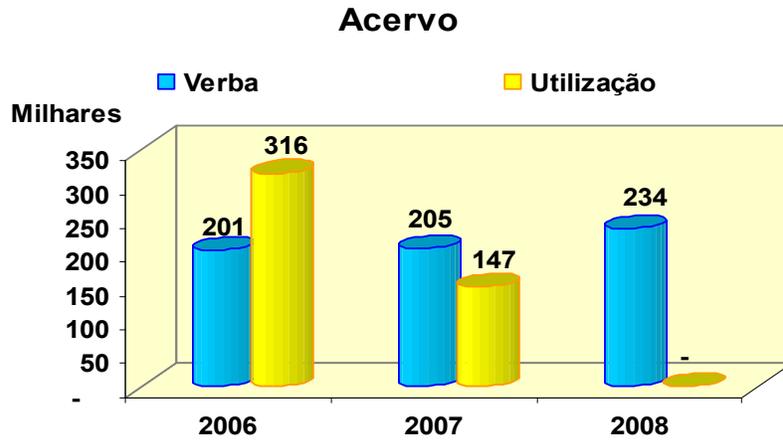


Figura 18 - Alocação de recursos para tecnologia

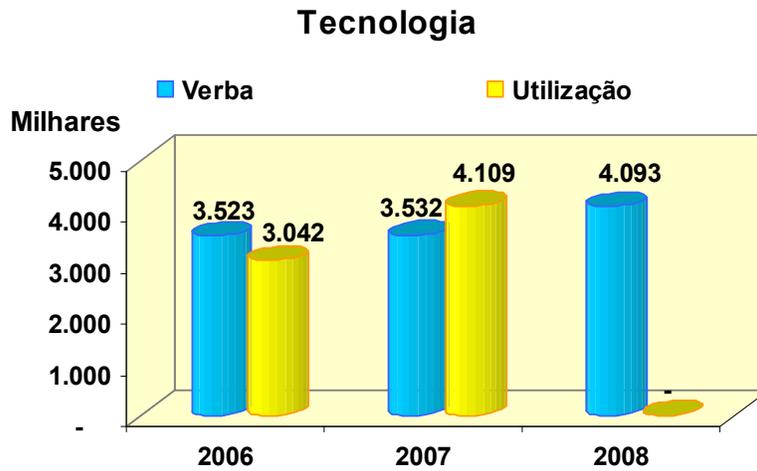
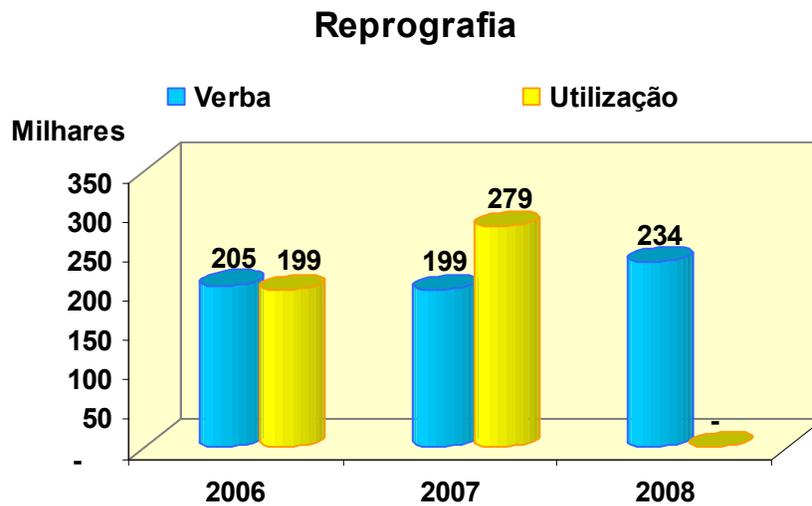


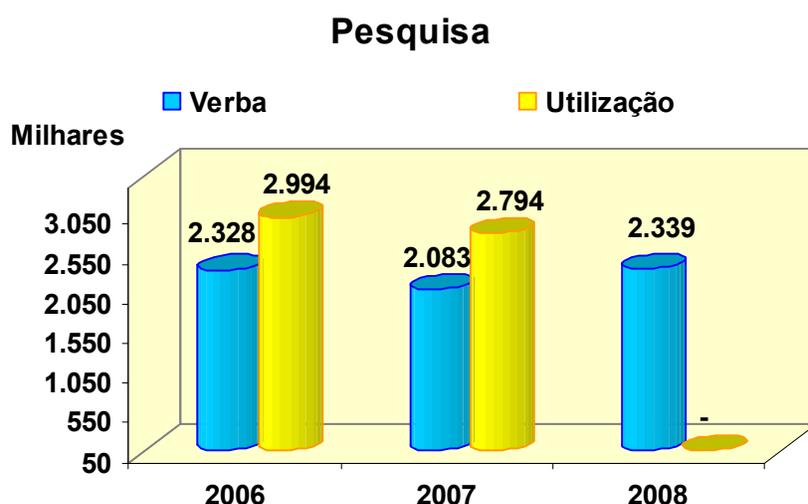
Figura 19 - Alocação de recursos para reprografia



Compatibilidade entre a pesquisa e as verbas e os recursos disponíveis

O Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC é um instrumento participativo de fomento, enfocando algumas variáveis essenciais do desenvolvimento universitário, dentro de uma política orçamentária condizente com as possibilidades da Instituição. Ele é referendado pelo Conselho Universitário – CONSUN, que estabelece as diretrizes e eixos temáticos para o incentivo à elaboração de projetos de pesquisa para os programas de Stricto Sensu e Graduação, bem como a dotação orçamentária anual e também para os projetos de extensão envolvendo professores e alunos.

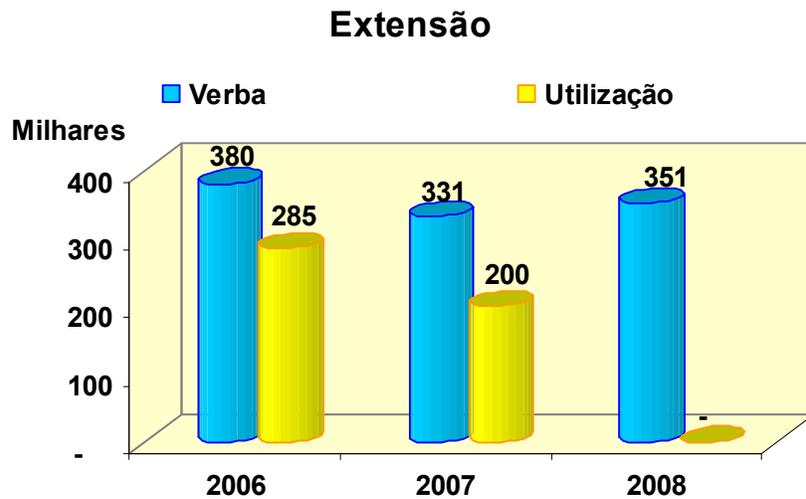
Figura 20 - Alocação de recursos para pesquisa



Compatibilidade entre a extensão e as verbas e os recursos disponíveis

A partir do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC são estabelecidas as diretrizes de incentivo à elaboração de projetos de extensão, envolvendo professores e alunos. Esses projetos, em princípio, devem ser auto-sustentáveis, podendo ter suporte financeiro institucional, como contrapartida, até o limite de 25% de seu respectivo orçamento. Destinam-se ao desenvolvimento de atividades que, indissociáveis do ensino, vislumbrem interação e influência na melhoria da qualidade de vida da comunidade regional. As aplicações nesta rubrica são administradas pelas Faculdades.

Figura 21 - Alocação de recursos para extensão



Além da revisão das normas e diretrizes do FUNDAC, foi criado em 2007 as Pró-Reitorias, favorecendo a articulação entre as necessidades identificadas nos cursos e a previsão de receitas para atendê-las, viabilizando assim, o acompanhamento dos processos e projetos específicos de cada curso ou programas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de auto-avaliação institucional da Universidade Metodista de São Paulo, no período que vai do 2º semestre de 2006 ao 1º semestre de 2008, caracterizou-se por ser extremamente importante como sinalizador do quanto esta instituição preocupou-se em atender às necessidades identificadas no ciclo anterior.

Os resultados da auto-avaliação e as discussões por eles originadas têm auxiliado a Instituição na revisão e adequação de políticas internas. Com as medidas adotadas após o primeiro ciclo e relatadas ao longo deste relatório, percebe-se a efetiva vinculação entre a auto-avaliação e o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional (2007-2016), por meio da implantação de sistemáticas para acompanhamento dos resultados, possibilitando a alimentação e retro-alimentação deste e de outros planos institucionais.

Apesar de surpreendidos pela informação de que o 2º ciclo se encerraria em 2008, e não em 2009, como era nosso entendimento primeiro, o que significou a alteração de uma

sistemática anterior criteriosamente definida, a organização deste relatório foi possível graças ao fato que, para esta instituição, o processo de avaliar faz parte de sua estrutura e funcionamento e é utilizado como ferramenta estratégica para o desenvolvimento institucional, não sendo pensado como um momento estanque e isolado do viver institucional.

Em cada dimensão analisada, foi possível constatar ou o atendimento de metas que foram sinalizadas anteriormente, quer pelo Relatório SINAES, quer pelos relatórios parciais e setoriais de auto-avaliação e outras avaliações externas, ou a programação daquelas que demandavam maior investimento de tempo ou de recursos financeiros, além da identificação de novas necessidades, oriundas da dinâmica da Instituição.

O quadro a seguir apresenta as forças, fragilidades identificadas neste ciclo, bem como as recomendações.

Quadro 64 - Forças e fragilidades por dimensão – 2006-2008

DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Forças
✓ Coerência entre as premissas dos diferentes documentos institucionais;
✓ 91% do que foi apontado de fragilidade no ciclo anterior, já foram resolvidas total ou parcialmente;
✓ Sistemática de acompanhamento das providências tomadas para atender as fragilidades apontadas no ciclo anterior;
✓ Uso dos resultados de avaliação para organização do PDI, PPI, PPCs e PDUs;
Fragilidades

Recomendações
✓ Momento de transição entre o PDI em vigor até 2006 e início do PDI 2007-2016 e a implantação do novo PPI 2008 a 2012 – os efeitos das mudanças serão acompanhados nos próximos ciclos avaliativos
DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO
Forças
✓ As políticas institucionais de Ensino na Universidade Metodista são expressas em diferentes documentos da instituição, dentre os quais se destacam o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPC) .
✓ Diretrizes para Elaboração e Revisão dos Projetos Pedagógicos e Organização da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação da Metodista - a partir desse documento, os projetos pedagógicos estão sendo reformulados..
✓ O processo de revisão/reformulação dos PPCs
✓ A política de ensino constante dos PPCs também se alicerça na missão da Universidade Metodista, bem como em seus valores confessionais e princípios morais, éticos e filosóficos.
✓ Criada a Assessoria para disciplinas e módulos semipresenciais, cuja tarefa principal é de trabalhar junto às coordenações de curso e direções de faculdades para articular o acompanhamento das atividades semipresenciais, de forma a garantir a qualidade das mesmas.
✓ A auto-avaliação dos cursos, realizada a cada dois anos, tanto quanto outras avaliações internas e externas têm fornecido elementos que auxiliam na melhor compreensão da relação entre o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

✓ De acordo com os princípios e as finalidades da instituição, no interior de cada curso de Graduação, são planejadas, tanto a forma de atuação como as experiências temáticas e didático-pedagógicas do Núcleo de Formação Cidadã – NFC.
✓ Encontram-se descritas nos PPCs dos cursos as modalidades e as regras de funcionamento dos chamados estágios curriculares. Essas regras também estão em consonância com o disposto pelos diferentes Conselhos Profissionais
✓ Participação efetiva da comunidade acadêmica na revisão e reconstrução do PPI – 2008-2012.
✓ Os novos cursos da Universidade Metodista surgem como uma resposta do setor educacional às necessidades da sociedade brasileira, em especial na Região do Grande ABCDMRR, que envolve 7 municípios da Região Metropolitana de São Paulo.
✓ A realização de avaliação contínua dos processos de implantação de novos cursos – análises de como estes cursos estão sendo desenvolvidos, principalmente nas suas atividades diferenciadas de ensino e de avaliação.
✓ Proposição de espaços de discussão por meio de <i>Fórum</i> , Seminários e Assembléias, envolvendo professores e gestores, nos níveis de graduação e pós-graduação, para pensar e repensar o que efetivamente se quer com as <i>aulas teóricas</i> , com as <i>aulas práticas</i> e com todas as atividades que caracterizam, em termos curriculares de ação, a vida acadêmica do aluno, no curso de sua formação.
✓ O desenvolvimento freqüente de Capacitação dos Professores através do Programa Institucional de Capacitação – Atualiza;
✓ A capacitação dos docentes para atuação em disciplinas semipresenciais e EAD;
✓ A qualidade do corpo docente, tanto do presencial como do EAD, aferida pelos estudantes.
✓ Os conceitos de avaliações externas e internas da grande maioria dos cursos de graduação
✓ O atendimento à comunidade por meio das clínicas, hospital, laboratórios, agências, academia, escritório experimental e estúdios;
✓ Política Institucional, legitimada pelas práticas adotadas nos colegiados, da Pós-graduação (tanto quanto da graduação), de adoção de métodos de acompanhamento da coerência das atividades de ensino, pesquisa e extensão e de mensuração de seus resultados.
✓ Atualização do Regulamento do Lato Sensu em 2005 e sua reedição, aprovada em maio de 2007, pelo CONSUN, visando atender às novas demandas do MEC e aperfeiçoar os processos já desenvolvidos neste espaço acadêmico.
✓ O investimento, nos últimos anos, na organização dos processos que envolvem a Pós-Graduação Lato Sensu;
✓ Sistema curricular dos cursos na Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> é flexível, podendo ser ministrados por meio de disciplinas, em módulos ou etapas, na modalidade presencial ou à distância, obedecida a legislação vigente;
✓ A inserção da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> - atendendo não somente alunos da região, mas também alunos de toda a Grande São Paulo, incluindo cidades do litoral e do interior paulista. E de outros estados brasileiros.
✓ O investimento realizado no Edifício Capa , com uma infra-estrutura moderna e adequada às necessidades da Pós-graduação.
✓ Revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> para que todos os Projetos atendam à legislação do MEC e as diretrizes institucionais;
✓ Incentivo à pesquisa – grupos de pesquisa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, planejado de acordo com a capacidade e os recursos disponíveis na Universidade e com apoio do CNPq
✓ Conceito CAPES dos Programas de Mestrado e Doutorado;
✓ A integração com a Graduação – a muitos dos professores da Pós atuam na Graduação e parte deste corpo docente também desenvolve atividades de iniciação científica. Este fato tem sido evidenciado fortemente pelos alunos na avaliação institucional da graduação.
✓ Aumento significativo das publicações em relação ao relatório CAPS do ano anterior,

tanto de professores como do corpo discente, na maioria dos Programas.
✓ A constituição plural de nosso corpo docente, no programa de Pós em Ciências da Religião, seja do ponto de vista acadêmico, seja do ponto de vista religioso, se mostra como importante aspecto para o interesse de nosso público alvo.
✓ A infra-estrutura para atendimento dos Programas melhorou consideravelmente nos últimos anos
✓ Além da Biblioteca Geral, contamos com a Biblioteca Ecumênica com excelente acervo de periódicos e títulos no campo das Ciências da Religião, com atualização anual de alcance considerável, além da Biblioteca da Faculdade de Teologia, com acervo bastante atualizada quanto às principais obras de teologia lançadas no Brasil e também do exterior
✓ Inserção nacional e internacional dos docentes e discentes da Pós Graduação;
✓ O Comitê de Pós-Graduação contribui para o efetivo cumprimento do Regulamento dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> levando em conta as especificidades dos programas e propondo alterações, quando necessário.
✓ Consideração dos resultados de avaliações – interna e externa na melhoria dos Programas de Pós graduação - a partir dos dados da Avaliação Institucional e da própria avaliação do programa, o Comitê de Pós-Graduação tem dialogado com cada programa <i>Stricto Sensu</i> da Universidade Metodista no sentido de seu aprimoramento.
✓ A criação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação;
✓ Reestruturação dos mecanismos para a disponibilização <i>online</i> da produção da Pós Graduação.
✓ Desenvolvimento das Normas para Credenciamento e Enquadramento de Docentes para a Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> . Este documento foi amplamente discutido nos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação e aprovado em última instância pelo Conselho Universitário (CONSUN).
✓ A criação da Pró-reitoria de Extensão
✓ A revisão de aspectos relativos à extensão na universidade e a sistematização da política de extensão (a ser aprovada no CONSUN no final de 2008), com a definição de normas e procedimentos para ações de extensão, relacionadas aos programas, projetos e às atividades de extensão;
✓ Maior clareza da concepção de Programas, Projetos e Atividades de Extensão;
✓ A consonância das propostas da extensão com os documentos oficiais da instituição
✓ Definição de áreas e eixos estruturante das atividades, projetos e programas de extensão
✓ O incentivo para a participação de alunos em Encontro, Seminários e Congressos regional, estadual e nacional de extensão
✓ Maior visibilidade da extensão na instituição
Fragilidades
✓ A sistemática dotada pela Comissão Organizadora para a realização do Congresso de Produção Científica;
✓ Apesar da construção dos PPCs ter se dado em níveis colegiados, ainda há a necessidade de maior divulgação dos próprios documentos norteadores dos cursos de graduação para que a discussão possa ser realmente realizada de forma que todos os docentes/discentes envolvidos pelos vários cursos tenham conhecimento similar, de forma a poder tratar do aprofundamento de temas postos em questão.
✓ A frequência da divulgação das decisões colegiadas ainda não é satisfatória;
✓ A dificuldade de integração dos processos (e departamentos) acadêmico, financeiro, suporte técnico e atendimentos específicos para EAD;
✓ Não há uma política institucional de relacionamento com o egresso e nem o mapeamento do egresso METODISTA, sua inserção no mercado, e a qualidade de sua formação sob o ponto de vista do empregador.
✓ O envolvimento excessivo do corpo docente com disciplinas na graduação, em alguns Programas;
✓ A tensão entre as possibilidades de aumentar e melhorar a inserção internacional e os limites do orçamento – se por um lado pode ser uma fragilidade, por outro tem incentivado a busca de parcerias que favorecem esta inserção;

✓ Ainda não foi implantada a política de Extensão (previsão – primeiro semestre de 2009).
✓ Sistematização dos dados de extensão. Espera-se que com a implantação da política, diretrizes e procedimentos, haja melhoria nos processos de organização dos dados e de relatórios (sistematizados) relativos aos projetos e programas de extensão;
Recomendações
✓ Foi perceptível aos avaliadores internos, o empenho institucional para a revisão e sistematização da política de extensão. Porém, ainda não foi implantada (previsão – primeiro semestre de 2009). Recomenda-se sua implantação
✓ Apesar de melhor organizado e sistematizado os dados de extensão relativos aos projetos e programas, ainda precisa ser melhor definida a periodicidade e o acesso aos dados de extensão. Espera-se que com a implantação da política, diretrizes e procedimentos, alcancemos as melhorias desejadas;
✓ Identificar mecanismos mais adequados para a divulgação das decisões colegiadas;
✓ Manter as revisões sistemática da carga horária do professor da Pós, em disciplinas / módulos da graduação, corrigindo os possíveis desvios.
✓ Rever a sistemática dotada pela Comissão Organizadora para a realização do Congresso de Produção Científica;
✓ Maior divulgação dos documentos norteadores dos cursos para que e todos os docentes/discentes envolvidos pelos vários cursos tenham conhecimento similar, podendo tratar do aprofundamento de temas postos em questão.
✓ Melhorar os processos e ferramentas para o atendimento e acompanhamento dos problemas apontados pelos alunos e demais agentes EAD; Melhor definir as competências e abrangências de cada departamento envolvido com o atendimento do aluno e demais agentes EAD. (Já iniciamos este trabalho, mas há que permanecer na busca constante de melhorias)
✓ Implantar política de relacionamento com o egresso capaz de suportar ações que favoreçam a avaliação do egresso, considerando sua inserção no mercado, e a qualidade de sua formação sob o ponto de vista do empregador.
✓ Implantar Política de Extensão
✓ A partir das definições relativas ao fluxo, normas e procedimentos de extensão, definir também, forma de sistematizar as informações.
DIMENSÃO 3 - A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO
Forças
✓ Criação do Programa de Difusão de LIBRAS;
✓ capacitação de funcionários docentes e discentes para a utilização de LIBRAS;
✓ Revisão e ampliação do quadro de funcionários com deficiência;
✓ Operacionalização e fortalecimento da política de inclusão com o desenvolvimento efetivos de diferentes projetos;
✓ Transformação ou readequação dos espaços físicos e equipamentos para garantir a inclusão de pessoas com deficiências;
✓ Existência de documentos norteadores das ações de inclusão: “Diretrizes Político-Pedagógicas para a Inclusão” e “Orientações Imediatas para a Inclusão de Alunos com Deficiência”.
✓ Estabelecimento de convênios e parcerias com entidades internacionais;
Fragilidades
✓ Dificuldade em recrutar profissionais portadores de deficiência, aptos a ocupar cargos na instituição;
✓ Necessidade de melhorar as condições de acessibilidade no ambiente de trabalho, visando a melhor adaptação do funcionário com deficiência;
Recomendações
✓ Desenvolver ações como sensibilização e capacitação dos gestores; capacitação de pessoas com deficiência; fórum com funcionários e adaptação dos espaços de trabalho;
DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE
Forças

✓ Criação do Portal Mais Cidadania para valorização das ações e práticas de cidadania desenvolvidas no contexto da Universidade em favor da comunidade.
✓ Manutenção dos diferentes canais e veículos de comunicação já existentes;
✓ Criação do RH Rápido;
✓ Reformulação em 2007, da linha editorial e gráfica do jornal da Metodista;
✓ Ampliação do acesso à canais internos de comunicação, melhorando o fluxo de informação e a agilidade delas;
✓ Ampliação e aperfeiçoamento dos canais e de veículos internos e o desenvolvimento e implantação de serviços online, favoreceram a divulgação dos eventos e serviços, dando maior visibilidade e acesso a eles.
✓ O crescimento do número de inserções de notícias por mídia espontânea, destacando a presença da marca Metodista no espaço midiático.
✓ Consolidação do trabalho de inteligência competitiva;
✓ Criação de um grupo de trabalho – coordenado pela área de comunicação -, para compreender o posicionamento da instituição e subsidiar as decisões sobre seu reposicionamento.
✓ Deficiência na forma de coletar informações foi minimizada pela ampliação e o aperfeiçoamento dos canais e de veículos internos favoreceram a divulgação dos eventos e dos fatos, dando maior visibilidade e acesso a eles.
✓ Desenvolvimento da Política de Comunicação;
✓ Mudanças introduzidas no período 2006-2007 apontam melhorias no acesso á informação;
✓ A própria Diretoria de Comunicação se preocupa em avaliar sistematicamente os canais de comunicação
✓ Por meio de uma iniciativa do Departamento de Gestão de Pessoas, com o apoio da DICOM, o Programa de Integração para novos colaboradores foi desenvolvido e vem sendo implantado.
Fragilidades
✓ Não implantação da Política de Comunicação.
✓ Apesar de a divulgação acontecer por diferentes meios, em diversas formas, nem toda a comunidade interna (alunos, ex-alunos, docentes e funcionários) conhece os sistemas comunicacionais;
✓ Nem todas as informações chegam á área de comunicação com a agilidade e pontualidade necessárias;
✓ Necessário realização de reuniões formais entre DICOM e os níveis gerenciais e de coordenações (administrativos e acadêmicos) como facilitadora da operacionalização das políticas institucionais de comunicação;
✓ A comunicação com o Poder Público (prefeitos, vereadores, deputados da região) é muito frágil e precisa ser discutida e viabilizada;
✓ Necessidade de um banco de dados mais consistentes que propicie o estabelecimento de vínculo com o egresso;
Recomendações
✓ A política de comunicação deverá ser divulgada e implantada a partir da operacionalização do novo PPI
✓ Algumas fragilidades apontadas, como o desconhecimento dos sistemas comunicacionais pela comunidade interna e o não cumprimento de prazos e fluxos para envio de informações à DICOM, serão minimizadas com a criação e implementação de normas e procedimentos advindos da Política de Comunicação.
DIMENSÃO 5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Forças
✓ A política de contratação docente prioriza o perfil docente titulado e profissionalmente qualificado para atuar na Universidade.
✓ O quadro titulado contribui efetivamente para a qualidade do processo de ensino aprendizagem e fortalece a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

✓ A titulação docente indica um fator de força no quadro docente da Universidade. Do total de cursos, aquele que apresenta menor grau de titulados se justifica pelo perfil do próprio curso – eminentemente técnico – ou novo, com carência de profissionais titulados no mercado.
✓ A titulação do quadro docente é apoiada pelo FUNDAC – Fundo de Apoio à Capacitação Docente – ferramenta de gestão que contribui para a capacitação docente nos programas de stricto sensu oferecidos pela universidade;
✓ A implantação do Programa de Capacitação Atualiza;
✓ A produção e publicação científica é significativa;
✓ A estabilidade do corpo docente
A experiência do corpo docente no magistério
✓ O processo de seleção do corpo docente (a revisão e reorganização, em agosto de 2005, de normas e procedimentos específicos para a contratação de docente, definindo conceitos e procedimentos para recrutamento interno e externo, bem como diretrizes para o processo de seleção, realizado por comissão avaliadora.)
✓ O aprimoramento das políticas de qualificação e plano de carreira;
✓ A existência e aplicação das Normas de Gestão de Pessoal que disciplina os critérios de recrutamento, seleção e contratação de técnico-administrativo;
✓ A Política de aproveitamento interno para o quadro técnico-administrativo otimiza os recursos humanos disponíveis e amplia a oportunidade de crescimento profissional.
✓ O desenvolvimento de políticas e normas para capacitação do corpo Técnico-administrativo;
✓ Incentiva à formação continuada do quadro técnico administrativo;
✓ A coerência entre o previsto nos documentos institucionais que organizam a abrangência e competência dos diferentes cargos técnico-administrativos e a situação atual dos ocupantes destes cargos, em termos de formação ou experiência profissional exigida para o exercício da função.
✓ Incentivo à atuação docente de funcionários técnico-administrativos devidamente capacitados.
✓ A existência de espaços, formalmente instituídos, para discussões e tomadas de decisão conjuntas, considerando profissionais da área meio e da área fim;
Fragilidades
✓ Apesar dos esforços institucionais em ajustar a carga de trabalho docente para atendermos a norma legal, ainda há necessidade de adequações, equalizando o que ordena a legislação e as possibilidades reais de uma instituição particular de ensino.
✓ Não há um programa/processo sistematizado de avaliação do desempenho de funcionários técnico-administrativo.
✓ Há ações voltadas para o desenvolvimento da política de qualificação do pessoal técnico-administrativo, mas ainda não há procedimentos e critérios claros para este fim.
✓ Não há sistematização quanto ao planejamento / orçamento de pessoal por área, o que dificulta a tomada de decisões estratégicas pelo gestor e importantes para melhoria das atividades prestadas pela área.
Recomendações
✓ A modalidade de cursos eminentemente técnicos, como no caso de graduação tecnológica, carece de profissionais docentes com titulação. Para atender essa fragilidade deve-se dar prioridade para a capacitação de docentes que atuam nesta modalidade.
✓ Com as mudanças nos PPCs e a implantação da nova configuração por módulo, acreditamos que será também revisada a política de tempo de dedicação docente para viabilizar a interdisciplinaridade, condição imprescindível nesta nova forma de conceber e praticar o ensino. Faz-se necessário estimular o aprofundamento do tema, a partir de discussões que possam elucidar orientações e caminhos para que a dedicação docente reflita numa melhor condição para o processo educacional na universidade.
✓ Implantar a Política, normas e procedimentos, de qualificação do corpo técnico-administrativo;
✓ Sistematizar informações necessárias ao planejamento de pessoal; rever os níveis de acesso (ampliando o acesso aos gestores administrativos) e compartilhar

responsabilidades pelo uso destas informações como subsídios para tomada de decisão sobre a função planejamento de pessoal.
DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO
Forças
✓ Revisão do Estatuto e Regimento para atender as mudanças institucionais necessárias;
✓ Implantação das Pró-Reitorias e definição, em Regimento da Vice-Reitoria e Pró-Reitorias, de suas abrangências e competências
✓ Gestão Colegiada, com garantia de participação em todos os níveis;
✓ Divulgação à comunidade interna, do organograma da mantenedora e da Universidade, além da apresentação destas em documentos oficiais.
✓ A implantação de Programa de qualificação para Gestores acadêmicos e administrativos;
✓ Aperfeiçoamento dos sistemas eletrônicos de informações e de relatórios necessários ao estabelecimento de metas tangíveis e às tomadas de decisão.
✓ Existência de sistemas eletrônicos de apoio à gestão acadêmica e administrativa
✓ Utilização de resultados de avaliações internas e externas como subsídios para as decisões estratégicas da Instituição;
✓ Coerência e articulação entre os planos gerais e de unidades.
Fragilidades
✓ Necessário maior envolvimento dos coordenadores de curso para o desenvolvimento de novas estratégias para a captação de alunos.
✓ Ainda frágil o investimento na capacitação do quadro de gestores para o desempenho adequado da função gerencial
✓ Apesar dos esforços institucionais para a descentralização de informações, ainda é frágil o estabelecimento de procedimentos que garantam o acesso e a periodicidade de determinadas informações;
Recomendações
✓ Desenvolver mecanismos, junto à DICOM, que possibilite a maior participação dos coordenadores de cursos na definição de novas estratégias para captação de alunos
✓ Ampliar o Programa de Capacitação para gestores, considerando as necessidades técnicas e atitudinais já identificadas
✓ Estabelecer e divulgar procedimentos para acesso às informações
DIMENSÃO 7 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA
Forças
✓ Atendimento às necessidades apontadas em resultados de auto-avaliação dos cursos;
✓ Consideração dos resultados das avaliações internas e externas como referência para revisão dos planos institucionais e de trabalho específico das áreas responsáveis por ações relativas à essa Dimensão;
✓ Controle de acessos, confidencialidade e proteção aos sistemas de informações;
✓ Sistemas e procedimentos de backup sistemáticos e regulares asseguram a capacidade de recuperação das informações;
✓ Comitê de Estudos – desenvolve e implanta normas de utilização; analisa as necessidades de implantação de novos recursos.
✓ A definição da abrangência da área de Tecnologia Aplicada e a descentralização das decisões tornam mais ágeis os atendimentos favorecendo assim, a qualidade destes.
✓ A inclusão, nos PPCs, especificamente na elaboração dos Currículos, das necessidades de instalações para cada disciplina.
✓ A utilização do software Adesoft pela assessoria de Espaço Físico viabiliza a alocação de turmas de acordo com o número de alunos que a sala comporta. Com as atualizações dos PPCs e as novas práticas de gestão, são informadas as necessidades de espaços específicos, ou condições específicas dos espaços, que podem assim, ser consideradas na fase de planejamento. Esta gestão permite otimizar a utilização de todas as instalações da Universidade e ter uma previsão das necessidades futuras.

Parcerias com grandes empresas de sistema possibilitando a atualização contínua de versões dos softwares de uso comum.
✓ Sistemática definida (rotinas já estabelecidas e implementadas) para limpeza e manutenção dos equipamentos das ilhas de edição, dos estúdios, dos laboratórios específicos e de informática.
✓ Sistemática definida (rotinas já estabelecidas e implementadas) para manutenção e atualização dos laboratórios de informática;
Fragilidades
✓ Quantidade das aquisições de acervo parece não suprir as necessidades de um número crescente de alunos que cada vez mais vêm de classes sociais menos favorecidas e que encontram na biblioteca a possibilidade de acesso à bibliografia recomendada ou sugerida pelos professores;
✓ Apesar da expansão de salas multimídias, ainda há necessidade do aumento da quantidade destas salas;
✓ Necessária climatização e acessibilidade no Salão Nobre.
✓ Necessidade de revisão periódica dos equipamentos de apoio, em especial os do setor de Multimídia, analisando qualidade e quantidade destes.
✓ Necessidade de revisão periódica da adequação dos equipamentos de informática às necessidades das áreas, analisando também a qualidade e quantidade destes.
✓ Os indicadores contemplados na avaliação curso – graduação, não contemplam todas as especificidades destes espaços (clínicas, estúdios, hospital, laboratórios específicos, e outros desta natureza), necessárias para uma avaliação mais abrangente.
Recomendações
✓ Revisão das estratégias adotadas para a aquisição do acervo da Biblioteca, dos procedimentos para empréstimos e também de aspectos relacionados à atualização do acervo.
✓ Os investimentos neste tipo de ambiente devem permanecer, contudo existe a necessidade de se considerar o contínuo avanço nas tecnologias de informática e comunicação, para que não sejam direcionados recursos que em breve se tornem obsoletos.
✓ Estudar viabilidade de implantação de climatização e equipamentos que permitam o acesso de deficientes no Salão Nobre;
✓ Ampliar as ações de acessibilidade para os espaços de trabalho administrativo
✓ Aprimorar os serviços de manutenção dos equipamentos nas áreas acadêmico-administrativa
✓ Instituir, no novo sistema/instrumento de auto-avaliação (Práxis), indicadores e instrumentos que viabilize a avaliação dos espaços específicos de aprendizagem, como clínicas, estúdios, hospital, laboratórios específicos, e outros desta natureza;
DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Força
✓ A existência e organização de Comissões de Auto-Avaliação;
✓ A participação efetiva destas Comissões, como co-responsáveis pela condução do processo de auto-avaliação;
✓ Existência de documentos / registros dos processos e resultados das diferentes modalidades de auto-avaliações, organizados em Relatórios Setoriais e Gerais.
✓ Explicitação de diferentes aspectos da realidade institucional que possibilitam a retro-alimentação de planos internos e institucionais.
✓ A consideração dos resultados de avaliações externas como subsídio para a revisão permanente de planos internos;
✓ Consideração de princípios e de metodologia próprios de avaliação institucional – percebidos no projeto e na condução do processo;
✓ Utilização de diferentes instrumentos;
✓ Consideração de aspectos quantitativos e qualitativos nas análises dos resultados das diferentes modalidades de auto-avaliação;
✓ Forma organizativa: CPA/ CGA/ CSA e CAI – viabilizando a participação de todos os

segmentos da Instituição no processo de auto-avaliação;
✓ Organização dos resultados em relatórios setoriais e sintéticos
✓ Divulgação dos resultados (de todas as modalidades de avaliação)
✓ Adesão dos agentes (alunos e funcionários: docentes, técnico-administrativos e operacionais) nos processos de auto-avaliação;
✓ Desenvolvimento de um sistema eletrônico interno para a auto-avaliação;
Fragilidades
✓ Necessidade de formalização e divulgação da sistemática e procedimentos institucionais adotados para o processo de retro-alimentação entre a avaliação e o planejamento institucional
✓ Ainda neste segundo ciclo, apesar de se perceber melhorias na qualidade das informações e na facilidade do acesso, ainda há necessidade de se estabelecer procedimentos internos (para as áreas detentoras de informações), incluindo prazos, para o envio de relatórios/informações que alimentem o processo.
Recomendações
✓ Buscar continuamente, mecanismos de divulgação dos resultados produzidos pelas auto-avaliações, capazes de melhor explicitar os impactos destes nas ações de melhorias implementadas.
✓ Revisão das informações necessárias à auto-avaliação e definição da sistemática de encaminhamento dessas à área de avaliação; criar um fluxo do processo de organização e levantamento das informações, formalizando (via documento institucional) os prazos para encaminhamento delas à área de avaliação e CPA (definição da periodicidade do envio de informações). Desta forma, espera-se estabelecer uma sistemática de retro-alimentação das informações necessárias à avaliação das dez dimensões
DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES
Forças
✓ Série histórica do perfil sociocultural do aluno ingressante e a consideração destas informações permite uma avaliação mais ampla da inserção da instituição na sociedade na medida que reflete a conjuntura econômica e, ao mesmo tempo, fornece indicadores e orientação para as estratégias institucionais.
✓ Revisão das políticas, normas e procedimentos para o atendimento ao aluno são respaldadas em resultados de pesquisas e avaliações internas e externas;
✓ Aperfeiçoamento do processo e do sistema de organização de dados e geração de relatórios eletrônicos (semestrais) para análise da evasão;
✓ Mecanismos para integração do discente;
✓ A implantação do Projeto de Inclusão Pedagógica;
✓ O suporte institucional para Inclusão da pessoa com deficiência, que possibilita o acompanhamento aos alunos com deficiência física, visual e auditiva, desde o seu ingresso na universidade e no decorrer de sua formação;
✓ O congresso de iniciação científica e de extensão recebe trabalhos de toda a região e envolve todos os cursos da Instituição.
✓ A representatividade docente esta presente nos espaços colegiados formais – CONSUN, colegiado de curso, conselho de faculdade e comissões de auto-avaliação.
Fragilidades
✓ Não oferecimento de cursos e oficinas, por meio do Programa de Inclusão pedagógica, para os alunos veteranos.
✓ A inexistência de um projeto que viabilize o apoio psicológico aos discentes, como parte das políticas institucionais.
✓ Apesar da existência da prática, em alguns cursos, de se fornecer verba para inscrição de trabalhos em eventos científicos, não existe rubrica específica para a participação discente em eventos.
✓ Não existe ainda, uma política formalizada no que se refere aos egressos.
Recomendações
✓ Ampliar o Programa de Inclusão Pedagógica, oferecendo cursos e oficinas aos alunos veteranos;

✓ Estabelecer parceria com a Faculdade de Psicologia para o desenvolvimento de um Programa de Atendimento Psicopedagógico aos discentes
✓ Rever a política de estímulo para participação do corpo discente em eventos.
✓ Alguns cursos e unidades já avançaram no contato com seus egressos, mas ainda é um desafio a ampliação e o aprimoramento deste contato por meio de um Programa de Acompanhamento.
DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA
Forças
✓ No plano de desenvolvimento institucional há relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e orçamento previsto, sendo que a ampliação e criação de novos cursos estão baseadas no plano de desenvolvimento institucional e amparadas pela viabilidade financeira e orçamentária do curso.
✓ Existe compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis, pois para o lançamento dos cursos é efetuado o cálculo da viabilidade financeira do mesmo, bem como a captação de recursos imediatos para a efetiva implantação.
✓ Existe controle entre as despesas efetivas e aquelas referentes a despesas correntes, de capital e investimentos sendo que, para ampliação e criação de novos cursos, utiliza-se em primeiro lugar o cálculo da viabilidade do mesmo e, se necessário, a ampliação do espaço físico, bem como equipamentos e estrutura em geral.
✓ As projeções financeiras são transformadas em planilhas de custos, conforme prevê a Lei 9.870, de 23.11.1999, e apreciadas pela Câmara de Administração e Finanças do Conselho Universitário - CONSUN, onde participam todos os diretores de faculdade e representações dos corpos docentes e discentes.
✓ As demonstrações financeiras da organização em geral e de cada programa, são preparadas e distribuídas mensalmente para a Direção Geral e Conselho Diretor, nas quais se mostram as receitas e gastos reais acumulados, comparados com o orçamento.
✓ O fluxo de caixa é analisado mensalmente e tem sido utilizado para orientar as decisões relativas aos programas.
✓ Auditorias externas são periodicamente conduzidas e todas as recomendações são inteiramente implementadas.
✓ O Conselho de Diretor estabeleceu e implementou uma estratégia para orientar na criação e administração de mecanismos financeiros de longo prazo.
✓ Plano de sustentabilidade financeira foi implementado e monitorado. Os objetivos estão sendo alcançados e ajustes estão sendo feitos.
✓ Na Política de ampliação e criação de novos cursos, está contemplada a estrutura física, através de novas construções ou locações de imóveis e compras de equipamentos. Política de controle e acompanhamento pelas áreas responsáveis e pela Diretoria de Finanças do controle de investimentos
✓ Existe dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico - = FUNDAC, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, que é composto por representantes do corpo docente e discente, direção das faculdades e representantes da mantenedora.
✓ Os valores dos encargos trabalhistas estão sendo recolhidos dentro dos prazos estipulados pela legislação vigente. Os salários dos docentes e técnico-administrativos estão sendo pagos regularmente.
✓ De acordo com a convenção coletiva os docentes e técnico-administrativos possuem bolsas integrais para suas áreas correlatas.
✓ Existe dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico – FUNDAC, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, que é composto por representantes do corpo docente e discente, direção das faculdades e representantes da mantenedora.
✓ Existe dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico, aprovada pelo Conselho Universitário, que é composto por representantes do corpo docente e discente, direção das faculdades e representantes da mantenedora.
✓ Possui dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico -

FUNDAC, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, que é composto por representantes do corpo docente e discente, direção das faculdades e representantes da mantenedora.
Fragilidades
✓ Carência na divulgação das políticas e normas orçamentárias para conscientização das pequenas áreas, pois o orçamento administrativo não contempla todas as áreas da instituição.
✓ Falta de padronização na elaboração dos dados orçamentários e dos controles de execução dos investimentos por parte das áreas responsáveis.
✓ Inexistência de uma regra preventiva para evitar o uso descomedido desta verba. Carência de divulgação das normas e recursos disponíveis para capacitação técnico-administrativa.
✓ Inexistência de programa de incentivo de captação de recursos externos com objetivo de auto-sustentação e ampliação dos programas existentes.
Recomendações
✓ Implementação do orçamento nas áreas administrativas de pequeno porte da instituição, e automatização do processo de controle orçamentário de modo que todos possam ter acesso ao acompanhamento do orçamento.
✓ Automatização do processo de controle das manutenções e atualizações previstas no orçamento.
✓ Revisar as normas e diretrizes orçamentárias deste item de fomento, de modo que exista uma sincronização entre a necessidade de capacitação e os recursos disponíveis.
✓ Aumentar a captação de recursos externos através de agências de fomentos para auto-sustentação dos projetos.

Com o desenvolvimento e aplicação da sistemática e procedimentos para o acompanhamento dos resultados, conforme demonstramos neste relatório, acreditamos ter dado prosseguimento a um processo extremamente importante para a manutenção e fortalecimento da cultura de avaliação institucional, pois o uso adequado dos resultados é um dos principais aspectos de um processo desta natureza, quando pensamos na finalidade dele e na força que este movimento de retro-alimentação dos planos possibilita em termos de credibilidade ao processo. Com isto, podemos afirmar que atendemos a uma necessidade (fragilidade) da dimensão Planejamento e Avaliação, apontada no ciclo anterior, qual seja, estabelecer uma sistemática e procedimentos institucionais que viabilizem o processo de retro-alimentação entre a avaliação e o planejamento institucional, garantindo assim que os aspectos identificados no e pelo processo de auto-avaliação estejam de fato subsidiando os planos de desenvolvimento desta instituição de ensino, possibilitando melhoria constante das políticas e processos institucionais.

Diante do exposto, consideramos que o processo de auto-avaliação, ou avaliação interna da Metodista, atende as concepções, princípios e dimensões da avaliação postulada pelo SINAES, considerando as *Diretrizes para Avaliação das IES* na implementação do processo, bem como as *Orientações para a auto-Avaliação*. Além disso, pode-se constatar a efetividade do processo e a contribuição deste para a melhoria da dinâmica institucional e dos resultados do ensino por ela praticada.

Analisando a trajetória do processo de auto-avaliação na Metodista e os impactos de seus resultados, é possível identificar elementos da cultura avaliativa, já instalados. Para manutenção destes, manter os princípios e as políticas (internas e externas) para a condução do processo de auto-avaliação é um permanente desafio. É ainda desafio contínuo, para a Auto-Avaliação, a busca de novos mecanismos de divulgação dos resultados, explicitando, para a comunidade acadêmica e externa, os impactos destes resultados nas melhorias implementadas pela Instituição. Além disto, também é necessário continuar investindo no desenvolvimento e na capacitação de avaliadores internos. Neste segundo ciclo, atendendo a necessidade identificada no primeiro (2004-2006), a instituição investiu no desenvolvimento de um sistema eletrônico próprio, para realização de auto-avaliações, viabilizando a continuidade dos processos já instalados, bem como o aperfeiçoamento deles e o desenvolvimento de novas sistemáticas avaliativas.

Tal como no primeiro ciclo, as informações organizadas neste relatório geral serão devidamente apresentadas e discutidas em diferentes instâncias da comunidade acadêmica.

Ressaltamos que todo o processo realizado foi acompanhado e incentivado pela Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias, que sempre buscaram afirmar por meio de ações e orientações o caráter ético e transparente da avaliação, demonstrando assim, a importância que à ela é atribuída por esta Instituição. Co-responsáveis pela condução do processo de auto-avaliação, os membros das comissões CAIs e CSAs exerceram papel fundamental no auxílio à Instituição para a revisão de seu papel enquanto universidade confessional e ainda, no (re)direcionamento de suas práticas em busca de um ensino que privilegie a formação cidadã.

A partir de 2009, viveremos uma nova estrutura organizativa e funcional desta instituição, com a vigência de um novo Projeto Político Institucional 2008/2012 e de um novo Projeto de Desenvolvimento Institucional, 2007/2016, aliadas a novas contingências sociais, políticas e econômicas de nosso país. Mais do que nunca, o avaliar contínuo de nossas ações será estratégico para que possamos efetuar as correções necessárias para o nosso desenvolvimento como instituição de ensino e continuarmos a manter a qualidade de nossos cursos e programas.